RECONHECE O BRASIL AS SUAS OBRIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Não dispõe, entretanto, no momento, de contingentes adestrados e treinados para a guerra moderna, além das fôrças destinadas à defesa do território nacional — Incumbido o Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas do estudo das medidas preliminares que permitam a efetivação em tempo útil dos nossos compromissos com as Nações Unidas — Nota oficial do Conselho de Segurança Nacional, distribuida após a reunião de ontem



Flagrante da reunião do Conselho de Segurança Nacional, sob a presidência do Chefe do Govêrno

Convocado pelo Presidente da República, sr. Getulio Vargas, reuniu-se na tarde de ontem, no Palácio do Catete, o Conselho de Segurança Nacional. A reunião, que teve inicio às 16,25, compareceram, além do Chefe da Nação, que presidiu aos trabalhos, o general Ciro do Espirito Santo Cardoso, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e chefe do Conselho Nacional de Segurança, general Gois Monteiro, chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, almirante Santiago Dantas, chefe do Estado Maior da Armada, general Fiuza de Castro, chefe do Estado Maior do Exército, major-brigadeiro Alves Seco, chefe do Estado Maior da Aeronautica, general Estillac Leal, ministro da Guerra, Almi.

(Conclui na 7ª pág.)



General Góis Monteiro

EM LIBERDADE OS RAPTORES DE MATARAZZO

Na rua, Malavasi e Comelli, em virtude de um "habeas-corpus"

S. PAULO, 30 (Asapress) — O rumoroso caso do desaparecimento do jovem Eduardo Andréa Matarazzo, filho do conhecido industrial paulista conde Matarazzo, que abalou a sociedade bandeirante, chegou ao seu final.

Por efeito de "habeas corpus" foram postos em liberdade na tarde de hoje, os apontados como autores do "rapto", Alessandro Malavasi e Mário Comelli. O pedido de "habeas corpus" foi impetrado pela diretoria do jornal italiano "Fanfula".

A MANHÃ

ANO X — RIO DE IANEIRO, Domingo, 1 de julho de 1951 — NÚMERO 3.041

Diretor: CARDOSO DE MIRANDA ★ Gerente: OCTAVIO LIMA

O problema dos transportes rodoviarios

Repercute na classe cerealista de São Paulo a declaração do ministro da Viação — Eletrificação

A MANHÃ

Edição de hoje:

44 páginas

3 SEÇÕES

Incluindo os suplementos

LETRAS E ARTES

E

ROTOGRAVURA

Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO

Um cruzeiro

O engenheiro Alvaro de Souza Lima, ministro da Viação, recebeu do presidente da Bolsa de Cereais de São Paulo, sr. Mário Paciullo, o seguinte telegrama: "A Bolsa de Cereais de São Paulo tem a satisfação de reiterar a V. Excia. os agradecimentos pela honrosa visita feita à sua sede, ao mesmo tempo em que manifesta a repercussão que teve, na classe Cerealista deste Estado, sua declaração de que é empenho do Govêrno enfrentar decididamente o problema dos transportes ferroviários, V. Excia., que tão assinalados serviços já prestou à economia nacional, nos altos postos que tem ocupado, bem compreende o alcance representado para o bem estar da coletividade da regularização do transporte, especialmente o de gêneros alimenticios, dado o impressionante encarecimento, determinado pelos atuais atrasos, que não se verificam apenas quanto ao escoamento da safra do Norte do Paraná, como, também, quanto à produção de Goiânia. A Bolsa de Cereais de São Paulo espera, as-

(Conclui na 10.ª página)

Leia na 8.ª página:

Proibida a venda dos residuos de trigo

EXPECTATIVA EM TORNO DA RESPOSTA NORTE-COREANA

Mantêm-se reservados os diplomatas aliados — Prontas as autoridades da O.N.U. para entrar em ação — Em prova a politica de Acheson — As condições para a cessação das hostilidades — Declarações de Trygve Lie sôbre a situação

TOQUIO, 1 — tempo de Extremo Oriente — (Earnest Hoberecht, da UP) — Os soldados da ONU na Coreia combatiam e morriam hoje, enquanto o mundo aguardava a resposta norte-coreana ao oferecimento do gal. Ridgway, de armistício, para pôr fim à guerra. Cerca de cem radios da ONU levaram o oferecimento à Coreia do Norte, mas, até a primeira hora de hoje, nenhum radio comunista se havia dado por inteirado, ou respondido. Transmissões constantes repetiram a resposta, em inglês, coreano e chinês.

AMPLA DIVULGAÇÃO DA MENSAGEM

Ridgway propôs aos chefes vermelhos uma entrevista com seus representantes, a bordo do navio hospital dinamarquês "Jutlandia", na Baia de Wonsan, na Coreia do Norte, para o que foram evacuados os doentes do navio e este se preparava, com caldeiras acesas, para apressar-se a subir pela costa oriental, de Pusan, onde se encontra. Enquanto em Pequim, Moscou e Coreia do Norte se podiam ouvir as emissões dos radios das forças armadas norte-americanas, do Corpo de Comunicações do exercito, da Voz da America e das estações japonesas, os monitores de todo o mundo se mantinham ao lado de seus aparelhos receptores, esperando em vão a resposta. O radio de Moscou, em emissão em coreano, retransmitiu o oferecimento de Ridgway, sem comentarios, e logo o repetiu em japonês. Pequim e Pyongang não se deram por inteiradas. Ridgway ordenou às estações aqui e da Coreia que repetissem a mensagem, até que os vermelhos respondam.

COLABORAÇÃO DA ONU

As autoridades da ONU estavam prontas para enviar grupos de observadores, imediatamente, à frente coreana, para colaborarem em problemas tais como a retirada das tro-

(Conclui na 10ª pág.)



Apareceu uma Luz del Fuego na Inglaterra...

Aqui Ana Wrigg estaria mal para viver — Uma fotografia que diz bem o que foi o Festival da Grã-Bretanha



Há poucos dias o delegado Zildo Jorge entrava no teatro Carlos Gomes e mandava arrancar dos cartazes quantas fotografias houvessem de Eros Volusia, com menos roupa e em posição mais esquisita. A pobre da Luz del Fuego não tem direito de aparecer em público como Eva no Paraiso, que lhe caem logo em cima as autoridades e tudo termina com a mulherzinha aparecendo depois de tanga, pois que a tanga é sempre mais decente do que a nudez

(Conclui na 10.ª pág)

PORTUGAL SOFRE DE FARTURA

Cardoso de Miranda

NINGUEM negue a Portugal a previsão politica dos tempos novos. Ele obteve a prévia convicção da balburdia institucional do após guerra e se antecipou na adoção de um regime autoritário de emergência.

Quando o rei Dom Carlos resolveu apoiar João Franco, contra progressistas e regeneradores e no interêsse da Nação, afim de que a ditadura sustivesse a onda demagógica dos rotativos e a onda carbonaria dos republicanos, chamava a si o papel que, posteriormente, coube na Itália a Vitor Manoel e editava em português Mussolini.

João Franco, porém, não comandava uma equipe fanática, nem se sentia tomado da obcessão duma causa: estava apenas disposto a resolver, com pulso enérgico, certos problemas graves, utilizando-se dum grupo de dissidentes dos velhos partidos — dissidentes que eram seus amigos, mas não tinham como ser seus correligionários.

As medidas postas em prática, sob a égide da Carta, traziam uma timidez compativel com o regimen — a quem quizeram apenas arrancar um hiato e nunca impor uma mutação. Basta lembrar que o rei foi assassinado a tiros de espingarda no Terreiro do Paço, numa clara tarde de verão. O quadro policial desse atentado revela a fragilidade da aventura politica de João Franco.

Não havia multidão à espera da Familia Real, que chegava de Vila Viçosa, não havia aparato militar, não havia confusão, nem atropelo: bastava um serviço razoavel de vigilancia, adequado a qualquer govêrno razoavelmente disposto a ser severo em matéria de ordem publica.

Quando a gente pensa que é dificil subtrair ao olho perspicaz dum investigador o revolver oculto sob o casaco e evoca a figura sinistra do Buiça, barbado e de capa (e que capa, meu Deus, deveria ser!) matando com uma espingarda o rei de Portugal, acha de infinita docura os processos do Sr. João Franco — contra os quais a oposição gritava como se estivesse na França, à época do Terror.

Enfim — João Franco foi, simbolicamente e cronològicamente, o primeiro ditador da Europa moderna. Antecedeu Salazar e terá talvez dado a Mussolini, quando chegou a Rapallo exilado, entre disturbios de anarquistas, aquela inspiração de um regimen forte que começava a soprar então nas obras de Maurras.

Após a republica, Portugal viveu anos dolorosos de pronunciamentos, golpes e arruaças. Sidonio Pais quiz um dia moralizar a coisa — e foi também assassinado.

Não havia geito. Era a baderna, teuda e manteuda pelo sistema vigente. O exército um dia — conduzido por meia duzia de oficiais resolutos — resolveu intervir e livrar a Pátria do saque. As forças armadas teem sempre esse dom de recolher os derradeiros apelos do povo. Erram muitas vezes, mas nunca erram nos instantes supremos: aí, sempre interpretam os interesses supra-partidários e possuem o faro da sobrevivência nacional.

Entregaram a Salazar a direção das finanças e, posteriormente, tôda a direção administrativa e politica do país. Frio, distante, intransigente, mistico, o homem assumiu a mais tranquila ditadura — a que não impuzera, nem pleiteara, nem se propunha manter: a que lhe ofereceram, lhe deram e lhe asseguraram.

Nunca se viu maior e mais alto exemplo de renuncia patriótica do que a do exército português: poz um de seus chefes na Chefia do Estado, arredou-se de tôda reivindicação de classe, postou-se numa atitude exemplar de discreção e confiou àquele professor civil, esquivo e austero, o encargo de zelar discricionariamente pelo bem publico, sem compromissos, sem prazo, sem tutela.

Passou-se assim uma larga parcela de século, sucederam-se as gerações, amorteceram-se os tumultos — quietou, condenada pelas razões morais do despotismo, a paixão politica dos portuguêses.

Portugal reabilitou-se: pagou as dividas, equilibrou o orçamento, desenvolveu a economia, remodelou o sistema educativo, criou a rede rodoviária, restaurou os monumentos históricos, desenvolveu o parque industrial, ampliou as zonas urbanas, recuperou os campos, produziu milagres multiplicados de ressurreição — impondo-se ao respeito universal.

Isso não é tudo para um povo latino e, por isso mesmo, inquieto, ávido de alternações, sequioso de dramas, romanticamente liberal e turbulento, incapaz de ater-se às soluções esquemáticas dos seus problemas, de sofrer indefinidamente a compressão da ordem imposta, de viver os principios duma tirania esclarecida.

A plebe maledicente, a burguesia insatisfeita, a elite conservadora, a mocidade afoita, os intelectuais avessos a tôda opinião dirigida acabaram repelindo o espirito de sacrificio.

Porque tôdas essas classes contribuiam para o Estado Novo com largas correntes monárquicas, que contrabalançavam o impeto dos extremistas de diversos matizes na esperança de utilizar o primeiro ministro num passe de restauração.

Salazar, enigmático, manteve indefinidamente essa ilusão, fiel, porém, no seu intimo, ao Centro de Democracia Cristã, instrumento que a Igreja, cansada de partilhar as perseguições que se sucediam a cada fracasso da Causa Monárquica, poz a serviço de seus propósitos de reconciliação com a Republica.

Hoje que a morte de Carmona — tendo oferecido a Salazar a oportunidade de provocar a volta da realeza — é inaproveitada e que a sua substituição, por um homem relativamente moço como Craveiro Lopes, afasta para daqui a vinte e cinco anos a hipótese da restauração, as oposições se agrupam e se condensam sem animo de esperar.

A' velha oposição jacobina — herdeira de Afonso Costa — e à recente oposição comunista, junta-se no momento a oposição dos monarquicos liberais e salazaristas (os de Antonio Sardinha nunca transigiram) e a oposição incolor, de um vago sentimento, liricamente democratico, que se generalisa na classe média por motivos economicos. A censura de Santo Oficio, exercida na revisão do registro dos candidatos, pelo Conselho de Estado, avocando à apreciação do seu arbitrio a "conveniência politica" das candidaturas, póde inutilizar para o pleito o adversário, mas — irritando os animos e justificando os excessos — confinará nas catacumbas, outorgando-lhe o prestigio do martirio, a audacia apostólica das oposições.

Mas — que querem elas? Não está bem Portugal? Está — está bem de mais. Não há ciclo histórico que se locuplete assim de harmonia, de paz, de ajustamento. Um tamanho estágio de ventura na vida dos povos não se prolonga impunemente.

Temo que os portuguêses estejam saturados de acatamento — dos dogmas sociais, das certezas administrativas, das convenções eleitorais. E sintam saudades do can-can politico.

Quando Zé Fernandes interpelou o Grilo sobre a historia de Jacinto — do Jacinto que tinha o 202, e fartas rendas, e Paris aos pés — recebeu esta resposta de imensa filosofia: S. Excia. sofre de fartura.

Finalizando considerações sôbre o fluminensismo de Oliveira Viana

Vasconcelos Torres

OLIVEIRA Viana deu exuberantes provas do seu fluminensismo. Recebendo a medalha de ouro, que tive a honra de propor à Assembléia Legislativa do Estado lhe fosse concedida, o inolvidável autor de "Evolução do Povo Brasileiro", referiu-se ao meu modesto nome diante do Governador de então, que estava prêsa de incontrolável fobia pela minha facção partidária, evidenciando com o gesto a sua coragem moral. Soube mais tarde, e por espírito de justiça o registro, que os circunstantes elogiaram a atitude do mestre. Entrando na posse do prêmio, o primeiro e único até hoje concedido, Oliveira Viana, que se encontrava convalescendo de uma enfermidade, disse que "podemos nos orgulhar de ter sido os organizadores da nossa estrutura política e da nossa estrutura administrativa e legal. Ora, em todos estes feitos heróicos, que deram estabilidade e solidez ao Brasil, encontramos sempre a ação patriótica e construtora dos estadistas e legisladores fluminenses, dos nossos publicistas, dos nossos juristas, dos nossos políticos, dos nossos homens de Estado". Mais adiante concluiu: "é natural que, sendo fluminense, me tenha deixado fascinar, ao estudar a história política do meu país, pela parte que se refere à nossa organização política, administrativa e constitucional, isto é, à parte em que, como vimos, tivemos — como fluminenses — participação direta e efetiva — e das mais precípuas. E compreendo, agora, o sentido íntimo da minha vocação de pesquisador." Nesse mesmo discurso acrescentaria que a história nacional pode ser considerada um resumo da história local da Velha Província.

Quando viajava para a fazenda do Rio Sêco, o que sempre fazia num automóvel de praça e umas poucas vêzes de trem, não deixava de escrever aos amigos mais próximos. Era um agradável pretexto para falar do seu meio. Uma carta que me enviou deixa transparecer claramente a sua preocupação a respeito do saneamento rural. Estou aqui, diz êle, nesta selva, com muita água nos céus e muitos camarões na lagoa. Tudo está bem e esperamos que nos venham, você e D. Zélia, dar o prazer de uma visita. Cheguei aqui e encontrei uma coisa surpreendente: tôda a fazenda estava de*detizada*! Na porta da entrada estava a papeleta com o visto do Serviço de Malária! Confesso que não acreditava muito nisto de *dedetização*; mas, agora estou convencido da sua possibilidade. Mais: da sua eficiência. Os mosquitos desapareceram, até mesmo os terríveis *maruins*, que eram o meu pavor! Não há nenhum deles. O interessante é que não há cheiro de inseticida — como acontece com o Flit. Dizem que dura seis meses este serviço; mas, se assim for, eu acreditarei até na restauração da Amazônia! Não haverá uma dedetização para a política? Estamos bem precisando... Com um abraço do ex-corde ass.) Oliveira Viana.

Afastado de Niterói era sempre assim. Em missiva anterior falava-me do seu desgosto sôbre a política paulista, mostrando a sua decepção em face do aventureirismo eleitoral. Com êle abria o meu coração sôbre as decepções da vida pública e, se Deus o permitir, breve irei contar muita coisa sôbre política. Como seu discípulo e contingencialmente político, pude confirmar, ao vivo, muitas das suas impressões. Insuspeitamente eu podia dizer que as suas teorias estavam certas, certíssimas. Da política sempre viveu afastado e nem sequer aceitou, de uma feita, o convite para ser prefeito municipal de Saquarema.

Perdeu o Brasil um grande filho. Na verdade, um homem do porte cultural de Oliveira Viana aparece mui raramente. Madrugada ainda, poucos instantes após o derradeiro suspiro, vencendo a febre que há dois dias me queimava, fui ao seu lar, onde permaneci até à hora final. No momento em que o seu corpo baixava à sepultura, um dos oradores o comparou ao solitário de Koesnlberg. Efetivamente, como Kant, fôra um homem do interior. Henry Thomas salienta que o filósofo da Crítica da Razão Pura, após nomeado professor da Universidade, nunca mais viajou além de quarenta milhas dos limites da cidade. Kant afirmara que é um crime contra a dignidade humana o homem valer-se do homem como simples instrumento de lucro. Em Rio Sêco, na sua propriedade, Oliveira Viana demonstrara a sua desambição pelo lucro e a compreensão dos homens. A terra só lhe dera prejuízos, mas assim mesmo êle a amara, porque a terra era o seu passado e, muito mais do que o seu passado, era a sua alma. O glorioso Estado do Rio tem motivos de sobra para orgulhar-se do privilégio de ter sido o berço de um dos maiores homens da Pátria, no terreno da inteligência e da cultura.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRONQUIOS COM BENZOMEL

Revoltaram-se as fôrças navais siamesas

UM GENERAL DO EXÉRCITO DIRIGE A REVOLUÇÃO CONTRA O GOVÊRNO DO SIÃO — SEQUESTRADO PELOS REBELDES O PRIMEIRO MINISTRO — AS DEMAIS FÔRÇAS ARMADAS PROCURAM DOMINAR A REBELIÃO QUE AMEAÇA A ESTABILIDADE DO REGIME

BANGKOK, 30 (U.P.) — As forças navais rebeldes da Tailândia foram submetidas a ininterruptos ataques por terra e pelo ar, que lhes causaram vultosas baixas. Os rebeldes sequestraram ontem o primeiro ministro Phibun Soggram e tentaram restabelecer outro govrno. A força aérea apresentou um ultimatum a todas as unidades navais que lutam contra o exército e a fôrça aérea, assim como contra a polícia, para que se rendam esta tarde até 18 horas, pois do contrário serão submetidas a um bombardeio aéreo total. A principal força rebelde resiste nas docas da Armada Real, 54 quilômetros distantes de Bangkok.

Os revolucionários têm também em seu poder alguns depósitos da Armada na capital. Os rebeldes rejeitaram à meia noite de ontem um ultimatum para que se rendessem, em face do que as fôrças do govêrno iniciaram esta manhã um intenso ataque que causou numerosíssimas baixas aos marinheiros.

Fugitivos civis procedentes da base naval bombardeada informaram que muitos desertores da Armada despojaram-se de seus uniformes para se refugiarem nas vizinhanças. Esta tarde a base naval estava convertida em um montão de ruinas fumegantes, porém os navios da marinha continuavam navegando pelo rio entre Bangkok e o quartel general dos rebeldes, respondendo ao fogo de que eram alvo por parte de tanks e automoveis blindados leais ao governo.

ATINGIDA A CANHONEIRA

A canhoneira "Sriaydhya", de 2.265 toneladas, armada com 4 canhões de 8 polegadas e que se acha em mãos dos rebeldes, foi atingida por bombas aéreas e, segundo informa o governo, o navio — orgulho da Marinha tailandeza — está adernado e a ponto de sossobrar. Acrescentou o governo que a canhoneira estava bombardeando objetivos não militares ao longo do rio Chaophraya, ocasionando fortes danos civis.

AS RAZÕES ALEGADAS PELOS REVOLTOSOS

Os marinheiros rebeldes, dirigidos, estranhamente, por um general do exército que regressou de um período de expatriação recentemente, declaram que a rebelião é contra a "camarilha militar" cuja indescritível corrupção é conhecida publicamente". Acusam também o governo de Phibun Soggram de abusar de sua autoridade. O governo é presidido agora pelo ministro das Relações Exteriores, Nai Vorakan Bancha, e a força aérea acha-se sob o comando do marechal do Ar Fuen Ronaphakas.

PERTENCEM AO "PARTIDO DA LIBERTAÇÃO"

Os rebeldes pertencem ao chamado "Partido da Libertação", e organizaram já seu próprio govêrno, à frente do qual se encontra o exministro da Educação, Pras Salrasa Prapan. Os rebeldes dominam apenas pequenas zonas na cidade e estão de hora em hora enfraquecendo por falta de reforços. As atividades em Bangkok estão totalmente paralisadas. Oitenta por cento das casas comerciais cerraram as portas, mas o governo solicitou ao comércio que continue trabalhando para evitar a alta desenfreada dos preços.

Clínica de Senhoras
CIRURGIA GERAL
Dr. Deoclides Martins Ferreira
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 16.º, — Sala 1614. 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 17 às 19,30 hs. — Tels. 42-6467 — Res. 37-2381

Registro de Marcas
PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS
Sociedade Rex Limitada
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALAS 626 e 627,
TEL. 42.4862 — RIO DE JANEIRO

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6254 e 23-4833 — (Esq. de Ourives)

FESTEJE
A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BEM,
A PARTIR DE AMANHÃ, DIA 2, NA
VENDA ESPECIAL DE ANIVERSARIO
da CAMISARIA PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 E 4

A MANHÃ

Diretor: Cardoso de Miranda
Gerente: Octavio Lima
Chefe de Publicidade: Américo Rodrigues
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43

NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00

TELEFONES: — Diretor: 43-8079. Gerente: 43-5552. Secretário: 43-6962. Publicidade: 43-6967. REDE INTERNA — 43-5264. Depois das 23 horas — Redação: 43-5264 e 43-5263. Composição e Revisão: 43-5552. Impressão e Distribuição: 43-5262

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O TEMPO

Tempo: Bom.
Tempo bom com nevoeiro pela manhã.
Temperatura estavel.
Ventos de sul a leste — moderados.
Máxima: 2,41

PAGAMENTO NO TESOURO

O Tesouro Nacional efetuará, segunda-feira, 7.º dia, o pagamento das seguintes folhas: MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS — 4906, até — 4916 (EZ); MINISTERIO DA AGRICULTURA — Diaristas — Instituto de Biologia Animal, — Divisão de Caça e Pesca; MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE — Departamento de Puericultura, — Hospital São Sebastião.

FEIRAS LIVRES

HOJE: Rua Torres Homem e Petrocochino —Vila Isabel; Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gávea; Avenida Conego Vasconcelos — Bangu; Praia do Caju — São Cristovão; Rua Cisplatina — Irajá; Campo de São Cristovão; Rua Coração de Maria — Cachambi; Rua Enes Filho — Penha — Circular; Praça Fogima — Ricardo de Albuquerque; Avenida Automovel Club; Rua José Guedes — Urca; Rua Itabira — Usina da Tijuca; Avenida Vinte e Nove de Outubro — Estação de Del Castilho; Praça Barão de Taquara — Jacarepaguá Rua Marechal Modestino — Realengo; Avenida Automovel Club — Pavuna; Rua Aracatuba — Estação de Coelho Neto; Rua General Tasso Fragoso — Anchieta; Rua S paralela à rua Abilio Mendes — Senador Camará.

AMANHÃ: Praça Santo Cristo — Gamboa; Largo de Catumbi — Catumbi; Rua Bias Fortes — Bonsucesso; Rua Jarana — Marechal Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verna de Magalhães — Engenho Novo; Avenida Henrique Dumont — Ipanema; Rua Alfredo Pinto e Eduardo Ramos — Tijuca; Praça Oito de Maio — Rocha Miranda; Rua Araujo Gondin — Leme; Rua Cordovil — Estação de Lucas; Praça Quintino Bocaiuva.

CAMINHÕES-FEIRA DO SAPS

Continua em pleno sucesso a iniciativa do SAPS de colocar nas feiras-livres da cidade caminhões para a venda ao povo, de verduras, frutas e legumes, adquiridos diretamente dos lavradores do Estado do Rio e Jacarepaguá. Na manhã de hoje os caminhões-feira do SAPS estarão estacionados nas feiras da Praça Barão de Drumond, Vila Isabel, Campo de S. Cristovão em São Cristovão, e Rua Raul Guedes na Urca.

Prossegue assim o SAPS na sua campanha de barateamento do custo de vida, em estreita colaboração com o Govêrno na solução do problema de abastecimento da cidade.

RESTAURANTE DO IPASE

CARDAPIO PARA O DIA 2

Feijão manteiga, arroz, carne assada com batata inglesa e tomate, abobora com molho, coquetel de vitaminas, pão, manteiga, marmelada, leite e café.

NOTA: A Administração se reserva o direito de alterar êste cardapio, por motivo superior.

TUDO AZUL PARA A TAQUIGRAFA DA CAMARA FEDERAL

Depois de uma fuga e romance no interior, está agora em paz

O caso despertou interesse. A jovem e bela Risoleta Barbosa, taquigrafa da Camara dos Deputados desaparecera. Isso, em princípios de abril do ano passado. Conjeturas as mais graves se fizeram então. Risoleta estava morta, assassinada a tiros, esfaqueada. Mas, não era bem assim. Ela tivera o coração trespassado, não por uma faca, mas por uma seta do travesso Cupido... E a reportagem de "A Manhã" a foi localizar na "Fazenda Salvaterra", em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, o que foi noticiado na edição de 14-4-1950.

Risoleta Barbosa

Não tardou que Risoleta voltasse ao Rio, acompanhada do seu amor, aliás, seu chefe de serviço, indo residir na rua Araujo Gondim, 74, apto. 304. Sua familia ainda tentou separá-los. O tempo correu e agora tudo está normalizado.

ALFAIATARIA
SOB MEDIDA
• CORTE MODERNO
• CONFECÇÃO ESMERADA
VENDAS A PRAZO
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou e titulo
Rua Alcindo Guanabara, 15
(Junto ao Cine Rex)

Sana-Tônico Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações.

O que almejam as cooperativas de Bangu, Irajá e Santa Cruz

Com a presença das Cooperativas agrícolas de Bangu, Irajá e Santa Cruz, esteve reunida na sede da sucursal da Cooperativa Agrícola de Cotia a Sub-Comissão de produtos Hortícolas da representação do Distrito Federal à próxima Reunião de Consultas às Sociedades Cooperativas. Examinou, entre outros assuntos, a conveniência de ser pleiteada para as Sociedades Cooperativas a exploração do mercado da Praça da Bandeira, ampliação e melhor aparelhamento do mercado de Madureira, abolição da "barreira" para os caminhões de Cooperativas, aumenta da rêde de "mercadinho" e financiamento das Sociedades Cooperativas para o fomento da produção hortícola do Distrito Federal.

Baixa no preço dos ovos e da batata

O secretário geral de Agricultura, Indústria e Comércio, tendo em vista a mudança das condições do mercado, determinou ontem ao diretor do Departamento de Abastecimento providências no sentido de que seja baixado o preço dos ovos em um cruzeiro, fixando-se no atacado a doze cruzeiros a duzia e no varejo a treze cruzeiros. O mesmo determinou em relação à batata, mandando descer cincoenta centavos por quilo, em todos os tipos. Na semana entrante, chegará do Rio Grande do Sul um navio carregado de batatas.

Últimas publicações

PAU-BRASIL — Premiado no Concurso de literatura infanto-juvenil promovido pelas Edições Melhoramentos, "Pau-Brasil", de Edy Costa Lima, é um passeio pela História do Brasil, muito agradável e instrutivo. O volume é belamente ilustrado.

ABC DO LAVRADOR PRATICO — Em sua utilíssima série "ABC do Lavrador Prático" as Edições Melhoramentos acabam de publicar "Defenda-se das cobras", de Icaro Vital Brasil notável guia de ofidismo, em linguagem muito acessível, e "Criação de peixes em aquários", de Cirilo Mafra Machado, para encanto dos industriais do genero; e das donas de casa também, pelos magníficos ensinamentos que contém.

Cultura Brasileira

O HOMEM E A MULHER NA SOCIEDADE INDIGENA

por Hélio Sodré

Uma crença generalizada é a de que a mulher indígena trabalhava muito mais que o homem. Com muita frequência vemos repetida a afirmativa de que a mulher não passava, mesmo, de simples escrava. Eis outro exagêro, que merece reparos. Pelo menos nas tribos de nível cultural mais elevado, a mulher não era escrava — nem o trabalho pesado estava inteiramente a seu cargo. À época do descobrimento do Brazil, já se notava, entre os tupis, uma nítida divisão de tarefas. Ao homem cabia os afazeres da caça, da pesca, das construções de casas e de embarcações, o próprio preparo dos terrenos para a exploração agrícola. "Próprio dos homens era ainda o buscar mel selvagem, trazer lenha e até ir lavar as redes nos rios", disse Varnhagem. Por sua vez, cabia à mulher índia outros trabalhos, todos, porém, mais suaves, tais como o de plantar (nos terrenos já roçados pelo homem), o de colher o produto das semeaduras, o de preparar a farinha e as bebidas espirituosas. Cozinhavam também. Teciam redes. Cuidavam dos filhos e dos utensílios domésticos que, aliás, eram bem poucos.

•

Varnhagem, que tão bem descreveu a divisão do trabalho entre homens e mulheres indígenas, foi injusto, entretanto, quando, ao referir-se ao hábito que tinham os casais de se transportarem levando, consigo, de uma só vez, todos os objetos de seu uso, declarou: "O homem, egoísta, a pretexto de que devia ir ligeiro para combater, só levava o arco e flexa; tudo o mais, a mulher". E lembra a descrição que fez Vasconcellos de uma mulher indígena, numa dessas penosíssimas caminhadas: "A rêde ao ombro, o patiguá às costas, o cabaço e cuia dependurados a um lado, o cão atado a uma corda pela mão e o filho pequeno... numa tipoia às costas". Mas, é preciso reconhecer que, ao desejar ir à frente, apenas com o arco e flexa, o homem não apelava para um simples "pretexto", visando furtar-se ao carregamento, por puro egoismo. Uma caminhada, naqueles tempos, era realmente perigosa. Podia surgir, a cada instante, o inimigo real. Da própria mata agreste era fácil aparecer as feras ou as cobras venenosas. O homem necessitava de ter os braços efetivamente livres — não só para desbravar o caminho em plena floresta como ainda para combater o inimigo humano ou os animais ferozes.

•

Não convém esquecer que, desde o início, os indígenas se impuseram aos lusitanos por algumas virtudes positivas. "Tinham em geral os bárbaros mui apurados os sentidos e mui agudos os instintos. Viam a grande distancia, sentiam o cheiro do fumo ou da gente a ponto de distinguirem a raça pelo olfato; descobriam a pista das onças, sentiam pelo cheiro a proximidade do jacaré, e pelo ouvido o tinir da cobra cascavel, quando mal poderia sonhar o europeu que tinha junto a si qualquer dêstes inimigos". Ora, foi a necessidade que fez tão apurados os sentidos do índio. E o próprio Varnhagem não deixou de observar, com razão, que "o selvagem, cercado sempre de perigos, não sabe o que seja tranquilidade dalma". E então? Se o índio vivia, deveras, cercado de perigos, se eram tantos êstes perigos que os seus próprios sentidos tiveram de ficar agudos, nada mais natural que, nas caminhadas, procurasse ter sempre os braços livres, andando à frente, pronto para o combate, todo ouvidos e procurando vislumbrar, através da floresta, a presença próxima de qualquer inimigo.

•

Fernão Cardim informou que, exceto nos dias de intensa beberragem, os índios tratavam bem as mulheres — "costumam tratar bem as mulheres, nem lhe dão nunca, nem pelejam com elas... sempre andam juntos e quando vão fora a mulher vai atrás e o marido adiante para que se acontecer alguma cilada não caia a mulher nela, e tenha tempo de fugir enquanto o marido peleja com o contrário". E aí temos o velho Cardim explicando os fatos como devem êles ser explicados...

•

Uma historiógrafa brasileira, Maria Paes de Barros, falando das relações entre homens e mulheres aborígenes, escreveu: "... notável é o respeito e deferência com que era tratada a mulher. Trazia o marido os mais belos adornos, e, entre êles, o colar de dentes, símbolo de suas vitórias, para o ornamento da espôsa; tinham na mais alta conta a sua fidelidade; em sua honra celebravam festas nas quais competia às mulheres distribuir as bebidas". E' certo que pode parecer tenha Maria Paes de Barros exagerado ao chegar a declarar que as indígenas "eram consultadas" pelos maridos a propósito de suas empresas, "sempre ouvidos os seus conselhos, às vezes mesmo de preferência ao do Pagé". E não é só. A historiógrafa acrescenta que, se os índios vinham a sofrer "algum insucesso não tendo ouvido os seus conselhos, julgavam logo ser isso a causa da desgraça". Entretanto, Maria Paes de Barros não fez afirmações ao léu. Fundou-se em documentos antigos dignos de crédito. Só aparentemente, pode parecer exagerada. Mesmo porque à conclusão idêntica chegou Angyone Costa, o arguto pesquisador de nosso passado. Em verdade, falando do respeito que desfrutava a mulher indígena, não teve dúvida em asseverar: "Não se tomava nenhuma deliberação de interêsse da tribo sem ouvir os mais velhos e, entre êstes, a experiência das velhas mulheres, sempre acatadas por todos".

•

Sôbre os indígenas há muitas crenças errôneas. Há muitas afirmações insistentes, mas inconsistentes. A da escravização da mulher pelo homem é uma delas. As tribos que maltratavam as mulheres constituíam a exceção e não a regra. Pelo menos, os tupis tratavam mui bem as representantes do sexo frágil. Nem se queira argumentar com as muitas tribos ainda hoje existentes em nosso país. Tais tribos castigadas pela civilização, banidas de seus antigos territórios, secularmente aviltadas e perseguidas, retrogradaram com o correr dos tempos. Mas, no Brasil de 1500, mulheres e homens tinham, uns e outros, um papel importante na vida coletiva. Nem as primeiras eram escravas, nem, consequentemente, os últimos senhores. Todos trabalhavam, sem dúvida. Cada qual com os seus afazeres próprios. E tanto os homens quanto as mulheres revelando, não obstante as afirmações em contrário, fibra, vigor e tenacidade...

AFASTADA A POSSIBILIDADE DE UMA SOLUÇÃO PACÍFICA

Agrava-se ainda mais a crise no Irã

Responsabilizado o govêrno iraniano pela segurança dos súditos ingleses — Iniciada a apreciação do assunto no Tribunal Internacional de Justiça — Impedido o desembarque de marinheiros britânicos

TEHERAN, 30 (Edgard Clark, correspondente da U.P.) — A Grã Bretanha advertiu ao govêrno do Iran que terá de assumir a responsabilidade exclusiva das "consequências" se os cidadãos britânicos sofrerem danos por motivo da crise petrolífera, ora agravada. O Iran, por sua vez, pôs de sobreaviso os membros de seu pessoal do Ministério das Relações Exteriores a respeito da "atual tensão da situação", o que deixa entrever que ambas as partes perderam as esperanças de uma solução negociada. A severa nota britânica entregue ao Ministro do Exterior Iraniano, Bagher Kazemi, pelo embaixador da Grã Bretanha em Teheran, Sir Francis Shepherd, omite francamente o desejo expressado anteriormente pela Grã Bretanha de continuar as negociações, e adverte o Iran de que na Chancelaria Britânica está ganhando vulto a opinião de que não se tem a intenção de manter futuras conversações com o govêrno de Mohamed Mossadegh.

A nota britânica

Acredita-se que o velho e delicado primeiro ministro decidiu proceder à nacionalização da Anglo Iraniana Oil Company, de propriedade britânica, sem prestar atenção às consequências. A nota britânica reitera a advertência de que em breve se terá de fechar a refinaria de Abadan, que é a maior do mundo, assim como os campos petrolíferos do Iran. Acusa também o Iran de permitir "discursos escarnecedores e provocativos" dos membros da delegação do govêrno iraniano nos campos petrolíferos, e de que "foi empreendida uma campanha de falsidades contra a companhia através do rádio e da imprensa de Teheran." Mais adiante, adverte que "o govêrno do Iran é o responsável, segundo o Direito Internacional, pela proteção devida a todos os súditos britânicos residentes no Iran, sendo igualmente único responsável por quaisquer danos que êles venham a sofrer".

No Tribunal de Haya

A nota britânica foi entregue na sede do Ministério do Exterior Iraniano enquanto o Tribunal Internacional de Justiça, em Haya, iniciava a vista do protesto britânico contra a nacionalização, por parte do Iran, daquela emprêsa petrolífera multimilionária.

Articulação russa

Houve um momento de agitação, causado por notícias veiculadas por guardas da fronteira da província setentrional de Khorosan, de que a Rússia havia levantado uma represa no arroio de Gurganrud, que penetra no Iran procedente do Turquestão russo, e cujas águas são usadas normalmente para a irrigação e consumo dos rebanhos da região, porém, depois de um protesto iraniano, os russos soltaram o fluxo das águas livremente.

Impedido o desembarque

ABADAN, Irã, 30 (U.P.) — As tropas iranianas impediram que marinheiros do cruzador britânico "Mauritius" desembarcassem no pôrto desta cidade, situado perto da refinaria de petróleo.

Os soldados iranianos ordenaram aos marinheiros britânicos, que haviam chegado ao cais a bordo de uma lancha do cruzador, que não desembarcassem. Produziu-se acalorada discussão e foi chamado um alto oficial iraniano, o qual disse aos britânicos que deviam regressar ao seu navio, o que finalmente resolveram fazer.

Um porta-voz dos marinheiros disse que desejavam desembarcar para entrevistar-se com o consul britânico.

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas

Excomungadas as autoridades húngaras

VATICANO, 30 (U. P.) — O papa Pio XII excomungou as autoridades hungaras ligadas à prisão e condenação a 15 anos de prisão de D. Josef Groesz, arcebispo de Kalocsa. A ordem de excomunhão está contida em decreto extraordinario da Sagrada Congregação do Consistorio. O papa é o chefe dessa congregação e tem de aprovar todas as decisões.

Groesz foi condenado à prisão quinta-feira pasasda, depois que o tribunal "popular" de Budapest o declarou culpado de conspiração para derrubar o govêrno comunista e restaurar a monarquia na Hungria. A ordem de excomunhão diz que Groesz, que sucedeu o encarregado D. Josef Mindzenty, como primaz católico da Hungria, foi forçado a submeter-se a um "processo injusto".

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as colicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotôso e artritismo, molestias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo ativo e órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Apoio sindicalista ao governo de Adenauer

A Alemanha Ocidental está pronta a cooperar nós planos de defesa — Aceitam os trabalhadores as consequências decorrentes da política externa do primeiro ministro

BONN, 30 (Robert Haeger, da U. P.) — A longamente acariciada campanha do primeiro ministro Konrad Adenauer para o rearmamento alemão parece fadada a acelerar-se, reforçada que foi por endossos de destacados porta-vozes tanto patronais quanto trabalhistas. Passaram-se oito mêses desde que o chanceler disse, pela primeira vez, que concordava com que os alemães participassem da defesa armada do Ocidente.

Embora Adenauer tenha persistido, não há ainda nenhum sinal firme de que tenha conseguido persuadir as massas do povo alemão. Mas agora ele conta com novos aliados alemães, um dos quais foi uma alegre surpresa para a corrente rearmamentista. Essa aquisição inesperada foi Christian Fette, o novo presidente da Federação Sindical da Alemanha Ocidental (DGB) que, em seu discurso de posse, em Esse, metropole do industrial Ruhr, disse abertamente: "Temos que fazer nossa contribuição para a defesa ocidental".

COMPLETA SOBERANIA PARA OS ALEMAES

Partindo de um sindicalista e de um socialista, isso é extraordinario. O mais pertinaz e poderoso adversario do pronto rearmamento é o lider socialista Kurt Schumacher, que ganhou varias eleições estaduais pedindo que os aliados trouxessem "monumentais" reforços em tropas e concedessem aos alemães completa soberania, antes de pedir-lhe que tomassem armas de novo. A declaração de Kette só pode ser de mau augurio para o circulo de Schumacher, porque mostra que os meios sindicais resistem a aceitar completamente a linha socialista.

EFICAZ APOIO

O outro apoio para o chanceler partiu dos meios do capital do complexo do Ruhr, que sempre foram mornamente favoraveis a Adenauer mas que nunca se haviam mostrado entusiastas com o armamento nas presentes condições. Fritz Berg, presidente da Associação Federal de Industrias, disse publicamente ao chanceler: "A industria alemã apoia vossa politica externa, com toda a sua força... Aceitamos as consequencias daí decontra partida,"

ESPATIFOU-SE NA MONTANHA

Dentre os 50 passageiros sete eram crianças

DENVER, Colorado, 30 (U. P.) — O avião "DC-6" da "UNITED AIRLINES", que conduzia 50 pessoas a bordo, das quais sete eram crianças, espatifou-se de encontro a uma montanha e incendiou-se. O acidente ocorreu num ponto distante 72 quilometros a oeste de Fort Collins, neste Estado.

Um piloto da fôrça aérea, que procurava os restos do aparelho sinistrado, disse que parece não haver sobreviventes.

Um avião explorador descobriu os restos do "DC-6" doze horas depois do seu desaparecimento.

Apreendido na Argentina o material de propaganda comunista

CORDOBA, Argentina, 30 (U. P.) — A chefatura de Policia informa que foi apreendida certa quantidade de armas e material de propaganda comunista na residencia do dr. Rodolfo Araoz, morador na Vila General Mitre, no interior da Provincia. O armamento apreendido incluia rifles "Winchester", 3 fuzis de diferentes marcas, 20 revolveres, pistolas "Mauser" e copiosa munição. Araoz alega que é conhecido atirador ao alvo e caçador ha longos anos, pertencendo a varias sociedades de tiro, afirmando que tais armas pertencem a uma coleção de calibres variados.

GRANDE RECEPÇAO NO MEXICO A GALO PLAZA

CIDADE DO MEXICO, 30 (U. P.) — Mais de um milhão de mexicanos saíram à rua para saudar o presidente Galo Plaza, do Equador, que chega a esta cidade para uma visita de quatro dias ao país. A policia calcula que esta é uma das maiores recepções jamais feitas pelo povo mexicano a um dignitário estrangeiro, somente igualada pela feita ao presidente Truman, em 1947.

SISTEMA DE VENDAS A CRÉDITO EXCLUSIVO DA CASA JOSÉ SILVA

Vista-se de uma vez... e pague em 10 mêses!

FRASE DE PROPAGANDA REGISTRADA EM 25 DE JANEIRO DE 1940
Sob n.º 62.573

Casa José Silva — SERVE BEM

R. Miguel Couto, 3 e 5 — Filial Meier - R. Arquias Cordeiro, 320

Implantação do terror na China comunista

Sobem a doze mil as vítimas da sanha vermelha — Comités de ligação para a caçada ao homem — Submetidos à tortura chinesa

HONGKONG, 30 (U.P.) — Os vermelhos chinêses estão levando a cabo uma vasta caçada ao homem, que já resultou na prisão de pelo menos 12.000 vítimas, na China Meridional. Pessoas que haviam fugido para salvar a própria vida. A agência de notícias oficial revelou que teve lugar uma remodelação da Comissão Militar para a China do Sul, evidentemente para apertar os controles sôbre a população.

Muitos latifundiários — em sua maioria marcados para liquidação sob o programa de reforma agrária do regime vermelho — esconderam-se ou dividiram suas propriedades entre os parentes e fugiram para as cidades, para escapar à vindita vermelha. Os comunistas criaram "Comitês de Ligação Urbano-Rurais", os quais enviam aldeões às cidades, onde, à noite, percorrem os hoteis ou outros possiveis esconderijos, e denunciam as pessoas que vieram dos seus respectivos distritos.

A policia devolve êsses refugiados às aldeias, onde, segundo transpira, são espancados, torturados e possivelmente mortos. Corre que 12.000 pessoas já foram presas assim, só na provincia de Kwangtung.

Entrementes, a agência oficial de notícias diz que oito membros da Comissão Militar Administrativa Central da China do Sul, que tem jurisdição sôbre 6 provincias, foram substituidos por oficiais do exército. A notícia dá a razão para a remodelação, mas os vermelhos têm encontrado bastante embaraço nessa região, causado pelas guerrilhas anti-vermelhas.

ARCEBISPO "AD PERSONAM"

WASHINGTON, 30 (INS) — O bispo de Peoria, Estado de Illinois, Joseph H. Schlerman, foi elevado por Sua Santidade, Pio XII, à hierarquia de Arcebispo, "ad personam".

A notícia foi anunciada pelo delegado apostólico nos Estados Unidos, Giovanni Cicogani.

PARA O FÍGADO
E
PRISÃO DE VENTRE
PILULAS DO ABBADE MOSS

As cólicas do figado, gases, dores de cabeça, pêso no estômago, tonteiras e indigestões, são devidas, quase sempre, ao mau funcionamento do aparelho digestivo Estômago, Fígado, Intestinos e a consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbade Moss, descongestionam o figado, regularizam as funções digestivas e evitam absolutamente a Prisão de Ventre. Aprovadas pela Saúde Pública, são usadas por milhares de pessoas.

Os segredos dos raios cósmicos

Afirmam os cientistas que nem prática nem teoricamente pode fabricar-se a bomba cósmica

NOVA IORQUE, 30 (U.P.) — Raios cosmicos são esses misteriosos raios que bombardeiam a terra, do espaço exterior — do Cosmos. O que os cientistas produzem na terra é a energia da radiação cosmica. Seus raios artificiais — chamados cosmicos — podem ser criados em grandes ciclotrons localizados em muitas partes do mundo. A Alemanha, a Suecia, a Inglaterra, a França e a Itália têm ciclotrons. Várias das universidades norte-americanas — inclusive as de Columbia, California e Rochester — os têm.

A energia dos raios cosmicos pode ser gerada pela extrema aceleração de certas particulas, tais como os protons. O nucleo do atomo é formado por protons — carregadas de eletricidade positiva — e neutrons — que não têm carga alguma.

Em anos recentes, surgiu a teoria de que os raios cosmicos são a parte da força que mantém coeso o nucleo do atomo. A energia mínima da radiação cosmica é de cerca de 385 milhões de volts electronicos. Foi gerando tal energia que os cientistas puderam produzir artificialmente a particula "cosmica" conhecida como meson.

Há pelo menos duas espécies de meson: a primeira conhecida como Meson Pi (letra grega) e a segunda como Meson Mu (idem). Esta ultima tem a vida de 2/1.000.000 (dois milionésimos) de segundo, e a vida do Meson Pi é ainda mais breve. Têm corrido algumas histórias fantasticas de que uma bomba cosmica poderia algum dia vir a ser construida. Mas os cientistas declaram que nem teorica, nem praticamente, pode haver a chamada bomba cosmica. Os cientistas estão fazendo experiências com a radiação cosmica, não com a intenção de procurar fazer bomba csmica, mas para penetrar no conhecimento das forças da natureza.

O PROGRAMA DO PONTO QUATRO NA AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 30 (INS) — O Departamento de Estado anunciou hoje se terem assinado vários contratos para realizar estudos na América Latina sobre a possibilidade de empregar materiais locais de baixo custo na construção de estradas, residências e outras obras. Tais estudos serão custeados pelos fundos do programa do Ponto Quatro.

TRUMAN APOIA OS FESTEJOS DA INDEPENDENCIA

WASHINGTON, 30 (INS) — O Presidente Truman assinou hoje a lei criando uma Comissão Federal para cooperar com o governo municipal de Filadelfia nos atos organizados para festejar o aniversario da Declaração de Independencia dos Estados Unidos.

A nova lei também autoriza o Administrador Geral dos Correios a emitir selo postal em comemoração da efeméride. O aniversário será cumprido no próximo quatro de Julho.



(Telegramas da United Press e International News Service)

OURO AMERICANO PARA O URUGUAI — O Departamento de Comércio, informou que que os Estados Unidos exportaram .... 10.014.104 dólares em ouro para o Uruguai durante o mês de maio. A quantidade exportada foi de 286 117 onças Troy de metal refinado,

★

SOBE DE PREÇO O PAPEL PARA A IMPRENSA — O diretor da Estabilização Economica dos EE.UU., Michael Disalle, declarou que nada pode fazer para impedir o aumento de 10 dólares no preço da tonelada de papel de imprensa canadense.

★

CRUZADOR LEVE PARA O CHILE — O cruzador leve "Brooklyn" que interveio em muitas campanhas da segunda guerra mundial, como parte da marinha norte-americana, foi rebatizado com o nome de "O'Higgins", para a marinha chilena.

★

INEFICIENTE A BORRACHA SINTETICA — Um diretor da industria de borracha, anunciou que a ação ineficiente das fabricas de borracha sintetica dos Estados Unidos custou ao consumidor 500 milhões de dólares ao ano que terminou a 1.º de maio de 1951.

★

PELA ALMA DE PADEREWSKI — Foi oficiada uma missa de requiem, na Catedral de São Patricio, em sufragio da alma de Paderewski, pianista e estadista polonês, pela passagem do 10.º aniversario de sua morte.

★

APREENSAO DE PROPAGANDA COMUNISTA — A policia provincial de Quebec, realizou "raids" relampagos a três cidades mineiras dominadas pelos comunistas, e apreendeu mais de 10.000 livros e panfletos comunistas. A maior parte dessa literatura é em russo, ucraniano e, em menor medida, francês e inglês. Grande parte constava de livros de leitura para uso de crianças.

★

EMBORCOU NO LAGO DE RABAGAO — Seis pessoas pereceram afogadas, quando seu barco emborcou, no lago de Rabagão, no norte de Portugal. Entre as vitimas havia três mulheres.

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais em N. York
Cons.: Rua Alvaro Alvim, 31. 5.º and. As 2as., 4as. e 6as-feiras
Cinelândia — 42-1166 Das 16,30 às 19 hs.

WEEK-END

Brandão Reis

SE O CONSELHEIRO Acacio fôsse vivo por certo aprovaria êste belo pensamento que nos acode, ao desembarcarmos: viagem de avião é excelente, antes e depois. Mas existe o "durante" — aquêle espaço de tempo em que se fica dependurado, flutuando nas nuvens, à mercê dos ventos — "aperte o cinturão" — em que nos assaltam os mais negros pensamentos, em que se faz o exame de consciência e das dívidas...

Realmente hoje em dia ninguém mais pode trocar um transporte rápido, limpo e confortável pelos trens de ferro, cada vez mais demorados e desagradáveis. Mas serão sempre inúteis tôdas as explicações técnicas e estatísticas sôbre a segurança do vôo, as mínimas probabilidades de desastre e tudo o mais. Quando se entra num avião só uma vontade nos domina — a vontade de sair dêle. Só um desejo, só uma idéia predominam — o desejo de chegar. Nada mais, absolutamente, interessa. E temos quase a certeza de que noventa por cento dos passageiros aéreos, quando desembarcam, beijam mentalmente a terra em que pisam...

* * *

ESSA introdução serve para um pequeno desabafo e como explicação de que estivemos fora — apertando o cinturão e muito... — motivo pelo qual não comparecemos na semana passada. Nosso "week-end" foi outro, longe dêste desesperado "rush" cotidiano — em Minas, de ar frio e fino, revendo os amigos, "taciturnos, melancólicos e messianicos"...

Reclamaram em casa que não trouxemos, desta feita, as habituais encomendas. Mas a razão é simples — as coisas por lá andam muito mudadas. E os mineiros não fazem mais queijo — fazem é politica...

* * *

FAZEM politica no bom sentido da palavra — honesta e realizadora. E' verdadeiramente impressionante o ambiente de seriedade e trabalho que se nota no campo administrativo. Sente-se aquela terra de novo viva, laboriosa e alerta. A presença moça e dinâmica do Governador Juscelino é uma verdade que se pode constatar sem o menor esforço, que nos penetra, que se fixa sem grande busca. Percebe-se nitidamente a sua ação nos menores setores, nas mínimas coisas — com satisfação constatamos a ressurreição daquele povo que andava desanimado e triste, cabisbaixo, chorando pobreza, com a falência já requerida. O Governador Juscelino chegou ao Palacio da Liberdade como que um sindico para a liquidação e, no entanto, com quatro meses apenas de Govêrno conseguiu realizar o milagre. Pode-se notar no simples ar que se respira essa vida nova, estuante, revigoradora. Vê-se, de todos os lados, em todos os sentidos, os multiplos problemas sendo atacados de rijo, com uma coragem, uma fibra de gigantes. Depois de quatro anos de estagnação Minas se levanta num impulso que entusiasma mesmo aos de fora, aos que a visitam. E' o caso de grandes nomes do país e mesmo do exterior que sentindo o alcance das realizações que ali se iniciam, buscam o Estado para o estabelecimento de suas indústrias, compreendendo o exato sentido da revolução econômica que ali se processa. Isto porque, para citar um dos exemplos, com o seu binomio já em principios de execução os mineiros vão poder fornecer energia elétrica em grande escala e a preços acessíveis muito breve, neste momento de fome de energia em todo o território.

A personalidade do Governador Juscelino se irradia por todos os setores e sua mocidade construtiva infunde confiança — e guiada por êle Minas inicia uma nova etapa em sua etapa de reerguimento e reconstrução.

DE VOLTA ao Rio encontramos a cidade com o tráfego congestionado (o que não é grande novidade), fogos estrugindo no ar, bandeiras, vivas, e enormes contingentes de povo aglomerado nas esquinas. Um acontecimento nacional. Partida de tropas para a Coréia, perguntaria um amigo da onça?... Não — foi simplesmente a chegada do Flamengo que fez bonito lá fora. Recebeu, de volta, uma consagração popular, que o povo é pródigo para com os seus heróis...

* * *

TERIA o jovem se prestado a uma dramática mistificação para extorquir dinheiro do próprio pai ou êle está sendo apenas vítima de audaciosos chantagistas? Com quem a razão?... Quem está mentindo?...

Acompanha o povo com invulgar interêsse a emocionante novela seriada de São Paulo: O Filho Desnaturado ou Vítimas da Chantage, ou ainda O Filho do Milionário... Humana! Sensacional! Veridical!...

Um autêntico folhetim bem ao gosto da época

* * *

A CIDADE de Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, comemora todos os anos, nésta época, o Dia do Cachoeiro, dedicado a um filho ilustre da cidade, com grandes festas. Este ano, em virtude da personalidade do escolhido, a data está tendo uma repercussão sem limites. Para lá se dirigiram expressivos nomes de todos os nossos setores, principalmente no das letras. E' que o herói é Rubem Braga, "o velho Braga" que está reunido em Cachoeiro com um autêntico primeiro "team", que lá foi "tomar um banho de civilização", conforme diz o próprio homenageado...

* * *

IRÃO cantar as cigarras em Lisboa — o poeta Olegario Mariano, embaixador...

* * *

AVISO aos navegantes para Minas: já chegou por lá, e com que furia, o chorinho Delicado...

Kelson's
OFERECEM
a BOLSA do MÊS
em NYLON e NYLON VERNIZ
POR APENAS
Cr. $ 69
Nas boas casas do ramo

Lições de uma torneira

Soares d'Azevedo

OCORREU ontem o episódio, numa casa de ferragens do centro. E' rigorosamente autêntico.

O professor de Economia Politica entrou apressadamente e dirigiu-se ao gerente da casa:

— Uma torneira boa para pia de cozinha. Meia polegada.

— Pois não, cavalheiro.

Momentos depois:

— Aqui está, Paulista...

— Não tem melhor? Sueca? Inglesa? As nacionais que tenho comprado nada valem. Duram seis meses. Mau material e má fabricação.

— Não temos estrangeiras. O sr. compreende: o govêrno procura impedir a todo o transe a evasão de ouro. E' ao mesmo tempo incentivo à indústria nacional.

— Mas ao mesmo tempo agrava a economia com a compra sucessiva de torneiras que nada valem, faz perder as horas e obriga a pagar várias vezes ao mesmo bombeiro. Está certo?

— O bem pessoal está subordinado ao bem geral...

— E o sr. entende que a chamada "indústria nacional", forçada como está sendo, consulta os interesses nacionais?

— Como indústria consulta, como forçada é um caso para estudar. Nos Estados Unidos, só depois de entrar em pleno rendimento a produção mineral, vegetal e animal, não só em quantidade como também em qualidade, e a ponto de poder exportar os excedentes, é que a indústria entrou em fase de enorme expansão.

— O sr. começa cedendo...

— Não tanto como lhe parece. Elevada a produção ao máximo, a ponto de saturação, surgiria o problema do desemprêgo. Daí a necessidade da indústria, ou seja a transformação da matéria prima.

— E fica tão implicitamente confessado que, não tendo nós produção bastante nos três reinos da natureza, nem em quantidade nem em qualidade, cometeremos êrro crasso passando ràpidamente à indústria. Os campos despovoaram-se. E' a corrida para a fábrica que paga melhor e exige menor esfôrço. Concorda? O sr. não ignora que em geral os países de grande industria são os menores e de população mais densa: Inglaterra, Bélgica, Suécia. A terra não dá o bastante, porque é pouca. Recorre-se à fábrica, que ocupa menor espaço e fornece mais oportunidade de trabalho. Em resumo: nossos governantes não entendem patavina do riscado. Sua mentalidade não passa disto: importar o mínimo, exportar o máximo. Uma mentalidade primária. Acreditam que os mercados externos são dirigidos por imbecis. No dia em que tivermos petróleo bastante e fabricarmos motores, tratores, material bélico, aviões, automóveis, etc., etc., esfregaremos as mãos de contentes, na persuasão de que os Estados Unidos passam a contar com um cliente a menos. Não se pensa que, reduzida ao mínimo nossa importação dos Estados Unidos, ficará implicitamente reduzida ao mínimo nossa exportação. E' o regime da auto-defesa, vamos dizer da eterna compensação: "do ut des". Ora, o sr. imagine que todos os países acompanham noso ritmo acelerado de industrialização. Qual a consequência? Super-produção industrial, crise, fome, desemprêgo, como ocorreu há anos com o café. E' do mesmo parecer?

— Infelizmente, não. Parece que estamos à beira de um novo conflito internacional. O que ocorrerá, no mínimo, é a apavorante ausência, em nossos mercados, de artigos industriais de que carecemos. Lembre-se o sr. dos automóveis, na última guerra. Ora, dispondo nós de uma indústria própria, estaremos aparelhados para vencer a crise ou sentir-lhe menos as consequências. A indústria é parte considerável de defesa nacional.

— Mas o sr. está fugindo à questão. Trata-se da qualidade. O que estamos produzindo, em regra geral, é fraco.

— Nem tanto assim, em absoluto. O calçado não o é. Os tecidos não o são. Ademais, é mister ser tolerante para com as indústrias incipientes. E' preciso que o povo concorra com um pouco de sacrifício. O operário que hoje fabrica mal, amanhã fabricará melhor. Teremos a concorrência dentro do próprio país. Haverá certamente quem queira apresentar torneiras de melhor qualidade que essa que o sr. está vendo no balcão...

— Não é o que se passa com o papel, que dia a dia piora de qualidade e sobe de preço. O sr. há-de reconhecer que a indústria nacional é muito mais cara que a sua congênere estrangeira, quando a nossa mão de obra é incomparàvelmente mais baixa.

— Vejo nisso apenas desajustamentos transitórios. E' bom não esquecer que nos achamos numa fase tumultuosa de prosperidade. Nem tôdas as peças da economia estão lubrificadas e funcionando a contento. São inúmeros os problemas a resolver a um só tempo. País novo, cheio de possibilidades, iniciativas arrojadas, ainda estamos condenados a viver do estrangeiro. Dependemos enormemente dêle, inclusive de seus próprios braços.

— Mas ao menos façam-se as coisas ordenadamente, por etapa. Primeiro: a extração animal, vegetal e mineral. A agricultura em pleno rendimento. Passe-se depois à indústria.

— Não é possível. O tempo não espera, meu caro sr. E' preciso acudir a tudo de uma vez só. Daí, evidentemente, as fraquzas e as deficiências. Mas ainda quero voltar ao ponto em que o sr. ataca de rijo o problema do desequilíbrio do comércio exterior. Em seu parecer, o país não poderá exportar em larga escala se não importar em larga escala. Entende que os últimos governos estão errados dificultando a importação e clamando pela exportação a todo o transe. Entretanto, os Estados Unidos, esses mesmos Estados Unidos a que o sr. se refere frequentemente, desenvolvem como loucos sua indústria e ainda dispõem de tempo e de braços para exportar o excedente de sua produção agrícola, que é colossal. Sabe que êles estão como que alimentando quase tôda a Europa e parte da Ásia?

— Nunca será o nosso caso. A Argentina dispõe de dois produtos essenciais e indispensáveis: as carnes e o trigo. Ninguém os enjeita. Nós, porém, dispomos do café, do cacau, do fumo, por exemplo, que não podem ser considerados essenciais.

— Conforme... Desde que o sr. chegou a esta casa, já fumou cinco cigarros, um atrás do outro... Sinto-o um tantinho nervoso. Quantos cafés toma por dia?

— Mais ou menos uns dez.

— Aí tem. O café é de consumo obrigatório em quase todos os países. Em quase todos os países se fuma. Em consequência...

— Mas o sr. há-de concordar, ao menos, em que estamos a braços com uma verdadeira desordem em matéria de economia.

— Para consequência da situação internacional e da crise de crescimento, em que nos achamos. Deixe que a esponja do tempo passe por cima de tudo. Há-de chegar a hora do reajustamento dos homens e das coisas.

O professor de Economia Politica estava visivelmente cansado. Deu de ombros e disse:

— Quanto custa a torneira?

— Apenas vinte cruzeiros.

— Pode embrulhar.

Pouco tempo depois, o ônibus corria em demanda da Tijuca. O professor de Economia Politica falava em voz baixa com o companheiro de poltrona:

— E' incrível que, por causa de uma miserável torneira, eu, professor de Economis Politica, tenha passado pelo vexame de receber lições de um comerciante de ferragens.

— A lição, meu caro, não foi êle que a deu. Foi a torneira...

—*—

★ Ainda o aumento dos jornalistas

E' UM projeto sobretudo humano, cujo sentido social não escapará, sem dúvida, à inteligência e visão dos nossos legisladores, esse que amanhã será discutido no plenário da Câmara Federal, concedendo um justo aumento aos homens de imprensa, há oito anos percebendo um salário mínimo que, razoável na época em que foi fixado, leva-os, hoje em dia, a uma vida varada de desespêro, a um regime de incríveis privações, de subnutrição e de fome.

Aquela absurda e quase diríamos desumana nota do poderoso Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais de São Paulo, condenano o projeto do deputado Dário de Barros, já unanimemente aprovado pela Comissão de Legislação Social, alcançou uma repercussão dolorosa no seio da laboriosa classe dos que tudo deram e dão para que os jornais prosperem economicamente, constituindo inúmeros deles verdadeiras potências financeiras.

Já o fulminamos num tópico aqui publicado há dias e transcrito pelo "O Jornal".

Quando ainda recentemente o presidente Vargas sancionava um proeto beneficiando os jornais, projeto que tantos elogios suscitou dos seus proprietários, não se compreende que eles agora busquem, através de notas cavilosas, de argumentação sem bases, escritas com indissimulável e condenável "arrière pensée", evitar um aumento para a única classe que há vários anos não obteve nenhuma melhoria nas suas precaríssimas condições de vida.

E' o egoísmo mais torpe procurando contrariar a evolução social, criar entraves a um projeto que já estava tardando e que na sessão de hoje da Câmara receberá evidentemente o apoio, senão unânime, pelo menos da corajosa e esclarecida maioria daqueles que a integram.

Basta de explorações e de servidão a preços tão vis. Ou a qualquer preço.

Vargas e o Congresso estão clarividente e humanamente com os proletários da inteligência que no Brasil fazem jornais, contribuem para a prosperidade dos seus donos e vivem, no entanto, numa penúria constrangedora.

Não estamos mais em 1947, quando o projeto Café Filho foi concebivelmente vetado por pressão dos que erradamente acham que os jornalistas não merecem nem têm direito a uma vida melhor.

Repitamos: Presidente das reivindicações sociais, amigo dos que lutam e sofrem, Vargas sancionará o tão humano projeto que concede um aumento aos jornalistas, tão certos todos êles estão de que é matemàticamente certa a vitória de sua causa na Câmara e no Senado.

A Câmara vai dar hoje, indiretamente, a melhor resposta à infeliz e intempestiva nota do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais de São Paulo — resposta que será também uma lição em tôrno da natural evolução do direito trabalhista.

Que todos os homens de imprensa aguardem, confiantemente, a manifestação da Câmara. Esta não os decepcionará.

ALEMANHA E COREIA ★

O discurso de Malik pelo rádio da ONU, sugerindo um armistício na Coréia, logrou ressonância nas chancelarias dos países ocidentais. E, asim, Ridgway, supremo comandante da ONU na Coréia, abriu conversações para a cessação das hostilidades. Vamos ter provavelmente, portanto, com alterações correspondentes à época e ao lugar, treguas como aquela que se negociou na Alemanha, depois do levantamento do bloqueio de Berlim. Um minuto depois da meia noite de 12 de maio de 1949 levantaram os russos o bloqueio, aliando a tensão em que há quase um ano vivia o mundo, esperando a qualquer momento o deflagrar da terceira guerra mundial.

Nessa época círculos políticos estadunidenses e europeus teciam precavidamente conjecturas sôbre as verdadeiras intenções da União Soviética ao levantar o bloqueio de Berlim. Havia quem achasse que a Russia resolvera recuar na sua linha de resistência contra as potências do Ocidente com o objetivo de fazer maior pressão sobre a Iugoslávia de Tito e contra outros países europeus, onde a sua influência ainda não estava suficientemente consolidada. Achavam outros que os cuidados da União Soviética se voltariam para a China, ou antes, para o Extremo Oriente, onde, por vias travessas, interferiria com o propósito de intensificar a luta contra as democracias do Ocidente naquele vasto reservatório humano.

Estes últimos estavam, como se viu depois, com os prognósticos certos. A agressão da Coréia do Norte, inspirada pelos bolchevistas de Moscou, ia fazendo com que a guerra se estendesse à China, sorvedouro de vidas e de material que os povos livres perderiam inutilmente, enfraquecendo-se e, pois, tendo menores probabilidades de resistir com vantagem a um embate decisivo que o totalitarismo vermelho viar a provocar. Hoover, embora não sendo notavel pela clarividência, tem conselheiros sagazes; e estes lhe fizeram ver o que depois foi por êle declarado, isto é, que a China se converteria "no túmulo de milhões de rapazes norteamericanos se os Estados Unidos tentassem lutar contra os comunistas ali".

A destituição de Mac Arthur, de certo modo partidário da generalização do conflito no Extremo Oriente, constituiu a causa, disso não há dúvida nenhuma, do discurso de Malik sugerindo a cessação das hostilidades na Coréia. Perceberam os dirigentes russos que as potências democráticas do Ocidente já não cairiam na armadilha chinesa. Aliás, a questão do Irã, para cujo agravamento não se pode afastar a hipótese da participação soviética, já vinha pouco a pouco revelando a perigosa vulnerabilidade de um ponto vital para as democracias — o Oriente Médio — enquanto Mac Arthur insistia, no Extremo Oriente, em atrair para as tropas da ONU o grosso do Exército vermelho da China.

Retirado esse general do comando supremo das tropas da ONU na Coréia, puderam os dirigentes russos descortinar as perspectivas do malogro dos seus plano astuciosamente preparados. E, então, como se deu na Alemanha, quando as forças ocidentais de ocupação decidiram pôr em vigor o Estatuto Tripartite, resolveram encetar a manobra do recuo, demonstrando o seu interesse por uma solução pacífica da questão coreana. E quem apresentou a sugestão do armistício foi o próprio Malik, o qual, em fins de abril e princípios de maio de 1949, iniciara com Jessup, o embaixador norteamericano, as conversações que conduziram ao levantamento do bloqueio de Berlim.

O levantamento do bloqueio estabeleceu indefinidamente uma tregua entre russos e ocidentais, no que tange ao caso da Alemanha. Ainda agora, na fracassada Conferência dos Suplentes, um dos pontos principais do temário que seria discutido pelos Quatro Grandes se referia à Alemanha.

O armistício que, com base no discurso de Malik, começa a ser negociado por Ridgway com Kim Il-Sun, o comandante em chefe nortecoreano, pode chegar ao mesmo resultado. Continuará a haver duas Coréias, como ainda hoje há duas Alemanhas. A Conferência de Paris, realizada logo depois do levantamento do bloqueio de Berlim, encerrou-se com a declaração de não ter sido possível chegar-se a acôrdo sôbre o restabelecimento da unidade política e econômica da Alemanha. E o mesmo, parece, sucederá nas futuras conferências entre os blocos oriental e ocidental sôbre o futuro da Coréia. O fato de na Alemanha haver surgido a guerra fria e na Coréia a guerra de fogo não modifica substancialmente a situação.

Em todo caso, com a cessação das hostilidades naquela península do Extremo Oriente, alivia-se extraordinariamente a tensão internacional, como aconteceu na Europa em meados de 1949. Trata-se, não há duvida, de mais uma vitória das democracias na sua luta pela manutenção da paz. Mesmo, no entanto, que se encontre solução inteiramente satisfatória para a questão coreana, nova agressão comunista pode surgir em qualquer parte do mundo livre. Portanto, não deverá ser posta de lado a advertência de Truman, de que "quanto mais as democracias se prepararem para resistir à agressão, menor probabilidade terão de utilizar o que prepararam".

Café da Manhã

A RECEITA DE DON JUAN

SE, por acaso, ao terminar esta crônica, eu lhe puxasse o braço, mostrando o nosso herói de hoje, você não conseguiria certamente conter o riso:

— "Mas — não é possível! E' êste... o tal da história, o desencaminhador de moças, o conquistador perigoso? Você está brincando comigo — não é verdade!"

Pois é verdade sim, meu amigo. O Serviço Secreto desta Crônica não falha. E' êle mesmo, — assim como está vendo, — com sua cabeça chata, desengonçado, o tipo oposto enfim daquele que se conhece como sendo o bonitão, o que esmaga as mulheres só com sua simples chegada. E' esta figura muito mais do lado da miséria física que do esplendor e da eugenia, que já desviou donzelas e mulheres honestas. Por que o preferem elas — quem poderá saber? Por que o amam e o seguem, quando os jornais sempre publicam retratos aprazíveis de suicidas, os moços esquecidos pelas namoradas, ou noivas? Será porque êle sempre acha mais tempo do que os outros, para ocupar-se com as mulheres? Ou será que seu encanto reside num jeito paternal, que êle tem como médico, no modo de ditar as ordens, de declarar conveniências, e que com essa maneira se vai impondo às criaturas que quer manobrar — essas crianças crescidas?

Não há vagar nesta crônica para um estudo mais profundo sôbre esse curioso caso de conquistador. Vai aqui depressa contada sua história, e posta em evidência a solução que ele dá às suas confissões amorosas.

Comecemos pelo começo, quando lhe veio, pela primeira vez, a idéia genial. Era, a êsse tempo, já homem casado e de prole. E descobriu certo broto — com um jeito arisco — pernas compridas, ar triste, modo de garça que vai voar, como quem descobre o céu, para onde qualquer pecador deseja ir. Põe nosso personagem sua técnica em campo. E eis a pequena tonta de amores. Tão tonta, que não pensa em futuro, não houve conselhos, e cai nos braços dêsse homem que — você não quer acreditar! — é verdadeiramente perigoso.

Passados os primeiros encantos, o D. Juan não sabe mais que fazer com a menina cobrando amor por amor, com uma insistência humilde. E ei-lo a assumir seu ar doutoral:

— "Minha filha — êste mundo não é só um mundo de amor. E' um grande mundo de deveres. Não sei que seria de mim — se não fosse médico... Olhe. Você vai estudar medicina. Só o sacerdócio da medicina nos faz melhores..."

E o desencaminhador encaminhou a pequena para o sacerdócio — e ela estudou e se formou, e teve pouco tempo para aborrecê-lo tanto quanto desejava. Quando o antigo broto se formou — a esposa do irressistível passou desta para melhor. Não sei se foi mais de morte morrida, ou se morreu de morte matada, não por arma, mas pelo desgôsto que lhe dera o marido. Então, a outra disse que com seu ordenado num hospital qualquer, e algumas quimeras, podia bem ser sua dona de casa, pois tiraria ao dono algumas despesas. Que além do mais lhe supervisionaria os filhos. E Don Juan se casou pela segunda vez, num casamento também de conveniência, como aliás deve ser de todo o conquistador que se presa. Enquanto a nova mulher se desvelava com seus doentes e seus enteados, já êle se punha em alvoroços e encantos com certa moça morena, de perfil reto, ar de santinha, modos recolhidos. E lá vai elogio, e lá vai beijo com começos pela ponta dos dedos, e o novo namôro progride. Progride, pois esta, como a outra, a que casou, também o ama, ainda que você não acredite. Quem ama se põe contra si mesmo, — que amar a outro é estar sempre contra seu benefício. E a santinha se fez pouca amiga de si mesma, e caiu nos braços de nosso personagem. Passa o tempo — roda muito mais do que passa! — de tão monótona é a vida com suas repetições — e o conquistador se cansa da jovem, e já não suporta nem carinhos, nem caras amuadas. E entra com sua conversa:

— "Meu bem. Você está neurastênica. O que lhe falta na vida é um sentido diferente. O amor é muito pouco, diante da carreira de uma criatura que se sente útil ao próximo. Você, com sua penetração devia estudar Medicina... Você vai estudar..."

Da segunda vez — também foi facil. Dava estudos, preocupações e canseiras à seduzida, já que não mais queria dar amor... E o remédio, para êle, era agradabilíssimo. Porque a pequena, inteligente, ia brilhando nos estudos. Quando se formou, como um dos melhores alunos, ele, o

(Conclui na 7.ª pág.)

★ Deveres e compromissos

O envio de tropas para a Coréia, se ainda disso houver necessidade, não foi resolvido por motivos sentimentais. Também não é justo pretender ligar o cumprimento de obrigações que assumimos, no momento de firmar a Carta de São Francisco, a interêsses de ajudas financeiras. O assunto é político e a política, na frase celebre de José Bonifácio, é filha da moral e da razão.

O Brasil, sempre cumpriu e cumpre os seus deveres e jamais falta à sua palavra, quaisquer que sejam os sacrifícios resultantes. Podemos ter dificuldades para atender ao apêlo da ONU e haverá considerações a serem formuladas em torno do assunto, mas uma coisa é absoluta, o compromisso brasileiro com as Nações Unidas, ratificado pelo nosso voto quando se decidiu a empregar a fôrça para revidar a agressão, fica mantido, como aliás já estava sendo, desde que o Govêrno solicitou um crédito ao Congresso para essa cooperação.

O assunto foi encarado e debatido à luz dêsses princípios, que são sagrados. O que não é recomendavel, nesta hora é criar uma agitação, emaranhar os dados do problema, misturar razões sentimentais e sensacionalismo, aproveitar o assunto para forçar divergências, em suma confundir a opinião.

A natureza do auxílio, a forma de prestá-lo, a sua oportunidade e outras considerações só o govêrno as pode medir e tem elementos para deliberar, mas tudo se há-de fazer dentro do que é essencial para todos os brasileiros — honrar a palavra do Brasil.

—*—

☆ Licença-prévia

O Presidente sancionau a lei que prorroga por mais dois anos o regime da licença-prévia para as importações.

Ninguém é favorável, em princípio, a medidas de controle, mas são elas, em dadas circunstancias, imperativos aos quais não se pode fugir. A licença de importação tem sido o meio de regular a distribuição de nossas divisas, evitando que a própria subsistência do país venha a entrar em grave crise. Quando nos lembramos de que dois produtos essenciais são importados: trigo e gasolina é que verificamos a utilidade do regime, que assegura aos artigos básicos a preferência e a garantia do cambio oficial.

A dissipação com que foram gastas as reservas de divisas, que acumulamos no estrangeiro durante a guerra, sem que compensasse a emissão continua de papel-moeda, que era a sua contrapartida, mostra-nos claramente a necessidade de manter a licença-prévia, como regime de equilíbrio e defesa.

Seja dito que o govêrno atual ordenou ao Banco do Brasil uma política mais salutar, para terminar com numerosas irregularidades que se verificavam e atender aos reclamos fundamentais do país e às contingências do encarecimento de determinados artigos, não mais permitindo que o luxo e a dissipação dos milionários comprometessem o equilíbrio desejado no nosso intercâmbio comercial. O regime está funcionando agora com grande normalidade, sem rigorismos exagerados e sem funestos liberalismos, mas regulando com critério as necessidades legítimas do país, que não está em importar geladeiras, "rabos de peixe", rádios ou matéria plástica, mas em aparelhar os elementos produtores e assegurar o abastecimento nacional em tudo que depende de artigos estrangeiros.

Atos e despachos do Presidente da República

O Presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha — Nomeando, comandante da Base Almirante Castro e Silva, o capitão de fragata Paulo de Oliveira.

Promovendo, ao pôsto de vice-almirante Juvenal Greenhalgh Ferreira Lima e, ao pôsto de contra-almirante, o contra-almirante graduado Cícero de Freitas Marinho.

Graduando no pôsto de vice-almirante, o contra-almirante Americo Ferraz e Castro e transferi-lo para a Reserva de 1a. classe, compulsoriamente, ao mesmo pôsto de almirante de esquadra, nos têrmos do art. 6 da Lei n. 288 de 8 de junho de 1948, alterada pela lei n. 616, de 2 de fevereiro de 1949 e art. 2.º, letra "c".

Considerando graduado no pôsto de contra-almirante em 13 de junho de 1947 o capitão de mar e guerra Silvio Weguelin de Abreu.

Mandando reverter ao serviço ativo da Armada o capitão tenente médico dr. Evandro Magalhães de Almeida, visto haver cessado o motivo de sua agregação.

Na pasta das Relações Exteriores — Designando João Stoll Gonçalves e Alexandre Rodrigues dos Anjos para representarem o Brasil, sem onus para o Tesouro Nacional, no I Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional a reunir-se em Madrid, em outubro próximo.

Designando o consul-geral João Jorge Olynto de Oliveira e o sr. Osvaldo Gomes de Costa Miranda para, na qualidade, respectivamente, de delegado e assessor, representarem o Brasil na Conferência de Plenipotenciários sôbre refugiados e Apátridas, a realizar-se em Genebra, em julho de 1951.

Na pasta da Viação — Designando Pedro Nunes de Lima, contador, classe O, como representante da Contadoria Geral da República junto aos Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Porto do Pará.

Nomeando, interinamente, como substituto, tesoureiro (Amazonas e Acre), padrão I, o tesoureiro-auxiliar, nos mesmo Estado e Território, Guiomar Nobre de Freitas.

Promovendo, no Quadro II, por merecimento, o maquinista de estrada de ferro João Batista Canário, da classe J à classe K; os agentes de estrada de ferro José Maria da Veiga Figueiredo e Luciano Cabral de Lemos, da classe J à classe K o condutor de trem Nestor Tiago Pereira, da classe J à classe K, e o engenheiro Renato de Azevedo Feio, da classe N à classe O.

O Presidente da República assinou decreto concedendo autorização para funcionar como emprêsa de energia elétrica à Companhia Hidro-Elétrica Santa Branca S. A.

O Presidente da República autorizou seja pôsto à disposição do Delegado Fiscal do Tesouro Nacional do Rio Grande do Sul, o coletor federal de Veranopolis, no mesmo Estado, Gumercindo Carlos Roche, a fim de orientar a organização dos Serviços das Coletorias Federais naquela repartição.

O Presidente da República assinou decreto, autorizando "The Riograndense Light & Power Syndicate" a ampliar suas instalações na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, mediante a montagem de um grupo diesel-elé-

(Conclui na 7.ª pág.)

UM NOIVO DE COLETTE?

Maria de Lourdes Teixeira

AMIGOS leitores. Apresento-lhes o tipo mais esquisito que já vi na minha vida. Estava eu, nesta primavera de Paris, vendo umas gravuras expostas na vitrina duma livraria lúgubre do Palais Royal, debaixo do apartamento de Colette, quando vi uma figura exótica rente ao vidro. Tão rente como certos bagres infinitamente imóveis junto à parede dum tanque. Tal figura observava, impassível, uma folha de selos. Algum filatelista? Sei lá! A verdade é que, dentro do jardim do Palais Royal, o homem pode ser descrito sumariamente assim: Botinas longas como se fôssem esquis. Polainas. Calça riscada de cerimônia. Fraque. Chapéu coco. Guedelhas penteadas em ondas, emergindo lustrosas de brilhantina. Colarinho duro, de pontas, amparando como balcões a papada flácida. Nariz de ventas equinas, com sinais negros de cravos, que nem máscara de cera de museu popular. Fisionomia de zuavo, de zingaro, de guarda-suíço, talhada em osso de baleia. Mas, o principal eram as sobrancelhas ponteagudas, retintas, hirtas, com duas polegadas de avanço sôbre as pálpebras como adufas. E uns bigodes que desciam simétricos, à maneira gaulesa, retorciam-se como hélices e avançavam como extremidades de saca-rolhas.

A impressão era grotesca, embora nesta lufa-lufa de Paris se sucedam as figuras mais absurdas sem que ninguém se detenha para as observar. A impressão era sinistra. Dir-se-ia um cocheiro balcânico de antiga mala-posta. Um contrabandista hirsuto dos Pirineus. Um corsário das Antilhas. Um carrasco do tempo da Convenção. Um louco saído dos "Caprichos" de Goya. Um inquisidor em trajes civis. Um "gato-pingado" de coche fúnebre de alguma ilustração de Forain. Mais até: aquilo não era ser humano contemporâneo. Devia ser uma reprodução de Bosch ou de Brueghel, recortada e pregada ali na vitrina de selos como um cartaz de pesadelo.

Que se poderia pensar ante tal aparição, inerte como lesma na senectude do Palais Royal? Ocorreu-me, então, a idéia mais extravagante que era possível admitir, uma idéia-síntese total, que englobasse numa hipótese máxima de absurdo a personalidade daquela exceção humana que parecia extraída do "Entreacte", de René Clair: devia ser um louco, um maníaco paramentado, crente de ser noivo de Colette, e ali fazendo horas para visitá-la!

A idéia era absurda, mas para tal figura macabra só mesmo uma hipótese bem estapafúrdia.

Eis, porém, que o homenzinho se desloca, dentro da redoma da sua esquisitice de ressuscitado, e começa a resvalar pelas demais vitrinas, como na beira dum cais uma fruta podre resvala pelo costado dum pontilhão.

Ora, eu já verificara que não é nas ruelas medievais do Bairro Latino que deparamos nesta metrópole com as figuras mais bizarras duma humanidade tão híbrida. Se no Jardim do Luxemburgo, nas Tulherias e no Parque Monceau nos encantamos com as fisionomias hígidas da criançada bonita e gárrula, aqui no Palais Royal, mal penetramos pela Cour de L'Horloge, logo vemos uma tal série de velhos e de velhas, que se diria um catálogo vivo de ex-personagens de romances de quatro séculos para cá. Ainda outro dia um sacerdote, ao atravessar por sob os olmos e as tílias, ia tão imponente que me fez lembrar por instantânea analogia o antigo nome dêste colossal edifício — Palais-Cardinal — e de súbito me vi nos começos de 1600. Um senhor velho, adunco, de olhar vicioso, me fez lembrar que aqui, em aposentos hoje tão escuros e severos, Felipe I, o Regente, presidiu fenomenais orgias. Receio mesmo que algum sujeito me encare pensando que eu seja Ana d'Austria, pois as analogias neste recinto que tresanda a séculos são tão espontâneas que o operário encarapitado numa escada com o seu blusão me faz pensar no arquiteto Mansart...

Bem. Já deve estar aberto o "guichet" da Comédie. Dirijo-me para lá, interessada pelo espetáculo anunciado para esta noite. Acaso vou ver "Turcaret", de Lessage? Ou "Le Pere de Famille", de Diderot? Estarei interessada em ver como representam os atores Bellecour e Grandval? Não, Deus no céu! Isso foi no começo do século XVIII, ao tempo em que os lugares na platéia custavam cinco "sous" e nos camarotes e frisas dez "sous". Desculpem, portanto, os leitores! Mas é que, mesmo próximo ao tráfego da Avenida da Opera, este casarão aderido à História e à decrepitude faz a gente retroceder até o influxo e o prestígio do tempo.

O "guichet" está fechado, entretanto, embora a taboleta indique que já estamos no horário da abertura. E eis que, parado diante dele, submisso, paciente, estaico, indiferente à luz intensa que transforma a intersecção da Avenida da Opera e da rua do Faubourg Saint-Antoine em translúcida tela de Pissarro, cá está — com suas botinas longas como esquis, com suas polainas ridiculamente soturnas, com sua calça riscada de personagem de velório, com seu fraque de gerente de "magazin", com seu chapéu de Picadilly Circus, com suas guedelhas aderidas ao crânio como crosta pintada por Roault, com seu colarinho de pontas aparando a papada flácida, com seu nariz equino eivado de crateras negras de cravos, com sua máscara de cera de museu popular — êsse homem inexistente mas autêntico, incrível mas singular, que é, como os personagens múltiplos de Pirandello, uma soma biológica e paradoxal de gaulês e de montenegrino, de zuavo e de zingaro, de guarda suíço e de postilhão medieval.

Como é que esta gente que passa nestes taxis tão esquisitos quanto ele e esta população que emerge dos metrôs como formigas não acorrem para se estasiar diante dêste personagem que deixa longe Carlitos e Dranem?

Cautelosa e transida, me detenho atrás dele. Mas nem é preciso me acautelar porque ele não se dá conta de nada, é uma presença ausente e inócua, revestida de extravagâncias que para ele nada têm de original, como para as lagostas naturalíssimas são suas côres rubras, suas antenas, suas tenazes e tudo mais da sua cromática couraça que enfeita vitrina de restaurantes.

Todavia, com uma voz fanhosa de alto-falante mal regulado, êle, ao pressentir minha presença, começa a falar com a impassibilidade dum arauto lendo um edito:

— Três teatros, minha senhora, concorreram para formar a **Comédie Française**: O **Théatre du Marais**, o **Théatre du Palais Royal** e o **Théatre de l'Hôtel de Bourgogne**. Em 1680 a **Comédie** inaugurava espetáculos com "Fedra", recebendo uma pensão real de doze mil libras. Em 1770 a Comédie se muda e se instala no Castelo das Tulherias, na Sala das Máquinas. Em 1782 se instala no Hôtel de Condé, o atual Odeon. Em 1790 toma o nome de **Teatro da Nação**; depois **Teatro da Igualdade**. Com o incêndio do edifício, instala-se na sala da Rua de Richelieu. Venal como a política, ela que se entregara à Revolução, se entrega ao Consul, depois a Napoleão sendo seus atores os "Comediantes do Imperador". Claro que, com Luiz XVIII, se tornam os "Comediantes do Rei". E' claríssimo que, em 1848, passa a ser o **Teatro da República**. Não foram apenas Moliere, Racine e Corneille que aqui triunfaram. Também Victor Hugo, com "Hernani"; Augier, com "Les Effrontés". Ah! Os tempos de Mounet-Sully, com "Andromaca", "L'Etrangère", "L'Ami Fritz", "Le monde ou l'on se ennuie", "Le Courbeaux", Denise" e "Francillon"! Os tempos de "Père Lebonnard", de "Les affaires sont les affaires"! Os tempos de Mirbeau, de Bernstein e de Fiers et Caillavet! O éxito de "Poil de Carotte"! Os triunfos de Bargy, de Copeau e de Jouvet! Os cenários de Bérard! Os triunfos de Mauriac, de Porto-Riche, de Tristan Bernard e de Crémieux! As estréias de Montherland! De Claudel, Salacrou e Gide!

Mas o postigo se abre e o homem-fantasma se cala e, solícito recua para me dar preferência. Duas mãos mostram-me um bom lugar na platéia, entregam-me o bilhete e o troco. Então, maravilha das maravilhas: Como resultado duma química de bruxas, o homem sintético se transforma e se reduz, virando por fim um livro da Coleção Hachette, pois era — nem mais nem menos — prezados leitores, o Guia Azul de "Paris e seus divertimentos".

ILEGIVEL

Já embarcou nos EE. UU. o Teatro Portátil de Aluminio, encomendado por Halfeld ✡ Manoel Vieira está substituindo Walter D'Avila na revista "É Rei, Sim!" ✡ Dia dez teremos na "boite" Acapulco "Café Concêrto número sete"

Quem é que não sabe disto?
KOLATOL
É um Fortificante — É indicado nos casos de Fraqueza, Desnutrição e nas Convalescenças

Mundo Social

LUCIA BENEDETTI, a talentosa escritora de "Entrada de Serviço" — "Noturno sem leito" e "Vesperal com chuva", o delicioso livro de contos que mereceu o "Premio Afonso Arinos", da Academia Brasileira de Letras, está agora terminando sua última peça infantil — "Joãozinho anda p'ra traz". Esse interessante trabalho, que é uma continuação das aventuras do personagem de "Casaco Encantado", terá como companheira ainda outra peça, a sair: "Josefina e o ladrão".

Como se vê, a encantadora Lúcia Benedetti não esmorece em seu trabalho. Aquela figurinha frágil e delicada, que nos encanta com a suavidade de sua voz e a distinção de seus gestos, é uma das mais dinamicas escritoras que conhecemos. Não descansou sôbre os louros de "Branca de Neve", de "Menina das Nuvens" nem de "Simbita e o Dragão", que tanto sucesso alcançaram.

Afora seus compromissos literários, é a mãezinha mais extremosa que conhecemos. Na intimidade, vive exclusivamente para sua linda filhinha, uma inteligente e vivaz garota que é o seu orgulho e de seu papai, o brilhante teatrólogo e vigoroso jornalista Raymundo Magalhães Junior. Rosa Lúcia tem apenas quatro anos, mas já faz coisas notáveis...

Há poucos dias, Lúcia Benedetti foi encontrá-la sentada, muito intrigada e meditativa, diante de uma pintura moderna. Era um quadro cheio de traços incompreensiveis e de extravagantes coloridos. Rosa Lúcia olhava... olhava... e nada compreendia. Não satisfeita, perguntou:

"— Mamãe, êsse quadro é pintado em francês?"...

Desta vez, creio que Lúcia não soube responder...

DYLA JOSETTI

Aniversarios

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:
Marieta Dias Cavalcanti Almeida
Léda Marques Henriques S. Brito
Noemia Rocha Grossi
Maria da Rocha

SENHORITAS:
Amélia Castro Pires
Marieta Lacerda Lira

SENHORES:
Prof. Juvenil da Rocha Vaz
Rogério Coelho
Henrique Moss Almeida
Auditor Adalberto Barreto
Teodorico Campos
Raimundo Monteiro
Plinio Bueno, nosso confrade
Segadas Viana
Nestor Licio
Alvaro Grunewald Filho
Homério Batista, nosso confrade

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:
Maria Guilhermina Barbosa
Maria de Lourdes Maximiliano de Figueiredo
Eloá de Abreu Castilhos

SENHORITAS:
Lúcia Helena Lopes Sá
Violeta Gomes de Souza
Enedina Vieira Souto
Francisco de Oliveira Passos

SENHORES:
Manoel Caldeira de Alvarenga
Gen. João Bernardo Lobato Filho
Frederico de Carvalho Azevedo
Henrique Fernandes Vilanova
General Lino Machado
Mario Magalhães
Desembargador Julio de Oliveira Sobrinho

MENINOS:
Luiz Eduardo Silva Nunes

SRA. HILDA MACEDO BRAGA — Comemorando, a passagem de seu aniversário natalicio, a sra. Hilda Macedo Braga, esposa do sr. Ari de Oliveira Braga, reuniu, ontem, em sua residência, parentes e amigos, aos quais foi oferecida uma festa caipira.

— Aniversaria, hoje, a sra. Desdemona Granado Provenzano, esposa do sr. Jorge Provenzano.

— Completa hoje mais um aniversário natalicio o nosso companheiro Clediney Saraiva de Andrade.

O aniversariante oferecerá em sua residência, a rua Oricá 1385, em Braz de Pina, uma lauta mesa de dôces aos seus amigos e admiradores.

Nascimentos

No dia 23 próximo, passado, o lar do casal Heloisa-Nelson Rodrigues, foi enriquecido, com o nascimento da menina que, na pia batismal, receberá, o nome de Maria da Graça.

Clubes e Festas

Terá, inicio, na piscina do Ginástico, a "Pequena Olimpiada Preparativa de Inverno", para ambos os sexos, e constante de nove provas, nas quais, serão contados pontos de eficiência aos vencedores e participantes.

Conferências

DOZE FUTUROS GRANDES ACONTECIMENTOS — A Junta Patrocinadora de Conferências Públicas convida o público do Rio de Janeiro, para escutar hoje, às 20,15 horas, a conferência do escritor, sr. Walter Schubert que, versará sôbre o tema epigrafado. Essa dissertação subordinar-se-á ao seguinte sumário: "O Oriente contra o Ocidente", "Descrição dos acontecimentos e como êles nos afetam", "A humanidade em face do maior evento da História", "Descortina-se surpreendente profecia apocaliptica", "A guerra que porá fim ás guerras", "Mil anos de paz vaticinados". Esse tema de interêsse notório será documentado com projeções luminosas e terá inicio às 20,15 horas, em ponto, no salão da rua do Matoso, 161, esquina de Sta. Amélia. Entrada franca.

— Amanhã, dia 2, às 17,30 horas, será realizada, a nona aula do 9.º ano letivo do Instituto de Estudos Portuguesas Afranio Peixoto, do Liceu Literário Português (fundação José Gomes Lopes), pelo professor almirante José Frazão Milanez, sôbro o tema: "Navegação astronômica na época do Descobrimento".

— O Bispo da Beira, Africa Oriental Portuguêsa, D. Sebastião Soares de Resende realizará, uma conferência sôbre o tema: "Moçambique, glória de Portugal Colonizador", no próximo dia 4 de julho, na sede do Liceu Literário Português.

Recepção

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Visitará o Instituto, no próximo dia 2 de julho, o dr. Thomas F. Cotner, diretor da Divisão de Relações Latino-Americanas do Departamento em Washington, o qual será recebido pelos membros da Comissão de Bolsas, diretores, professores e antigos bolsistas do Instituto Brasil-Estados Unidos. Durante a recepção que lhe será oferecida naquela data, às 20,30 horas, o dr. Cotner falará sôbre bolsas de estudo para professores de inglês, e bolsas oferecidas pela Convenção de Buenos Aires.

Almoços

Realizou-se ontem, o almoço mensal dos jornalistas credenciados junto ao Palácio do Catete. Dentro do rodizio, já tradicional, foi homenageado, na ocasião, o representante da Agência Nacional, Mateus Celano.

VELANDO O CORPO DO DONO

Os restos mortais do ex-ministro do Brasil em Costa Rica, Oswaldo Furst, foram enviados para o Rio, por via aérea, devendo chegar ao aeroporto do Galeão a bordo de um Clipper de carga da Pan American World Airways, hoje à noite — sempre velados pelo fiel cão de propriedade do diplomata. O ministro Oswaldo Furst faleceu há poucos dias na capital costariquense e seu corpo, continuamente acompanhado pelo fiel animal, foi enviado sexta-feira última para Miami, de onde partiu para o Rio ontem, 30 de junho.

A viuva do ministro Oswaldo Furst e seu filho Roberto estão sendo esperados no Rio domingo, devendo viajar pelo "Strato" Clipper "O Presidente", da PAA, que fez escala em Port of Spain, Trinidad.

DR. CAPISTRANO
Cirurgia da Surdez
Ouvidos — Nariz — Garganta
DOC. FAC. MED.
Rua Senador Dantas, 20 — 9° — Tel. 22-8868

Eva
E SEUS ARTISTAS
na comédia de
Joracy Camargo
em 6ª Semana
BAGAÇO
HISTORIA COMICA DE UMA EPOCA DRAMATICA
EVA na mais espirituosa de suas interpretações
no SERRADOR
SESSÕES ÁS 20 e 22 HORAS
VESP-SABS., DOMS. ÁS 16 HS.
VESP. DAS 5ªs FEIRAS (PREÇO UNICO) 18,50

18.º aniversario da Otica Fluminense

A satisfação de uma vida realizada pelo esfôrço próprio deve ser a maior que pode experimentar um homem. Porque não se negará a diferença entre os bem nascidos, conhecendo as alvuras dos linhos claros, e das cambraias magníficas e os que, desde os primeiros anos, enfrentaram tôda sorte de dificuldades, lutando contra o meio adverso e as posições já estabelecidas. Para os primeiros a vida desliza suavemente, entre facilidades, enquanto que os segundos sentem a vitória de cada degrau conquistado, numa ascensão feita com sacrificios. São essas considerações que nos sugere a passagem do décimo oitavo aniversario da Otica Fluminense. E nem poderiam ser outra quando se conhece a vida de sacrificios, mas vitoriosa, do seu proprietário, sr. Ciro Canto e Melo, um autêntico "self made man". Ontem a Otica Fluminense festejou mais um ano de existência. Dezoito anos de serviços prestados ao povo, justificando as diversas comemorações, das quais tomaram parte os empregados desse conceituado estabelecimento. O clichê acima nos mostra um aspecto dessas reuniões

Uma grata efeméride para a cidade

Completa 53 anos de existência uma das maiores organizações comerciais cariocas

Sr. Carlos Brandão, Chefe da Camisaria Progresso

Cercada da simpatia popular, pelos muitos e relevantes serviços que vem prestando aos cariocas, está a Camisaria Progresso festejando mais um aniversário, comemorando assim, uma longa existência, que honra o comércio da metrópole, pela eficiência, dedicação e espirito de cooperação que assinalam a história daquele modelar estabelecimento, em suas relações com o numeroso público e na participação do trabalho de engrandecimento da capital do Brasil.

Realmente, desde 1898, ano em que foi fundada, a Camisaria Progresso está intimamente vinculada ao desenvolvimento da cidade. Atualmente, encontra-se à frente da firma o sr. Carlos Brandão, inteligente e dinâmico negociante, filho do saudoso Augusto de Castro Lopes Brandão, a quem se deve o erguimento desse esplêndido monumento ao trabalho, que se encontra na Praça da Independência, esquina da rua da Carioca. A acertada orientação administrativa e comercial dos dirigentes da Camisaria Progresso, a energia e capacidade empreendedora que sempre os nortearam, permitiram a expansão do referido estabelecimento, instalando-se prósperas filiais: A Cristaleira, a Guanabara-Louças e a Fábrica Progresso.

Carlos Brandão e Arthur Dias Brandão — dois paladinos do trabalho e do progresso — são os dois chefes que norteiam atualmente os destinos dessa organização de empórios comerciais. Para eles e seus operosos auxiliares, dirige a cidade os seus parabens e o seu reconhecimento nesta significativa data.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19.

MUSICA

Temporada Lirica Oficial

Ontem, às 17 horas, encerrou-se definitivamente a preferência concedida aos assinantes da Temporada do ano passado, que confirmaram suas localidades para a temporada deste ano, cuja estréia está marcada para a primeira quinzena de agosto. A próxima temporada promete resultar de extraordinário sucesso, pois fazem parte do elenco numerosas celebridades mundiais, como Elisabetta Barbato, Maria Callas, Renata Tebaldi, Fedora Barbieri, Elena Nicolai, Beniamino Gigli, Gianni Pogi, Giuseppe Di Stéfano, Mirto Picchi, Tito Gobbi, Paolo Silveri, Enzo Mascherini, Boris Christoff, Giulio Neri e outros, que contarão sob a regência dos maestros Antonino Votto e Nino Sanzogno. As localidades não retiradas até ontem, serão postas à disposição dos novos inscritos, a partir de amanhã.

Todos os artistas acima referidos já assinaram seus respectivos contratos, tendo sido já aprovado o elenco completo pela Comissão Artistica e Cultural do Teatro Municipal.

Concerto da Juventude

No Tetro Rex, realiza-se hoje, às 10 horas, mais um concerto para a Juventude, a cargo da Orquestra Sinfônica Brasileira, com o seguinte programa: Henrique Oswald, "Festa"; Max Bruch, "Concerto" para violino e orquestra-solista, Marilia Espanha; Dvorak, "Sinfonia" Novo Mundo.

Regente: Maestro Nino Sanzogno.

Edmée Brandi

Amanhã, às 17,30 horas, na A. B. I., a cantora Edmée Brandi dará um recital inteiramente dedicado a Schumann.

O recital organizado pelo PEN Club, será precedido de uma palestra do acadêmico Mucio Leão sôbre Henri Heine, e encerrará o ciclo comemorativo do 20.º aniversário da presidência de Herbert Moses.

A entrada é franca.

Otávio Maul

No Teatro Municipal, realiza-se hoje, às 16 horas, um concerto com as obras do compositor Otávio Maul.

Doenças Nervosas e Mentais
DR. HUMBERTO ALEXANDRE
Serviço de Eletrochoque a Domicilio
ALCINDO GUANABARA
N.º 15-A, 1.º AND.
2.ª, 4.ª e 6.ª das 14 às 16 horas.
Tel.: 22-4093 — Res. 46-3053

JUAN DANIEL apresenta
"É REI, SIM!"
DE FREIRE JUNIOR
COM LUZ del FUEGO
×
ELVIRA PAGÃ
Walter D'AVILA
SUPERVISÃO de WALTER PINTO
Dir. de MARY LOPES
com LAS PALOMITAS
ROSARITO REYES
HOJE NO RECREIO
IMP. ATÉ 18 ANOS
HOJE, VESPERAL AS 16 HORAS — SESSÕES AS 20 E 22 HORAS

Teatro

Ingressos e correspondência

— Os ingressos para as estréias e toda correspondencia para a SEÇÃO TEATRAL deste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Repercutiu dolorosamente nesta capital a noticia do falecimento repentino do querido ator J. Maia, por nós divulgada ontem e que se encontrava na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul em excursão que vem realizando a Companhia Milton Carneiro. O extinto era figura queridissima em tôda a classe teatral e fora dela onde sempre teve conduta irrepreensivel.

Prestigiado por numeroso público, um autor deve se sentir satisfeito ao ver o seu trabalho comentado, aplaudido, enfim: prestigiado por um publico numeroso como vem acontecendo com "Irene", essa magnifica obra que Pedro Bloch produziu para a Companhia Dulcina e Odilon, no Teatro Regina, com o reaparecimento da senhora Conchita de Morais em mais uma das suas criações só possiveis às grandes artistas. Odilon Azevedo, por sua vez, está estupendo no velho Rocha, o funcionario publico aposentado, que implica até com a falta de pintura do predio onde está instalada a sua repartição. Quem vai assistir as representações de "Irene" experimenta grandes emoções e desopila o figado com a comicidade que o espetaculo oferece.

Já estão no Rio as "girls" que integravam a Companhia de Revistas do jovem Helio Ribeiro que tinha como estrela Bibi Ferreira. Silva Filho, o comico titular daquele elenco tambem já se encontra em nossa capital.

Terão lugar hoje, no Teatrinho Jardel, as ultimas representações da impagavel revista "Boca de Siri", realizando-se, por conseguinte, às 16 horas a ultima vesperal dessa peça em que Colé tanto tem feito rir. A' noite, às 20 e às 22 horas, as sessões do costume.

HENRIQUE DELFF, assistente técnico da Emprêsa Walter Pinto, é agora o coreografo da "boite" "Night and Day", onde está — apresentando ótimos bailes —

Zaquia Jorge-Fernando Villar fizeram o milagre de armar um grande espetaculo dentro de um teatro pequenino, como é o Teatro de Bolso. Com isso aqueles queridos artistas ajustaram o seu elenco e estão encaminhando para a Praça General Ozorio, no Ipanema o publico da Zona Sul e de outros bairros da nossa capital. Fica assim provado que quando os espetaculos são honestos e bem apresentados merecem sempre o apoio desse publico que sabe escolher. "O Dote", de Arthur Azevedo tem da Companhia Zaquia Jorge-Fernando Villar um perfeito desempenho e conta ainda com a participação de Francisco Moreno, Hortencia Santos e outros. "O Dote" estará em cena, hoje, em vesperal às 16 horas e à noite às 20 e às 22 horas.

"Tenorio" (historia gozada de uma época biruta) estreará, hoje, no Gloria, na interpretação de Jaime Costa, em grande criação cômica, no papel titulo, Aristoteles Pena, como sempre, engraçado. Norma de Andrade, segura na interpretação de "Gabriela", e mais Roberto Duval, Tereza Lane, Joyce Oliveira, Walter Moreno, Suely May, Silvio Soldi, José Silva e Araçary de Oliveira.

Já embarcou nos Estados Unidos o "Teatro Portatil", de aluminio, que Temistocles Halfeld comprou para instalar no coração da cidade e nos bairros mais distantes. O fotografo que se celebrizou entre nós apresentará naquele teatro um elenco de Comédias com Nicete Bruno à frente. Espera-se que a inauguração desse novo local de espetaculos se verificará em setembro proximo.

Novo "Café Concêrto", dia 10 — Cesar Ladeira e Renata Fronzi já estão ensaiando sua nova produção para a "boite" Acapulco, o "Café Concêrto nº 7", outra "revuette" de autoria do casal que lançou no Rio a inovação de fazer-se teatro de madrugada. Apesar do sucesso do "Café Concêrto Meia Duzia" ainda em cêna, Renata e Cesar, seguindo norma adotada há já sete meses, costumam mudar de cartaz cada cinco semanas.

Já no proximo dia 10 de julho, portanto, no palco da "boite" Acapulco será estreiado o numero 7 da série "Café Concêrto", com o mesmo homogeneo elenco encabeçado por Renata e Walter D'Avila, com Mary Gonçalves, Wellington Botelho, Norbert, Joselito, Nélia Paula e as estonteantes glamorosas. Pode-se prevêr, com certeza, que será um espetáculo elegante, divertido e fino, como os demais anteriormente apresentados pela nova dupla de produtores teatrais.

Dia 6, a estréia do Sarrasani — Está marcada para o proximo dia 6 do corrente a estréia do Circo Sarrasani, isso quer dizer que já na sexta-feira teremos a inauguração do Palacio de Aluminio, ali na Avenida Presidente Vargas, junto a Central do Brasil, com os grandes espetaculos dirigidos pela viuva Trude Sarrasani que é, tambem, uma das grandes atrações do novo centro de espetaculos que se encontra entre nós.

SONIA MARIA, a querida atrizinha que está agora no programa Cezar de Alencar, na Rádio Nacional

Enza Dorian, a simpatica cantora italiana é o ponto alto da revista "O Pudim de Ouro" em cena no Teatro Carlos Gomes. Mesquitinha é o grande comico que encabeça o elenco de Ferreira da Silva.

Manoel Vieira está substituindo Walter D'Avila na revista "E' Rei, Sim" em cena no Teatro Recreio. Encabeçam o elenco Elvira Pagã e Luz Del Fuego.

Espetáculo infantil — "A Filha da Feiticeira", que tanto sucesso está obtendo nas sessões infantis do Teatrinho Jardel, será apresentada hoje, em matinal, em uma unica sessão às dez horas da manhã.

Últimos dias de "Chiruca" — Alda Garrido vai ser forçada a retirar de cartaz em pleno êxito, após quatro meses de representações, a comédia de Torrado, adaptada por Roberto Ruiz e José Wanderley, "Chiruca", onde a extraordinária atriz caracteristica tem uma de suas melhores criações. E' que a necessidade de montar repertório para a sua breve excursão a São Paulo e depois, á Europa, forçam-na a tomar esta resolução. Restam, pois, poucas oportunidades para assistir à peça que marcou o mais retumbante sucesso da temporada, e que só estará em cena, esta semana.

Dulcina e Odilon preparam o lançamento às segundas-feiras, de "Chega o inspetor" (An Inspector Calls), de Pristley, em tradução do proprio Odilon.

O encerramento do periodo letivo da Escola de Teatro da Prefeitura dar-se-á no dia 3 de julho próximo, terça-feira vindoura, às 21 horas, com a presença de todo o corpo docente, alunos e suas familias, autoridades da Secretaria de Educação e Cultura e convidados especiais, numa cerimônia de caráter intimo, durante a qual os alunos Homero de Carvalho, Arlindo Machado e Jorge Nunes, da segunda série do curso, serão submetidos a uma prova prática de arte de representar, com a "Ceia dos Cardiais", de Julio Dantas, ponto de prova sorteado e que terá montagem sintética no próprio auditório da Escola, decorrendo a prova perante o conselho docente sob a presidência do diretor, professor da cadeira.

Nessa noite a Escola de Teatro da Prefeitura homenageará ao seu antigo diretor Pedro Werneck Machado, recentemente falecido e cujo retrato será inaugurado na biblioteca da Escola.

A exposição de pintura de Orlando Teruz, que inaugurou a sala de belas-Artes da Escola, também será encerrada nessa noite.

Não irá para a Companhia Raul Roulien que ocupará o Teatro Follies, a atriz cantora Marion que faz parte do cast do Radio Nacional. E' que os seus compromissos com a emissora da Praça Mauá não lhe permitirão atuar em outros espetáculos. Marion acaba de chegar de uma proveitosa excursão artistica.

Estreará breve entre nós a Companhia de operetas Mary Lincoln que ocupará o Teatro João Caetano. O contrato inicial da querida estrela com a Prefeitura tem a duração de seis meses e a peça de estreia é de autoria do professor Octavio Rangel.

Sonia Maria aquela interessante garotinha de sete anos que brilhou há pouco ao lado de Bibi Ferreira em "Hipocrita" está trabalhando no Programa Cezar de Alencar, onde vem cantando e dançando.

E' possivel que a atrizinha Terezinha Amayo figura destacada de "Irene", no Teatro Regina, acompanhe a Companhia Dulcina e Odilon à Portugal.

OURO — JOIAS
PRATARIAS
Compro pelo maior preço. Beco do Rosário n.º 2, junto ao Largo de São Francisco e junto à otica "A Redentora"

Codeinol
CONTRA TOSSES, BRONQUITES, ROQUIDÃO E SUAS MANIFESTAÇÕES
NUNCA FALHA

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. · ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. · 2-4-6-8-10 HS.
HOJE
JANE WYMAN · VAN JOHNSON · HOWARD KEEL · BARRY SULLIVAN
"OS TRÊS XARÁS"
FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

No Estúdio e na Tela

CARTAZ EM REVISTA

Cotações de A MANHÃ: De 1 a 5 pontos

ATÉ O ÚLTIMO HOMEM

(Halls of Montezuma, 20th. C. Fox)

A PARTIR DE AMANHÃ, NO VITORIA

4½

O tema de guerra não depende de intensas epopéias. Grandes obras têm surgido de pequenas ações militares. Entre todos os diretores do mundo há um que se destacou sôbre os outros. em qualquer fase do cinema. Embora não tenha orientado o maior filme do cinema sôbre a guerra que, em nossa opinião, continua sendo "Também somos seres humanos", Lewis Milestone tem um um "record" difícil de ser igualado. Entre os oito mais grandiosos filmes antológicos sôbre as conflagrações entre os homens, Milestone dirigiu a metade deles. "Sem novidade no front", "Um passeio ao sol", "Mais forte do que a vida" e, agora, "Até o último homem" figuram. com a maior justiça. entre as boas obras máximas da tela ao lado das quais estão outros quatro expoentes: "Seres humanos", "O grande desfile", "Cruzes de madeira" e "Um dia na vida". Milestone tem um sentido real, humano, penetrante e altamente psicológico de sentir o assunto. No campo expressionista há duas minúcias em que é insuperável. Reparem bem as suas composições de cena, particularmente quando há cenas de morte. Há sempre, no fundo do quadro, algo que marca a exposição. Os movimentos das mãos também são sempre alvo de especiais cuidados. E, cenas pungentes, conforme a que se apresenta nêste celulóide, conforme a do soldado cego, ficam para sempre na lembrança.

O filme descreve admiravelmente uma passagem de relativa importância da guerra no Pacífico. Contudo, desde a adaptação que se observam inteligência e originalidade. Há retrospectos e fusões de motivos realmente curiosos. A direção é conscienciosa, estudando com humanidade os caracteres. Graças à sua experiência, com mais de vinte e cinco anos de cinema, e da sua intuitiva queda para expôr a guerra em imagens, Milestone torna sempre o desenrolar como um impacto de relêvo, principalmente no tocante à psicologia e realidade do soldado. Conforme sucedeu em tantos outros trabalhos de sua autoria, há uma uniformidade no elenco de sorte a evitar "estrelismo". O seu estilo atua de tal forma equilibrado no elenco deste filme. que o melhor é situar os principais atores no mesmo e destacado plano: Richard Widmark. Walter Palance. Karl Malden, Robert Wagner, Reginald Gardner, Skip Homier ("Pretty Boy") etc. Sol Kaplan efetuou uma brilhante partitura, e dois foram os fotógrafos de "tecnicolor"; Harry Jackson e Winton C. Fox. Um ótimo celulóide.

OSWALDO DE OLIVEIRA

A NOITE DO "BALLET"

Sob o alto patrocínio do Ministério da Educação, terá lugar às vinte horas da próxima sexta-feira. seis de julho, no auditório do Ministério, na Esplanada do Castelo. um programa de reunião de duas artes: Cinema e "Ballet" com a apresentação de curiosos filmes, e a oportunidade de os aficionados de arte assistirem a figuras internacionais que jamais vieram ao Brasil. O programa de filmes será aberto com "Aulas de Bailado", curta-metragem do INCE. Depois, "Steps of Ballet", com Robert Helpman; "A evolução da dança e da música no mundo" (da pré-história à atualidade); "La Bayadère", coreografia de Petipa. dançada por Nathalie Dudiska e Chabukiani; "Ballet da Opera de Paris"; trechos de "ballet" de filmes famosos. Preliminarmente, será efetuada uma palestra de Jonald sôbre Cinema e "Ballet". Os filmes acima foram cedidos pelas Embaixadas da Inglaterra. França, Estados Unidos, Museu de Arte Moderna de S. Paulo, INCE e por dois "baletômatos".

Amanhã. das doze às dezoito horas, serão postos à disposição do público convites absolutamente gratis para "A NOITE DO BALLET". Os interessados poderão procurá-los no sétimo andar da ABI, secretaria, com o sr. Julio ou no Instituto do Cinema Educativo, Praça da República 141 "A". Cooperam nesta festividade o Club do Cinema do Rio de Janeiro, A MANHÃ, "A Noite" e "Fon-Fon".

CORTES DE CÂMARA

"O Meu Dia Chegará"

Renovando seu cartaz quinta-feira próxima, os 3 cines Metro darão ao nosso público um dos mais recentes filmes brasileiros. Trata-se da comédia O MEU DIA CHEGARÁ, produção da Nova Terra, cujos principais intérpretes são Jane Grey, Pedro Dias e Antonio Spina

"Nasci Para Bailar"

Fred Astaire é um dêsses artistas que não sofrem absolutamente, alteração do tempo em relação à sua arte. Fred conserva a sua espantosa agilidade de dançarino, e os anos parecem, qual um diamante que passa pelas hábeis mãos de um polidor, aperfeiçoar ainda mais a sensibilidade do grande "tap dancer". Ex-partenaire de Ginger Rogers, Fred teve como companheiras, figuras no domínio da dança ligeira, como Eleanor Powell, Rita Hayworth, Ann Miller etc. Chegou a vez agora de Betty Hutton, a loura explosiva, que aqui revela-se uma dançarina popular, interpretando com Fred números curiosos

"Giuliano, o Bandido da Sicilia"

Será finalmente amanhã, nos cinemas PATHE, ART PALACIO, PRESIDENTE, COLISEU, RIVOLI, PARATODOS, NATAL, BRAZ DE PINA, CASSINO de ICARAÍ e ESPERANTO de Petrópolis, o lançamento de GIULIANO, O BANDIDO DA SICILIA, o filme da Art-Films, de Aldo Vergano, que dirigiu com vontade de realizar obra mestra. No papel principal aparece um novo astro, Ermanno Randi. Maria Grazia Francia é a linda namorada do famoso bandoleiro

"Minha Pobre Mãe Querida"

EMMA GRAMATICA e HUGO DEL CARRIL, dois intérpretes de alta categoria em "MINHA POBRE MÃE QUERIDA", com AIDA LUZ e GRACIELA LECUBRE. Esta película estará no cine Presidente e outros no próximo dia 16 de julho, através de um lançamento da S. Miguel Filmes do Brasil

"História do Tango"

Milhares de fãs desejaram a "reprise" de "HISTORIA DO TANGO", uma reapresentação da S. MIGUEL FILMES DO BRASIL e da GRAVADORA "ODEON", com seu elenco de estrelas com VIRGINIA LUQUE, FERNANDO LAMAS, JUAN JOSE MIGUEZ e o ator-compositor-regente FRANCISCO CANARO. Amanhã, no cine São José

MEIAS NYLON 51
A Casa Herman está vendendo desde Cr$ 25,00
RUA SANTANA, 227

Os filmes de hoje

PALACIO, SAO LUIZ, RIAN e CARIOCA — "O Cavaleiro de Sherwood", em técnicolor, com John Derek e Diana Lynn — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITÓRIA e ROXY — "Linda Embusteira", com Dennis Morgan e Betsy Drake — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "Os Três Xarás", com Jane Wyman e Van Johnson — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "Os Três Xarás", com Jane Wyman e Van Johnson — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHE — "Duelo Sem Honra", com Massimo Giroti e Annette Bach — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON e AMERICA — "A Patrulha da Morte", com Edmond O'Brien e Mara Stevens — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — "A Carne e a Alma", com Lizabeth Scott e Jane Greer — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARISIENSE — 4ª Semana — "Sansão e Dalila", em técnicolor, com Victor Mature e Heddy Lamarr — Às 12,50 — 15,10 — 17,30 — 19,30 e 22,10 horas.

ART-PALACIO e RIVOLI — "Duelo Sem Honra" com Massimo Giroti e Annette Bach — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

CAPITÓLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios — Sessões continuas a partir das 10 horas.

IMPERIO — "Rio Rita", com Eros Volusia, Bid Abbott e Lou Costelo — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Papai Foi um Crack" com Fred MacMurray e "Adeus ao Mundo de Ontem" — A partir das 14 horas.

LEME — "Hipocrita", com Leticia Palma e Antonio Badu — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "O Cavaleiro de Sherwood", com John Derck e Diana Lynn — Às 14 — 15 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "A Patrulha da Morte", com Edmond O'Brien. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — "Duelo Sem Honra", com Massimo Giroti e Annette Bach — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ — "Hipócrita", com Leticia Palma — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL — "O Cavalheiro de Sherwood", em técnicolor, com John Dereck e Diana Lynn — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARA TODOS — "Duelo Sem Honra", com Massimo Giroti e Annette Bach — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — "O cavaleiro de Sherwood" — A partir das 14 horas.

Ósseo-Tônico — Calcificante

PLAZA · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · HAD. LOBO · MASCOTE
AMANHÃ — 2-4-6-8-10 HORAS
Um SHOW DESLUMBRANTE e SENSACIONAL!
BETTY HUTTON e FRED ASTAIRE em "NASCI PARA BAILAR"
CÔRES PELO TECHNICOLOR
com ROLAND YOUNG · RUTH WARRICK · LUCILE WATSON · GREGORY MOFFETT
COMPLEMENTOS NACIONAIS "Let's Dance"
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

Não queria ser preso pelo detetive

Mas o capitão acabou no 6.º Distrito Policial

O R.P.-12, cuja guarnição era chefiada pelo detetive n.º 463, na manhã de ontem trafegava pela Praia de Botafogo, quando recebeu avarias causadas pelo auto chapa 2.60-58, que era dirigido por Alfredo Teixeira de Andrade, capitão intendente do Exército. O policial deu-lhe voz de prisão, ao que o militar não atendeu, fugindo no veiculo. O RP o perseguiu, o mesmo fazendo o RP-8, cumprindo ordem da tôrre.

Finalmente, na esquina das ruas Senado e Inválidos, o auto particular parou. O capitão sacou de um revólver e ameaçou os policiais, que, todavia, não se intimidaram. O oficial foi levado para o 6.º D.P. e apresentado ao comissário Cicero Martins Fontes Sobrinho, ali de serviço. Por interferência do coronel Hélio Braga, chefe do gabinete do chefe de Policia, para aquêle gabinete foi conduzido o capitão. Ouvido pelo coronel, foi mandado de volta ao distrito.

Era caso de ser autuado, mas a propósito foi instaurado inquérit, apenas. E o militar, sob escolta, foi conduzido à Policia do Exército.

JOALHERIA PASCHOAL — AV. RIO BRANCO, 111 — JOIAS E RELÓGIOS. Os menores preços. À vista e a crédito.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO · FIRMEZA DE CÔRES · LINDOS PADRÕES · DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

ESCOLA URUGUAY

Encerrou-se, a 27 de junho p.p., festivamente, o primeiro período do Jardim de Infância da Escola Uruguay.

Com a presença do Sr. Dr. Giordano B. Eccher, Embaixador do Uruguay e da Professôra, Eulina Nazareth, Chefe do Distrito Escolar, foi levado a efeito o seguinte programa organizado pela Diretora D. Coema Werneck Macedo e Professor Edite Solon Ribeiro, Elvira Araujo Machado, Esmeralda de Faria Martins, Maria Parge Rodrigues Almeida e Zaira Mota Albuquerque:

Abertura: Hinos, Nacional e Uruguay.

I — Apresentação do Jardim de Infância — Sônia Maria e Vera Lúcia; Lúcia Maria e Isa Rodrigues; II — De manhã cêdo — Côro; III — Duas quadrinhas — Neli Braga; IV — Outra quadrinha — Paulo Roberto - Rosa Maria e Sueli; V — O' Sim! O' Não! — Côro; VI — Noite de São João — Côro; — VII — O Coelinho — Côro; VIII — Marcha de S. Pedro — Côro; IX — Capelinha de Melão — Côro; X — Dona Baratinha — Dramatização; XI — Sanfona do Zequinha — Côro; XII — Soldadinho — Côro; XIII — Sinhàzinha diz que tem.., — Côro; XIV — Pai Francisco — Côro; XV — O Casamento de D. Baratinha (Dramatização),

Foram os seguintes personagens: D. Baratinha, Sheila Maria; João Ratão, Luiz Carlos; Boizinhos, Gilson e Roberto; Galinhos, Antonio e Marilia; Gatinhos, Luiz e Paulo; Pintinhos, Maria e Marilena; Coelinhos, Léa e Sonia; Patinhos, Elisabeth e Nilda; Cigarras, Deisy e Celi; Veadinho Lenita, Garçonetes, Paulo, Jorge e Mário.

Encerramento, com a marcha "Soldadinho".

Todos os números foram longamente aplaudidos pela numerosa assistência,

Choque de veículos na rua Conde de Bonfim

Vários feridos

Na rua Conde Bonfim, em frente ao 621, o bonde da linha 68, Uruguai-Engenho Novo, conduzido pelo motorneiro regulamento 7731, foi abalroado pelo auto cargo chapa 9-12-69, do Rodoviário da Central do Brasil, cujo motorista evadiu-se.

Em consequência, sofreram contusões e escoriações, os seguintes passageiros do elétrico: Argentina de Souza, de 53 anos, moradora na rua Leopoldo, 67, fundos, Pedro Iaess, de 50 anos, casado, morador na rua Tomaz Gonzaga, 48; Simão Hermes, de 43 anos, solteiro, morador na rua Teodoro da Silva, 974; Rômulo Corrêa, de 23 anos, solteiro, morador na rua Pinto Teles, 636, casa 3; Jesuela Frinzer, de 50 anos, casada, moradora na rua Fernando Mendes, 25, apartamento 21 e Dulcinéa Carvelti Cezar, de 36 anos, casada, moradora na rua Uruguai, 330, casa 2.

Foram todos medicados no Posto Central de Assistência, retirando-se em seguida.

Vítima de atropelamento faleceu no Pronto Socorro

Faleceu no H. P. P. onde dera entrada na sexta-feira última, em estado grave, José Monteiro, operário, o qual fôra atropelado na Praça da Bandeira.

DENTADURAS PERFEITAS
MÉTODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO DR. ROMEU G. LOUREIRO
LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇÕES
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 87

O lotação abalroou o auto particular

O motorista do coletivo agiu propositadamente e foi preso

O guarda civil 1065, apresentou prêso em flagrante, ao comissário Antunes, do 13º D. P. o motorista Antônio Luis Rosa, de 25 anos, casado, morador na rua Delfina Enes, 271, o qual, momentos antes, na Avenida Presidente Vargas, esquina com rua de Santana, abalroara intencionalmente, com sua caminhonete 5.07-85, o auto particular 11-08-10, dirigido por Carlos Machado de Oliveira, estudante, de 21 anos, morador na rua Sá Ferreira, 81, apartamento 501.

Os dois veículos estavam parados, no sinal luminoso. Aberto êste, o carro particular demorou-se a partir o que irritou o motorista do lotação que parara atraz daquele. Saltando da caminhonete, Antonio Luis foi discutir com o motorista do auto particular, voltando a seu posto, no lotação, mais irritado ainda, proferindo impropérios.

A seguir, numa demonstração do pouco zêlo pela integridade, não só de seus passageiros, como, também, do motorista com quem discutia, recuou seu carro cerca de oito metros, arremessando-o, depois, sôbre o auto particular, ficando ambos os veículos bastante avariados.

Felizmente, não houve vítimas a lamentar.

DENTADURAS ANATÔMICAS
COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura
Dr. Souza Ribeiro
Avenida Marechal Floriano Peixoto n. 1 — Tel. 43-8137 (esq. de Miguel Couto, ao lado da Igreja de Sta. Rita). (Próximo à Av. Rio Branco)

ESPELHO DO SEU DESTINO

Os leitores que desejarem saber algo do seu destino, inclusive perfume, côr, pedra, e dias favoráveis, deverão preencher o cupão e remetê-lo para o Prof. Danville, na redação dêste jornal, Rua Sacadura Cabral n. 43, Distrito Federal e aguardar a resposta que publicaremos todas as têrças, quintas e domingos, neste mesmo local.

PSEUDONIMO ....
SEXO .... ESTADO CIVIL ....
NASCI DIA...... MES.................... ANO..............
AS HORAS.......... CIDADE....................
ESTADO.................... PAIS....................

TALISMA — CARAVELAS — BAHIA — As influencias planetarias da sua carta natal revelam: natureza altiva, voluntariosa e independente. E' dotada de grande autonomia de espirito. Vontade ativa, Disposição para perserverar, lutar e vencer. Despreza as opiniões alheias e possui uma notavel dose de arbitragem propria. O ano de 1951 lhe promete um periodo favoravel e elevação social. Anos importantes: 21, 23 e 27. São favoraveis: o perfume cravo, a cor rubra a pedra ametista e o dia de terça-feira.

VITORIA — BELA VISTA — MATO GROSSO — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza idealista sonhadora e mistica. Espirito contemplativo. Disposição estoica. Tem coragem moral que permite atravessar às mais duras situações. Sensivel às impressões inexplicaveis e sujeita a sofrimentos e alegrias espirituais. O ano de 1951 lhe promete um periodo ditoso e novas condições de vida. Anos importante: 52, 55 e 57. São favoraveis: o perfume jasmin, a cor violeta, a pedra turmalina e o dia da quinta-feira.

JUDIT — CURITIBA — PARANA' — O conjunto dos astros da sua carta de nascimento indica: natureza inconstante, sentimental é romantica. Espirito sugestionavel. Vontade vacilante. Um tanto timida, assusta-se diante de qualquer ameaça. Aprecia as viagens, mudanças e as coisas da antiguidade. Tem grande apego a tudo quanto é seu. O ano de 1951 lhe promete um periodo desfavoravel aos seus interesses. Anos importantes: 23, 28 e 31. São favoraveis: o perfume jacinto, a cor branca, a pedra perola e o dia de segunda-feira.

JANDIRA — BARBACENA — MINAS GERAIS — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: natureza alegre, engenhosa e expansiva. Espirito curioso. Vontade persistente. Um tanto voluntariosa e independente. Consegue sair-se bem de todas as situações embaraçosas. E' otimista, cheia de esperança e tem coragem moral na adversidade. O ano de 1951 lhe será pouco ditoso. Anos importantes: 21, 27 e 29. São favoraveis: o perfume cravo, a cor rubra, a pedra rubi e o dia de terça-feira.

(Esta seção continua na terça-feira).

42 MILHÕES DE PESSOAS JÁ APLAUDIRAM EM 35 PAISES!
MARIA FELIX
ENAMORADA
PEDRO ARMENDARIZ
DIREÇÃO DE EMILIO FERNANDEZ
FOTOGRAFIA DE GABRIEL FIGUEROA
UM FILME QUE DEVE SER VISTO, NÃO UMA MAS VÁRIAS VEZES!
AMANHÃ RIVOLI

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 11 às 13 horas

ANEL "ZODAICO"
A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA
De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento
Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o interior pelo REEMBOLSO
Fábrica de Jóias "AZTECA"
R. Regente Feijó, 18, Rio

Lavam-se tapetes
CORTINAS
FICAM NOVOS
CASA JULIO
COPACABANA
TEL. 27-7195

ART-PALACIO
AMANHÃ
O Divórcio Vem depois
com AMEDEO NAZZARI · LILIA SILVI
UMA PRODUÇÃO MINERVA
A FALTA DE APARTAMENTOS E OS APUROS DE UM CASAL!

OS IRMÃOS CORSOS
BASEADO NO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS
Com DOUGLAS FAIRBANKS · RUTH WARRICK · AKIM TAMIROFF
Direção de GREGORY RATOFF
ESPETACULAR! ROMANESCO! EMOCIONANTE!
IMPROP. 10 ANOS · COMPS. NACIONAIS
AMANHÃ — PATHE · PRESIDENTE · COLISEU · PARA TODOS · NACIONAL · FLUMINENSE · BARONESA

HISTÓRIA DO TANGO
150 PROFESSORES SOB A REGENCIA DE Francisco CANARO
Um grande elenco com VIRGINIA LUQUE · FERNANDO LAMAS · JUAN JOSE MIGUES e a intérprete dramatica da canção TITA MERELLO
Um desfile musical e romantico que volta a pedido de milhares de fãs!
"A MEIA LUZ" "PINTA BRAVA" "MI NOCHE TRISTE" "...YIRA...YIRA..." "EL PORTEÑITO" "EL CHOCLO", ETC
COMPLE. NACIONAIS
As musicas deste filme estão gravadas em discos ODEON · COLUMBIA · DECCA · PAMPA
SÃO JOSÉ — AMANHÃ

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria Geral ae Finanças

Departamento da Renda Imobiliária

EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial, taxas de água por pena e de esgôto de 1951, referentes ao LOTE N.° 2 e relativas aos logradouros cuja relação está publicada na Secção II do Diário Oficial n.° 150 de 9 do corrente mês.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIÁRIA, À RUA SANTA LUZIA N.° 11.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

As prestações do impôsto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados terão o desconto ou acréscimo de 5% (cinco por cento) se os pagamentos forem efetuados, respectivamente, até 2 de julho e de 16 de outubro a 31 de dezembro do corrente exercício.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Quitanda n.° 129
Praça da Bandeira n.° 44
Rua do Catete n.° 192
Rua 13 de Maio n.° 64-C
Rua Siqueira Campos n.° 36-A
Rua Santa Luzia n.° 11
Avenida Graça Aranha n.° 57
Rua Dias da Cruz, n.° 19
Rua Carvalho de Souza n.° 284 — Madureira
Praça D. João Esberard n.° 50 — Campo Grande
Travessa Etelvina n.° 2-B — Olaria
Avenida Francisco Bicalho n.° 250
Rua Riachuelo n.° 257

Em 26 de junho de 1951

LUIZ F. de A. MARANHÃO
Diretor

OLHOS DR. EREDHIA Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel.: 23-1482

Reconhece o Brasil as suas obrigações internacionais

(Conclusão da 1ª pág.)

rante Renato Guillobel, ministro da Marinha, coronel Nero Moura, ministro da Aeronáutica, sr. Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça, sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho, sr. Alvaro de Souza Lima, ministro da Viação, sr. João Cleofas, ministro da Agricultura e sr. Ernesto Simões Filho, ministro da Educação.

NOTA OFICIAL — *Após a reunião, que se prolongou exatamente por duas horas, a Secretaria da Presidência da República distribuiu à imprensa a seguinte nota:*

"O Govêrno da República, em face da comunicação do Senhor Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, reafirma os princípios da sua política tradicional contra o uso da fôrça nas relações entre os povos e reconhece todos os seus compromissos com a sociedade internacional de que foi um dos fundadores inclusive o da cooperação econômica, política e militar.

Não dispondo, neste momento, de outras fôrças militares, além das destinadas à defesa do território nacional e carecendo ainda dos contingentes adestrados e treinados para a guerra moderna, de que trata a Resolução nº 377 da V Assembléia Geral das Nações Unidas, o Conselho de Segurança Nacional, reunido sob a presidência do Chefe da Nação, deliberou recomendar ao Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, o estudo das medidas preliminares de colaboração técnica e planejamento que permitam a efetivação em tempo útil das nossas obrigações internacionais.".

DECLARAÇÕES DO CHANCELER JOÃO NEVES DA FONTOURA — Ouvido pelos jornalistas após a reunião do Conselho de Segurança Nacional, o ministro João Neves da Fontoura declarou:

"A resolução do Conselho de Segurança Nacional, orientado e presidido pelo sr. Getúlio Vargas, reafirmou e reconheceu todos os nossos compromissos com as Nações Unidas, quer no terreno político e econômico, quer no militar. Além disso, de acôrdo com a resolução n.° 377, da última assembléia das Nações Unidas, não dispondo o Brasil, no momento, de contingentes adestrados e equipados para a guerra moderna, foi incumbido o general chefe do Estado-Maior Geral das Fôrças Armadas de estabelecer os contatos necessários. Para êsse fim, o chefe do Estado-Maior partirá dentro de breves dias para os Estados Unidos da América".

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.° andar — Fone: 22-6868 — Aberto de 8 às 18 horas

Furtaram duas coelhas inoculadas com cancer

As cobaias haviam sido usadas nas experiências do "Krebiosen" — Queixou-se à Polícia o administrador do Serviço Nacional do Câncer

O sr. Cicero Gomes da Silva, administrador do Serviço Nacional do Câncer, sediado na Fundação Gaffrée Guinle, compareceu, ontem, ao 15° D. P., queixando-se ao comissário Conceição, ali de serviço, de que, duas coelhas, inoculadas com câncer e que serviram nas experiências do "Krebiozen", haviam sido furtadas na noite anterior.

A queixa foi registrada para diligência.

O DIA DO PESCADOR

PROCISSÃO MARITIMA PELA MANHÃ — À NOITE FOGOS DE ARTIFICIO NA URCA — COMPARECERÁ A BANDA MILITAR DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS — DISTRIBUIÇÕES DE CARTÕES PARA O NATAL DO PESCADOR

Hoje, às 8 horas da manhã, será realizada a trasladação da imagem de São Pedro — padroeiro dos pescadores — do Entreposto da Pesca para a Igreja de Nossa Senhora do Brasil, na Urca. O cortejo marítimo será acompanhado de todos os barcos da pesca, pequenas embarcações da Marinha de Guerra, Cias. de Navegação, de Escoteiros e Clubes de Regatas.

Logo após o desembarque da imagem será oficiada a santa missa e abençoado o anzol, que tem como madrinha a sra. Darcy Vargas.

Sôbre o ato falarão o reitor da Universidade do Brasil, dr. Pedro Calmon, e o orador sacro monsenhor João Batista Albuquerque.

A Prefeitura do Distrito Federal montou uma ponte para o desembarque da imagem e ornamentou a praia da Urca.

Acompanharão a procissão os ministros da Agricultura, Educação, Justiça, Aeronáutica, o prefeito do Distrito Federal e o diretor da Agência Nacional.

Tôdas as cerimônias serão transmitidas pela Televisão Tupí e filmadas pela Agência Nacional.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(Conclusão da 4.ª pág.)

trico com potência de 1.440 CV, 1.00 KW, corrente alternada, trifásica, com a tensão de 6.900 volts, 50 ciclos.

O Presidente da República assinou decreto, outorgando à Prefeitura Municipal de Pequí concessão para o aproveitamento de energia hidráulica da cachoeira de Bom Jardim, existente no rio do Peixe, município de Pitaguí, Estado de Minas Gerais, cujo aproveitamento se destina à produção, transmissão e distribuição de energia para serviço público, de utilidade pública e para comércio de energia no distrito de Pequí, município de igual nome, Estado de Minas Gerais.

Em visita de cortesia ao Presidente da República esteve, ontem, no Palácio do Catete, monsenhor José Augusto Bicalho, vigário-geral de Belo Horizonte.

O Presidente da República enviou cumprimentos por intermédio do ministro João de Coelho Lisbôa, chefe do Cerimonial da Presidência da República, ao sr. James Scott Macdonald, embaixador do Canadá, por motivo da passagem da festa nacional daquêle país.

Tablelaxo Regulariza os intestinos

PONTOS NOS IS

NOSSOS colegas do "Diário de Notícias", em edição recente, houveram por bem incluir o "O SOL" numa lista de jornais, que constituiriam, segundo a versão daquele matutino, uma cadeia jornalística a serviço do grupo Jaffet e controlada por esse grupo. A afirmativa é falsa. A emprêsa proprietária dêste jornal não conta entre seus integrantes membro algum do chamado grupo Jaffet e com esse grupo não possue ligações financeiras de espécie alguma. Eis aí o fato, puro e simples, que nossos colegas podem verificar quando quiserem. A única "matéria paga", que êste jornal recebeu e na qual figurava o nome do sr. Ricardo Jaffet foi a fornecida pelo serviço de publicidade do Banco do Brasil e dizia respeito à posse do sr. Jaffet na presidência daquele Banco. Ora, essa "matéria paga" apareceu em todos os órgãos de nossa imprensa diária, inclusive no "Diário de Notícias". Daí, podermos dizer que as nossas relações com o grupo Jaffet até agora, são as mesmas que com êsse grupo teve o "Diário de Notícias"... Estamos, nesse caso, em pé de igualdade. Com uma diferença, todavia, que nos apraz acentuar: é que, se nada nos prende ao grupo Jaffet, nada também nos aproxima de outros grupos, cujo incontestavel interesse, no momento, é o destruir o grupo Jaffet. Restaria, pois, investigar mais a fundo quais as influências não secretas, mas claras, que inspiram a campanha de certos jornais contra o atual presidente do Banco do Brasil. Amores e ódios não nascem pelos milagres da geração expontanea. Nos bastidores da imprense, existem, sem duvida, grupos poderosos, que fixaram seus objetivos e começam a movimentar a opinião publica no sentido de tornar incompatíveis com ela, pela desconfiança e pelo descrédito, alguns homens que ocupam, como o sr. Ricardo Jaffet, elevados cargos e assumiram perante a nação as mais sérias responsabilidades. Impressionou-nos esse trabalho de sapa, cuja finalidade evidente é a destruição de algumas reservas intelectuais e morais do Brasil, convocadas pelo sr. Getulio Vargas para os quadros do govêrno. Terá a faina dos iconoclastas uma inspiração política? Será ela a expansão retardada do despeito que a derrota nas urnas explicaria? Em tal hipótese, convenhamos, falta a essa desabusada campanha um elementar espírito de patriotismo. Na hora em que vultos proeminentes da UDN, como os srs. João Cleofas e Juraci Magalhães, concordam em colaborar com o presidente Vargas, o menos que se pode exigir dos adversários intransigentes do chefe da Nação, é um crédito de confiança, aberto em seu favor, e em favor dos seus imediatos auxiliares, um dos quais é o presidente do Banco do Brasil. Se, contudo, não é uma exnescencia de paixão política essa investida gratuita contra o sr. Ricardo Jaffet, que outra coisa lhe poderemos descobrir senão a vontade de prestigiar algum grupo em contra-posição ao grupo Jaffet? Não nos iludamos nem sejamos hipócritas. Esse, e não outra, é a razão das virulências e diatribes atiradas contra o industrial e banqueiro, a quem o sr. Getulio Vargas entregou a direção do nosso principal estabelecimento de crédito. Diante de uma colisão de interesses, como essa, nossa função jornalística era e é apenas a de apurar qual o grupo que está falando a linguagem da verdade. Foi o que fizemos. E' o que faremos. Postos numa balança os dados e os fatos, que o aduziram para prova de que o grupo Jaffet patrocinava interesses anti-brasileiros ou gozava de privilégios nocivos ao país, verifica-se que os adversários do sr. Jaffet mentem, deturpam, alteram ou omitem as estatísticas, os numeros e todos os elementos elucidativos, referentes ao preço do minério exportado e ao transporte de ferro na Central do Brasil. Esmagadora e convincente foi a réplica do grupo Jaffet aos seus acusadores. Depois disso, a nossa posição, que sempre foi e será a de total independência em face de quaisquer grupos, estava definida. A justiça mandava que se aplaudisse a um homem publico, em cujos negocios privados não se encontrava uma só das máculas com que pretendiam tisná-los os representantes ou porta-vozes de outros interesses, digamos melhor, seus rivais e seus rivais e seus concurrentes. Explica-se destarte nossa atitude de apoio claro ao sr. Ricardo Jaffet, na controvésia surgida. Se essa atitude algum mérito ostenta, é o de não ser ditada por interesse algum, nem contrario, nem favoravel ao grupo Jaffet. Poderá o "Diário de Notícias" dizer a mesma coisa?

Transcrito da edição de "O SOL", dia 21 de março de 1951, quando êsse jornal circulava sob a direção e orientação do sr. Abelardo Rocas, então seu proprietário.

CATÁLOGO DE LIVROS

COLEÇÃO HUMBERTO DE CAMPOS

Vende-se coleção completa, 20 volumes, estado de novo. Preço: Cr$ 1.000,00. — Telefone: 43.6967, sr. Oliveira

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

ANUNCIOS PARA ESTA SEÇÃO, CHAMAR PELO TELEFONE 43-6967 — SR. OLIVEIRA

LIQUIDAÇÃO DE LIVROS

APENAS ATÉ SEXTA-FEIRA DIA 6

A FEIRA DE LIVROS votou para atender a muitos pedidos e para liquidar o restante do seu sortimento,, APENAS 5 DIAS. Livros a partir de Cr$ 1,00. — Não esqueça, só até sexta-feira — Vamos entregar as chaves para demolição do prédio.

AVENIDA 13 DE MAIO, 47, junto ao Tabuleiro da Baiana (pertinho do Largo da Carioca).

Livros interessantes

Esgotados em bom estado. Alexis Arduin, "A Religião em Face da Sciencia" (acordos, da revelação biblica, etc.) em 3 partes, 3 vols. enc. Cr$ 120, J. M. de Carvalho, (trd) "Historia de Carlos Magno" seguida de "Del Carpio" 3 gravs. Cr$ 60, Mathias Ayres, "Reflexões Sobre a Vaidade dos Homens" edç. reimpra! de J. Leite. Cr$ 50, Antonio J. P. de Campos, "Vida do Grande Cidadão Brazileiro. Luiz A. de Lima e Silva, Duque de Caxias" 1878, Cr$ 80, A. Ximeno de Villeroy, "Benjamin Constant e a Politica Republicana" 1938 Cr$ 30, Luiz Edmundo, "Rosa Dos Ventos" 1919 Cr$ 40, Agripino Grieco, "Estatuas Mutiladas" 1913 enc. Cr$ 80. Olegario Mariano, "Canto da Minha Terra" Cr$ 35, João Ribeiro, "Diccionario Grammatical" 3ra. edç. 1913, Cr$ 200, Iguazcio Puig, S. J., "Manual de Astronomia" (resumo sintético) ilustrado, enc. Cr$ 65, Volumes a Cr$ 20,00 cada um,: Leonel Franca. "A Psycologia da Fé" 1934 Epes Sargent, Bases Scientificas de Espiritismo" 1906. Ernest Naville, "Le Probleme du Mal" 1869. Georges Pradel, "La Cage de Cuir." ilutra. de Zo. Dr. José C. Lacerda Coutinho, "Lendas Scandinavas" Horacio de Carvalho, "O Chromo" (estudo de temperamentos) 1888. Catulo Cearense, "Mata Illuminada" Pedro Calmon "História do Brasil na Poesia do Povo" Joaquim Costa, "A Expressa Literaria e a Aprendizagem do estilo" Laudelino Freire, "Estudos de Linguagem"

VENDAS NA LIVRARIA BRAZIELLAS

RUA REGENTE FEIJÓ, 43 — Fone: 43-0133

SELEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

J. LEITE DE VASCONCELOS — De Terra em Terra, 1927, 2 vols. enc. em 1, 300; A. GRIVET — Nova Grammatica analytica da Lingua Portugueza, 1881, enc. rara, 350; LAUDELINO FREIRE — Notas e Perfis, 1925-1930, 11 vols. br. 220; VALENTIM MAGALHAES — Bric-a-brac, 1896, enc. 70; Escriptores e escriptos, 1889, enc. 80; MANUEL ODORICO MENDES — Virgilio Brazileiro, ou traducção do poeta latino, 1858, enc. raro, 300; FRANCISCO JOSÉ FREIRE — Reflexões sobre a Lingua Portugueza, 1863, 2 vols. enc. em 1, 150; A. F. CASTILHO e E. CASTILHO — Diccionario de Rimas luso-brasileiro, 1886, enc. 100; SOLIDONIO LEITE — Classicos esquecidos, 1914, p/enc. 40; OSORIO DUQUE ESTRADA — Rimas Ricas (Diccionario completo) com uma fonte dos verbos, 1915, br. 80; VOLTAIRE — La Pucelle D'Orleans, ilustr. 1813, enc. orig. rara, 250; ANATOLE FRANCE — Clio, illustrations de Mucha, 1900, br. rara, 350; CASTRO ALVES — A Cachoeira de Paulo-Affonso, 1.ª ed. Bahia — 1876, enc. 100; AFFONSO DE LAMARTINE — Jocelyn (Diario encontrado em casa de um Cura de Aldeia), trad. de Menezes e Souza, 1875, enc. 100; GUILHERME BELLEGARDE — Subsidios litterarios, tomo I — (unico publicado), 1883, enc. raro, 180; GARCIA REDONDO — Caricias, 1.ª ed. ilustr. 1895, enc. rara, 150; A. DE GONDRECOURT — Os Carceres da Bastilha, 2/1 vols. enc. 150; HENRI DEMESSE — Os Amores de Margarida de Borgonna, ilustr. 2 vols. enc. orig. 1904, 200; CESAR DA SILVA — Amores de uma rainha, ilustr. 150; E. RICHEBOURG — Mãe e Rival, ilustr. enc. 1905, 150; CAMPOS JUNIOR — A Filha do Polaco, 3 vols. ilustr. enc. 150; Santa Patria, 4 vols. enc. 200; A Senhora Infanta, ilustr. enc. 100; Rainha Madrasta, 4 vols. ilustr. enc. 200; FAUSTINO DA FONSECA — Ignez de Castro, 2 vols. ilustr. enc. 150; HECTOR MALOT — O Doutor Claudio, ilustr. enc. 100; Padres e Beatos, 6/3 vols. enc. 200; ANDRE LAURIE — Os Exilados da Terra, ilustr. enc. 120; JACYNTHO FREYRE DE ANDRADE — Vida de D. João de Castro, quarto vice-Rei na India, Typ. Rolandiana, 1861, enc. 70; JOSÉ ANTONIO DE SÁ — Compendio de Observações, 1783, enc. 80; JOAO ROSADO VASCONCELLOS — Dialogo dos mortos, para desabusar a mocidade de muitas preocupações, ed. Rolandiana, 1786, enc. 100; JOSÉ DE SOUSA AMADO — As Prisões da Junqueira durante o Ministerio do Marquez de Pombal, 1882, enc. 80; MARQUEZA DE CYRCE — As Desgraças da Inconstancia, 2/1 vols. enc. ed. Rolandiana, 1807, 130; DIDEROT — O Pai de Familia, ed. Rolandiana, 1788, enc. 80; M. THOMAZ — Elogio de Maximiliano, 1769, enc. 80; MONTESQUIEU — Arsace e Ismenia, ed. Rolandiana, 1827, enc. 80; ANONIMOS — Tratado de Versificação Portugueza dividido em duas partes, 1777, enc. 80; Loja de oculos politicos, ed. Rolandiana, 1819, enc. 80; O Amigo do Principe e da Patria: ou o bom cidadão, ed. Rolandiana, 1779, enc. 90; GULIVER — Critica dialogistica, 1800, enc. 90; MARCO TULLIO CICERAM — Livro de... chamado Catam Maior, ou da Velhice, trad. por Damião de Góes, ed. Rolandiana, 1845, enc. 90.

COMPRAMOS E PAGAMOS BEM QUALQUER QUANTIDADE DE LIVROS USADOS. OFERTAS ESPECIAIS PARA OBRAS DE MARIO BARRETO, HERACLITO GRAÇA, JOAO RIBEIRO, RUI BARBOSA, CAMILLO E CASTILHO.
ATENDEMOS A DOMICILIO

Sobradinho do Bibliófilo
RUA CONSELHEIRO SARAIVA, 9 — Sobrado —
TELEF.: 43-7831
Perfeito serviço de reembolso postal e aéreo

Café da Manhã

(Conclusão da 4.ª pág.)

sedutor a mostrou orgulhoso, a um amigo:

— "Quem encaminhou esta moça fui eu!"

Que fim levou a segunda encaminhada? Caiu na Medicina, como quem entra no Convento... ou teve outros amores e foi feliz como mulher? Este ponto é obscuro para a Crônica, que já passa agora ao episódio do terceiro broto.

Deixe-me descrevê-la. Um modo atrevido de rapazinho com risadas altas; um tipo esportivo: queimada de sol e saudável de dar complexos em quem a vê rir e movimentar-se. Já anda o nosso conhecido bem adiantado na vida. Dele dizem as pessoas educadas:

— "Não é mais criança, não..."

Mas seu coração continua fiel às jovens em flôr. E essa última o cativou. Agora, quando a menina, lhe cai nos braços, sua alma mudou. Tem medo de perder essa maravilha, o seu último amor. E sabe que a perderá, mais dias, menos dias. A pequena tem outros namoros, e se veio para êle não foi porque o amasse, como o amaram as outras. Foi porque a experiência com aquele pai de família a divertiu um pouco. E hoje, os papeis estão trocados. Quem foge é ela. Foge para a praia, para o cinema, para suas alegrias sem profundidade.

E ontem, soube que êle, que só sabe usar um sistema, tanto contra como a favor da mulher, fez o seu terceiro amor esta arenga:

— "Não estou gostando nada de seu modo de vida. Você caiu na futilidade... Isto não enche a vida de ninguém. Você precisa estudar. Vai ver como desprezará as companhias de hoje. Minha filha — eu vou custear seus estudos. Faço questão de que você se forme em Medicina..."

Tenho para mim — que, apesar de seus modos independentes, o terceiro broto também será encarreirado. Isso, porque a vida se repete com monotonia de irritar. Mas que... aí do "encaminhador"!... pela primeira vez saberá ele o que é uma "carreira" para a mulher, quando esta se volta contra o homem: E' sua vingança, seu refúgio, e principalmente sua sadia risada no nariz de quem quer ser seu amo e seu senhor!

Dinah Silveira de Queiroz

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
CLINICA ESPECIALIZADA COM 20 ANOS DE PRATICA
PERNAS ECZEMAS VARIZES ULCERAS
Edemas, Infiltrações duras, Erisipela e Flebite das pernas. Tratamento sem operação, sem repouso e sem dor
RAIOS X
CORAÇÃO E VASOS
ELETROCARDIOGRAFO
EXAME VITAL DO CORAÇÃO FAÇA ÊSSE EXAME E VIVA DESPREOCUPADO
Const. 9 às 12 e 14 às 18 hs.
TEL. 52-4861
RUA DO CARMO, 9 - 7.° AND.

PIANO — OPORTUNIDADE
Particular vende por Cr$ 16.000,00. "STENWAY" de armário, antigo — nunca tendo sofrido reforma.
RUA TEIXEIRA SOARES, 26

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

"EXAUSTOR CONTACT"
COLOCADO DESDE CR$ 2.100,00
CASA FATIMA
RUA TENENTE POSSOLLO, 43 — TEL.: 43-6982

100,
desde 50,
285,
ROUPAS SOB MEDIDA
OS PREÇOS MARCADOS INDICAM AS PRESTAÇÕES MENSAIS
desde 60,
Garantimos assistência mecânica gratuita até a última prestação
150,
65,
100,
ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA
130,
OS RÁDIOS VENDIDOS PELA NOSSA CASA TÊM DIREITO A UMA REFORMA GERAL NO FINAL DO PAGAMENTO
AVENIDA PASSOS, 36 a 38
TELEFONES: 43-6780 - 43-2421

A MANHÃ

ANO X | RIO DE JANEIRO, Domingo, 1 de julho de 1951 | NÚMERO 3.041

Tratores e implementos FORD

Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MÁQUINAS S. A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 — RAMAL INTERNO
(PRÓXIMO A RUA DO RIACHUELO)

Trágico desastre com um ônibus

TERESINA, 30 (Asapress) — Na cidade de Valença, neste Estado, verificou-se hoje violento desastre com um dos ônibus que fazem a linha Teresina-Picos. O veiculo capotou espetacularmente, matando três passageiros e ferindo 17. Pedidos de socorros foram feitos, seguindo para o local do desastre uma ambulância levando dois médicos.

O abastecimento de frutas ao mercado carioca

REUNIU-SE A COOPERATIVA CENTRAL DOS FRUTICULTORES

Como resultado da deliberação tomada na reunião de Cooperativas de Produção do Distrito Federal, reuniu-se na sede da Cooperativa Central dos Fruticultores, à Avenida Rio Branco, n.º 18, a Sub-Comissão de Frutas, designada para apresentar estudo sôbre o problema do abastecimento de frutos cítricos no mercado interno.

Compareceram à reunião os representantes das Cooperativas Mista de Santa Cruz, Agrícola de Bangu, Citrícola de Campo Grande, Agrícola Brasileira, além dos associados singulares filiados àquela Cooperativa Central.

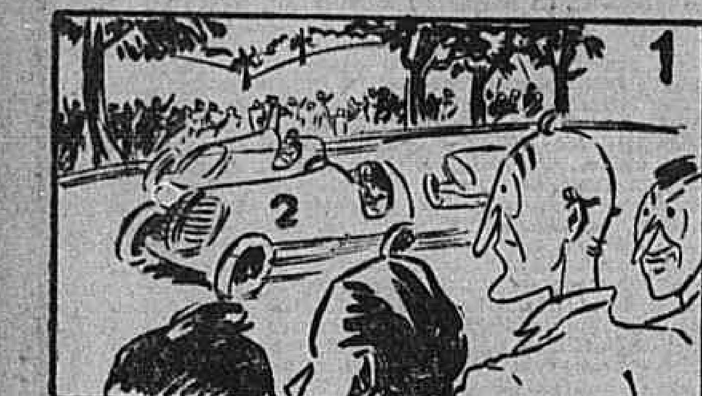
De início, foi estabelecida a preliminar de que o abastecimento do mercado interno está intimamente ligado ao do comércio da exportação de laranja e, por isso, o problema deveria ser encarado no seu conjunto.

Nestas condições, foram nomeadas duas comissões para elaboração do plano nos dois setores, devendo realizar-se, na próxima quarta-feira, uma reunião geral da Sub-Comissão para aprovação final das conclusões a serem apresentadas à 1.ª Reunião de Consulta das Cooperativas.

Chefias de distritos de portos

O ministro Souza Lima, titular da pasta da Viação, assinou portaria dispensando o engenheiro João Carvalho de Aragão da função de chefe do 5º Distrito de Portos, Rios e Canais, designando-o para chefiar o 9º Distrito e ainda designando o engenheiro Arinos Milton Pinto Kampffe para exercer as funções de chefe do 10º Distrito de Portos, Rios e Canais.





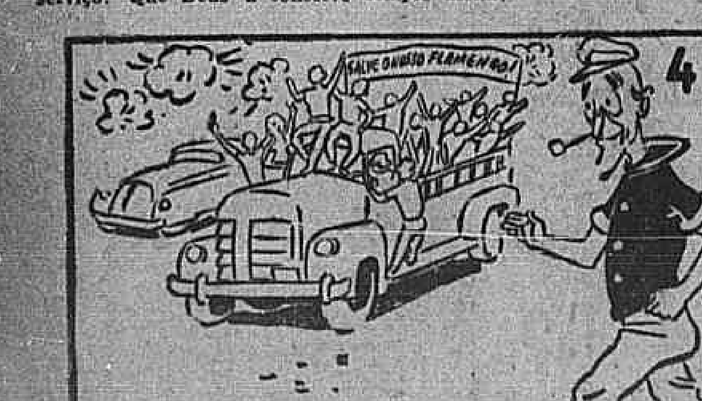
SE FOSSE mais novo, se já não tivesse quarenta anos em cima dos costados, Pimpão estaria metido, sem sombra de duvida, num troço daqueles. O ronco surdo dos motores, a aventura da corrida desenfreada pelo meio da pista, a sensação dos minutos na angustia da prova, valiam para ele como um premio à audacia e isto era tudo para quem trazia nas veias o sangue de nobres espanhois. Viu Chico Landi, de ponta, abrindo caminho nas quarenta voltas, ganhando sempre distancia dos outros corredores; viu o volante português, de cara desconsolada, contemplando o carro enguiçado no meio da pista e o francês querendo botar no chinelo o italiano Gino Bianchi; viu a loucura daquela gente e considerou: — Isto. Isto não é nada para quem já se habituou a andar de lotação no Rio de Janeiro.



NUNCA. Nunca em sua vida Pimpão soltara uma pilheria para mulher nenhuma. E lastimava sempre que individuos de certa responsabilidade, ou não, andassem saltitantes, pelas ruas da cidade, dizendo graçolas às moças, como se isto fizesse mesmo parte da civilização. Aqueles quatro sujeitos presos serviriam, agora, de exemplo aos outros que ficaram soltos e que seguiam a praxe, por vicio ou por estupidez. Então onde já se viu conquistar uma mulher com ditos jocosos, ou com a perseguição infame dos assovios? O delegado Zildo Jorge anda muito acertado. E vai ter surpresas. Pegou logo, de saida, um letra "O", "O" de penacho no duro, mas se prosseguir na campanha moralizadora verá que muita gente boa cairá nas malhas da politica. Quanto retrato bonito de graudo no jornal!



ONZE LADRAS. Tudo escúrinho, agindo na sombra. Desciam do "morro do Esqueleto", faziam a colheita e voltavam à toca. O homem que dirigia o grupo selecionara a dedo o pessoal. Que a coisa está progredindo, ninguem pode negar. Depois do caso Matarazzo, em São Paulo, o crime tomou entre nós jeito de gente. A idéia de "seu" Mesquita dava para enriquecer. A policia descobriu a pista, "encanou" as mulheres, foi buscar o "dono do negocio" e liquidou o assunto em três tempos. Não é que a policia está mesmo agindo, de uns tempos para cá? Pudera, pensou Pimpão. Com a reforma que vai sofrer, o que importa na melhoria de vencimentos do pessoal, a turma anda fazendo força e mostrando serviço. Que Deus a conserve sempre assim.



PIMPAO EXULTA com o futebol nacional. Apesar de ser do Vasco, de torcedor pelo Vasco, de estar com o Vasco contra todos os clubes do Rio, ele não esquece os feitos do Bangu, do Flamengo, do Botafogo, ou de qualquer outro time brasileiro em terras estrangeiras, honrando as nossas tradições esportivas. Por isto mesmo lá foi esperar os jogadores do famoso rubro negro carioca, no meio daquela multidão que se acotovelava, zunindo de entusiasmo ante o regresso da delegação vitoriosa. E viu, na frente da turma, saltando do avião, com a cara larga de lua cheia, os oculos de tartaruga e o jeito dezabusado de nortista renitente, o escritor Zé Lins do Rêgo, ao lado de Biguá, saudando o povo. Vinha mais satisfeito do que se tivesse conquistado uma cadeira na Academia Brasileira de Letras...



NÃO, NÃO DEVIAM fazer nada com o rapaz. Um desgraçado que vive a vida toda passando miseria, morando em "cabeça de porco", curtindo fome, perseguido pelo "rapa" e sem ter direito a nada, pode ter um momento de alucinação e fazer o que este fez. Principalmente se lhe botaram um nome que mais parece verso de propaganda. Ora se isto é nome que se use: Crisolino de Faria Lino! Quem visse — pensou Pimpão — aquele casalzinho chegar à porta do Hotel "Novo Mundo", ele com um bom terno de linho e ela, dengosa, dentro de um casaco de peles, não podia imaginar o plano que o moço levava dentro da cabeça. Nem um niquel no bolso, mas a vontade de gozar a vida, de se divertir, de aproveitar a existencia, por dois ou três dias, num bom apartamento em companhia da mulher dos seus sonhos. Mas o tempo, ah o tempo, estragou a vida do moço que foi parar na cadeia sem mais aquela.



ERA O QUE FALTAVA. Um antro de perdição só de "brotinhos". Pois foi o que a policia descobriu. Pimpão estava escandalizado. Na vespera fôra ver "Irene", a magnifica peça que Pedro Bloch escreveu e Dulcina tão bem soube aproveitar no seu teatro. A peça vale como uma advertencia aos pais e tem um profundo sentido social. Isto fez com que o nosso amigo pensasse a noite toda no destino da filha. De manhã, tomou conhecimento pelos jornais do que se passara no bairro de Fatima, naquele apartamento suspeito. Uma mãe, desesperada com a imensa tragédia que sucedera à filha, meninola de dezessete anos, corre à Delegacia de Costumes e denuncia a coisa, dando todas as indicações de que as autoridades precisavam para acabar com tanta maldade e tanta falta de vergonha. Pimpão chamou d. Carolina à parte e firmado na delicada historia de "Irene", mostrou à mulher que as mães devem dizer às filhas toda a verdade do mundo, com essa suavidade que somente elas podem ter para amenizar as coisas tristes da terra.



PIMPAO APROVEITOU à tarde de sabado, convidou o Anastacio para aparecer em casa e se deteve com o amigo durante duas horas no estudo dos problemas internacionais. Enquanto o Chefe do Governo, com os Ministros, procurava examinar a posição do Brasil em face do novo conflito mundial, Pimpão parecia um estrategista traçando planos mirabolantes de combate aos comunistas. Anastacio de vez em quando dava um palpite. Mas Pimpão prosseguia. Nada o detinha no avanço que planejara para vitoria das forças democraticas. Até que chegou a hora da ceia. Cinco horas de discussão cerrada e nada resolvido. Pimpão entrou no café com angú à moda do norte, aipim e batata doce. E foi quando saboreava um pedaço de batata com manteiga mineira que ouviu o "Reporter Esso" anunciar a ida do general Góes Monteiro aos Estados Unidos, para tomar as primeiras providencias a respeito da solicitação feita pela ONU, para o envio de tropas brasileiras no "front" da Coréia. Era a guerra de novo, batendo em nossa porta. E foi aí, então, que foi ver no globo onde ficava mesmo a Coréia. Esse Pimpão é das Arabias...

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE JUNHO DE 1951

TZH
IOR
XBP
TYA
QOG
ODS

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o do sorteio

SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA (Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO
SULACAP

Proibida a venda dos resíduos de trigo

Ato da C. C. P. — Medida toma da em todo o território nacional

O sr. Benjamin Soares Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços, baixou portaria proibindo, em todo o território nacional, a compra e venda por comerciantes, pessoas físicas ou jurídicas, e a revenda pelas fábricas de forragens, de resíduos de trigo "in natura".

Por essa portaria, os padeiros e comerciantes não poderão ter em depósito ou armazenados, ainda que por conta de terceiros ou em trânsito, quaisquer subprodutos de trigo "in natura". Excetuam-se desta proibição, as Cooperativas de criadores, as quais poderão vender resíduos daquele produto, exclusivamente para o consumo de seus cooperados.

O lucro permitido na revenda de resíduos de trigo pelas Cooperativas, é fixado em 13% sôbre o preço tabelado, podendo ainda serem apresentadas as despesas com o transporte do Moinho aos armazens das cooperativas.

As infrações ao disposto na presente portaria implicarão no cancelamento da quota que houver sido atribuida ao infrator, além de sujeitá-lo às penas da lei.

Quase um século de bons serviços à cidade completará, amanhã, o Corpo de Bombeiros

95 anos de existência profícua e digna completará amanhã, o Corpo de Bombeiros. Desnecessário é relembrar os serviços prestados pela briosa corporação da Praça da República ao povo e à cidade. Todos são acordes em testemunhar o zêlo e o brio com que os soldados do fogo cumprem sua missão, arriscando as próprias vidas no interêsse da coletividade. Assim, nada mais justo que a população de nossa metrópole aproveite a oportunidade que se lhe apresenta para demonstrar seu reconhecimento e gratidão aos abnegados bombeiros.

Brilhantismo excepcional

Este ano, além do programa que por ocasião da data é sempre organizado, os festejos assumirão um brilhantismo excepcional de vez que o coronel Henrique Sadock de Sá, comandante da corporação, encontra-se empenhado em revestir de pompa e ressonancia a efeméride.

Neste sentido o referido oficial superior mandou preparar uma das bombas mais antigas existente, bomba essa adquirida há 70 anos atrás e que, embora de tração animal, foi usada com grande eficiência até a chegada dos modernos veiculos atuais. Tal bomba, que se encontra ainda em perfeito estado, será puxada por dois muares e nela tomarão assento bombeiros vestidos à moda da época — isto é, de há 70 anos passados — todos eles ostentando os bigodões que não se dispensavam em 1881. Os figurantes que não tiverem bigodes, usa-los-ão postiços. Trata-se de uma reconstituição, ou antes do desfile retrospectivo da viatura e da indumentária do tempo dos nossos avós.

O carro antiquado desfilará conjuntamente com os mais modernos que possui, no momento, o nosso Corpo de Bombeiros, estando os autos divididos em três escalões, que percorrerão as ruas centrais da cidade, indo até o Catete, onde serão inspecionados pelo presidente da República.

Em outros veiculos seguirão o comandante e a oficialidade da corporação da praça da República.

O que diz o comandante

Em declarações a "A MANHÃ" o coronel Henrique Sadock de Sá focalizou as realizações que pretende levar a efeito na instituição que dirige.

"Estive já com o sr. ministro da Justiça, — adiantou-nos — tendo tido ocasião de demonstrar a S. Ex.ª que os vencimentos dos meus comandados são por demais diminutos, o que dá margem à grande percentagem de baixas na corporação, tendo já alcançado o desfalque de cêrca de 1/3 do efetivo normal".

E concluindo: "O ministro prometeu estudar o assunto, mostrando-se interessado em resolvê-lo. Também, com relação ao material, dada a necessidade da compressão de despesas recomendada pelo presidente da República, está em cogitação uma grande campanha junto ao comércio, indústria e companhias de seguros — que visa, em colaboração com o governo, conseguir os fundos necessários à ampliação do material de combate aos incêndios. Essa campanha será em breve levada a efeito".

O programa das festas

As solenidades programadas terão inicio às 5 horas da madrugada, quando será tocada a alvorada pelas Bandas de Música da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, prosseguindo até às 20 horas, conforme o programa abaixo:

8,00 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional e do Pavilhão do Corpo;

8,45 horas — Recepção dos Exmos. srs. dr. Francisco Negrão de Lima, DD. ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores e dr. João Carlos Vital, DD. prefeito do D. F. e altas autoridades;

9,00 horas — Missa festiva no pátio do Quartel Central, celebrada pelo sr. coronel chefe dos capelães Militares, revdmo. padre João Batista Pheeney, sendo o orador sacro o revdmo Frei Gil Maria; Bênção das espadas dos novos aspirantes;

10,00 horas — Solenidade da entrega de medalhas de Mérito e diplomas de conclusão de Curso, das diversas escolas do Corpo de Bombeiros;

— Distribuição aos convidados, do 1.º número da revista "Avante Bombeiro!";

— Canção do Corpo de Bombeiros;

— Hino Nacional;

10,30 horas — Visita das altas autoridades e convidados, às dependências do Quartel;

11,30 horas — Homenagem ao bombeiro do passado;

11,45 horas — Lunch às autoridades;

— Demonstração de educação física e de exercícios profissionais;

12,30 horas — Inauguração dos retratos do Exmo. sr. presidente da República, nos 20 quartéis da Corporação e dos Exmo. sr. ministro da Justiça e Negócios Interiores e sr. coronel Aristarcho Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, no gabinete do comando;

13,00 horas — Lunch aos convidados;

13,30 horas — Inauguração do Posto da Ilha do Governador — (Pôsto n. 21).

Segunda parte

14,30 horas — Show Infantil;

— Show apresentado por destacados artistas do Broadcasting Nacional;

16,30 horas — Passeata pela Cidade, com o material de incêndio;

18,00 horas — Arriamento da Bandeira;

Das 18,00 às 20,00 horas — Retreta pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros, no pátio principal do Quartel Central;

— Apoteose Final.

A retreta que se encontra dividida em 2 partes constará da execução dos seguintes números:

1.ª PARTE — I — Jubileu (Dobrado) — A. Medeiros; II — O "Guarani" (Sinfonia) — Carlos Gomes; III "Wotans Abschied und Fewerzauber" — Wagner; IV — Bolero — M. Ravel; V — Comando do C. de Bombeiros (Dobrado) — Adjalme R. da Silva; VI — Tannahauser (Sinfonia) — Wagner; VII — "Caprice Italein" — P. Tschaikowsky; VIII — Abertura solene (1812) — P. Tschaikowsky.

A entrada será pública estando convidado o povo em geral.

Hemofluidina Na artério esclerose.

OS SONHOS da POROROCA

Para a charada de amanhã a velha Pororóca aconselha:

9856

RESULTADO DE ONTEM
1189 — 1224 — 4886 — 9133 — 5874 — 360 — 825

RESULTADO NOTURNO
9019 — 5039 — 6107 — 7328 — 7493

EM NITERÓI
2619 — 5518 — 5477 — 9160 — 2774

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologia — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 19.º andar — Sala 1.901 — Fone: 32-7709

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicilio
RAIOS X
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 5.º and. — S. 511 e 513. 14 às 18,30 horas — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531

NATURALIZAÇÕES, PASSAPORTES, ETC,
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, casamentos, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, registro de diplomas. Prefeitura, Recebedoria, cópias fotostáticas, etc. Tratar com J. SIQUEIRA — Avenida Marechal Floriano, 13, 1.º andar (antiga rua Larga) — Tel.: 23-3840. Diàriamente

BASTA!...
Trazer o corte. O feitio é Cr$ 500,00, mesmo assim facilita-se o pagamento.
A. MOSCANA. Rua Senador Dantas, 118-C. — S. 616 — Tel. 22-7078 — Tabuleiro da Baiana

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MÉXICO, 31 — 10.º AND. — 2as., 3as., 5as. e 6as.,-feiras
Tel. 22-4317 — Res.: 26-7456, das 13 às 17 hs.

Datilógrafo (a) em inglês
Precisa-se que conheça inglês e seja rápido/a datilógrafo/a. Procurar sr. Conde. — ADMINISTRAÇÃO GERAL DE MESBLA. Rua do Passeio, 48/52.

um ARSENAL maior... com preços menores
ONDA DE FRIO
E ONDA
DE PREÇOS REDUZIDOS
COBERTORES
a Cr$ 31,00
LÃS
a Cr$ 48,00
FLANELAS
a Cr$ 9,80
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

REDAÇÃO E OFICINAS
RUA SACADURA CABRAL, 43
Número avulso: Cr 1,00

A MANHÃ

2º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 1 de julho de 1951 — NUMERO 3.041



A INAUGURAÇAO DA NOVA RODOVIA TRES RIOS-PARAIBA DO SUL — Ligando duas das mais importantes cidades fluminenses do Vale do Paraiba, foi inaugurada ontem, pelo governador Amaral Peixoto, a rodovia Três Rios-Paraiba do Sul, importante artéria de comunicações, numa região das mais futurosas do país. A gravura repro dua flagrantes feitos na última daquelas cidades, vendo-se o secretário do Interior fluminense, sr. Roberto Silveira, quando discursava, na Câmara Municipal (à esquerda), o governador Amaral Peixoto pronunciando seu importante discurso (ao centro) e um aspecto da inauguração da nova estrada.

UNIÃO DAS CORRENTES POLÍTICAS FLUMINENSES PARA FACILITAR A ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL

Apêlo do secretário do Interior e Justiça do Estado do Rio, durante as homenagens prestadas ao governador Amaral Peixoto, em Paraíba do Sul

Importante melhoramento para o Estado a inauguração da rodovia Três Rios-Paraíba do Sul — As manifestações populares

PRECISAMENTE quando está sendo projetado um gigantesco plano de recuperação agricola e industrial do Vale do Paraiba, no antigo celeiro natural das regiões em que se situa, o governador Ernani do Amaral Peixoto, atendendo às solicitações que lhe foram feitas nesse sentido, visitou os municipios de Três Rios e Paraiba do Sul, onde teve oportunidade de presidir às solenidades de inauguração de importantes melhoramentos publicos e realizar visitas diversas.

EM TRÊS RIOS

A sua chegada a Três Rios, foi o chefe do executivo fluminense, que se fazia acompanhar dos srs senadores Sá Tinoco e Alfredo Neves; deputados Ponce de Leon e Pedro Gomes da Silva; Roberto Silveira, secretario do Interior e Justiça; Floriano de Castro Faria, diretor da Imprensa Estadual; Osmar Moreno, do gabinete do governador e outras autoridades, recepcionado, pelo povo e autoridades locais, na sede da Prefeitura, onde foi cumprimentado, no salão nobre, pelo vereador Geraldo Monnerat, que apresentou aos visitantes, os votos de boas vindas da Camara Municipal e do povo de Três Rios.

Logo após, acompanhado pelo sr. Bernardo Belo, líder pessedista da região e do prefeito João Pedro da Silveira, além de grande numero de admiradores e correligionarios, participou S. Excia. de um ligeiro "lunch" na residência do chefe do executivo municipal.

Visitas

No decorrer de sua estada no município, o governador Ernani do Amaral Peixoto visitou as obras da creche do Hospital N. S. da Conceição e o local em que foi lançada a pedra fundamental do prédio destinado ao Posto de Saúde, obra essa planejada quase ao término da administração anterior de S. Exa. e não concretizada até o presente momento.

Logo após, tomou o governador fluminense conhecimento da situação precária em que se encontra a cadeia pública da cidade, que vem funcionando em prédio alugado e em péssimas condições de funcionamento. Por último, visitou o Grupo Escolar Andrade Figueira, observando as deficiências materiais que apresenta, e a matriz da cidade.

Inauguração da rodovia Três Rios!Paraíba do Sul

Já no local em que seria inaugurada a rodovia Três Rios-Paraiba do Sul, para onde dirigiu-se acompanhado por sua comitiva e outras autoridades, presidiu, o governador Ernani do Amaral Peixoto, a solenidade programada. Nessa ocasião, usaram da palavra, os srs. Zózimo Mena, assistente do Departamento de Estradas de Rodagem, e o prefeito João Pedro da Silveira, que ressaltaram o significado, para a economia da região, da rodovia que se inaugurava e destacaram a atuação decisiva do comandante Ernani do Amaral Peixoto, em diversas fases de sua vida politica e administrativa para a concretização daquela importante obra. A seguir, cortou S. Exa. a fita simbólica, dando por inaugurada a rodovia.

Em Paraíba do Sul

Percorrendo a nova estrada fluminense, dirigiu-se a comitiva governamental para Paraiba do Sul. Nos limites entre os dois municípios, teve lugar outra solenidade, quando usou da palavra o deputado Pedro Gomes da Silva, que historiou, de início, a evolução politico-administrativa dos dois municípios irmãos e passou a exaltar a personalidade e a obra administrativa realizada, em beneficio da terra fluminense, pelo governador Ernani do Amaral Peixoto. Continuando, informou, ter o chefe do Executivo fluminense determinado a abertura do trecho de estrada que ligará a cidade de Paraiba do Sul à Chacrinha, passando pela rua das Palhas. Concluindo suas palavras, após considerações outras, registrou o

(Conclui na pág. seguinte)

Será homenageado o sr. Ricardo Jaffet

Patrocinada pelas classes conservadoras, será realizada em data a ser fixada oportunamente, uma homenagem ao sr. Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil.

A Federação das Indústrias, a Associação Comercial, o Centro do Comércio do Café, o Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Carvão e outros órgãos das Classes Cônservadoras promoverão a homenagem, que constará de um banquete no Copacabana Palace.

As listas de adesão ao banquete encontram-se nas sedes das associações acima citadas e, também, na Liga do Comércio do Rio de Janeiro, Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, Sindicato da Indústria de Extração de Ferro e Metais, no Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e no Jockey Club Brasileiro.

Seria injustiça a aceitação do projeto de classificação das tesourarias federais

Favoravel à autonomia do Distrito a maioria da Câmara dos Deputados

— "Tenho plena convicção de que a emenda constitucional do senador Mozart Lago será vitoriosa" — declara a A MANHÃ o sr. José Romero

Não fosse a pressão exercida pelo poder Executivo, em 1946, junto ao bloco majoritario governista da Camara, a emenda de minha autoria concedendo a Autonomia do Distrito Federal teria sido aprovada por larga maioria.

Com estas palavras o deputado José Romero, do P.T.B. carioca, iniciou as suas declarações à nossa reportagem, sôbre o importante assunto.

— Em 1946, como agora, o espirito autonomista domina a maioria dos representantes do povo na Camara. Se na Constituinte essa aspiração do povo carioca não foi atendida, iste se deveu, como já disse, à interferência direta do então Presidente da Republica. Agora entretanto, tenho plena convicção de que a emenda do senador Mozart Lago sairá vitoriosa na Camara como o foi no Senado — afirmou o sr José Romero.

JOSE ROMERO

Anterior à proclamação da República

Historiando as fases do movimento autonomista, o representante carioca diz que essa aspiração politica já se fazia sentir muito antes da proclamação da República, tendo mesmo o Govêrno Provisório, num dos seus primeiros decretos-leis, feito referência à autonomia do "Município Neutro".

— A Constituição vigente — frisou — assegura a autonomia dos municípios, não só lhes permitindo a escolha livre do prefeito como também a existência da Câmara Legislativa. O Distrito Federal, de acôrdo com essa mesma Constituição, ora se aproxima dos Estados, com a eleição de representantes para o Congresso Nacional, e ora se torna inferior aos próprios municípios, porque não tem assegurada a sua autonomia. E' portanto uma situação politica "sui generis" no mundo.

Refutando as alegações dos anti-autonomistas, segundo as quais a escolha do prefeito pelo povo poderia redundar no grave perigo de cair o Distrito Federal, nas mãos de um comunista, o sr. José Romero diz que essa argumentação não procede, bastando para isso olhar para os resultados da ultima eleição, quando os vermelhos conseguiram eleger apenas um deputado num total de 17 e 3 vereadores para 47 dos outros partidos.

— Ademais, — acentuou — se fossemos adotar esse critério teriamos que nomear governadores de Estado, como o de São Paulo, onde os comunistas possuem um dos seus mais fortes redutos eleitorais.

Por que deseja a autonomia

Interrogado sôbre as vantagens que traria para o Distrito a sua autonomia, respondeu:

— Sempre que se debate qualquer problema relacionado com a politica ou mesmo com a administração do Distrito, chega-se à conclusão de que a sua solução só seria possivel com a autonomia. E acentuou:

— Só será prefeito aquele que assumir compromissos com o povo.

O pronunciamento da Câmara

Sôbre as possibilidades de ser a emenda Mozart Lago aprovada pela Câmara, disse:

— Tenho auscultado vários deputados e posso afirmar que cheguei à conclusão de que a emenda será aprovada por uma larga margem de votos. Mesmo porque, há atualmente em curso na Câmara, vários projetos concedendo autonomia a vários municipios, cujos prefeitos são de nomeação dos governadores estaduais. E os deputados que pleiteam a eleição desses prefeitos municipais, votarão, por coerência, pela autonomia do Distrito Federal.

Os anti-autonomistas

Referindo-se aos politicos que se vêm opondo à emancipação politica do Distrito Federal, o sr. José Romero, em incisivas palavras declarou:

— Os politicos estranhos ao Distrito Federal que desejam interferir na administração da Capital da Republica, principalmente no que se refere às nomeações para os altos cargos, [illegible] os mais fervorosos adversários da nossa autonomia. Se formos verificar a origem das nomeações dos funcionários que ocupam cargos de chefia, concluiremos que tais indicações, em sua maioria, partiram de politicos de outras regiões. E sentenciando:

— Esses lideres politicos, entretanto, para felicidade do povo carioca, constituem uma minoria que não poderá influen-

(Conclui na pág. seguinte)

Apenas a situação geográfica das Coletorias passaria a prevalecer, esquecidos os outros critérios

Aprovado pelo Congresso o veto presidencial sôbre a matéria — Como decorreram os trabalhos

O CONGRESSO Nacional reuniu-se, mais uma vez, a fim de resolver sôbre o veto presidencial, oposto ao projeto de lei da Camara que dispõe sôbre a classificação das tesourarias subordinadas às repartições do Ministério da Fazenda.

O projeto vetado

O projeto vetado dispunha o seguinte:

Art. 1.º — A classificação das tesourarias das repartições publicas de que tratam os arts. 1.º e 2.º da lei n.º 403, de 24 de setembro de 1948, estabelecida

(Conclui na pág. seguinte)

Deputado Paranhos de Oliveira

Será homenageado com um banquete o destacado lider petebista

A atuação do deputado Paranhos de Oliveira no plenario da Camara e na Comissão de Tomada de Contas vem sendo assinalada por uma serie de projetos de interesse publico e economico de valor incontestavel.

Uma das ultimas proposições do operoso parlamentar, a que trata da recuperação e colonização da Baixada Fluminense, impressionando a todos os que se interessam pela referida zona do Estado do Rio, mais aumentou o seu prestigio politico, constituindo também uma oportunidade para que lhe seja prestada uma expressiva homenagem por parte dos seus amigos e admiradores.

Constará essa manifestação, promovida pela Federação da Baixada Fluminense, e a que comparecerão figuras de expressão de nossos meios politicos, jornalisticos e sociais, de um banquete na Churrascaria do Leme, na proxima terça-feira, dia 3, às 21 horas.

As listas para os que desejarem participar do banquete encontram-se nas redações de "A Voz Trabalhista" à rua Senador Dantas 7, sobreloja, de "A Vanguarda" (rua do Rosario 170) e na Fundação da Baixada Fluminense (Av. Franklin Roosevelt, 168, 10.º andar). Os interessados poderão também fazer uso dos telefones 22-1678 e 22-0367.

O VALE DO PARAIBA SERA' A REGIÃO DE MAIOR DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO BRASIL

Como falou o governador Amaral Peixoto, inaugurando a rodovia Três Rios-Paraiba do Sul

SEGUNDO notas taquigráficas, é o seguinte o texto do discurso pronunciado ontem pelo governador Amaral Peixoto, em Paraiba do Sul:

"Sempre constituiu, para mim, motivo de grande satisfação, visitar Paraiba do Sul. E hoje, ao fazê-lo, quando me encontro há, apenas, no quinto mês de minha administração, devo registrar que é com certo constrangimento que compareço a solenidades de inauguração de obras pública. E isto, meus senhores, pelo simples fato de não desejar negar aos outros, como à minha pessoa o fizeram, em determinada ocasião, aquilo que aos outros é devido. Mas, em verdade, se há inaugurações a que eu possa comparecer com a consciencia tranquila, e receber os agradecimentos do povo, esta, a da estrada de Três Rios-Paraiba do Sul, se me apresenta entre elas. Prometera, há tempos, trabalhar pela sua realização, e ao iniciar meus esforços nesse sentido, no ano de 1945, apressei-me em determinar ao então diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, o engenheiro Saturnino Braga, que a projetasse e, desde logo, iniciasse os trabalhos de construção.

Afastando-me, no entanto, logo após, por motivos já conhecidos, do governo fluminense, não tardei, assim que se me apresentaram as oportunidades, em desenvolver esforços continuados no sentido de que fosse concretizada a referida iniciativa, através a administração digna e honrada do comandante Lucio Meira. E não há dúvida de que o ilustre administrador, que se apressou em tomar positivas medidas iniciais, a teria atacado em 1946, não tivesse sido, por sua vêz, substituido no governo fluminense.

No entanto, meus senhores, muito embora os obstáculos, — não sofreram solução de continuidade meus esforços e já em 1947, quando na Câmara dos Deputados, prepararávamos o orçamento da República, coube-me, ainda, apresentar o projeto relativo à inclusão da verba necessária para a realização da rodovia hoje inaugurada e, tambem estabelecer entendimentos com o engenheiro Saturnino Braga, já então no desempenho das funções de diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, no sentido de que fossem tomadas, com a urgência possivel, as providências necessárias à sua imediata execução.

Naquela oportunidade, aqui estive, acompanhando-o, para assistir ao inicio dos trabalhos programados. Eis porque, senhores, posso registrar, neste momento, que a promessa de 1945 foi por mim efetivamente cumprida, não mais na qualidade de interventor do Estado, mas sim na de vosso representante no Congresso Nacional. Para quem se demora no estudo do sistema rodoviário fluminense, não póde passar despercebido, dada a sua importância, o fato de que a rodovia três Rios-Paraiba do Sul, não deverá deter-se neste último municipio. Seu prolongamento deverá ser processado através do Vale do Paraiba, até alcançar a grande rodovia, Pres. Dutra, em Barra Mansa, permitirá não só a ligação de todas as cidades fluminenses deste Vale, mas tambem a ligação direta de Minas Gerais com o Estado de São Paulo, de modo a tornar desnecessária a hoje anti-econômica descida pela Serra do Mar. E, nêste momento, posso assegurar que as providências relacionadas com êsse objetivo já foram tomadas, pois que os nossos representantes na Câmara Federal apresentaram, na ocasião oportuna, emenda ao orçamento da República, pela qual ficará substancialmente aumentada a verba que já figura na proposta da iniciativa do brilhante e operoso técnico, o engenheiro Regis Bittencourt, — que tão eficientemente colaborou conosco, no Estado do Rio, juntamente com Saturnino Braga e Manoel Pacheco de Carvalho, na obra a que nos propusemos: a do maior engrandecimento da terra fluminense!

Estendida que seja a referida rodovia, novas perspectivas serão criadas para tôda a região do Vale do Paraiba, para o estudo de cuja recuperação tiveram oportunidade de reunir-se, na Capital Federal, os governadores dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, sob a presidencia do sr. Ministro da Viação, de quem partiu a iniciativa do conclave. Nessa oportunidade, ficou decidida a elaboração de um programa de obras destinado a permitir o aproveitamento integral não só das possibilidades econômicas da vasta região. E como consequência imediata, registrar-se-á, ao lado do desenvolvimento industrial, o desenvolvimento da lavoura por tôda esta região que, em tempos passados, serviu de veiculo para os cafezais do Estado do Rio alcançassem e prosperassem em São Paulo.

(Conclui na página seguinte)

ILEGIVEL

O vale do Paraiba será a região de maior desenvolvimento industrial do Brasil

(Conclusão da página anterior)

Por muitos anos, em virtude do mal aproveitamento destas terras, o Vale do Paraiba, que tanto já contribuiu para o desenvolvimento econômico do país, encontrou-se inteiramente abandonado à sua sorte, e só agora, quando da evolução industrial iniciada com a localização, em Volta Redonda, da Usina Siderurgica Nacional, passou a apresentar um relativo ressurgimento.

E não há duvida de que o Vale do Paraiba será, pelas mesmas razões que justificaram essa localização, a região de maior desenvolvimento industrial do país, já que nos seus extremos situam-se os seus dois maiores centros consumidores — a Capital Federal e o Estado de São Paulo.

Há necessidade, pois, de que nos preparemos para essa nova era de industrialização de tôdas a região que se estende do nosso Estado ao de São Paulo. E já ontem, ao ensejo da 1ª reunião realizada para consecução desse patriótico objetivo, coube-me dar o grito de alarme, registrar o 1º protesto contra as consequencias da má compreensão de nossos superiores interesses por parte de uma grande emprêsa que, muito embora prestando serviços de grande importância, expressos pelo fornecimento, às indústrias da energia necessária ao seu desenvolvimento, poderá prejudicar, no entanto, por outro lado, as condições de desenvolvimento de toda uma extensa faixa de terra. E isto porque, alterando o projeto primitivo a que se propusera cumprir, realiza presentemente obras que implicarão em grande prejuizo para o Vale do Paraiba, se não forem completadas por outras que se tornarem necessárias à defesa da região. O grande desfalque no volume d'água do rio Paraiba prejudicará um largo trecho do seu curso, até que seja engrossado pelas águas de seus afluentes Paraibuna e Piabanha, mais adiante. Consequências graves e numerosas advirão, por certo. As condições de salubridade das cidades ribeirinhas e a própria fauna do rio, além de aspectos outros decisivos para a economia do Vale do Paraiba, sofrerão intensamente os reflexos da obra construida sem que fossem levadas em conta as realidades da região.

Com o objetivo de anular esses aspectos negativos, não relutei em exigir, e nesse sentido, não tenho poupado esforços, que os direitos dessa região fluminense fiquem devidamente resguardados, através da realização pela referida emprêsa das obras complementares necessárias. O custo dessas obras, aliás, uma insignificância em relação ao custo total do empreendimento, há de ser levado em conta, quando da fixação das tarifas, pois é justo que os consumidores beneficiados pelo empreendimento paguem pelos prejuizos decorrentes.

Ilimitada é a minha confiança no futuro do Vale do Paraiba. Estou certo, mesmo, de que os planejamentos que iremos executar, sob os auspicios do govêrno federal e com a vossa decidida colaboração, darão origem a toda uma série de beneficios sem precedentes. Através do aproveitamento do potencial hidrelétrico, da melhoria dos sistemas de transporte, da assistência efetiva à agricultura, da solução do problema da irrigação, resultará, e disto não tenho dúvidas, uma nova fase de prosperidade para as cidades nele situadas.

Tornando ao significado da rodovia hoje inaugurada, para a maior aproximação dos municipios de Três Rios e Paraiba do Sul, se bem que sempre ligados tenham permanecido pelos laços de afetividade que unem seus filhos, devo estender-me em considerações maiores. Responsável que fui, em minha administração anterior, pelo ato que deu origem à criação do município de Três Rios, tive para mim, sempre, a certeza de que, ao assim proceder, contribuia efetivamente, para o maior progresso desta região. E já no ano seguinte os resultados obtidos superaram, mesmo, as minhas esperanças mais otimistas. E que cada um dos dois municipios arrecadou, separadamente, mais do que o haviam feito quando se completavam. E do surto de progresso desta região ressaltam aspectos que se relacionam com providências que vêm sendo tomadas pelo meu govêrno. A indústria de laticinios, por exemplo, que tanto representa para a economia local, breve estará frente a novas perspectivas, em virtude da solução final que será dada, em breve, ao problema do aparelhamento do Entreposto do Leite. A este respeito, convém recordar que sua construção, iniciada sob os auspicios de minha administração anterior, foi encontrada, ao inicio de minha atual gestão, nas mesmas condições em que a deixara em 1945. Muito embora tivessem sido invertidos nesses trabalhos, quantia superior a 29 milhões de cruzeiros, nenhuma providência foi tomada, no decorrer de quase cinco longos anos, para sua ultimação. Agora, no entanto, posso informar, que, acompanhando, ao Banco do Brasil, a diretoria da Comissão Central de Produtores de Leite, tive oportunidade de conseguir um empréstimo de 50 milhões de cruzeiros, destinados ao pagamento da divida anterior contraida pela referida entidade, e, também, à ultimação das obras, aquisição de equipamentos e instalações diversas. Por outro lado, outras iniciativas governamentais, de grande alcance, foram tomadas com relação à pecuária fluminense. E uma delas, a que se refere ao refôrço da alimentação de nossos rebanhos, vem de ser concretizada, graças à boa vontade do governador Lucas Garcez, pela cessão de substancial quantidade de torta de algodão cujo transporte para nosso Estado será conseguido dentro de breve espaço de tempo, por isso que já foram entabolados os entendimentos necessários com as administrações das ferrovias paulistas.

Também, ainda com o firme propósito de tudo fazer para que surjam possibilidades de maior desenvolvimento econômico para o Estado do Rio, a Secretaria de Agricultura prepara-se, neste momento, para intensificar o plantio de algodão em todo o solo fluminense, iniciativa essa que representará não só uma nova e grande fonte de riqueza para aqueles que se dedicam ao amanho da terra, mas também uma garantia segura de que os rebanhos, que se aprimoram dia a dia, terão o alimento complementar de que tanto necessitam. Assim, cumpre-me registrar, nesta oportunidade, meu apêlo aos lavradores que me ouvem no sentido de que estudem a possibilidade de iniciar, ainda no decorrer do presente ano, o cultivo do algodão. E ao fazê-lo, adianto que a Secretaria de Agricultura, além de fornecer sementes selecionadas recebidas do Instituto Agronômico de Campinas, terá, também, o adubo necessário. Por outro lado, prestará tôda a assistência técnica necessária.

Meus Amigos da Paraiba do Sul! Hoje, ao partir, do Rio, recebi a comunicação de que, justamente naquele instante — 2 horas da manhã, a Assembléia fluminense, após movimentada sessão que se prolongou por dezesseis longas horas, acabara de votar as duas mensagens por mim submetidas à sua esclarecida apreciação, aprovando-as. Vêm de ser proporcionada, assim, ao meu govêrno, a realização para o financiamento de um vasto plano de obras, preocupação única de minha administração desde 31 de janeiro do corrente ano.

Em verdade, torna-se impossível, a um administrador, realizar obras sem o estabelecimento prévio de um plano de ação e, sobretudo, sem dispor dos elementos financeiros necessários à sua execução. Assim pensando, procurei orientar meu govêrno, nestes primeiros meses de administração, no sentido da adoção de uma politica da mais severa economia. Para isto, não foram admitidos novos funcionários, nem preenchidas vagas existentes. Contudo, foram respeitados todos aqueles que já se achavam na administração pública. E quando um dos ilustres oradores que se fizeram ouvir focalizou a possibilidade de demissões ou remoções de funcionários, registada comumente em administrações outras, medidas essas que recairiam sôbre seus dependentes, que não têm culpa das atividades politicas dos responsabilizados, devo declarar, novamente, que foram respeitados pelo meu govêrno até funcionários que, nomeados pela administração anterior, tiveram seus atos de nomeação publicados no "Diário Oficial" de ras portanto, após a minha posse. 1.º de fevereiro, vinte e quatro ho-

Assim, as medidas adotadas o foram com o objetivo único de permitir o equilibrio orçamentário, o que foi feito após vencidas as dificuldades oriundas dos vultosos compromissos assumidos pelo Estado através de leis e disposições outras. Realizado nosso objetivo, poderemos levar avante, então, um grande programa de realizações, baseado num plano de financiamento, e foi precisamente esse Plano que mereceu, na manhã de hoje, a aprovação dos dignos representantes do Povo Fluminense. A êles — os deputados fluminenses, as minhas congratulações pelo espirito de compreensão revelado ao proporcionarem ao Executivo estadual, os meios necessários à execução do programa que está sendo ultimado. Mas, desde já, posso adiantar que o referido planejamento permitirá, além de realizações outras, o asfaltamento de cerca de 400 quilômetros de estradas; a construção de outros 400 quilômetros de rodovias; a restauração, ou melhoramentos em suas condições técnicas, de outros 300 quilômetros. Proporcionará, também, os elementos que irão permitir a conclusão definitiva das obras da Central Elétrica de Macabú, por duas vêzes inaugurada, mas ainda não ultimada, de modo a que o referido empreendimento seja, posto, realmente, a serviço do povo fluminense. E ainda: a recuperação de 2 serviços de abastecimento de água, iniciativas de minha administração anterior, algumas com suas construções paralisadas quando já em vias de conclusão.

Niterói, a nossa bela capital, que recebe, presentemente, menos de 1/3 da água necessária ao seu abastecimento, terá, também, solucionado o seu problema máximo. E Paraiba do Sul, que de há muito, reclama a execução de seu sistema de abastecimento d'água, será, em 1952, atendida em sua reivindicação.

Meus Amigos!

Bastante auspiciosa, segundo me parece, é a noticia que ora vos transmito. Congratulo-me, pois, convosco, já que a vitória obtida será menos do meu govêrno que do povo fluminense. Ele é que terá suas necessidades atendidas pela efetiva realização desse programa administrativo. Não tenho vaidade, a não ser a de bem corresponder aos compromissos assumimos para com o povo, desde o momento em que me candidatei ao govêrno do Estado. Comprometi-me a trabalhar, incessantemente, pelo progresso do Estado e felicidade maior dos fluminenses. E posso afirmar, neste momento, que outra coisa não tenho feito à frente das funções a que fui conduzido pela confiança dos filhos desta terra.

Aos oradores que me saudaram, a todos que me apresentaram, de diversas formas, os testemunhos de sua solidariedade e de seu afeto, apresento os meus mais sinceros agradecimentos. E ao velho batalhador do meu Partido, o meu dileto amigo Mariano de Paiva; ao grande tribuno Bernardo Belo, amigo e correligionário, aos meus amigos Manoel Cunha e deputados Pedro Gomes de Souza e Ponce de Leon, e aos ilustres prefeitos de Três Rios e Paraiba do Sul, os meus agradecimentos pela solidariedade que me prestaram a 3 de outubro, sufragando, em esmagadora maioria, o meu nome. E posso afiançar que procurarei retribuir tantas provas de afetividade, trabalhando incessantemente pela maior grandeza de Paraiba do Sul.

União das correntes políticas fluminenses para facilitar a administração estadual

(Conclusão da página anterior)

fato de que, doravante, graças às providências governamentais, ficará a referida zona libertada das passagens de nível, e, apresentou os agradecimentos dos municipes pela presença do governador fluminense.

Já à entrada da cidade, o ilustre visitante, após ter feito uso da palavra o sr. Darcy Garcia, deu por inaugurada a rua "Dr. Saturnino Braga", justa homenagem dos paraibanos do sul ao técnico, que tantos benefícios prestou à região, quando na chefia do D. N. E. R.

Homenagem na Câmara Municipal

Dirigindo-se à sede da Prefeitura local, foi a comitiva governamental recepcionada pelo prefeito sr. Otacilio Leal de Moraes. A seguir, encaminhou-se o governador à sala das reuniões da Câmara Municipal, onde teve lugar a sessão especial em sua homenagem.

Convidados pela Mesa Diretora, tomaram as autoridades lugares de honra no recinto, iniciando-se, a seguir, a reunião programada. Fizeram-se ouvir, então, representantes das diversas correntes de opinião ali representadas, entre os quais destacamos os srs. vereadores Antônio Bastos, João Barros, João Batista Braga e o prefeito Otacilio de Moraes, que transmitiram a S. Exa. as saudações dos sul-paraibanos ao visitante e dizendo da sua disposição de colaborar com o governador Ernani do Amaral Peixoto no desenvolvimento do programa administrativo a que se propôs.

Palavras do sr. Roberto Silveira

Agradecendo, em nome do governador fluminense, falou o sr. Roberto Silveira, secretário do Interior e Justiça, que iniciou sua oração afirmando "sentir-se honrado com a designação de S. Exa. para interpretar os seus sentimentos, neste ambiente amigo, agradecendo as palavras carinhosas com que os ilustres oradores envolveram a sua personalidade de homem público, refletindo neste ambiente caloroso de afeto e de carinho, tôda a gratidão que o povo de Paraiba do Sul consagra ao ilustre governador fluminense".

Depois de recordar aspectos relativos à personalidade do homenageado, prosseguiu: — "sempre revelou S. Exa. a sua tendência indeclinável para o contato com as massas populares, numa demonstração positiva de sua vontade de ser o que sempre foi — um grande, um insuperável, um magnifico espirito de democrata". Continuando, diz da justiça da homenagem que se prestava, naquele momento, ao governador Ernani do Amaral Peixoto, "pois que S. Exa. tem sido, em tôda a sua vida pública, um exaltador do Poder Legislativo, envolvendo-o com o estimulo da sua solidariedade e o carinho da sua admiração". Estende-se o orador, em considerações outras, concluindo por dizer: "Sr. Governador: Permita-me que agora não fale propriamente em seu nome, pois que V. Exa. não representa, neste momento, um simples chefe inte partidária fluminense; V. Exa. tem, hoje, as responsabilidades, dada a projeção que o seu nome alcançou no cenário politico da República, de chefe de tôdas as correntes politicas do Estado. E nós que pertencemos, uns ao grande Partido — o P.S.D.; outros, ao admirável P.T.B. e ainda alguns às demais correntes partidárias de nossa terra, devemos, unidos, hipotecar um pouco, ou totalmente, a nossa solidariedade à sua orientação politica. E com êsse objetivo superior, devemos nós próprios, através de conciliações, de entendimentos, de concessões, de facilitar a orientação administrativa de V. Exa., para que, sendo V. Exa. um lider forte dentro do Estado, — um lider apoiado por todos os setores da opinião pública, possa, com o prestigio pessoal disso decorrente, transformar o Estado num novo lider politico nacional, projetando-o no panorama politico da República, de modo a reatar, assim as suas melhores e mais gloriosas tradições!"

Banquete

Realizou-se, a seguir, no Itaoca Hotel, um banquete oferecido ao governador Amaral Peixoto e sua comitiva, pelo povo de Paraiba do Sul.

O ágape reuniu lideres politicos e representantes de tôdas as classes de atividades da região e transcorreu em meio a grande cordialidade. Falaram, no seu transcurso, os srs. Mariano Tavares Paiva, Bernardo Belo, Cristovam Cláudio da Silveira, Manoel Cunha, Agostinho Medici, presidente do Diretório do P.T.B. local; João Bello, da Cooperativa de Laticinios e deputado Saturnino Braga. Expenderam os oradores considerações em tôrno dos problemas da região e exaltaram a personalidade do governador fluminense.

Agradecendo, usou da palavra por fim, o governador Amaral Peixoto, cujo discurso publicamos noutro local.

conteste de uma grande corren-

FAVORÁVEL À AUTONOMIA DO DISTRITO A MAIORIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

(Conclusão da página anterior)

ciar na decisão final do Congresso.

Bons prefeitos

— Embora todos nós cariocas desejemos a eleição do prefeito, reconhecemos, entretanto, que têm pasado pela Prefeitura administradores de escol, como Pereira Passos, Frontin, Prado Junior, Pedro Ernesto e João Carlos Vital, ilustres brasileiros, que têm prestado relevantes serviços à Capital da Republica.

Eleição só em 1952

Mesmo que a sugestão do senador Mozart Lago seja aprovada pela Camara ainda este ano, terá a mesma que ser apreciada novamente na legislatura seguinte, em 1952, pelas duas Casas do Congresso, depois do que então será marcada a eleição para 120 dias após a aprovação da emenda.

Qualquer emenda à Constituição, para ser efetivada, terá que ser aprovada pela Camara e pelo Senado em dois periodos legislativos consecutivos.

EXPECTATIVA EM TORNO DA RESPOSTA NORTE-COREANA

(Conclusão da 1ª pág.)

pas da zona de tregua desmilitarizada, extensão e situação da zona neutra e outras dificuldades que possam surgir.

Na maioria dos circulos manifesta-se confiança prudente. Acredita-se que a Russia apoia plenamente a oferta de armisticio, enquanto a insistencia de Ridgway em "adequadas garantias de cumprimento" do armisticio, satisfaz os observadores da ONU.

AMBIENTE DE RESERVA

Nenhum dos diplomatas aliados quis opinar sobre as possiveis consequencias da demora da resposta comunista ou de uma categorica recusa ao convite. Um alto funcionario deu a entender, não obstante, que a negativa dos comunistas a negociar uma tregua originaria derramamento de sangue muito pior do que o que já custou aos vermelhos mais do um milhão de baixas. O presidente Truman e o Departamento de Estado guardam absoluta reserva, à espera do resultado da suprema prova a que foi submetida a politica de Acheson de segurança coletiva, para com a União Soviética e o mundo comunista.

CONDIÇÕES DE PAZ

Outros funcionarios opinaram que candente problema da paz está queimando as mãos aos vermelhos, tanto mais quando a gestão de paz teve origem na Russia. As condições para a cessação do fogo compreendem a criação de uma zona neutra de 32 quilometros entre as forças combatentes, na Coreia central, nas proximidades do Paralelo 38, cessação da remessa de tropas e petrechos para a Coreia e livre acesso a toda a Coreia para a Comissão Internacional a ser criada, que não seria necessariamente da ONU.

DECLARAÇÕES DE TRYGVE LIE

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 30 (UP) — O secretario geral da ONU, Trygve Lie, declarou que o cessar-fogo na Coreia pode revelar-se "em ultima instancia", como a chave para a paz em geral, no mundo inteiro". Lie preveniu, não obstante, que, uma vez assegurada a cessação das hostilidades, a negociação para uma paz firme na Coreia será provavelmente tarefa lenta e dificil. O secretario geral falou na ultima da serie de programas de radio para o mundo inteiro, intitulada de "O Preço da Paz". Trata-se do mesmo programa do qual participou, na semana passada, o delegado sovietico, Jacob Malik, para sugerir que se concertasse o armisticio na Coreia, e que as forças de ambos os lados se retirassem do paralelo 38.

Seria injustiça a aceitação do projeto de classificação das tesourarias federais

(Conclusão da página anterior)

pelo primeiro dêstes artigos, será feito, inicialmente, tendo em vista a localização geográfica nos mesmos estipulada.

Parágrafo unico — O enquadramento de tesouraria localizada em um Estado, em categoria superior àquela em que fôra inicialmente provida, será condicionado à aferição de seu movimento.

Art. 2º — O art. 3º da lei n.º 403, referida no art. anterior passa a ter a seguinte redação: "— Os tesoureiros e os tesoureiros-auxiliares que serviam nas diversas repartições federais, como extranumerarios mensalistas, passam a ser tesoureiros-auxiliares, com o mesmo padrão do Tesoureiro auxiliar, nos termos do art. 1º.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Razões do veto

Nas razões do veto, o Presidente da Republica, depois de mostrar que há vários critérios para a classificação das Coletorias, tais como montante de arrecadação, situação geografica e limite minimo e máximo de movimento de valores, — pondera que, aceito o projeto, apenas a situação geográfica passaria a prevalecer. Assim, uma coletoria com arrecadação superior, mas situada em zona inferior, teria classificação mais baixa do que outra, bem localizada, mas sem o mesmo indice de arrecadação. Seria, portanto, de extrema injustiça a aceitação do projeto e sua conversão em lei, pelo instrumento da sanção.

O relatorio da Comissão Especial, nos termos do Regimento, não manifesta opinião, limitando-se a ordenar a matéria e relatar os seus tramites.

A sessão

A sessão foi presidida pelo sr. Etelvino Lins e abriu-se com numero muito baixo, apenas 96 representantes, apesar de se tratar de sessão de duas Camaras reunidas. O numero cresceu a custo, forçando a Mesa a duas suspensões dos trabalhos, a fim de aguardar numero.

Debatendo o assunto, falou o sr. Heitor Beltrão, contra o veto, sem, entretanto, apresentar argumentação convincente. Foi o unico orador, seguindo-se a votação nominal, secreta, pela ordem geografica das unidades representadas pelos congressistas.

Aceito o veto presidencial

O resultado final, apurado pela Mesa foi o seguinte:

A favor do veto, 130 votos;
Contra o veto, 75 votos;
Em branco, 2 votos.

Com este resultado, o Congresso aceitou o veto presidencial.

Apareceu uma Luz del Fuego na Inglaterra...

(Conclusão da 1.ª pág.)

completa... Zelamos pelos nossos costumes fazendo isto, evitando que a depravação campeie e outras apareçam, também, querendo tirar a roupa em público. Mas enquanto isto acontece no Rio de Janeiro, ai está uma fotografia original que prova admitirem outros povos o negócio, sem proibição e sem escândalo. Temos aqui, ilustrando esta página, uma fotografia esquisita de Ann Wrigg, representando Lady Godiva. Aparentemente nua, montada num corcel branco, com os cabelos caindo pelo corpo claro, em contraste com o veludo escuro que cobre o dorso do animal, aquela moça, de apenas 28 anos, constituiu o centro de todos os olhares em determinada festa de Coventry, na Inglaterra. Se fosse aqui descia logo do cavalo, que essa história de aparecer em público deste jeito era imoralidade e não podia ser admitida. Convém observar que essa Ann Wrigg não é lá essas coisas. Pode fazer sucesso no país de Gales, mas aqui receberia uma vaia se surgisse, como surgiu, mesmo que tivesse o consentimento da policia... E' que o povo sabe apreciar o belo e não essas estranhas revelações eróticas. Se a atriz Ann Wrigg cobriu o corpo com os cabelos, até os joelhos foi de vergonha, porque certamente tem noção do que seja neste mundo. E as ruas de Coventry assistiram esse Festival da Grã Bretanha, em que uma mulher com um "Bikini", cor de carne ligado ao corpo dava a impressão de não ter nada em cima da pele. E fez tanto sucesso que as agências noticiosas passaram a mandar para o mundo inteiro centenas de fotografias iguais à que hoje publicamos.

Ann Wrigg, você aqui estava mal para viver. Se quer ter a certeza disto escreva a Luz del Fuego e logo tirará as conclusões. A probrezinha coitada não gosta de pano em cima do corpo, mas não lhe deixam andar como quer e só por isto é obrigada a comprar roupas e fazer despesas que julga desnecessárias... Pobre Luz del Fuego!

O PROBLEMA DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS

(Conclusão da 1.ª pág.)

sim, inteiramente confiante, no prosseguimento da ação do Ministério da Viação, no sentido de eliminar esses graves fatores do encarecimento do custo de vida".

Eletrificação

De volta ao Rio, tendo ido a S. Paulo a convite do governador Lucas Nogueira Garcez, o ministro Souza Lima abordado pelos representantes da imprensa, traçou sucinta exposição dos planos de melhoramento que o levaram em viagem eminentemente de ordem técnica ao Estado bandeirante. Entre outras coisas, revelou o engo. Alvaro de Souza Lima que havia deixado em bom andamento as demarches necessárias para a regularização de transportes entre o Paraná, São Paulo e o Rio de Janeiro, por intermédio de melhoramentos que serão introduzidos nas Estradas de Ferro Sorocabana e Central do Brasil, mediante o que será possivel ou exequivel o projeto de sistematização do abastecimento dos centros consumidores. Isso evidencia o interêsse do titular da Viação pela equação de grave problema. E no que diz respeito ainda a questões de transportes, o ministro fez ver que durante a sua permanência na terra paulista havia se dedicado, com os seus companheiros de comitiva, nos estudos necessários para uma breve solução. A seguir, relatando o que mais se passara em São Paulo, ele falou das obras que a Central realiza no ramal de Paratei, bem como essa velha e justa reivindicação dos paulistanos, qual seja a da eletrificação de seus suburbios. Depois falou aos jornalistas, dando suas impressões lisonjeiras acerca dos trabalhos que vão se ultimando, da construção do grande oleoduto que vem da cidade de Santos para a capital paulista. Também sobre as diversas obras de saneamento do litoral bandeirante, o ministro Souza Lima abordou, com simpatia, não ocultando seu entusiasmo sadio em relação a tôdas as iniciativas programadas em São Paulo, no sentido de tornar realidade, para breves dias, a eletrificação de sua rêde ferroviária, assinalando, com isso, que melhores perspectivas são previstas para S. Paulo.

Cerveja
Tip-Top
reconforta no inverno
é um produto da
ANTARCTICA

ILEGIVEL

A MANHÃ
ECONOMIA E FINANÇAS
Domingo, 1 de Julho de 1951 Página 11

ENERGIA ATÔMICA E CICLOS ECONOMICOS

Reynaldo S. Gonçalves
(Professor da Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas e da Faculdade de Economia

A ATIVIDADE econômica, no mundo moderno, altera-se periodicamente. A expansão e a contração do volume dos negocios, realizadas em periodos maiores ou menores de tempo, com todas as suas consequencias economicas e sociais (alta e baixa de preços, emprego e desemprego, etc.) são fenomenos conhecidos de todos, pelo menos superficialmente, e constituem objeto de pacientes pesquisas por parte dos chamados institutos de conjuntura.

Essas flutuações da vida econômica dos paises, através de fases de prosperidade e de depressão, realizam-se a prazo curto. São conhecidas, na teoria conjuntural, como ciclos economicos.

Efetuam-se, porem, modificações de elevada importancia na economia mundial com serias e generalizadas repercussões a prazo longo. Atingem, via de regra, a estrutura da propria economia. E' o caso de uma prolongada guerra mundial. Com ela a vida economica e social altera-se sensivelmente.

Essas modificações econômicas a longo prazo são, consoante a teoria do economista russo Nicolau Kondratieff, ciclos de longa duração. Para o antigo diretor do Instituto de Investigações Economicas de Moscou, a economia capitalista está sujeita a flutuações de amplos efeitos que se processam periodicamente em torno de 50 anos.

Entre os fatores considerados como causas dessas flutuações citam-se a aplicação das invenções e as guerras. E o três ciclos de longa duração examinados por Kondratieff coincidiram com a revolução industrial dos fins do século XVIII, o aproveitamento industrial da invenção da locomotiva e, no principio do seculo XX, com a aplicação generalizada da eletricidade, do automovel e da quimica.

Embora a existencia dos ciclos de longa duração não seja pacifica e definitivamente aceita pela ciencia economica, nada nos impede de indagar se a aplicação ampla e industrial da energia atomica abrira ou não um extenso periodo de transformações economicas.

Em principio, não é admissivel negar a grande importancia do problema atomico no mundo contemporaneo. Não há duvida que a energia atomica já transcende da orbita meramente cientifica para cair no campo prático. Cientificamente, a serie de descobrimentos e investigações que culminou com a experiencia da bomba atomica marca uma nova fase na historia da humanidade.

Se do ponto de vista cientifico a energia atomica já é um marco historico, o inicio de um verdadeiro ciclo nas ciencias fisicas e matemáticas, social e politicamente ela já tem significação impar, menos ainda, talvez, pelos efeitos da bomba atomica do que pela incognita que é o seu uso no futuro.

Pode-se dizer que a bomba atomica determinou o fim da ultima guerra mundial, e é, talvez, por mais paradoxal que seja, a ameaça da paz e, no mesmo tempo, o freio da possivel terceira guerra pelo equilibrio que tende a estabelecer entre as potencias e o receio de destruição incalculavel...

O problema da energia atomica, porem, comporta, no dominio da teoria da conjuntura, varias hipoteses ou casos. Ou as repercussões economicas ficarão adstritas ao emprego bélico da bomba atomica ou a energia atomica modificará a economia mundial pela sua ampla aplicação civil.

No primeiro caso, a energia atomica poderá provocar, sem duvida, uma fase de enormes transformações economicas, condicionada, porem, ao fator bélico. Pelo elevado poder destrutivo de bombas atomicas jogadas em massa nos mais importantes centros industriais do planeta, a economia mundial, em função de uma guerra, correrá o risco de ficar desmantelada, com o seu capital fixo reduzido a proporções minimas.

No caso, portanto, de uma terceira guerra mundial, mesmo no estado atual da tecnologia da energia nuclear, poderá mudar-se estruturalmente a marcha da economia do mundo com o uso devastador da bomba atomica.

Ter-se-ia, assim, com a preparação e a manutenção da guerra, a fase ascendente do ciclo de longa duração conforme os estudos de Kon-

(Conclui na página seguinte)

Padronização contábil e economia

Eduardo Lopes Rodrigues
(Catedrático de Politica Financeira da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas)

PARA que a contabilidade alcance o grau de eficiência compatível com o ritmo do nosso progresso é indispensável torná-la útil à análise econômica e ao contrôle dos fatos fundamentais que caracterizam as atividades produtivas.

Precisamos ter muito em vista que as mutações na estrutura econômica e social se processam com tal rapidez, ao impacto da evolução tecnológica, que são reclamados instantemente novos instrumentos de contrôle e previsão.

Quaisquer que possam ser as ideologias politicas ou econômicas, a verdade irrefutável é que o aumento do bem-estar social constitui a preocupação máxima de governantes e governados. Para a consecução desse irrefreável anseio geral, urge, portanto, produzir mais e melhor. E, justamente por isso, é que se torna imperiosa a organização do trabalho, de modo que seja possível ao homem obter, com o mínimo esforço, que afinal é sempre dispêndio de energia, o máximo de resultado.

Essas perspectivas, que precisam ser transformadas em realidade, oferecem à contabilidade um papel importante na elaboração dos planos de trabalho que objetivam aumentar a produtividade dos empreendimentos.

Inquestionavelmente, a contabilidade é instrumento de segurança, flexibilidade e sistematização. Sua utilidade é imensa. Mas, enquanto não fôr adotado um sistema de contas que possibilite a coleta de dados estatísticos completos e precisos, serão sempre precários a orientação e o contrôle dos negócios, como problemáticos continuarão a ser os resultados das pesquisas e estudos econômicos em que se esfalfam tantos abnegados, no afã de assegurar melhores dias à humanidade sofredora.

Tais objetivos conduzirão, como é óbvio, a uma extensa padronização que, em muitos casos, não é sòmente desejável, mas também possível, sem que acarrete, com isso, a redução dos vários tipos de informações que interessam às emprêsas isoladamente, pois os itens mais importantes dos balanços e contas de resultado são muito semelhantes em todos os negócios, especialmente nos do mesmo ramo.

Qualquer tentativa para estabelecer padrões em matéria de contabilidade deve ser baseada, entretanto, em classificações gerais pertinentes a grupos homogêneos.

Como se verá a seguir, a experiência de outros povos evidencia a necessidade de se agir com muita prudência e sabedoria em matéria de padronização contábil, embora a sua prática seja uma necessidade cada vez maior.

Nos Estados Unidos, os sistemas de contas uniformes, relativamente aos serviços de eletricidade, gás, água, esgôto, telefones e estradas de ferro, estão sendo praticados, há muitos anos, com êxito completo, e prestam inestimáveis benefícios às populações, uma vez que permitem o contrôle eficaz dos custos respectivos, possibilitando, por consequência, uma sã política de preços quanto a essas utilidades públicas. A Alemanha nazista, que mereceu o repúdio universal, em virtude dos hediondos crimes praticados, procurou aproveitar-se das circunstancias para estabelecer princípios e fixar normas que, malgrado a sua origem, servirão de valiosos subsídios a todos quantos se preocupam com os assuntos de contabilidade.

Dando às associações comerciais o caráter de agências semi-governamentais, com o fim de estabelecer elos de ligação entre o govêrno e os negócios privados, atribuiu-lhes, logo a seguir, a tarefa de educar seus membros de modo a serem obtidos, com a máxima economia, os maiores resultados possíveis. Entre os deveres de tais membros figuravam, como tarefa de maior urgência, "o aperfeiçoamento da escrituração e da contabilidade, bem como a organização de sistemas de contas padronizadas, sendo considerada de suma importância tanto a adoção dêsse plano oficial como o de um sistema satisfatório de custos".

Fundamentando essa exigência foi dito que "a determinação de custos e despesas por forma semelhante habilita o homem de negócios a investigar, não apenas seus próprios custos, mas também a compará-los com os de outros, ou, ao menos, com os custos médios de seu ramo industrial".

Em face de algumas dificuldades, compreensíveis em tentativas dessa natureza, e com o fim de encontrar uma base uniforme que possibilitasse o desenvolvimento da contabilidade, especialmente em relação aos métodos e sistemas de contabilidade do custo, o Conselho de Economia Industrial daquele país, cujos membros foram recrutados nas repartições governamentais interessadas, nas universidades e nas organizações industriais, formularam instruções sôbre:

1 — Princípios orientadores da organização contábil;
2 — requisitos de um sistema de contabilidade organizada;
3 — plano de um sistema uniforme de contabilidade.

Procuraram, assim, sistematizar as contas existentes na indústria e no comércio, imprimindo-lhes uma ordem, segundo a qual elas exercessem uma função útil, bem como permitissem aos vários grupos organizar seus próprios sistemas de contabilidade, de acôrdo com as suas necessidades específicas.

Para se ter uma idéia da magnitude do problema, vale a pena resumir alguns trechos da excelente monografia que, sob os auspícios do National Institute of Economic and Social Research, de Londres, preparou o dr. H. W. Singer, (1) a qual versa, na opinião do seu prefaciador, sôbre a maior experiência já feita nessa matéria, — a padronização contábil da maior parte das indústrias alemãs.

A padronização, sendo elaborada e posta em execução de modo eficiente, apresenta vantagens para os empreendimentos comerciais, particularmente considerados; para o comércio e a indústria em seu todo; para as autoridades responsáveis pela execução de contrôles e para a coleta dos dados essenciais a qualquer órgão de caráter nacional ou internacional que se ocupe com o comércio exterior e a indústria.

Ao contrário do que ocorre na Alemanha, em relação à Inglaterra, seria contraproducente a adoção, em caráter compulsório, de tal padronização, pois ali mais fàcilmente teria êxito o esquema que resultasse de acordos voluntários por parte das próprias emprêsas e da utilização da influência dos profissionais da contabilidade, no sentido de induzir os homens de negócios e das finanças a adotar sistemas uniformes de contabilidade.

A padronização contábil não é pròpriamente um remédio para os males econômicos, mais representa uma comum e valiosa linguagem econômica. Interpretada e usada devidamente, sem tolher desnecessàriamente a liberdade individual, só pode beneficiar a todos.

O talento germânico para a organização, o alto padrão dos seus métodos e práticas contábeis e o fato de que seus professores, nas universidades e escolas técnicas, foram os pioneiros quanto aos estudos de organização e economia dos negócios, tudo isso concorreu para aumentar o interêsse pelas experiências que êles fizeram em matéria de padronização contábil.

Também na Inglaterra tem havido tentativas e tendências para mais ampla unificação da contabilidade.

O relatório do inquérito realizado, em 1925, sob o título "Britain's Industrial Future", atribuiu importância proeminente à exigência de contas mais informativas e mais fàcilmente comparáveis.

O Parlamento prescreveu sistemas uniformes de contabilidade para certos serviços de utilidade pública, tais como o fornecimento de eletricidade (Lei de 1926).

A Federação Britânica dos Impressores adotou um esquema que funciona satisfatòriamente desde 1919. As sociedades cooperativas mantêm seu próprio sistema de contabilidade uniforme, acontecendo o mesmo com as grandes lojas (Department Stores).

A British Standard Institution incluiu a padronização contábil entre as questões de que deve ocupar-se e está realizando sérios trabalhos nessa matéria, com a colaboração da Federação das Associações Comerciais Britânicas.

Também em nosso país, a padronização contábil só deverá ser tentada, mediante estudo sério e colaboração das emprêsas e contadores.

Na Inglaterra, êsse trabalho vem sendo realizado prudente e lentamente.

Em livro editado em 1944, pela Universidade de Oxford, (2) a Sociedade dos Contadores Incorporados, que existe dêsde 1855, apresenta modelos detalhados para indústrias específicas, destinadas a facilitar a comparação entre negócios homogêneos ou mesmo a comparação dos resultados de sucessivos períodos financeiros de determinadas emprêsas.

Mas, como ressalta o presidente dessa organização, a publicação dêsses modelos contábeis marca o começo, e não o fim, de um processo de discussão.

A título elucidativo, indico abaixo algumas das indústrias para as quais foram organizados modelos de balanço, conta de lucros e perdas, conta de fabricação e de exploração:

Padarias (julho de 1939).
Calçados (outubro de 1937)
Cervejarias (setembro de 1939)
Cerâmica (novembro de 1937)
Garages (maio de 1938)
Hotéis (junho de 1938)
Lavanderias (julho de 1938)
Tipografias (outubro de 1938)
Fábricas de Tecidos (maio de 1939)
Companhias de navegação (janeiro de 1939)
Construção (dezembro de 1937)
Cinemas e Dancings (janeiro de 1938)

George O. May (3), com a autoridade adquirida durante 50 anos de experiência em matéria de contabilidade, nos Estados Unidos e na Europa, depois de lembrar que a contabilidade é baseada em convenções, muitas das quais de duvidosa correspondência com os fatos, assim se manifesta:

"As convenções, para terem autoridade, devem ser bem concebidas".

"As convenções contábeis precisam ser bem concebidas, ao menos em relação a três coisas: — primeira, à finalidade das contas; segunda, os conceitos sociais e econômicos no tempo e no espaço; e, terceiro, a maneira de pensar do povo. Disso se segue que, à medida que mudem os conceitos econômicos e sociais e as formas do pensamento, também terão de mudar os conceitos contábeis.

O primeiro ponto a ser considerado é, portanto, o que se relaciona com os principais usos das contas financeiras.

Podemos reconhecer, ao menos, a existência de dez usos bem distintos para um sistema de contas:

1 — Base para a prestação de contas de uma administração.
2 — Base para a política fiscal.
3 — Base para determinação da legalidade dos dividendos.
4 — Base para uma prudente distribuição de dividendos.
5 — Base para concessão de crédito.
6 — Elemento de orientação para os inversores do capital, em perspectiva.
7 — Guia quanto ao valor de investimentos já feitos.
8 — Instrumento auxiliar da supervisão governamental.
9 — Base para regulamentação de preços e das taxas de serviços de utilidade pública.
10 — Base para a tributação.

E' evidente que um tipo geral de contas não pode atender a to-

(Conclui na página seguinte)

(1) — Standardized Accountancy in Germany — H. W. Singer — 1944.

(2) — Design of Accounts — F. Sewell Bray and H. Basil Sheasby.

(3) — Financial Accounting — A Distillation of Experience New York 1943.

O RECENTE ACORDO ENTRE A ARGENTINA E O REINO UNIDO

Jayme Magrassi de Sá

AINDA que dispondo apenas de noticias circunstanciais a respeito é interessante apreciar o recente acôrdo comercial e financeiro entre a Argentina e o Reino Unido, firmado em abril último na cidade de Buenos Aires.

Observando com serenidade os principais tópicos daquele instrumento e os resultados do mesmo para ambas as partes, poderemos colher ensinamentos preciosos.

E' útil ter-se em mira, antes de apreciar o acôrdo, a posição internacional da Argentina, que se tem caracterizado por uam atitude semi-agressiva ao bloco anglo-americano, objetivando a tomada de uma "terceira posição" em face dos dois grandes grupos em que hoje, politica e economicamente, se divide o mundo: — o das potencias ocidentais, lideradas pelos Estados Unidos, e o dos paises orientais, capitaneados pela URSS.

A pátria de San Martin vem adotando uma politica nacionalista. No campo econômico, essa politica se reflete, precipuamente, na corrida para a industrialização, de cuja propulsão é uma das forças a exportação portenha, na valorização dos produtos que buscam os mercados externos e numa tentativa de maior independência quanto aos capitais estrangeiros. Acentuam-se, ainda, certa pressão por parte do Govêrno sobre os capitais privados e restrições impostas à remessa de juros e dividendos dos capitais alienígenas investidos no país.

Muito embora possuindo sólida economia primária, com base na produção agropecuária, a Argentina se ressente da rigida dependência dos mercados externos, principalmente no que tange à importação de combustiveis e bens de produção. Não se cinge, porém, à importação essa dependência, visto que a colocação de seus produtos no exterior é de capital importancia, não só pela necessidade absoluta do escoamento dos excedentes exportáveis, como tambem pelo papel que as rendas em divisas, oriundas da exportação, representam para a manutenção e o desenvolvimento do "processus" economico do país amigo.

Assim, o comercio exterior é um fator preponderante na evolução do nosso vizinho.

Vejamos em linhas gerais, e dentro das possibilidades oferecidas pelas fontes de dados estatísticos existentes, como se distribuiram as principais mercadorias argentinas de exportação, no último triênio, pois isso nos ajudará a compreender os resultados obtidos com o acôrdo:

EXPORTAÇÃO DA ARGENTINA
% DO TOTAL

PRODUTOS	ANOS 1937	1948	1949	1950
Trigo e Milho	47	26	—	—
Carnes	14	23	12	20
Lã	7	11	7	9
Couros e Peles	6	7	8	13

Nota-se que a participação do trigo e da carne são apreciaveis. Esta ultima tem situação de realce por se tratar de um produto industrializado.

Alinhemos, tambem, para a boa comprensão, os dados referentes aos principais paises com que a Argentina transaciona:

COMERCIO EXTERIOR DA ARGENTINA
% DO TOTAL

EXPORTAÇÃO

PAISES	ANOS 1937	1938	1948	1949
Reino Unido	29	33	28	23
Estados Unidos	13	9	10	11
Italia	6	3	9	9
Brasil	6	7	5	11

IMPORTACÃO

PAISES	ANOS 1937	1938	1948	1949
Reino Unido	21	20	13	16
Estados Unidos	11	17	37	15
Italia	6	6	9	16
Brasil	6	7	8	8

Observa-se, de pronto, que o maior freguês da Argentina é a Grã-Bretanha, seguida dos Estados Unidos.

Da Grã-Bretanha, o nosso vizinho importa, principalmente, veiculos, maquinária e drogas. A exportação de carnes representa 45% do total exportado para o Reino Unido.

Desse conjunto de dados ressalta a importancia do mercado inglês e da exportação de carnes para a economia portenha.

O fornecimento de carnes argentinas ao Reino Unido estava suspenso desde julho de 1950, dada a resistência britanica às pretensões argentinas quanto a melhores preços para o produto. O acôrdo ora firmado determina que os embarques de carne sejam restabelecidos imediatamente.

Pelo acôrdo em tela, a Argentina deverá fornecer 200.000 toneladas de carne à Inglaterra no espaço de um ano. Os preços estabelecidos são os seguintes, por tonelada longa:

Carne resfriada £ 146
Carne congelada £ 126
Carne congelada de qualidade inferior £ 118
Carne de carneiro £ 130.

Esses preços representam apreciavel aumento sobre o preço médio de £ 97,536 por ton. longa, pago segundo o acôrdo anterior de 1949.

A Argentina concordou, tambem, em embarcar 30.000 toneladas de carne salgada em conserva, a um preço não anunciado, e o Reino Unido concordou em comprar qualquer quantidade adicional de carne e carne salgada em conserva que a Argentina venha a poder oferecer.

Os ingleses fornecerão à Argentina 4 milhões de toneladas de petroleo e seus produtos, 500 mil toneladas de carvão e 27 toneladas de Folha de Flandres.

Quanto às clausulas financeiras, nota-se que o Reino Unido concordou em pagar à Argentina £ 10.500 mil como um ajuste final para atender às reclamações portenhas sobre os efeitos da desvalorização em seus saldos em esterlinos e £ 6.250 mil como um ajuste final para a carne embarcada para o Reino Unido sob condições provisórias. Comprometeu-se, ainda, o Reino Unido a conceder à Argentina conversão em "moedas fortes", inclusive dólares, de qualquer fundo em libras que exceda a £ 20 milhões. Abre, tambem, à Argentina um crédito de £ 20 milhões para a eventualidade de se tornar o balanço de operações do país sul-americano temporariamente insuficiente para os pagamentos correntes.

Em contra-partida, a Argentina concorda em facilitar a remessa das rendas e dividendos dos investimentos britanicos e a conceder pensão em esterlinos aos primeiros empregados das ex-estradas de ferro britanicas no país.

Note-se, pois, que os portenhos conseguiram concretizar algumas de suas reinvidicações. Obtiveram melhor preço para a carne. Ainda que se leve em conta a desvalorização da libra, vemos que as novas cotações são superiores às do acôrdo anterior. Não obstante, cumpre notar que a desvalorização da libra vale, tambem, para os produtos de importação, fornecidos pela Inglaterra, o que ressalta a melhoria obtida pelos argentinos.

Conseguiram ademais os nossos amigos do Sul do Continente garantir apreciavel quota de combustiveis sólidos e liquidos, pagaveis em libras, o que lhes permite reservar maiores parcelas em "moeda forte" para bens de produção, cuja aquisição, em face dos recentes acontecimentos internacionais, parece ter que concentrar-se no mercado yankee, ainda que mesmo aí tropece com sérias dificuldades. Obtiveram tambem boa qualidade de Folha de Flandres, vital para a embalagem de sua carne em conserva.

No terreno financeiro, vemos que, em troca de algumas facilidades para a remessa de dividendos, o que até certo ponto constitue um compromisso, a Argentina recebeu uma serie de garantias:

a) ajuste para efeitos de desvalorização;
b) conversão em "moeda forte" de saldos excedentes a £ 20 milhões;
c) crédito de £ 20 milhões para dificuldades momentaneas de de pagamentos correntes.

Com essas garantias conseguiram os portenhos, além de uma compensação para os efeitos da desvalorização da libra, acobertar-se contra possiveis "congelamentos" de seus saldos, o que se torna ótimo amparo ao seu balanço de pagamentos e à sua taxa de cambio, pois tais "congelamentos" são altamente provaveis com o evolver da situação mundial.

Parece claro que as pretensões argentinas foram substancialmente atendidas.

Naturalmente que o suprimento de carnes é vital para a Inglaterra, não só porque os inglêses ainda não restauraram seu padrão alimentar, agravado com a última guerra, como, tambem, porque a continuidade nesse fornecimento é de valor imponderavel em caso de conflito. Não há dúvida de que os platinos se valeram dessa situação. Contudo, cumpre notar a importancia da exportação de carne para a economia argentina. Ela representa apreciavel contingente de divisas, com as quais o país financia sua importação. Deve ter sido bem penoso para a nação o hiato de 10 mêses na exportação de um de seus principais produtos para o seu principal cliente. Se nos lembrarmos que o outro grande produto de exportação da Argentina é o trigo, cujo grande comprador é o Brasil que, em troca, relativamente muito pouco lhe pode fornecer, veremos a firmeza que se fez necessária para manter em suspenso a exportação de carne, visando à defesa da posição do país e de sua situação econômica.

Não há muito, a Argentina recebeu dos Estados Unidos, em troca das mesmas facilidades que ora concedeu à Inglaterra, (remessa de dividendos, e "clima" favoravel para novos investimentos) um emprestimo de US$ 125 milhões, a juros de 3,5%, destinados a cobrir os "atrasados comerciais" que havia acumulado em suas transações com os norte-americanos.

Os dois eventos — a obtenção do emprêstimo nos Estados Unidos e o recente acôrdo com o Reino Unido — contrastam com as soluções a que chegou o Brasil para duas situações não muito diferentes. Tivemos que comprimir fortemente nossas importações na área do dólar para saldar os "atrasados" e desviar as correntes de comércio para utilizar parte de nossos saldos "congelados", saldos cuja aplicação fugiu em muito ao nosso arbitrio.

A atitude da Argentina, em face de suas responsabilidades e direitos internacionais no campo econômico, e cujos resultados parece refletirem-se no recente acôrdo com o Reino Unido, merece meditação.

Os interesses dos paises contratantes devem ser equitativamente atendidos, pois a ciência vai mostrando que a interdependência econômica dos povos não dá a nenhum o direito de receber, unilateralmente, o melhor quinhão.

O GOVERNO E OS PREÇOS

M. Silva

TRÊS mensagens do Executivo chegaram recentemente ao Congresso Nacional encarando um dos problemas atuais do país, mais presentes na vida do povo — o problema dos preços, da alta do custo das utilidades e serviços oferecidos no mercado interno.

As mensagens, quando conhecidas, provocaram certo reboliço, porque representavam a disposição do governo de intervir no domínio econômico, anunciando mesmo um regime de concorrência com os comerciantes na venda de mercadorias, através da Superintendencia do Abastecimento, para restabelecer o equilibrio da produção e do consumo, vencendo os açambarcadores, os retentores de gêneros, que tanto mal fazem às massas de menor poder aquisitivo. As mensagens, constituiram uma promessa de luta do governo contra os altistas, indo inclusive à alteração dos dispositivos das leis que definem as infrações penais contra a economia popular, alargando a configuração dêsses delitos para apanhar no crime econômico os mais habeis sugadores da bolsa do povo.

CONTINUA A ALTA DOS PREÇOS

Até aqui, evidentemente, não foi possivel sustar a corrida altista nos preços das utilidades e serviços. Nos cinco ultimos meses — meses do novo governo — subiram uma, duas ou mais vezes os preços da maioria dos gêneros alimenticios. Subiu o preço da gasolina, dos tecidos, do gás da lavandaria, da habitação, das passagens para Niteroi. Os "tubarões", denunciados nos discursos do Chefe da Nação, não foram ainda contidos. E numa ou noutra região, aproveitando-se de perturbações refletidas no mercado, como foi o caso do Nordeste atingido pelas sêcas, os "tubarões" sentiram-se mais soltos e em consequência a corrida altista foi mais vertiginosa.

Os tabelamentos oficiais da CCP e dos organismos oficiais de preços, cheios embora de bôa vontade, positivamente ficaram sem efeito pratico salvo exceções. Ficaram no vácuo. E vemos então os tabelamentos fixando quatro cruzeiros o quilo de tomate especial, enquanto o produto é vendido a 12 cruzeiros.

A PRODUÇÃO NÃO ATENDE AO MERCADO

E preciso considerar o problema com o máximo de objetividade. Nem sempre o fenômeno altista resultou diretamente de manobras dos especuladores. Em muitos casos a razão da alta dos preços foi a lei da oferta e da procura; a produção escassa e emperrada, particularmente a produção agricola, deixou de atender às necesidas do consumo, perdeu os limites do equilibrio anterior em relação ao mercado interno, cada vez mais largo.

De 1940 a 1950, a população do Brasil aumentou em mais de 11 milhões. Além disso, o acréscimo da população das cidades, com milhares de novos habitantes saidos do campo e com o desenvolvimento do proletariado industrial, que passou de 700 mil para quase 1 milhão e meio, correspondendo a uma forte ampliação do mercado interno e, consequentemente, do consumo.

Mas não é só. O potencial monetário do país — papel-moeda, moeda escritural, depósitos bancários etc. — inflou enormemente nos últimos anos. Em 31 de dezembro de 1940, o total dos meios de pagamento registrados atingia a 13 bilhões de cruzeiros; mas a 31 de dezembro de 1950 já era de 80 bilhões representando um aumento superior a 500 por cento.

Teriam níveis da produção acompanhado êsse ritmo de ampliação da capacidade de consumo e, particularmente, a evolução do meio circulante? Evidentemente, não. Vejamos, comprovando a afirmativa, o panorama oferecido pelo quadro a seguir:

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE 1940/50

	Valores absolutos (em ton.)	Percentagens
Açucar	6.745	30
Arroz	1.252	95
Feijão	401	49
Mandioca	5.820	79
Carne (matadouros)	194	25
Cafe (diminuiu)	214	—

A situação dos demais produtos foi semelhante, com pequenissimas alterações. Tudo mostra que o desenvolvimento da produção se fez num limite muito inferior ao crescimento do mercado interno (a posição das importações e das exportações não dá para modificar a caracterização do problema). Assim, a alta dos preços deve ser encarada como um fenômeno mais profundo que o da linguagem diária desprevenida, do homem da rua.

CIRCULAÇÃO PRECARIA DA PRODUÇÃO

O escoamento da produção dos seus locais de origem para os centros de consumo, quer dizer, a ligação do produtor com o consumidor, se faz ainda precariamente — e isso constitui outro elemento formador da alta dos preços.

E aqui que entra o capitulo da responsabilidade dos nossos transportes no aguçamento do problema. Os serviços da nossa navegação de cabotagem inexplicavelmente são deficientes, embora o país disponha da maior marinha mercante da América do Sul, conforme se declara um dos últimos relatórios do Loide. Não é que os fretes onerem pesadamente o custo das mercadorias transportadas, como às vezes se ouve afirmar; ao contrário, no estudo da composição dos preços das utilidades postas no mercado, notamos que o pêso dos fretes, geralmente, é baixo. O que há é a irregularidade das viagens, as unidades superutilizadas e obsoletas, a pobreza das praças, os péssimos serviços portuários, tornando extremamente vagarosa e complicada a circulação da produção, encarecendo o seu custo no mercado.

Com os transportes ferroviários a situação é ainda pior. Não somente o aparelhamento é deficiente e desgastado, como tambem a rêde ferroviária serve mal os centros de consumo. Tinha razão Roberto Simonsen quando demonstrava, nas suas "Diretrizes para uma politica pan-americana" (pub. da Confederação das Indústrias, 1947), que os caminhos das ferrovias brasileiras foram abertos tendo em vista o carater semi-colonial da nossa economia, a psicologia de exportação e não o sentido do mercado interno.

Se tomamos a diferença da quantidade de mercadorias transportadas pelas ferrovias, particularmente os bens de consumo de origem agricola, dos periodos 1939-40 e 1949, verificamos o seguinte:

	Média de transporte em 1939-40 (mil tons.)	Média em 1949 (mil tons.)	Aumento em percentagens (%)
Açúcar	933	1.215	30
Algodão	973	1.061	9
Arroz	440	928	140
Charque	125	156	25
Milho	1.404	2.059	43
Sal	512	671	31
Tecidos	52	64	2
Café	1.895	1.806	(caiu)

Isto significa que nossas ferrovias, em 1949, não apresentaram um volume de produtos transportados que acompanhasse de perto a ampliação da capacidade do consumo nacional. Em situação idêntica encontramos os transportes marítimos.

A LUTA CONTRA A INFLAÇÃO

Tem o governo razões para preocupar-se com os especuladores. Numa de suas mensagens cita o caso da carne, que é, realmente, um problema importante a considerar e um exemplo caracteristico.

Somos o detentor do terceiro rebanho pecuário do mundo, dispondo, segundo estimativas, de aproximadamente 40 milhões de cabeças de gado vacum. Contudo, somos um dos povos de mais baixo nivel de consumo de carne.

A quem atribuir a responsabilidade por êsse contraste impressionante? Certamente à cadeia de especuladores envolvidos nos negócios da pecuária e da industria de carnes, comandada pelos frigorificos Anglo, Armour, Swift e Wilson. Este fato está sendo sempre constatado e denunciado por autoridades e técnicos, inclusive pelo atual Secretário da Agricultura do Distrito Federal.

Mas considerando o problema gravissimo que constitui a atuação dos "tubarões" no agravamento da inflação, no aumento assustador do custo de vida, é preciso não desligá-lo de problemas de outra natureza, porém perfeitamente comparáveis em importância, antes referidos nestas notas — o da estagnação da produção dos bens de consumo, da precaridade dos transportes, do aumento do meio circulante, da economia amarrada às exportações — que criam e agravam o processo inflacionário e jogam o povo na miséria.

PEÇAS FORD LEGITIMAS
CONSIDERÁVEL ESTOQUE
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 — Ramal interno
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

QUERIA MORRER

Maria Lopes, de 25 anos, solteira, residente na rua Cariarú, 464, tentou contra a vida ingerindo forte dose de substância corrosiva.

Medicada no H. P. S. foi aí internada em estado grave. Os motivos que a levaram ao gesto extremo, segundo conseguiu apurar o comissário Barcelos, do 18º D. P., foram amores contrariados.

PADRONIZAÇÃO CONTABIL E ECONOMIA

(Conclusão da página anterior)

dos êmes objetivos, nem mesmo a alguns dêles apenas.

E, depois de ressaltar que a uniformidade em relação às transações rotineiras é praticável e de grande utilidade para muitos fins administrativos, lembra que a legislação do impôsto de renda dos Estados Unidos tem reconhecido francamente que a completa uniformidade contábil não é desejável nem exequível.

Dêsde 1918, permanece, sem modificação substancial, no regulamento norte-americano o seguinte dispositivo:

"A renda liquida será computada... de acôrdo com o método de contabilidade regularmente empregado na escrituração dos livros do contribuinte; mas se não for empregado um método nessas condições, ou se o que for empregado não indicar claramente a renda, o seu cômputo será feito de acôrdo com o método que, na opinião do Comissário, reflita nitidamente a renda liquida".

E são ainda daquela indiscutível autoridade, as seguintes considerações:

"A razão e a experiência indicam que é falta de sabedoria qualquer tentativa para pôr em execução uma rigida uniformidade contábil em relação a outras transações que não as de rotina. Qualquer sistema que estabeleça uma padronização absoluta tende a pôr um fim ao progresso e a exaltar a forma em detrimento da substância".

Resumindo

1.º — Parece indiscutivel a inconveniência de se exigir, compulsòriamente, a apresentação do balanço em um padrão geral e rigido, inconciliável com a diversidade de fins e de estrutura das emprêsas;

2.º — Por serem inexpressivos e inúteis, nenhuma utilidade prática apresentam, para o fisco ou para outro fim qualquer, o balanço e a demonstração de lucros e perdas, segundo os modelos que já foram advogados, em duas épocas diferentes, pela Divisão do Impôsto de Renda. A compulsoriedade da sua apresentação, não produzindo vantagem alguma, provocaria, contudo, descontentamentos e impediria ao Govêrno seguir a orientação aconselhável de, paulatinamente, tentar a padronização de certas contas essenciais relativamente a grupos homogeneos de emprêsas, contando, para isso, com a boa vontade e o auxilio técnico das próprias emprêsas e da classe dos contabilistas;

3.º — O êxito de qualquer providência tendente à padronização contábil, em nosso pais, depende da ação do Govêrno e das classes interessadas no sentido de melhorar a formação dos guarda-livros e contadores. E' indispensável promover o ensino gradativo e sistemático da contabilidade de custo, quase desconhecida e raramente praticada em nosso pais, embora constitua a base de todo o progresso contábil e seja absolutamente necessária à padronização da contabilidade, especialmente das emprêsas industriais.

ENERGIA ATÔMICA E CICLOS ECONÔMICOS

(Conclusão da página anterior)

Gratieff, para, com a destruição, a Humanidade entrar numa fase de depressão...

Este, evidentemente, é o aspecto negativo da energia atômica. Teòricamente, tem-se até o direito de duvidar se, neste caso, a função principal da eclosão de um ciclo longo caberá à bomba atomica ou a guerra.

Quanto à aplicação pacifica ou para fins civis da energia atomica, poderá ser a mesma responsabilizada por alterações de longo alcance na vida economica do planeta? Sim, desde que sua industrialização seja feita em larga escala.

Com efeito, uma vez que as pesquisas atomicas proporcionem aplicações industriais de tal modo que criem novos produtos, novos mercados, seja de elementos materiais, seja de elemento humano, haverá alterações na marcha da economia pelo incentivo a novas inversões. Este fenomeno, o do provavel aumento do volume das inversões pela produção e consumo da energia atomica, tanto pode provir de uma verdadeira revolução industrial através da substituição de grandes setores economicos ou industrias básicas, como a do petroleo, etc., com vantagens economicas, ou de um aperfeiçoamento ou ampliação dos recursos economicos já existentes, tambem elevando o poder economico da sociedade.

De qualquer modo, a energia atomica, industrializada para fins pacificos em alta escala ou empregada intensivamente para a destruição em massa, ocasionará serias transformações economicas.

No primeiro caso, segundo economistas especializados em conjuntura, o emprego intensivo dessa energia estimulará, através de vultosas inversões, uma fase acentuada de prosperidade ou de expansão do volume dos negocios.

Deixando, porem, à margem tais hipoteses, consideremos a energia atomica em seu estado atual dentro da conjuntura presente e dos reflexos que terá em conjunturas proximas.

O uso presente da energia atomica já está gerando ou irá gerar, breve,u m ciclo de longa duração? Já estamos no limiar desse novo periodo da vida economica e social da humanidade?

De inicio, encontramos condições favoraveis a tal afirmativa. Senão vejamos: os enormes orçamentos para trabalhos atomicos, o carater internacional dessas atividades, pois abrangem numerosos paises, o programa grandioso de pesquisas nas grandes potencias, o nascimento de uma serie de industrias ligadas à produção de energia atomica (extração de minerios, fabricação de equipamentos e aparelhagem, etc.), preparação de engenheiros e fisicos especializados, e isto sem aludirmos aos provaveis inventos em fase experimental.

Entretanto, todas estas condições não são ainda suficientes, por si mesmas, para a formação de um longo e amplo periodo de expansão economica e social para o mundo, porquanto, mesmo que exageremos o vulto das verbas orçamentarias secretas para os trabalhos atomicos, aplicadas pelas grandes potencias como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Russia, não constitui ele ainda fator exclusivo para gerar gigantescas transformações economicas. Se é admissivel a tese de que os orçamentos militares das potencias já pesam na evolução conjuntural do mundo, não é aceitavel, porem, a afirmação de que as inversões para fins atomicos absorvam a maior parte desses orçamentos.

A influencia do emprego das invenções e descobrimentos na evolução conjuntural tambem merece uma ponderação. As grandes invenções, em geral, foram lançadas e utilizadas por particulares. Tudo leva a crer, entretanto, que, no dominio atomico, a utilização dos inventos venha a ser feita sob o controle ou a supervisão do estado. Daí naturalmente partirá o cuidado governamental de não permitir o emprego desordenado da energia atomica. Este ponto, aliás, ainda não foi pacientemente analisado pelos economistas, o que nos leva a considerar com maiores cuidados as teorias conjunturais baseadas nas invenções...

Todavia, se as atividades atomicas, quer no dominio da fabricação e engenharia da respectiva bomba, quer no campo das pesquisas para fins pacificos, forem crescendo em ritmo acelerado, através de vultosas verbas orçamentarias, em tempo relativamente curto, a economia das grandes potencias sentirá os efeitos de novas e maiores inversões, em virtude do fenomeno do "multiplicador", e a economia dos demais paises tambem sofrerá repercussões, em função do mecanismo segundo o qual os Estados economicamente fortes influenciam os de economia "satélite" ou dependente.

A influencia marcante da energia atomica nas finanças das primeiras potencias já é um fato evidente por si mesmo.

Já vimos, por outro lado, que a simples fabricação da bomba atomica "multiplicou" atividades economicas, segundo a teoria do "multiplicador", isto é, provocou o desenvolvimento de outras atividades conexas e abastecedoras.

Se admitirmos a existencia de grandes invenções, no dominio atomico, para futuras aplicações pacificas, poderemos afirmar que com o inicio da utilização intensiva dessas invenções, a humanidade entrará num amplo periodo de inovações economicas através de gigantescas inversões.

Se admitirmos, porem, a fabricação em larga escala da bomba atomica nos dois estados-chaves do mundo atual — os Estados Unidos e a Russia, por intermedio de verbas secretas, o seu próximo emprego numa formidavel guerra mundial, tambem um longo periodo de profundas mutações será aberto à humanidade.

No primeiro caso, a energia atomica provocará um largo periodo de prosperidade; na segunda hipotese, funcionará como fator indireto e não exclusivo. Naquele, aplica-se a teoria do eminente economista J. Schumpeter, recentemente falecido, pela qual o uso intensivo de invenções gera fenomenos ciclicos ou conjunturais, ou, melhor, transformações economicas até de longa duração. No ultimo, prevalece a tese das guerras como fator determinante de mutações economicas.

No estado atual, segundo os dados estatisticos divulgados e não obstante a existencia de diversas condições favoraveis à energia atomica entendida como fator decisivo ou geratriz de significativa conjuntura, não se pode ainda afirmar, com segurança, ter essa energia lançado já o inicio de um longo periodo de transformações economicas.

Todavia, os germens deses periodo já foram lançados e a tendencia observada é para que esse periodo se realize em prazo relativamente curto, isto é, mal comecem a ser aplicadas generalizadamente as conquistas atomicas, no dominio comercial.

Em suma, o uso intensivo da energia atomica para fins pacificos pode provocar, através de uma verdadeira industria, uma longa fase de prosperidade. Pode tambem, pelo emprego bélico e formidavel da bomba atomica, numa terceira guerra mundial, abrir um periodo de convulsões economicas e sociais para a humanidade.

um ARSENAL maior...
com preços menores
Guarnição completa
para quarto de dormir
Fronha Cr$ 9,00
Lençol Cr$ 45,00
Colcha Cr$ 60,00
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

FINANÇAS DO DIA

FERIADO BANCARIO O DIA 2 DE JULHO

O Banco do Brasil afixou o seguinte aviso: "No dia 2 de julho êste Banco funcionará somente para o serviço de cobranças das 9,10 às 11 horas". Os demais bancos observarão o expediente acima.

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou, ontem, os seus trabalhos em condições estáveis, com o Banco do Brasil vendendo libras a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72, e comprando a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38, respectivamente. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

Praças a Vista	Vend.	Cr$ Comp
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,34 44	4,33 11
Peso uruguaio	8,15 69	7,85 47
Peso argentino	1,33 57	1,30 87
Peseta	1,70 98	—
Peso boliviano	0,31 20	—
Soles	1,20	—
Franco belga	0,73 78	0,36 42
Libra	52,41 60	51,46 40
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa dinamarquesa	2,73 53	2,63,65
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Escudo	0,65 72	0,63 34
Florim	4,92 71	4,83 76

OURO-FINO

O Banco do Brasil comprou ontem o grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 29 de junho registraram-se as seguintes médias cambiais:

Praças	Cr$
Londres	52,41 61
Nova Iorque	18,72
França	0,05 35
Bélgica, franco	0,37 78
Suiça	4,34 25
Portugal	0,65 72
Suécia	3,62 09
Holanda	4,92 34

BOLSA DE VALORES

Não funcionou, ontem.

CAFÉ

Não funcionou, ontem

AÇUCAR

O mercado de açucar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Não houve entradas e sairam 6.520, ficando em depósito 55.850 sacos.

COTAÇÕES POR SESSENTA QUILOS

Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00
Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama, funcionou, ontem, fraco e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Não houve entradas e sairam 244, ficando em estoque 4.490 fardos.

COTAÇÕES POR DEZ QUILOS

	Cr$	Cr$
Fibra longa:		
Seridó, tipo 4	310,00 a	312,00
Seridó, tipo 3	305,00 a	307,00
Fibra média:		
Sertões, tipo 3	295,00 a	298,00
Sertões, tipo 5	280,00 a	282,00
Ceará, tipo 3	nominal	
Ceará, tipo 5	265,00 a	268,00
Fibra curta		
Matas, tipo 3	258,00 a	260,00
Matas, tipo 5	248,00 a	250,00
Paulista, tipo 5	218,00 a	220,00

VIDA MILITAR

G. Amaral escreveu:

O apêlo do general Ridgway

ANTES mêsmo que o general Ridgway redigisse seu apêlo às Nações Unidas para que melhor colaborem na solução da guerra na Coréia, já se dizia a bôca pequena que o Brasil mandaria tropas para aquele fim do mundo. E, ainda mais, os pichadores de parede escreviam: "Nenhum jovem para a Coréia". Agora...

—x—

O debate está aberto. Já há voluntários, como há os que pregam contra qualquer participação direta no conflito. São opiniões. A nosso ver o apêlo do Gen. Ridgway deve ser debatido durante algum tempo. A opinião pública deve conhecer até onde nos podem levar nossos compromissos internacionais e quais as consequências do seu não cumprimento no todo, ou em parte.

Outro ponto de importância é esclarecer de quem será a decisão. Quando esta estiver tomada, por quem competir fazê-lo, saibamos recebê-la e cumpri-la com dignidade.

A Constituição Federal esclarece em que condições o Brasil recorrerá à guerra e, nesse caso, a quem compete declará-la. O Congresso decidirá e o presidente da República executará a decisão. O povo, por seus representantes, é que terá a grande responsabilidade de decidir.

O assunto, porém, só deve chegar à consideração do Congresso depois de devidamente estudado pelos ministerios militares, o Conselho de Segurança Nacional, o Estado-Maior das Fôrças Armadas e o Ministério do Exterior, os quais informarão o presidente da República a quem não faltam qualidades para, também, com sua alta responsabilidade e experiência, opinar com segurança.

Se o Congresso decidir em desacôrdo com o parecer do Executivo ficará com a responsabilidade de sua decisão. Se concordar, ambos serão responsáveis. Uma coisa porém, é certa: — a decisão não pode sair da alçada dos poderes constitucionais. A lembrança de um plebiscito, nesta hora, é uma infantilidade, é regredir, e negar a maturidade de nossas instituições.

Voltaremos ao assunto.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

HOMENAGEM AO MINISTRO SALGADO FILHO

Com a presença do presidente da Republica terá lugar, amanhã, segunda-feira, no Salão Nobre do Ministério da Aeronáutica, a cerimônia da entrega da medalha do Mérito Aeronáutico, que vem de ser conferido à memória do saudoso ministro Salgado Filho, por intermédio do ministro Nero Moura. Esta justa homenagem ao ilustre homem publico, que foi o criador e primeiro titular da pasta da nossa arma aérea será prestada à pessoa da sua esposa, sra. Bertha Grandmasson Salgado, a quem o presidente Getulio Vargas condecorará e fará entrega do respectivo diploma. Como complemento da homenagem será feita também a inauguração de um retrato a oleo do ministro Salgado Filho.

Para assistirem ao ato o ministro Nero Moura dirigiu convites a altas patentes da nossas forças armadas, autoridades civis e militares, amigos do homenageado e destacados elementos da sociedade. A cerimônia será realizada de acôrdo com o seguinte programa: 11 horas — chegada do presidente da Republica; 11,10 horas — leitura da citação da condecoração, pelo secretario da Ordem do Mérito Aeronáutico; 11,15 horas — leitura do decreto que concede "post mortem" a medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico ao ministro Salgado Filho; 11,16 horas — entrega da medalha e do diploma à viuva ministro Salgado Filho, pelo presidente da Republica e ministro Nero Moura; 11,20 horas — inauguração do retrato do ministro Salgado Filho; 11,25 horas — agradecimento pronunciado pelo representante da familia Salgado Filho; 11,30 horas — encerramento da cerimônia.

(Conclui na 14.ª pág.)

MINISTÉRIO DA MARINHA

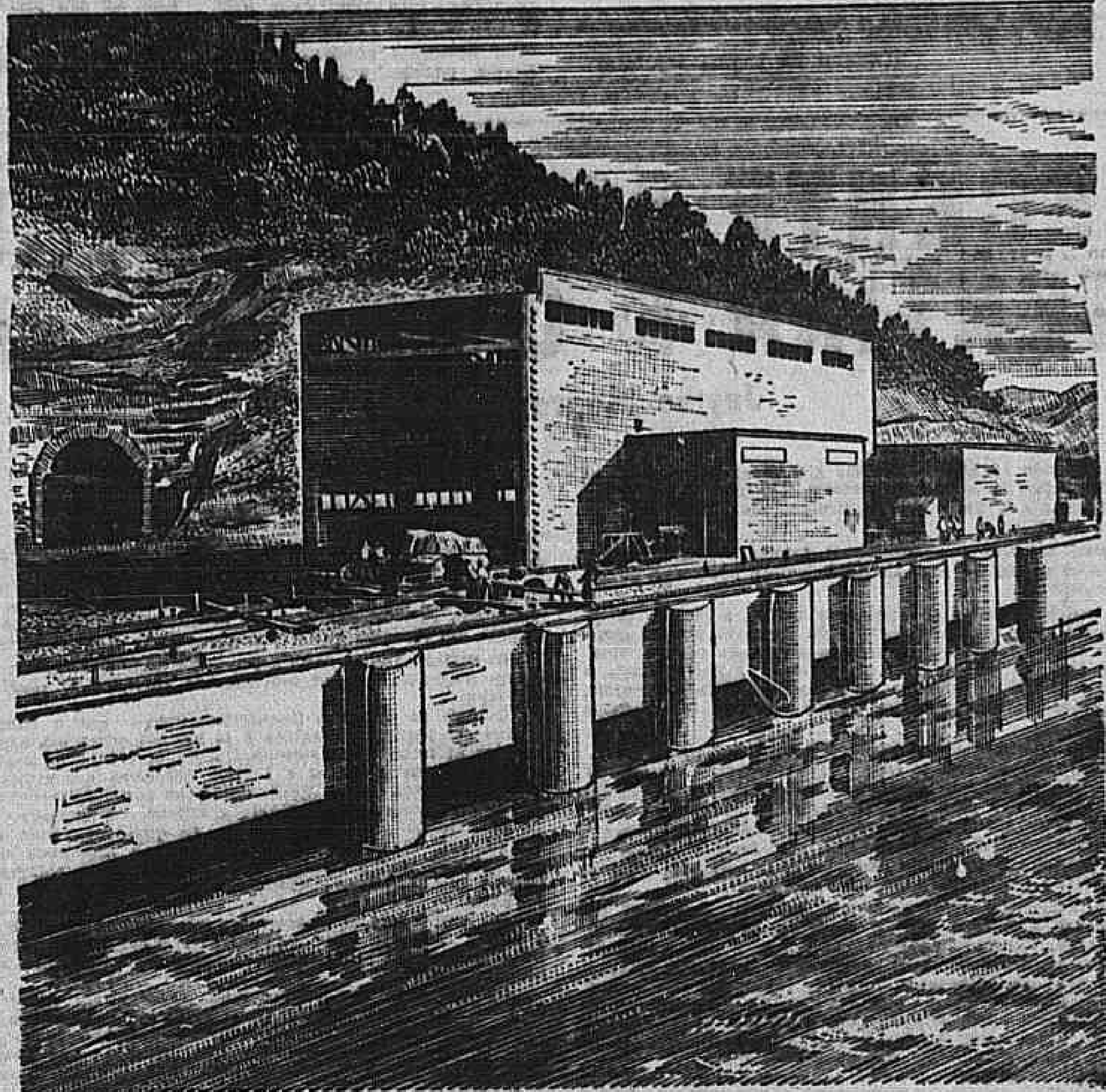
O presidente da Republica assinou decretos promovendo, nos termos do artigo 3º da Lei 1382 de 1951, no Corpo de Engenheiros Navais, ao posto de vice-almirante o contra almirante Juvenal Greenhalg Ferreira Lima e ao posto de contra almirante o contra almirante graduado Cicero de Freitas Marinho.

PROMOÇÕES NO CORPO DE OFICIAIS DA ARMADA

Foram assinados decretos promovendo, no Corpo da Armada, por merecimento: ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de mar e guerra graduado Eurico Peniche; ao posto de capitão de fragata o capitão de corveta Julio Xavier de Araujo Silva ao posto de capitão de corveta o capitão de corveta graduado Walter da Silva Valente; e, por antiguidade, ao posto de ca-

(Conclui na 14.ª pág.)

COLUMBIA
CAPITALIZAÇÃO
CAPITAL SUBSCRITO: CR$ [illegible]
CAPITAL REALIZADO: CR$ [illegible]
RESULTADO DO SORTEIO
No sorteio de amortização realizado no dia 30 de junho de 1951, foram sorteadas as seguintes combinações:
SMP FHL HFO PUP
UOE MMF KFI YSE
Todos os titulos em vigor, portadores de uma das combinações supra, serão imediatamente amortizados pelo capital garantido a que têm direito. O próximo sorteio será realizado no dia 31 de julho de 1951, às 16 horas. Informações e subscrições e titulos com corretores ou na sede social
Caixa Postal 4742 — End. Tel.: "Columcap".
[illegible]



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

UM CAUDAL DE 160.000 LITROS DÁGUA POR SEGUNDO ELEVADO A 15 METROS

A Usina Elevatória de Santa Cecilia, cuja construção está sendo ativada, é um dos mais importantes complementos das grandes obras do desvio Paraiba-Piraí.

As águas do rio Paraiba, retidas pela Barragem de Santa Cecilia, serão desviadas para essa usina onde serão instaladas 4 bombas, cada uma com capacidade para elevar 40 metros cúbicos dágua por segundo. Essas poderosas bombas impelirão a água através de 4 tubos de 4 metros de diâmetro, que passam sob o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, ao Túnel de Santa Cecilia. A água será elevada a 15 metros por êsse processo.

Atravessando o Túnel de Santa Cecilia, de 3.311 metros de comprimento, a água passará a um canal de 2.500 metros de extensão até atingir o Reservatório de Sant'Ana. Dai passará à segunda fase de seu percurso até a Usina de Fontes, depois de ter sido elevada de mais 35 metros na Usina Elevatória de Vigário.

O desvio Paraiba-Piraí é um empreendimento de grande vulto, exigindo a perfuração de túneis, a escavação de canais e a construção de barragens e usinas de recalque, e é destinado a aumentar em mais do dobro a capacidade de produção de energia elétrica da Usina de Fontes.

Mas, enquanto não se completarem essas gigantescas obras, deverá ser evitado o desperdício de eletricidade em vista de continuar ainda em desfalque o volume de água armazenada no Reservatório de Lajes e de estarmos na estação das secas.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

ILEGIVEL

PANICO (LUIZ RIGONI), POR DESCLASSIFICAÇÃO, VENCEU O PAREO DE ENCERRAMENTO DE ONTEM

Dame (U. Cunha); La... (P. Coelho); Felicia (U. Cunha); Granito (I. Pinheiro); Tuyusero (L. Rigoni); Mutisia (J. Graça) e Sol Bonito (L. Rigoni), os demais ganhadores da sabatina no Hipódromo da Gávea

Apenas dois favoritos lograram vitoriar-se no programa cumprido ontem no Hipódromo da Gávea: Tuyusero, que correu sob a direção de Luiz Rigoni, e Pânico, que, não obstante ter sido também conduzido pelo lider da estatistica, só venceu em virtude da desclassificação de Idealista.

Os demais ganhadores foram DAME, com Ubirajara Cunha, LAMEGO, com Pedro Coelho, FELICIA, também com Ubirajara Cunha, GRANITO, com Ilton Pinheiro, MUTISIA, com Jupiracy Graça e SOL BONITO, com Luiz Rigoni.

Apresentamos a seguir os resultados técnicos da reunião com os rateios eventuais e outros detalhes de interêsse para os turfistas:

1.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00

	Ks.
1.º Dame, U. Cunha	52
2.º Coroinha, I. Souza	54
3.º New Star, E. Castelo	54
4.º Clarinha, R. Feritas Filho	54
5.º Baby, R. Urbina	54
6.º Bacabal, J. Mesquita	54
7.º Ex, N. Pereira	54
8.º Titeia, O. Reichel	54

Tempo: 78"
Diferenças: 3 corpos e 4 corpos
Vencedor: Cr$ 38,00
Dupla (21) Cr$ 77,00
Placês: Cr$ 11,00 — Cr$ 18,00 e Cr$ 10,00
Movimento do páreo: Cr$ 664.280,00
Proprietário: Mario Lopes de Mesquita
Tratador: Miguel Gil

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:		Cr$
1 Dame	8.208	38,00
2 Coroinha	456	692,00
3 New Star	21.452	15,00
4 Titeia	480	681,00
5 Bacabal	6.096	52,00
6 Clarinha	552	572,00
7 Baby	1.831	172,00
8 Ex	371	850,00
TOTAL	39.446	

DUPLAS:		Cr$
11	223	770,00
12	9.543	18,00
13	2.118	81,00
14	840	204,50
22	415	414,00
23	5.020	34,00
24	2.452	70,00
33	139	1.236,00
34	656	262,00
44	69	2.475,50
TOTAL	21.475	

2.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00

	Ks.
1.º Lamêgo, P. Coelho	50
2.º Frontal, R. Freitas Filho	56
3.º Jolie, J. Souza	51
4.º Come Onl, J. Graça	51
5.º Calmete, M. Rossano	56
6.º Mou Rêne, L. Rigoni	56
7.º Irak, U. Cunha	56
8.º Isleda, SI. Machado	50
9.º Taquari, N. Pereira	58

Tempo: 103"
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos
Vencedor: Cr$ 56,00
Dupla (24) Cr$ 55,00
Placês: Cr$ 17,50 — Cr$ 22,00 e Cr$ 18,00
Movimento do Páreo: Cr$ 767.300,00
Proprietário: Stud Suely
Tratador: Mario de Almeida

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:		
1 Mon Reve	13.767	27,50
2 Isleda	399	951,00
3 Lamêgo	6.760	56,00
4 Calmete	1.528	248,00
5 Come Onl	4.685	81,00
6 Taquari	6.101	62,00
7 Frontal	9.353	40,50
8 Irak-Jolie	4.847	78,00
TOTAL	47.440	

DUPLAS:		Cr$
11	446	418,50
12	3.437	54,00
13	3.149	59,00
14	3.994	47,00
22	613	304,50
23	2.667	70,00
24	3.399	55,00
33	899	208,00
34	3.114	60,00
44	1.618	115,00
TOTAL	23.336	

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

	Ks.
1.º Felicia, U. Cunha	49
2.º Marly, O. Ulloa	55
3.º Rivera, L. Rigoni	55
4.º Hileia, I. Pinheiro	55
5.º Cativa, I. Souza	55
6.º Elcagi, E. Castillo	55
7.º Betty Fox, M. Rossano	55

Tempo: 82 1/5"
Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos
Vencedor: Cr$ 144,00
Dupla (13) Cr$ 23,00
Placês: Cr$ 23,00 e Cr$ 12,00
Movimento do Páreo: Cr$ 861.690,00
Proprietário: Arthur Herman Lundgren
Tratador: Elogio Morgado

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:		Cr$
1 Marly	26.238	15,00
2 Hileia	6.236	64,00
3 Betty Fox	1.279	313,50
4 Rivera	8.399	48,00
5 Felicia	2.275	144,00
6 Catira	2.275	176,00
7 Elaegy	2.906	138,00
TOTAL	50.123	

DUPLAS:		Cr$
12	8.113	31,00
13	11.190	23,00
14	5.083	51,00
22	452	570,00
23	2.355	109,00
24	872	295,00
33	1.080	238,00
34	2.612	99,00
44	366	704,00
TOTAL	32.193	

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00

	Ks.
1.º Granito, I. Pinheiro	54
2.º Cabo Frio, R. Martins	47
3.º Guaruman, U. Cunha	57
4.º Fairfax, R. Urbina	54
5.º Irresistivel, L. Rigoni	58
6.º Holocalix, R. Freitas	53

Não correu: Lovelace.
Tempo: 94"2/5.
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos.
Vencedor: Cr$ 37,00.
Dupla (23). Cr$ 62,50.
Placês: Cr$ 24,00 e Cr$ 69,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 1.185.520,00.
Proprietário: Stud Verde e Preto.
Tratador: Henrique de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES		
1 Irresistivel	27.550	20,00
2 Granito	14.910	37,00
3 Holicalix	4.453	125,00
5 Cabo Frio	3.855	144,00
4 Cabo Frio	9.116	61,00
6 Guaruman	9.562	58,00
7 Lovelace	N/C	
TOTAL:	69.448	

DUPLAS		
12	13.660	25,00
13	7.314	47,00
14	7.113	49,00
22	2.129	116,00
23	5.547	62,50
24	3.399	102,00
33	1.369	233,00
34	2.835	122,00
TOTAL:	43.368	

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.

	Ks.
1.º Tuyusero, L. Rigoni	58
2.º Martingala, O. Macedo	52
3.º Naller, E. Castillo	54
4.º Master Bob, R. Freitas F.º	58
5.º Silicio, S. Ferreira	54
6.º Macanudo, U. Cunha	53
7.º Rio, I. Pinheiro	54

Não correram: V. Alegre, Landa, Sinless e Señorona.
Tempo: 93"3/5.
Diferenças: ½ cabeça e ½ corpo.
Vencedor: Cr$ 27,00.
Dupla (34). Cr$ 33,00.
Placês: Cr$ 14,00 e Cr$ 22,00.
Movimento do páreo: Cr$ .... 1.184.370,00.
Proprietário: E. G. Bastos.
Tratador: Levy Ferreira.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES		
1 Naller	13.132	45,00
2 Viuva Alegre	N/C	
3 Rio	7.086	83,00
4 Landa	N/C	
5 Macanudo	2.187	268,50
6 Silicio	16.549	35,00
7 Martingala	12.392	47,00
8 Señorona	N/C	
9 Tuyusero-M. Bob	22.064	27,00
TOTAL:	73.410	

DUPLAS		
12	1.786	178,00
13	5.130	62,00
14	6.600	48,00
22	527	603,00
23	3.892	83,00
24	3.637	87,00
33	3.790	84,00
34	9.530	33,00

(Conclui na pág. seguinte)

AS NOSSAS ACUMULADAS DE HOJE

PONTAS		DUPLAS		PLACÊS	
2.º Páreo	8	2.º Páreo	34	2.º Páreo	8
3.º Páreo	1	3.º Páreo	13	3.º Páreo	1
5.º Páreo	4	5.º Páreo	33	4.º Páreo	4
6.º Páreo	8	6.º Páreo	14	5.º Páreo	4
7.º Páreo	4	7.º Páreo	23	6.º Páreo	8
				7.º Páreo	4
(invertidas em três e no duro)		(invertidas em três e no duro)		(no duro)	

A MANHÃ no Turfe

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião de hoje, no Hipódromo da Gávea, terá início às 13,00 horas, quando será corrido o primeiro páreo do programa.

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião desta tarde, na Gávea:

Pueyrredon — Corregio — Açude
Leste — Ósculo — Kurdo
Cangapé — Indiscreto — Obélia
Zanzibar — Dingo — Avante
Tirolesa — Martini — Punitaqui
Donoghue — Irisado — El Garboso
La Coruna — Bakelita — Lover's Moon
Don Pancho — Rio Formoso — Scarface

Programa e outras informações para a reunião de hoje no Hipódromo da Gávea

PRIMEIRO PÁREO — Às 13,00 — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Potros nacionais de 3 anos, dos leilões da Sociedade sem vitória no país — Pesos da tabela.

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1—1 Peuyerredon	J. Mesquita	55	Estreante	—	—	—	—	—	Deve estrear vencendo	Diagoras e D. Galante	3 M. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	Eulogio Morgado
2 Eônio	E. Castillo	53	2.º/ 6 p. Demônico	17-6	1.400	86 2/5	GL	3-2	Melhorou algo	Cumelén e Westfalia	3 M. C.	Paraná	Stud Urucum	Adair Feijó
2—3 Spencer	O. Reichel	55	4.º/ 6 p. Demônico	17-6	1.400	86 2/5	GL	3-2	Não acreditamos	Haul e Sunbeam	3 M. C.	R. Janeiro	J. L. Siqueira	Francisco Pereira
4 Ilimeto	O. Fernandes	55	4.º/ 5 p. Crsoby	15-4	1.000	65 4/5	GE	3-3	Não gostamos	Romney e Catilinaria	3 M. T.	São Paulo	St. Japarahiba	Moysés de Araujo
3—5 Açude	U. Cunha	55	2.º/ 6 p. Demônico	17-6	1.400	86 2/5	GL	3-2	Corre bem na grama	Sea Bequest e Metralha	3 M. C.	R. G. Sul	Jorge Jabour	Maur. Almeida
6 El Gin	R. Freitas Filho	55	5.º/ 6 p. Demônico	17-6	1.400	86 2/5	GL	3-2	Gosta mais da areia	Foxchase e Parové	3 M. C.	São Paulo	Stur C. Garcia	C. Pereira
7 Sorriso	L. Dias	55	Estreante	—	—	—	—	—	Não nos agrada	B. Toni e Climena	3 M. C.	São Paulo	St. Ravemgar	A. Madureira
4—8 Corregio	L. Mezaros	55	Estreante	—	—	—	—	—	Está bem preparado	Corregidor e Risponde	3 M. C.	D. Federal	Stud Palace	Mário Almeida
9 Coromy	Não corre	55	6.º/ 6 p. Demônico	17-6	1.400	86 2/5	GL	3-2	Só como surpresa	Coromyth e Titia	3 M. C.	M. Gerais	St. B. Rodrigues	Inácio de Souza
10 Elevi	L. Rigoni	55	3.º/ 6 p. El Garboso	2-6	1.200	77 2/5	AP	4-3	Corre mais na areia	Alibi e Chinchivi	3 M. C.	R. Janeiro	Oswaldo Aranha	Levy Ferreira

NOSSAS INDICAÇÕES: PUEYRRENDON — CORREGIO — AÇUDE — PONTA 1 — DUPLA 14

SEGUNDO PÁREO — Às 13,30 — 1.400 metros — Prêmios: Cr$35.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos e mais idade, que não tenham ganho prova clássica no país ou handicap especial, neste ano — Pesos especiais.

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1—1 Kurdo	F. Irigoyen	56	11.º/11 p. Mondel	20-5	1.600	101 4/5	AE	1 1/2-3/4	Se folgar na ponta...	S. Wonder e Etincelante	4 M. C.	São Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira
2 Guaruman	U. Cunha	54	9.º/11 p. Mondel	20-5	1.600	101 4/5	AE	1 1/2-3/4	Não gostamos	Bucanero e Normandie	5 M. A.	São Paulo	P. F. Saldanha	Miguel Gil
2—3 Ramon Novarro	L. Rigoni	57	4.º/10 p. La Coruña	10-6	1.500	96 2/5	GP	2-1	Adversário de respeito	Albatroz e Prateada	4 M. C.	São Paulo	S. M. Boettcher	Manoel de Souza
4 Cavador	Não corre	49	10.º/11 p. Mondel	20-5	1.600	101 4/5	AE	1 1/2-3/4	Não corre	Maritain e Cadenera	8 M. C.	São Paulo	Jayme Santos	G. Feijó
3—5 Osculo	E. Castillo	58	8.º/13 p. Honolulu	3-6	2.400	153"	GP	1 1/2-5	Volta em boas condições	R. Dancer e Sweet Corn	4 M. C.	São Paulo	Pedro Raggio	Oswaldo Feijó
6 Italm	I. Souza	49	4.º/ 8 p. Salpicada	3-2	1.600	99 1/5	AL	2 1/2-2	Corre mais na areia	Formasterus e La Sarre	7 M. T.	São Paulo	St. P. Machado	Ernani Frietas
4—7 Impavido	E. Cardoso	60	3.º/ 5 p. Scarlet Orb	6-1	1.800	114 1/5	AL	4-C	Melhorou bastante	Helium e Easy	5 M. C.	São Paulo	Stud V. e Preto	H. de Souza
8 Leste	R. Freitas Filho	52	6.º/ 7 p. Gume	24-5	1.400	89 4/5	AL	F-2	E' francamente da grama	King Salmon e Esfinge	7 M. C.	São Paulo	Jorge Jabour	Levy Ferreira
" Pracinha	J. Mesquita	53	1.º/12 p. Taruman	2-6	1.400	90"	AP	1/2-1	Ótimo refôrço	Miragaio e Mi Alhaja	6 M. C.	R. G. Sul	Stud Estherita	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES: LESTE — OSCULO — KURDO — PONTA 8 — DUPLA 34

TERCEIRO PÁREO — Às 14,00 — 1.300 metros — Prêmios: Cr$40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela.

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1—1 Cangapé	E. Castillo	56	2.º/11 p. Tocantins	10-6	1.500	98 3/5	AP	5-2	Levam na certa	S. Bequest e De Lines	4 M. C.	R. G. Sul	M. Lopes Pinto	Israel R. Silva
2 Gengibre	J. Martins	56	7.º/ 8 p. Madrigal	20-5	1.600	103 2/5	AE	P-5	Não nos agrada	Maritain e Ina	4 M. A.	São Paulo	B. B. Teixeira	Ataliba Moreira
2—3 Cataguá	J. Portilho	56	6.º/11 p. Tocantins	10-6	1.500	98 3/5	AP	5-2	Gosta da grama	Madariaga e Qualidade	4 M. C.	M. Gerais	Dario Almeida	Estevam P. Filho
4 Odilon	J. Araujo	56	Estreante	—	—	—	—	—	Não gostamos	Valerian e Kiiwa	4 M. C.	São Paulo	A. M. e A. A.	Moysés de Araujo
3—5 Indiscreto	L. Rigoni	56	7.º/11 p. Tocantins	10-6	1.500	98 3/5	AP	5-2	Corre bem na grama	Felicitation e In Luck	4 M. C.	São Paulo	Jorge Jabour	Maur. Almeida
6 Galeão	L. Dias	56	4.º/11 p. Tocantins	10-6	1.500	98 3/5	AP	5-2	Não acreditamos	Black Toni e Fenicia	4 M. T.	São Paulo	A. Castilho	Jorge Morgado
7 Paris	A. Ribas	56	8.º/ 8 p. Madrigal	20-5	1.600	103 2/5	AE	P-5	Só como surpresa	Duplicate e Alcatéa	4 M. C.	M. Gerais	Luiz H. Neto	Waldemar Costa
4—8 Gladio	O. Ullôa	56	3.º/11 p. Tocantins	10-6	1.500	98 3/5	AP	5-2	Melhorou algo	Hidalgo e Solterona	4 M. A.	São Paulo	Ernesto Piccolo	G. Feijó
9 Senta a Pua	x x x	56	5.º/11 p. Tocantins	10-6	1.500	98 3/5	AP	5-2	Não cremos	Valerian e Mensageira	4 M. C.	São Paulo	St. D. Semeraro	F. P. Schneider
10 Obélia	J. Mesquita	54	3.º/10 p. Orácia	24-6	1.400	86 4/5	GL	1-P	Anda muito bem	Tallboy e Delly	4 F. A.	R. G. Sul	Celestino Gomez	O proprietário

NOSSAS INDICAÇÕES: CANGAPÉ — INDISCRETO — OBELIA — PONTA 1 — DUPLA 13

QUARTO PÁREO — Às 14,30 — 1.400 metros — Prêmios: Cr$40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela.

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1—1 Dingo	L. Rigoni	56	2.º/ 7 p. Marroquino	10-6	1.300	83 3/5	AP	P-4	Vem de boas atuações	Winter Garden e Canta	4 M. C.	Paraná	S. M. Boettcher	Manoel de Souza
2—2 Murmurio	O. Ullôa	56	3.º/ 7 p. Marroquino	10-6	1.300	83 3/5	AP	P-4	Levam fé	Formasterus e Merobi	4 M. A.	São Paulo	St.F. Machado	Ernani Freitas
3 Egipciana	J. Graça	54	10.º/10 p. Dança	29-4	1.300	81"	GM	2-2	Não nos agrada	Esopo e Desejada	4 F. C.	R. Janeiro	M. Menezes F.º	Moysés de Araujo
3—4 Zanzibar	E. Castillo	56	2.º/ 5 p. Accordeon	23-6	1.600	102 3/5	AL	1-3	E' o favorito do páreo	Tapirapé e Effectiva	4 M. C.	Pernambuco	Stud Ana Lucia	Adair Feijó
5 Avante	W. Andrade	56	4.º/ 5 p. Accordeon	23-6	1.600	102 3/5	AL	1-3	Gosta da grama	Timbó e Zaragata	4 M. A.	M. Grosso	E. P. Martins	J. Canales
4—6 Tocantins	P. Tavares	56	3.º/ 5 p. Accordeon	23-6	1.600	102 3/5	AL	1-3	Corre mais na areia	Miragaio e Oitava	4 M. C.	R. G. Sul	Soares-Jabour	Mário Almeida
7 Happy Boy	S. Ferreira	56	3.º/ 5 p. El Gaucho	24-2	1.600	102 2/5	AL	2-1/2	Bom azar	Trunfo e Snowstorm	4 M. A.	São Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira

NOSSAS INDICAÇÕES: ZANZIBAR — DINGO — AVANTE — PONTA 4 — DUPLA 13

QUINTO PÁREO — GRANDE PRÊMIO SÃO FRANCISCO XAVIER — Às 15,05 — 2.400 metros — Prêmios: Cr$ 150.000,00; Cr$ 30.000,00 e Cr$ 15.000,00 e 5% ao criador do animal nacional vencedor — Animais de qualquer país de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (III).

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1—1 Punitaqui	L. Diaz	58	5.º/ 7 p. Globo	10-12	1.500	92 2/5	GM	2-2	Reaparece bem preparado	Fox Cub e Retentiva	5 M. A.	Argentina	Carlos R. Faria	Jorge Morgado
2—2 Fort Napoleon	O. Ullôa	58	6.º/ 6 p. Globo	13-5	1.600	96 1/5	GL	1 1/2-1	Só como surpresa	Tourbillon e Roquebrune	5 M. A.	França	St. P. Machado	Ernani Freitas
3 Presteza	L. Rigoni	55	1.º/ 8 p. Laurina	24-6	1.800	110"	GL	3-C	Não gostamos	Mazarino e Prestancia	4 F. A.	Uruguai	Euvaldo Lodi	C. Pereira
3—4 Tirolesa	F. Irigoyen	56	3.º/ 5 p. Loretta	10-6	2.000	127 2/5	GP	1-6	Levam na certa	Fox Cub e Tela	7 F. A.	Argentina	Stud Seabra	J. Zuniga
" Martini	J. Mesquita	53	2.º/12 p. Pontet Canet	16-6	2.200	140 2/5	AL	1 1/2-5	Deve formar a "dobradinha"	Felicitation e Mab	5 M. C.	São Paulo	Idem	Idem
4—5 Retang	E. Castillo	58	2.º/ 7 p. Chenille	27-5	3.000	186 2/5	GL	P-5	Anda muito bem	Requeté e Queen Tang	5 M. C.	Argentina	Jorge Jabour	Levy Ferreira
" Darwin	A. Ribas	58	4.º/ 9 p. Globo	24-9	1.600	100"	AP	3-2	Ótimo refôrço	Umballa e Conforter	5 M. C.	Argentina	E. Assumpção	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES: TIROLESA — MARTINI — PUNITAQUI — PONTA 4 — DUPLA 33

(Betting) *SEXTO PÁREO — ALBANO GOMES DE OLIVEIRA* — (1.ª prova especial de leilão) — Às 15,40 — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Potros nacionais de 3 anos, dos leilões da Sociedade —Pêso: 51 quilos com sobrecarga.

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1—1 Irisado	E. Silva	58	1.º/ 3 p. El Garboso	17-6	1.500	93 2/5	GL	1-2	Pode "enfiar" a terceira	Water Street e Dalina	3 M. C.	São Paulo	Stud V. e Preto	H. de Souza
" Marengo	S. Ferreira	53	5.º/ 5 p. El Greco	20-5	1.400	89 3/5	AE	2-4	Vai ajudar o companheiro	Electron e Brava	3 M. C.	R. G. Sul	St. 20 de Março	Idem
2—2 Papo de Anjo	O. Ullôa	55	1.º/ 4 p. Fair Black	16-6	1.200	75 1/5	AL	4-3/4	Adversário de respeito	Sea Bequest e Caldas	3 M. C.	R. G. Sul	S. M. Boettcher	Julio Carrapito
3 Saigon	Não corre	51	7.º/11 p. Lilac	11-3	800	48 2/5	GL	1 1/2-1	Não corre	Secreto e Golondrina	3 M. C.	R. Janeiro	Euvaldo Lodi	C. Pereira
3—4 Fair Prince	I. Pinheiro	58	6.º 6 p. El Greco	27-5	1.400	86"	GL	P-1 1/2	Melhorou algo	Corregidor e Fez	3 M. A.	D. Federal	Stud Roseclair	Waldemar Costa
5 El Garboso	E. Castillo	55	2.º/ 3 p. Irisado	17-6	1.500	93 2/5	GL	1-2	E' uma das fôrças	W. Garden e Arranque	3 M. C.	Paraná	Stud Urucum	Adair Feijó
6 Crosby	J. Mesquita	55	3.º/ 3 p. Lupan	9-6	1.200	76 3/5	AE	1-V	Só como surpresa	Trompo e Missid	3 M. C.	São Paulo	O. P. Gonçalves	F. P. Schneider
4—7 Elevi	Não corre	51	3.º/ 6 p. El Garboso	2-6	1.200	77 2/5	AP	4-3	Não corre	Alibi e Chinchivi	3 M. C.	R. Janeiro	Oswaldo Aranha	Levy Ferreira
8 Donghue	P. Irigoyen	58	4.º/ 6 p. El Greco	27-5	1.400	86"	GL	P-1 1/2	Volta bem preparada	S. Rookh e Balaiada	3 M. C.	São Paulo	Stud Astor	Cornélio Ferreira
" Demonico	L. Rigoni	53	1.º/ 6 p. Açude	17-6	1.400	86 2/5	GL	3-2	Pode repetir	S. Rookh e Acutytuba	3 M. C.	São Paulo	J. G. Paiva	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES: DONOGHUE — IRISADO — EL GARBOSO — PONTA 8 — DUPLA 14

(Betting) *SÉTIMO PÁREO — GUILHERME ANTONIO DE LAHMEYER* — (Handicap-Especial) — Às 16,20 — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 e 5% ao criador do animal nacional vencedor — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Handicap.

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1— Lover's Moon	F. Irigoyen	60	2.º/ 7 p. Four Hills	3-6	1.000	60 1/5	GP	4-1	Anda muito bem	H. Moon e L. Cup	6 M. C.	São Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga
2 La Piuma	P. Coelho	50	3.º/ 5 p. Espumoso	23-6	1.500	87 3/5	AL	1 1/2-5	Melhorou algo	Debutante e Nilu	5 F. A.	Uruguai	St. R. La Plata	José S. da Silva
3 Ombú	M. Rossano	54	6.º/ 9 p. Ondino	24-6	3.000	185 1/5	GL	2 1/2-5	Levam muita fé	Moonligth e Ouroflor	4 M. A.	R. G. Sul	A. Maria Sisson	Pedro Lopes
2—4 La Coruna	E. Castillo	57	1.º/10 p. Bozambo	10-6	1.500	96 2/5	GP	2-1	Deve repetir	P. l'Eveque e Zamora	5 F. A.	Argentina	J. J. Figueiredo	Mário Almeida
5 Gaita de Ouro	C. Souza	54	Estreante	—	—	—	—	—	Não acreditamos	Gaitero e Junquera	5 F. C.	Argentina	B. Nunes Dias	G. Feijó
6 V. Dearth	Não corre	48	5.º/ 8 p. Presteza	24-6	1.800	110"	GL	3-C	Não corre	Panipat e Victory Bread	5 F. C.	França	Zélia de Castro	Reduzino Freitas
" Sinless	U. Cunha	48	3.º/ 8 p. Presteza	24-6	1.800	110"	GL	3-C	Pode surpreender	L. Simnel e Little Jess	5 F. A.	Inglaterra	Idem	Oswaldo Feijó
3—7 R. Novarro	Não corre	52	4.º/10 p. La Coruña	10-6	1.500	96 2/5	GP	2-1	Não corre	Albatroz e Prateada	4 M. C.	São Paulo	S. M. Boettcher	Manoel de Souza
8 Bakelita	L. Rigoni	55	3.º/ 7 p. Iana	814	1.000	61 4/5	GP	4-1	Reaparece bem preparada	Blackamoor e Scucha	4 F. A.	Uruguai	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Sans Route	O. Macedo	55	6.º/10 p. La Coruña	10-6	1.500	96 2/5	GP	2-1	Ótimo refôrço	Perseus e Bon Voyage	5 F. C.	Uruguai	Idem	Idem
" Kurdo	Não corre	52	11.º/11 p. Mondel	20-5	1600	101 4/5	AE	1 1/2-3/4	Não corre	S. Wonder e Etincelante	4 M. C.	São Paulo	Idem	Idem
4—9 Monaco	J. Mesquita	52	3.º/10 p. La Coruña	10-6	1.500	96 2/5	GP	2-1	Anda bem	Loaningdale e Moira	5 M. C.	Uruguai	Stud Casimbá	Celestino Gomez
10 Espumoso	R. Freitas Filho	53	1.º/ 5 p. Naller	23-6	1.500	87 3/5	AL	1 1/2-5	Corre mais na areia	Quiero e Escuadrilla	4 M. T.	Argentina	Jorge Jabour	Levy Ferreira
" Master Bob	Não corre	50	3.º/ 8 p. Eagle Pass	24-6	1.000	58 4/5	GL	1 1/2-1	Não corre	P. l'Eveque e Miss Tipa	4 M. T.	Argentina	Oswaldo Aranha	Idem
" Tuyusero	Não corre	50	4.º/12 p. Pontet Canet	16-6	2.200	140 2/5	AL	1 1/2-5	Não corre	Ramazón e Macedera	5 M. C.	Argentina	E. G. Bastos	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES: LA CORUNA — BAKELITA — LOVER'S MOON — PONTA 4 — DUPLA 23

(Betting) *OITAVO PÁREO* — Às 17,00 — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país — Pêso: 50 quilos, cavalo e égua 48 com sobrecarga.

Animal	Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pêlo	Natural	Proprietário	Tratador
1—1 Incendiario	L. Rigoni	58	2.º/17 p. Fair Lady	16-6	1.600	103 4/5	AL	P-1	Vem de bom segundo	Foxchase e Serodina	5 M. A.	M. Gerais	S. M. Boettcher	Julio Carrapito
" Don Pancho	O. Ullôa	58	9.º/13 p. Ituano	20-5	1.200	75 4/5	AE	2 1/2-P	Corre bem na grama	Clyde e Xantarym	5 M. C.	Paraná	Idem	Manoel de Souza
2 Vitoria de Palmar	J. Graça	52	4.º/ 9 p. Fair Lady	3-6	1.300	84"	AP	4-2	Pode surpreender	Duplicate e Abundance	5 F. C.	São Paulo	S. L. Machado	G. Feijó
3 Thunderbolt	O. Reichel	54	5.º/ 5 p. Lolo	20-1	1.500	97"	AU	2-1 1/2	Não acreditamos	Tallboy e Mosca Gris	5 M. T.	R. G. Sul	Inah de Moraes	Manoel Raphael
4 Vibrante	W. Andrade	54	Estreante	—	—	—	—	—	Não nos agrada	Viboron e Gipsy Lady	5 F. C.	R. G. Sul	W. G. Oliveira	R. Silva
2—5 Tarascon	P. Tavares	51	8.º/ 7 p. Egregious	9-6	1.400	90 4/5	AE	P-P	Gosta mais da areia	Scarone e Trianera	5 M. C.	São Paulo	Milton P. Mello	Mário Almeida
6 Sonho de Ouro	I. Pinheiro	56	Estreante	—	—	—	—	—	Nada deve pretender	Mariman e Aldeana	5 M. C.	R. G. Sul	Stud Roseclair	José S. da Silva
7 Scarface	F. Irigoyen	58	5.º/13 p. Ialete	29-10	1.500	91 3/5	GL	3/4-2	Na grama é de corrida	B. Hissar e S. Hussy	5 M. C.	São Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga
8 El Toro	S. Ferreira	58	9.º/17 p. Fair Lady	16-6	1.600	103 4/5	AL	P-1	Também gosta da grama	K. Salmon e Ballathie	5 M. C.	São Paulo	F. M. Serrador	C. Pereira
" Mister Schuch	Não corre	54	11.º/11 p. Granito	23-6	1.400	88 4/5	AL	3-1	Não corre	Golden Fizz e Delma	5 M. A.	R. G. Sul	Euvaldo Lodi	Idem
3—9 Musicanta	M. Rossano	52	7.º/12 p. Guaruman	8-4	1.500	96"	AE	1-4	Prefere a areia	Meulen e Ourobrilha	5 F. A.	R. G. Sul	J. G. Orlandini	Alexandre Corrêa
" Cantinflas	B. Ribeiro	54	Estreante	—	—	—	—	—	Só como surpresa	Louvain e Fidraza	5 M. C.	R. G. Sul	St. Serraverde	Idem
10 Noviço	R. Freitas Filho	54	7.º/ 7 p. Egregious	9-6	1.400	90 4/5	AE	P-P	Vai correr melhor agora	Tallboy e Concheta	5 M. C.	R. G. Sul	St. Casablanca	Nelson Pires
" Acafim	L. Mezaros	58	15.º/17 p. Fair Lady	16-6	1.600	103 4/5	AL	P-1	Não gostamos	Baffin e Acacia	5 M. C.	São Paulo	St. Camilópolis	Miguel Gil
11 Crambe	Não corre	54	Estreante	—	—	—	—	—	Não corre	Crater e Vilanita	5 M. A.	R. G. Sul	Oswaldino Brum	Adolpho Cardoso
" Caranahy	N. Pereira	54	3.º/ 7 p. Egregious	9-6	1.400	90 4/5	AE	P-P	Na grama, não cremos	Valerian e Azuva	5 M. C.	São Paulo	José B. Padilha	Waldemar Costa
4—12 Lohengrin	J. Mesquita	58	6.º/ 7 p. Fairfax	9-6	1.600	103 1/5	AE	1 1/2-4	Não nos agrada	Bosphore e Zaga	5 M. T.	São Paulo	St. 19 de Maio	Eddio Coutinho
" Vardam	J. Martins	58	13.º/17 p. Fair Lady	16-6	1.600	103 4/5	AL	P-1	Corre mais na areia	Zenith e Sos Mis II	5 M. C.	R. G. Sul	D. P. da Silva	João Coutinho
13 Rio Formoso	U. Cunha	56	3.º/ 9 p. El Matachin	1-5	1.000	62"	GM	1 1/2-1/2 C	Gosta muito da grama	Rio Tinto e Avisada	5 M. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	Eulogio Morgado
14 Egregious	E. Castillo	58	10.º/17 p. Fair Lady	16-6	1.600	103 4/5	AL	P-1	Só como surpresa	Casimbé e Cantillana	5 M. A.	São Paulo	Stud Urucum	Adair Feijó
15 Impacto	D. P. Silva	54	4.º/ 7 p. Egregious	9-6	1.400	90 4/5	AE	P-P	Bom azar	H. Highness e H. Justa	5 M. C.	R. G. Sul	Stud Itatupan	Alcides Morales
" Toropi	G. Costa	56	7.º/ 8 p. Jeruqui	19-5	1.400	89 1/5	AL	3-C	Na grama é perigoso	Cheerio e Satanis	5 M. A.	R. G. Sul	Abel A. Ramos	L. Benitez

NOSSAS INDICAÇÕES: DON PANCHO — RIO FORMOSO — SCARFACE — PONTA 1 — DUPLA 14

HORARIOS — Pesagem: às 12 horas — Primeiro Páreo: às 13 horas — Encerramento dos concursos com as apostas do Primeiro Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PÁREO.

"FORFAITS" CONHECIDOS

Até às últimas horas de ontem, deram entrada, na Secretaria de Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":
1.º PAREO — Coromy
2.º PAREO — Cavador
6.º PAREO — Saigon e Elevi
7.º PAREO — Victory Dearth, Kurdo, Master Bob e Tuyusero.
8.º PAREO — Mister Schuch e Crambe.

-- TURFE --

Panico (Luiz Rigoni), por desclassificação, venceu o páreo de encerramento de ontem

(Conclusão da pág. anterior)

44	4.860	65,00
TOTAL:	39.750	

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00.

	Ks.
1.º Mutisia, J. Graça	51
2.º Nona, R. Freitas	50
3.º Radimba, M. Rossano	54
4.º Barran, L. Leighton	56
5.º Igino, L. Rigoni	56
6.º Charão, U. Cunha	53
7.º Bruce, W. Andrade	54
8.º Livramento, G. Costa	56
9.º Lampo, E. Castillo	56
10.º Etincelle, R. Martins	47
11.º Ijania, P. Sousa	51

Não correram: Gold Maid, Lys, Petcim, Tempo Feio e Holão.
Tempo: 90"3|5.
Diferenças: ½ corpo e 3 corpos.
Vencedor: Cr$ 57,00.
Dupla (11), Cr$ 46,00.
Placés: Cr$ 20,00, Cr$ 38,00 e Cr$ 39,00.
Movimento do pareo: Cr$ .... 1.236.880,00.
Proprietário: Armando Barcellos (espólio).
Tratador: Claudio Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Mutisia	10.105	57,00
2 Etincelle	2.528	165,00
3 Igino	5.979	97,00
4 Nona	4.362	136,00
5 Radimba	5.366	108,00
6 Gold Maid	N|C	
7 Livramento ..	3.326	175,00
8 Ijania	781	744,00
9 Barran	15.320	38,00
10 Charão	2.670	218,00
11 Lys	N|C	
12 Petcim	N|C	
13 Lampo	18.879	31,00
14 Bruce	2.498	233,00
15 T. Feio-Holão ..	N|C	
TOTAL:	72.714	

DUPLAS

11	7.565	46,00
12	3.928	88,00
13	7.521	46,00
14	7.970	43,50
22	647	536,00
23	3.253	107,00
24	2.493	139,00
33	2.153	161,00
34	6.841	50,00
44	991	350,00
TOTAL:	43.362	

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

1.º Sol Bonito, L. Rigoni ..	55
2.º Aquila, U. Cunha	55
3.º Taruman, E. Castillo	56
4.º Carinho, R. Freitas Fº. ..	52
5.º Joio, J. Mesquita	54
6.º Jangadeiro, N. Pereira	52
7.º Jacarei, I. Pinheiro	52
8.º Ecelero, O. Ulilôa	56
9.º Napoleão, S. Ferreira	54
10.º B. Boy, A. Dornelles	49
11.º Mujique, P. Coelho	52
12.º B. Star, D. P. Silva	53
13.º Cambuci, E. Silva	54

Não correu: Populino.
Tempo: 95".
Diferenças: 1 corpo e 1 corpo e meio.
Vencedor: Cr$ 27,50.
Dupla (13), Cr$ 54,00.
Placés: Cr$ 12,50, Cr$ 17,00 e Cr$ 11,00.
Movimento do pareo: Cr$ .... 1.457.450,00.
Proprietário: Stud Serraverda.
Tratador: Alexandre Corrêa.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Sol Bonito	25.521	27,50
2 Cambuci	850	827,00
3 B. Star	1.595	441,00
4 Taruman - Joio	28.270	25,00
5 Jacarei	8.637	81,00
6 Carinho	3.991	176,00
7 Aquila	7.310	96,00
8 Napoleão	1.861	376,00
9 Ecelero	4.344	162,00
10 Brown Boy	978	768,00
11 Jangadeiro	3.549	198,00
12 Mujique	960	733,00
TOTAL:	87.866	

DUPLAS

11	743	530,00
12	12.833	31,00
13	7.278	54,00
14	3.706	106,00
22	4.873	81,00
23	7.931	49,50
24	4.087	97,00
33	3.949	100,00
34	2.710	145,00
44	1.086	362,50
TOTAL:	49.216	

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00.

	Ks.
1.º Pânico, L. Rigoni	55
2.º Idealista, J. Mesquita	56
3.º Irish Star, P. Coelho	50
4.º R. Verde, R. Freitas Fº.	52
5.º Kanthaka, A. Britto	58
6.º Blue Dream, J. Graça	55
7.º Estalo, G. Costa	56
8.º Irun, O. Ulilôa	58
9.º Valco, M. Martins	47
10.º Abafa, U. Cunha	55

Não correu: Pracinha.
Tempo: 115"4|5.
Diferenças: Desclassificação e 1 corpo.
Vencedor: Cr$ 38,00.
Dupla: (23), Cr$ 29,00.
Placés: Cr$ 16,00, Cr$ 17,00 e Cr$ 17,00.
Movimento do pareo: Cr$ ....
Proprietário: Stud Rubro Negro.
Tratador: G. Feijó.
(*) desclassificado do 1.º lugar.
Movimento total: Cr$ 8.803.770,00.
Concursos: Cr$ 909.730,00.
Pista de areia leve.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 B. Dream	10.413	68,00
2 Pracinha	N|C	
3 Idealista	14.671	48,00
4 Estalo	1.615	436,00
5 R. Verde	16.731	42,00
6 Pânico	18.405	38,00
7 Irun	6.237	113,00
8 Kanthaka	1.857	380,00
9 Abafa	5.115	138,00
10 I. Star-Valco ..	12.366	54,00
TOTAL:	88.010	

DUPLAS

12	4.718	86,00
13	3.110	131,00
14	1.788	227,50
22	5.683	71,50
23	14.193	29,00
24	6.701	61,00
33	4.319	94,00
34	8.193	50,00
44	2.145	190,00
TOTAL:	50.850	

Os nossos "bettings" para hoje

SIMPLES: 8—4—1
DUPLO: 8—1 4—8 1—13

SIMPLES (combinado)

6.º Páreo	7.º Páreo	8.º Páreo
1	1	1
5	4	7
3	8	13

DUPLO (combinado): 8 (1, 5, 3) — 1—4—8 — 1—7—13

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos e "bettings" do Jockey Club Brasileiro apresentaram, ontem, os seguintes resultados:
CONCURSO SIMPLES
10 vencedores com 6 pontos — RATEIO: Cr$ 8.250,00.
CONCURSO DUPLO
1 vencedor com 11 pontos — RATEIO: Cr$ 46.573,00.
BETTING JOCKEY CLUB
16 vencedores (comb. 1-1-6) — RATEIO: Cr$ 416,00.
BETTING ITAMARATY SIMPLES
254 vencedores (comb. 1-1-6) — RATEIO: Cr$ 215,00.
BETTING ITAMARATY DUPLO
16 vencedores (comb. 1-4 1-7 e 6-3) — RATEIO: Cr$ 25.145,00.

AS CHEGADAS DE ONTEM NA GÁVEA

DAME, vencendo o primeiro páreo escoltada por Coroinha

LAMEGO, levando a melhor sôbre Frontal

FELICIA, derrotando Marly e Rivera

TUYUSERO, livrando pequena diferença sôbre Martingala. Em terceiro, Nailer

MUTISIA, impondo-se a Nona. Em terceiro, longe, Radimba

SOL BONITO, abatendo Aquila e Taruman

ANIVERSARIA AMANHÃ O CEL. ADEMAR FONSECA

Transcorre amanhã a data aniversária do coronel Adhemar Fonseca, professor do Colégio Militar, figura de projeção na nossa melhor sociedade e "turfman" apaixonado que vem com dedicação e competência, desempenhando a espinhosa função de Comissário de Corridas.

O aniversariante, que pelos seus aprimorados dotes de caráter, soube se impor à estima e consideração de seus inúmeros amigos e admiradores, será alvo nessa data, das homenagens de todos aquêles que têm a ventura de privar de sua convivência.

Ao aniversariante deixamos aqui o nosso abraço amigo e as nossas felicitações.

UNIFORMES para as CLASSES ARMADAS
Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias Federais e Estaduais. Executam-se com perfeição e rapidez.
CASA Festas
TECIDOS E CONFECÇÕES S. A.
MATRIZ: AV. ALMIRANTE BARROSO, 24 — RIO
Vega Publicidade

"Aprontos" dos animais que intervirão na corrida de hoje

1.º PAREO:
PUYERREDON — J. Mesquita — 600 em 37".
EÔNIO — E. Castillo — 360 em 21"4|5.
SPENCER — Lad. — 600 em 37".
HIMETO — O. Fernandes — 600 em 38"2|5.
AÇUDE — U. Cunha — 600 em 37"2|5, ontem.
SORRISO — L. Dias — 700 em 45"2|5.
2.º PAREO:
ITAIM — U. Cunha — 1.000 em 64".
LESTE — R. Filho — 700 em 44".
PRACINHA — J. Mesquita — 600 em 38"2|5.
3.º PAREO:
GENGIBRE — J. Martins — 700 em 43"4|5.
ODILON — J. Araujo — 600 em 37".
INDISCRETO — L. Rigoni — 800 em 50"3|5, ontem.
GALEÃO — L. Dias — 600 em 36", na reta oposta.
4.º PAREO:
MURMURIO — O. Ulilôa — 360 em 23".
ZANZIBAR — E. Castillo — 600 em 23".
AVANTE — W. Andrade — 700 em 45"3|5.
5.º PAREO:
PUNITAQUI — L. Dias — 1.000 em 64".
FORT NAPOLEON — O. Ulilôa — 1.000 em 63".
PRESTEZA — L. Rigoni — 800 em 51".
TIROLESA — F. Irigoyen — 1.000 em 62"2|5.
MARTINI — J. Mesquita — 1.000 em 62"3|5.
DARWIN — A. Ribas — 600 em 38"4|5.
6.º PAREO:
IRISADO — E. Silva — 800 em 50"2|5.
PAPO DE ANJO — O. Ulilôa — 360 em 22".
FAIR PRINCE — I. Pinheiro — 600 em 36"2|5.
EL GARBOSO — E. Castillo — em 35".
CROSBY — J. Mesquita — 360 em 22".
DONOGHUE — F. Irigoyen — 600 em 35"2|5.
DEMONICO — L. Rigoni — 600 em 36".
7.º PAREO:
GAITA DE OURO — C. Souza — 360 em 22"2|5, na grama.
SINLESS — U. Cunha — 800 em 49".
BAKELITA — L. Rigoni — 600 em 36"2|5.
MONACO — J. Mesquita — 700 em 45".
8.º PAREO:
INCENDIARIO — O. Serra — 600 em 39"2|5.
VIBRANTE — W. Andrade — 360 em 23".
SONHO DE OURO — I. Pinheiro — 600 em 37", na grama.
SCARFACE — J. Ulilôa — 600 em 36".
EL TORO — R. Filho — 600 em 37".
CANTINFLAS — B. Ribeiro — 600 em 37".
NOVIÇO — R. Filho — 600 em 37"2|5.
CRAMBE — J. Portilho — 600 em 38".
LOHENGRIN — J. Mesquita — 600 em 37"2|5.
VARDAM — J. Martins — 600 em 37"4|5.
EGREGIOUS — E. Castillo — 800 em 51".
TOROPI — A. Ribas — 800 em 52".

Fiscalização de menores no Hipódromo Brasileiro

Em entendimento havido com a direção do Jockey Club Brasileiro, o Juiz de Menores, dr. Orlando Mendonça Moreira, determinou severa fiscalização de menores na prática de apostas no Hipódromo Brasileiro. Assim, tais menores, apanhados em flagrante, serão considerados abandonados e imediatamente apreendidos, enquanto que os vendedores de apostas serão sumàriamente demitidos de suas funções. Sôbre o assunto, o titular do Juizo de Menores deu instruções severas aos seus auxiliares.

-- VIDA MILITAR

MINISTÉRIO DA MARINHA

(Conclusão da 12.ª pág.)

pitão tenente o capitão tenente graduado Vicente Conte; ao posto de capitão tenente o 1º tenente Carlos Alberto d'Avila Zavataro.

DEMISSÃO DE OFICIAL DO SERVIÇO ATIVO DA ARMADA

Foi concedida demissão do serviço ativo da Armada, a pedido, nos termos do artigo 34, letra n, art. 63 e seu §3º do Estatuto dos Militares, ao capitão tenente José Expedito Castel.

REVERSÃO AO SERVIÇO ATIVO DA ARMADA

Foi mandado reverter ao serviço ativo da Armada o capitão tenente médico dr. Evandro Magalhães de Almeida, visto haver cessado o motivo por que se achava agregado.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Foi nomeado o capitão de fragata Paulo de Oliveira para o cargo de Comandante da Base "Almirante Castro e Silva"; foi tornado sem efeito o decreto que nomeou o capitão de corveta Maurilio Magalhães Fonseca para comandante da Base "Almirante Castro e Silva".

PROMOÇÕES E TRANSFERENCIAS PARA A RESERVA

O presidente da República assinou decretos promovendo e transferindo para a reserva remunerada: ao posto de capitão de corveta o capitão tenente fuzileiro naval Lafayete Marinho de Vasconcelos; ao posto de 2º tenente os suboficiais Luiz Gonzaga de Paiva e Milton de Campos Gonçalves e à graduação de 3º sargento os taifeiros Pedro Maximiano dos Santos e Cassemiro Ponciano dos Santos.

PROMOÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA RESERVA ATIVA

O presidente da Republica resolveu promover ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata da Reserva Ativa Enéas Arrochellas de Miranda Corrêa, nos termos da lei 288, alterada pela de nº 616, e desclassificá-lo da Reserva Ativa com retôrno à Reserva Remunerada.

O NOVO HOSPITAL DA A.M.S.A.

Após a lavratura da escritura de promessa de venda da Casa de Saude Nossa Senhora da Gloria, que vem se ser considerada de utilidade publica para fins de desapropriação e que se destina aos serviços de cirurgia e maternidade da Assistencia Medico-Social da Armada, o diretor daquele estabelecimento, dr. José da Cunha Soares Londres participou ao ministro da Marinha que já está de posse das chaves do referido hospital e que espera no mais breve possivel pô-lo em funcionamento.

Ainda a êsse respeito, o ministro da Marinha autorizou ao diretor geral da Fazenda da Armada a conceder o municiamento que se tornar necessário ao funcionamento do Hospital, tanto para os doentes ali baixados como para o pessoal lotado no mesmo.

O "ALMIRANTE SALDANHA" MONTOU O CABO DAS TORMENTAS

O navio escola "Almirante Saldanha" acaba de realizar uma façanha que somente foi igualada em 1878 pelo almirante Eduardo Wandenkolk: montou, a vela, o famoso Cabo das Tormentas, numa proeza digna dos maiores louvores. Há muitos anos, na vida da navegação maritima, não se reproduz fatos dessa natureza, o que por certo deverá ficar gravado nos anais da Historia do bravo veleiro.

No decorrer da noite de 24 do corrente, o navio escola brasileiro assim no Oceano Glacial Antártico, a fim de fugir das proximidades do Banco das Agulhas e procurar condições propícias à derrota que o levará a Tamatave, na ilha de Madagascar, o quarto porto do atual cruzeiro. Quando foi cruzado o referido paralelo, a temperatura das aguas que era de 18º baixou repentinamente para 12º, fato que despertou a curiosidade de todos a bordo.

MISSA POR ALMA DOS MORTOS DA 2a. GUERRA

No proximo dia 11 de julho, às 11 horas, será celebrada no altar-mór da Igreja da Candelária a missa que, anualmente, é mandada rezar por iniciativa do Ministério da Marinha em sufrágio da alma dos mortos das Marinhas de Guerra e Mercante durante a ultima guerra.

APRESENTAÇÕES

Apresentaram-se ao ministro da Marinha o capitão de corveta Carlos da Silva Pontes e o capitão tenente Luiz Cyrillo de Albuquerque Cunha, por terem assumido a passado, respectivamente, o comando do contratorpedeiro "Baependi".

AUDIENCIAS

O ministro da Marinha recebeu em audiência os contra almirantes Cicero Marinho e Rubens Constant de Magalhães Serejo e o deputado Joaquim Ramos.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

(Conclusão da 12.ª pág.)

CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAIS

O diretor geral do Pessoal vem de determinar, por necessidade do serviço, as seguintes providências: classificar na Base Aérea de Natal, o cap. IG Lino Machado Filho, da Base Aérea de Natal e para o Parque de Aeronáutica de São Paulo, o 1.º ten. mt. Gilberto Toledo da Silva, da Base Aérea de Santa Cruz.

LICENÇA ESPECIAL DE VÔO

O diretor geral de Aeronáutica Civil acaba de conceder licença especial de vôo aos seguinte pilotos: Charles George Hasler — licenciamento em Cap-4 e Aeronca até 65 MP; Astor Costa — licenciamento em Beechcraft D-17:S, Cap-4, Piper Club até 108 HP; Beechcraft 35 e PT-19; Domingos Savio de Araujo — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub até 108 HP; Bloci José Garcia — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub até 108 HP; Abdoral Barbosa Coelho — licenciamento em Cap-4, Piper Cub até 108 HP e Aeronca até 65 HP; Inacio Ribeiro Neves — Licenciamento em Cap14 e Piper Cub até 108 HP; Elpidio Borghi — licenciamento em Cap-4; Walter Cardoso Romano — licenciamento em Cap-4 e Piper Cub até 108 HP; Carlos Osvaldo Ribeiro Pinto — licenciamento em Stinson 108; Ubirajara Indio Travesi — HL-6; Sergio Ferdinando Bittencourt — Stinson 103 e 108, Cessna 120, 140 e 170; Orlando Aldo Cantovitz — Beechcraft 35, Stinson Reliant, Cessna 170 e 195.

RECEBIDO PELO MINISTRO

O ministro Nero Moura recebeu, ontem, em audiência o brig. Americo Leal, diretor geral do Pessoal, com quem conferenciou durante longo tempo sôbre assuntos atinentes a interesses da administração daquela Diretoria. Também foram recebidas, pelo titular da pasta da Aeronáutica, outra autoridades civis e militares.

LINHA AMSTERDAM - LIDDA-TEERA-KARACHI

A partir do dia 4 de julho os Douglas DC-6 semanais Amsterdam-Lidda-Teerá irão até Karachi, onde uma concexão imediata se encontrará com destino ao Extremo Oriente. Os vôos semanais nos DC-6 da K.L.M. para o Cairo via Munich e Atenas serão levados a efeito no sabado, em lugar de domingo. Esta mudança assegura no Cairo uma concexão com as linhas aéreas etiopias para Porto-Sudan, Asmara, Adis-abeba e Nairobi.

Compre esta Semana
6 · artigos · preços · dias
em qualquer dia da Semana
3 CRUZEIROS SERVEM AO POVO
ASSEMBLÉIA COPACABANA GONÇ. DIAS
E COM 3 CRUZEIROS O CARIOCA NÃO SE APERTA
Lindas canequinhas de vidro branco cristal, tipo acanelado, próprias para vinhos, licores, etc. Meia dúzia, de 18,00, por $13,50
Finíssimos copos de vidro branco cristal com lindos desenhos lapidados, próprios para o uso diário. Meia dúzia, de 25,00, por $17,80
Macacões para crianças em superior malha escócia, duas peças, diversas côres, de 1 a 4 anos, de 38,00, por $29,50
Utilíssimo fogareiro a Alcool com duas bocas, material de 1.ª qualidade, muito prático e eficiente, de 95,00 por $81,50
Duas calcinhas de matéria plástica para criança, sendo uma lisa opaca e outra estampada com lindos desenhos, côres: rosa, azul e branca. As duas, de 28,00, por $18,50
Interessantes cofres de ferro para criança, automáticos e com chave, nas côres cinza e verde, pintura a fogo, de 95,00, por .. $72,50
3 LOJAS O CRUZEIRO A Maior Camisaria do Rio
R. ASSEMBLÉIA, 50-54 a 60
AV. COPACABANA, 557
R. GONÇALVES DIAS, 89

ILEGIVEL

A MANHÃ no Esporte amador

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 1 de julho de 1951 — NÚMERO 3.041

CAMPEONATO DO SAMBA



E.S. "INDEPENDENTES DO RIO" — O quadro de futebol da E.S. "Independentes do Rio", que aparece no clichê acima, é dos mais credenciados a fazer boa figura no certame a ser promovido pela FBES



E.S. "UNIDOS DO GRAJAU" — Também a equipe de sambistas dirigida pelo veterano Manoel dos Santos, o conhecido "Osso", reune possibilidades para uma colocação honrosa, no Campeonato de futebol entre as Escolas de Samba



E.S. "UNIÃO DOS CASADOS" — Pelo seu brilhante desempenho no Torneio levado a efeito no magnifico estadinho do Sampaio A.C., o conjunto representativo da futurosa Escola de Samba da rua Marquês de São Vicente, poderá ser considerado como candidato sério ao titulo máximo



E.S. "UNIDOS DO OUTEIRO" — Sem dúvida alguma, o onze da veterana agremiação do samba sediada no Engenho de Dentro, está capacitado a fazer exibições das mais convincentes, para isto, seus dirigentes vêem se empregando a fundo



E.S. "UNIDOS DO SALGUEIRO" — O conhecido "Calça Larga", double de esportista e sambista, tem submetido o esquadrão da "azul e rosa", a intensivos treinamentos, a fim de que o mesmo, tenha no Campeonato do Samba, uma colocação de destaque

Em busca da "torra"

O E. C. Santo Antonio enfrentará hoje, na prova final do festival promovido pelo E. C. Bom Jardim, a equipe do Canadá E. Clube — Detalhes

Hoje, o campo do Canadá E. C. será palco de um grandioso festival esportivo, promovido pelo E. C. Bom Jardim e no qual, tomarão parte inumeros e categorizados gremios do nosso amadorismo independente.

EMPOLGANTE, A PROVA FINAL

Este desfile esportivo que vem sendo aguardado com o mais vivo dos interesses pelos aficcionados do "association" amadorista, terá na sua prova final, isto é, na "prova de honra", o seu ponto empolgante, uma vez que, reunirá em sensacional confronto, os conjuntos representativos do Canadá E.C. e do E.C. Santo Antonio.

CONVOCA O CANADA'

Para este embate, no qual, o clube de Jeronimo, tentará vingar o contundente revés sofrido anteriormente, pela elevada contagem de 7x1, a direção técnica do E.C. Canadá, por nosso intermedio, convoca todos os seus defensores para, estarem na sede, às 12 horas.

ASPIRANTES NA PRELIMINAR

A partida preliminar, ou seja, a prova semi-final, desta reunião de clubes, será disputada pelos aspirantes.

Noticiário do Departamento Autonomo

— CONSTA que os dirigentes do E. C. Valim, desejosos de uma reabilitação frente aos árbitros que tão vilmente caluniou, promoverá dentro em breve uma feijoada de confraternização, entre êsses e seu quadro social, que não existe... Dentre os convidados especiais, está o nosso matutino, que por sua vez, foi veladamente atacado por um dos irmãos Valim, depois de dar guarida às suas invencionices...

—oOo—

— POR ocasião do prélio entre o Oriente e o Guanabara — segundo deduzimos das "palavras parlamentaristas" dos corredores do D.A. — o Gonzaga, em desespêro de causa, vai mandar importar diretamente da Inglaterra um dos mais famosos juizes da "velha Albion". Na realização da aludida peleja, os Árbitros do D.A., tendo à frente e João da Silva Ramos, farão uma "vaquinha" para custearem um sem número de fotógrafos, a fim de documentarem o fato, que ficará como lembrança...

—oOo—

— FALOU-SE com insistência na última sexta-feira, dentro do D.A., que vários paredros que têm merecido referências pouco lisonjeiras através do nosso matutino, darão uma busca sistemática no andar onde se encontram localizadas aquelas dependências, a fim de descobrirem a possivel existência de um aparelho de gravação. Alegam êsses desportistas que tal dera existir, pois não compreendem como somos sabedores de tantas novidades...

—oOo—

— ATÉ o Seixas, tinha uma pontinha de recalque contra nós. Naturalmente, fiel à profissão que abraçou, achou por bem, ir sempre à favor do Madureira. Entretanto, depois daquela arbitrariedade de seu "pseudo" pupilo, deve ter ficado a pensar em uma porção de coisas...

LABORATÓRIO BARROS TERRA

Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.° — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1435. (Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autogenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez). Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas)

Aceitam-se jogos

O KELSON F. C., organizando seu calendário esportivo, aceita jogos para os sábados à tarde. Telefone 43-3812, com Wladimir.

QUEDA DOS CABELLOS — JUVENTUDE ALEXANDRE — EVITA A CALVICIE

Kelson F. C.

Solicita o comparecimento de todos os jogadores, dia 7, no Campo do 7 de Setembro, em Jacarepaguá, às 13 horas, para o jogo contra o TIQUINHO F. C.

BRASIL DANÇAS X E. C. "A MANHA"

Na próxima semana a primeira peleja

Um cotejo onde estarão em ação veteranos jogadores — Ainda não foi designado o local do esperado encontro entre as duas consagradas equipes



O esquadrão representativo do Brasil Danças F.C., que estará em ação na próxima semana, frente a turma de "cracks cá de casa

Em dias da próxima semana, estarão empenhados na primeira partida de uma série de "melhor de três", os esquadrões do Brasil Danças Futebol Clube x Esporte Clube "A Manhã".

COTEJO EQUILIBRADO

Esse cotejo promete ser equilibrado, já que o técnico do quadro "B" de nosso matutino colocará em campo uma equipe à altura de poder enfrentar com bravura o quadro de veteranos do clube presidido pelo incansável Cantidio. Os "rapazes" do edificio São Borja, por sua vez, aguardam impacientes o dia da realização desse prélio, onde terão ensejo de demonstrar as suas comprovadas "capacidades" técnicas.

O LOCAL

O local ainda não foi designado mas tudo faz crer que seja o mesmo campo onde o Brasil Danças logrou conquistar convincente vitoria sôbre o quadro do Eldorado Danças, por 3x2. Esse gramado será, portanto, o do antigo Torres Homem, Avenida Wenceslau Braz, em Botafogo, frente à sede colonial do "Glorioso" da Zona Sul.

O JUIZ

O árbitro dessa peleja será indicado por João da Silva Ramos, dirigente do Departamento de Arbitros do D. A., portanto, um juiz oficial.

Torneio interno do E. C. "A NOITE"

"O Estado" x "Lobinho" e "A Noite" x "Carioca", os encontros programados para hoje, no campo de Benfica — Autoridades escaladas — Convocações

Jader, Tapera e Felix, o trio final de "O Estado", que hoje estará em luta frente ao quadro do "Lobinho"

Duas pelejas estão programadas para hoje, no gramado da rua Licinio Cardoso, em disputa do Torneio Interno promovido pelo Esporte Clube "A Noite".

"A NOITE" x "CARIOCA"

As 8,45 horas estará em luta o quadro representativo de "A Noite" contra o homogêneo conjunto da Revista "Carioca". Esse cotejo promete um bom desenrolar, pois ambas as equipes estão de posse de treinadissimos conjuntos. O árbitro será o sr Rui de Souza, do quadro oficial de juizes do Departamento Autônomo, e como delegados, funcionarão os srs. Renato Teixeira Costa e Mário Vieira.

"O ESTADO" X "LOBINHO"

No encontro principal da manhã de hoje, enfrentar-se-ão os quadros do "O Estado" x "Lobinho", dois conjuntos integrados de bons amadores. Para esse encontro foi indicado o sr. Belmiro de Almeida, também do quadro oficial de juizes do D. A. da F. M. F. e como delegados, os srs Hamilton de Oliveira e Ivo Beato de Aquino. Para esse cotejo cujo inicio está previsto para as 19 horas, as direções técnicas convocam os seguintes elementos:

"O Estado" — Jader, Tapera, Felix, Agostinho, Dagmario, Miguel, Paulo, Rubens, Belmiro, Itamar, Silvio, Altair, Ari e João.

"Lobinho" — Uriel, Brito, Eduardo, Wilson, Léo, Alvaro, Rubelinho, Ayrton, Souza, Pio, Marcos, Kleber, Alaor e José.

A DURAÇÃO DOS PRELIOS

A duração dos prélios foi prevista para 60 minutos em dois tempos de 30, com intervalo de 10 minutos para descanço.

Federação Brasileira das Escolas de Samba

Nova e importante reunião será realizada na próxima quarta-feira — Corrida rústica — Campeonato do Samba — Notas

Na noite de quarta-feira próxima, mais uma vez, sob a presidência do nosso companheiro Irenio Delgado, estará reunido na sede da rua Joaquim Palhares, o Conselho de Representantes da Federação da Escolas de Samba.

ASSUNTO DE IMPORTANCIA

Na reunião, cujo inicio, está marcado para as 20 horas, serão tratados inúmeros assuntos de grande importância, não só para a entidade, como também, para suas várias filiadas. Dentre os diversos assuntos a serem tratados na reunião de hoje, encontram-se os da Corrida Rústica, Campeonato do Samba, e o grandioso concurso para escolher o Imperador do Samba de 1952.

VARIOS CONCORRENTES

Várias são as Escolas de Samba que, já solicitaram à Secretaria da F.B.E.S., inscrição para os seus fundistas. Desta maneira, está fadada a alcançar pleno êxito, aquela competição rústica, patrocinada pela entidade da rua Joaquim Palhares.

TAMBEM NO FUTEBOL

Também, para o campeonato de futebol entre os quadros das Escolas de Samba, é esperado invulgar interêsse, isto porque, as várias equipes que irão disputá-lo, conforme tiveram oportunidade de ver no torneio levado a efeito, no campo do Sampaio, são das mais capacitadas.

REFORMA DE ESTATUTOS

Deverá ser aprovado na reunião da próxima quarta-feira, a reforma a que foram submetidos os estatutos da F. B. E. S..

Prepara-se Engenho de Dentro A.C.

Os "fantasmas" realizarão hoje proveitoso ensaio de conjunto — Amadores e aspirantes convocados

Aproveitando a transferência da rodada do Campeonato do Departamento Autonomo, a direção técnica dos "fantasmas", entregue a competência de Filgueiras, fará realizar hoje, no gramado da rua Henrique Sheid, proveitoso ensaio de conjunto, cujo inicio está previsto para às 14 horas. Para esse treino estão convocados os seguintes amadores: Barbosa — Oberdan — Paulo — Dalquir — Nilton — Chico — Nelson — Nozinho — Dico — Coelho — Ataide — Juca — Afonso — Tatú e Orlando. Também os aspirantes incritos no DA pelo clube, deverão comparecer para ensaiarem.

O D.T. do II T.O.R. informa:

BOLETIM N.° 25 — 1 DE JULHO DE 1951

A direção do Segundo Torneio "Octacilio Rezende", torna público para conhecimento de todos e devida execução, o seguinte:

—xxXxx—

DIREÇÃO TECNICA — INSCRIÇÕES — Os clubes inscritos que até o presente momento ainda não fizeram entregas das novas fichas, deverão fazê-lo até sexta-feira próxima, a fim de que seus jogadores fiquem em condições de jogo.

—xxXxx—

FOTOGRAFIAS — Os clubes deverão providenciar o mais urgentemente possivel as fotografias de seus jogadores a fim de que este departamento possa enviar ao Conselho de Sentença as fichas individuais.

—xxXxx—

SOMENTE DIA VINTE E DOIS DE JULHO — Somente no dia vinte e dois de julho próximo, reiniciará o Torneio patrocinado pel onosso matutino. A paralisação do certame, conforme já foi tornado público, se prende à colaboração que prestamos aos jogos da "Copa Rio", que ora se desenrolam nesta capital e em S. Paulo

—xxXxx—

CONSELHO DE SENTENÇA — COMPARECIMENTO — A presidencia do Torneio solicita o comparecimento em nossa redação na próxima terça-feira, às dezoito horas e trinta minutos, de todos os membros do Conselho de Sentença, a fim de tratarem de assuntos ligados ao certame em curso.

—xxXxx—

VALIDADE DE SENTENÇA — Tornamos público, para perfeito conhecimento de todos os interessados, que as sentenças do Conselho Punitivo, somente passarão a ter validade após terem sido publicadas pelo Boletim Oficial.

—xxXxx—

DEPARTAMENTO DE ARBITROS — COMPARECIMENTO — Estão convocados a comparecerem em nossa redação na próxima quinta-feira, todos os árbitros inscritos no II Torneio "Octacilio Rezende", a fim de tratarem de assuntos atinentes às arbitragens.

LOTAÇÕES NOVOS PARA 16 PASSAGEIROS

Vendem-se com facilidade de pagamento. Carrosseria "Cirb". Entregues em prazo curto. Acabamento esmerado e de luxo

Tratar n'O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD

Rua do Rezende, 147 — Tel.: 52-2644

Sociais Esportivas

Com grande júbilo de seus parentes e amiguinhos, vê passar mais uma primavera na data de hoje, o jovem Heitor Alves do Amaral, destacado defensor do Piraquara F. C.

Ao estimado aniversariante que, por tão auspicioso motivo, oferecerá na Fazenda do velho Amaral, a tôdas as suas amizades, uma imponente mesa de dôces, as nossas felicitações.

COMENTAM PELAS ESQUINAS...

— Que somente por ser metido a valentão o "player" Tião, do Rosita Sofia, vai passar 16 jogos na "cerca"...

— Que a sua maior tristeza, consiste em ver seus companheiros de quadro, receber os polpudos e costumeiros "bichos", ofertados pelo Comendador...

— Que o Ariovaldo Seixas, não ficou muito satisfeito com a atitude do Alexandre Madureira, ao rasgar a tabela por si confeccionada...

— Que agora, na certa, aquele apitador do Departamento Autônomo, nos dará razão...

— Que com a paralização do campeonato do D. A., o Osvaldo "Delega" Quintino, não poderá "bramear" à custa dos clubes...

— Que o Baía, diretor técnico da A. A. Aliança, precisa levar mais a sério, os compromisso que assume...

— Que a Lalá e a sogra do Taico, provaram que de fato, são bôas amiguinhas do "compadre" noivinho...

— Que o Mengarda, não está muito contente com certos intrusos no E. C. Campinho...

— Que o E. C. Ana Neri, não enviou à imprensa, o resultado do embate que travou com o Irani, da Penha. Teria sido derrotado?...

"FURÃO"

Combinado 5 de Julho

Comemorando o seu 24.° aniversário de fundação, o "Combinado 5 de julho" de Barreto, em Niteroi, elaborou o seguinte programa de festejos:

Dia 5 — Salva de 21 tiros — às 6,00 horas. Missa na Igreja de São Sebastião, no Barreto, às 9,00 horas, em sufragio das almas dos associados falecidos. Suculento angú a Baiana, promovido pela "Ala da Alegria", às 12,00 horas, em homenagem à imprensa. Grande "show" com os maiores artistas do Rádio, às 20,00 horas.

Dia 7 — Sessão solene, às 21,00 horas, com a posse da nova Diretoria do Clube. Suntuoso baile, às 22,00 horas, com Pessoa e sua Orquestra.



FRANCISCO PEREIRA DA SILVA NO DEPARTAMENTO AUTONOMO — Nosso clichê mostra o momento exato em que o árbitro Francisco Pereira da Silva jogava para o ar, a moeda que decidiria o clube que escolheria o campo. Essa peleja foi realizada entre o Corintians de Ipanema e Independentes das Aguas Ferreas, em disputa do II Torenio "Octacilio Rezende". Por uma coincidência tôda fortuita também aparece no clichê, o extrema direita do grêmio da Zona Sul, Levi Souza, que hoje fica noivo da senhorita Olinda Alves Correia. Francisco Pereira da Silva, acaba de ingressar no quadro oficial de juizes do Departamento Autonomo, como prêmio às suas boas atuações. Acreditamos que depois de ser burilado pelas exigências de João da Silva Ramos, "Chico Pereira", revelar-se-á um dos bons apitadores daquele órgão dirigido pelo dr. João Machado



HOJE, NA GÁVEA

no Auditório: YARA SALES

com BRINCADEIRAS E PRÊMIOS

e ainda:

Yvete Garcia, Olivinha de Carvalho, Quatro Ases e Um Coringa, Abel-Bola 7 e Caboré

TUDO POR ORDEM DO

SABÃO CRISTAL

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ESCOLAS DE SAMBA — Está marcada para 4.ª feira próxima, importante reunião do Conselho de Representantes da Entidade da Rua J. Palhares

OS QUADROS PARA HOJE — JUVENTUS: Viola, Bertuccelli e Manente; Mari, Parola e Piccininni; Muccinelli, K. Hansen, Boniperti, J. Hansen e Praest. ESTRELA VERMELHA: Lovric, Stankovich e Todic; Pali, Djurdevic e Djavic; Dykic, Mitic, Tomasevich, Svrenovic e Solevic. VASCO: Barbosa, Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Friaça, Ipojucan e Djair. SPORTING: Azevedo, Serafim e Juvenal; Canário, Juca e Passos; Jesus Correia, Vasques, Ben David, Travassos e Albano.

PROSSEGUE A "TAÇA RIO"

VASCO × SPORTING
JUVENTUS × ESTRELA VERMELHA

CARTAZ ESPORTIVO

Brahma Chopp

HOJE

Vasco x Sporting

e

Juventus x E. Vermelha

PELA "TAÇA RIO"

Ouça, pelo sistema duplo de irradiações, mais uma sensacional reportagem de ANTONIO CORDEIRO com a equipe esportiva da PRE-8.

RÁDIO NACIONAL

Em Ondas Curtas e Médias

Patrocínio de

BRAHMA CHOPP

a cerveja pura, saborosa e aromática

Amplo noticiário de tôdas as atividades desportivas em todo o Brasil.



O famoso "onze" vascaino, que, apenas com uma alteração — Ipojucan no lugar de Ademir — dará combate, esta tarde, no "Maracanã", ao Sporting, de Portugal

Favoritos o Vasco e o Estrela Vermelha — Outras notas

Com Vasco x Sporting, no Maracanã e Juventus x Estrêla Vermelha, no Pacaembu, prosseguirá, hoje, a disputa da "Taça Rio".

FAVORITO O VASCO DA GAMA

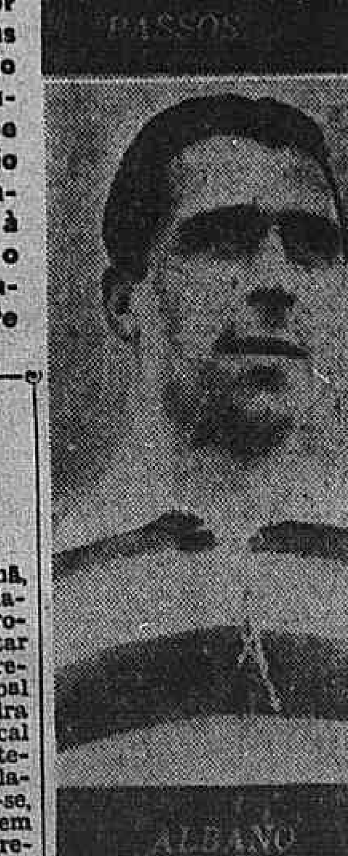
Ao representante metropolitano, caberá dar combate à briosa equipe do Clube Sporting, de Lisboa, a qual, sem apresentar grandes credenciais, deverá levar ao Municipal uma grande massa de "torcedores" na maioria, integrantes da numerosa colônia lusa aquí radicada. O favoritismo, sem dúvida, pertence ao clube de São Januário, o qual, entre outras coisas é também o preferido da "cátedra" para o título máximo. Em suma, não deverá o campeão da cidade encontar grande dificuldade no prélio, devendo, mesmo, vencê-lo folgadamente.

PAREO DURO EM SÃO PAULO

Por outro lado, no Pacaembu, embora a justiça faça com que o Estrêla Vermelha seja considerado o favorito, a disputa deverá ser bastante renhida. Isso porque, à par do bom quadro que possui, o Juventus deverá contar com o incentivo da colônia italiana em S. Paulo, devendo pois, sentir-se, mais ou menos "em casa"... Poderá vencer, portanto, o que não será surpresa. Deve-se frisar, por outro lado, que as figuras centrais dêste prélio deverão ser Mitic, do esquadrão iugoslavo e Parola, da equipe do "Calcio". Ambos, são "estrêlas" de primeira grandeza e deverão mostrar à "torcida" bandeirante o quanto valem. Estas, as impressões prematuras sôbre as duas pelejas de hoje.









A MANHÃ Esportiva

ANO X RIO DE JANEIRO, Domingo, 1 de julho de 1951 NÚMERO 3.041

A arbitragem

Atuou no prélio Austria x Nacional, o árbitro inglês Powers, que teve boa atuação. Como auxiliares estiveram Mário Viana (brasileiro) e Tordjman (francês).

VALSARAM NO MARACANÃ

O Austria, exibindo-se magnificamente, goleou o campeão do Uruguai — O Nacional, porém, soube lutar com fibra até o final — 4 x 0, o escore



Os austriacos surpreenderam na tarde de ontem, quando venceram os uruguaios por quatro a zero, numa peleja fácil. Na gravura, duas interessantes fases do "baile", do "Maracanã", vendo-se em ação em ambas, o excelente goleiro vienense, Schewda

Abrindo a "Copa Rio" jogaram ontem, no Rio, Austria e Nacional, e em São Paulo, Olimpic e Palmeiras.

Lá, venceu o Palmeiras. Aqui, levou a melhor o Austria. E levou a melhor dando autentico baile no campeão uruguaio, — o Nacional.

O clube de Viena, como diziam os "fãs" valsou em campo, jogando um bonito futebol e muito produtivo.

E, inegavelmente, um conjunto poderoso e sem dúvida, alcançará outros sucessos no atual torneio. Se continuar jogando o que jogou ontem, constituirá a atração do mesmo.

O seu "onze" é homogeneo. E' formado por onze valores, porém, possui elementos que se destacam dos demais como por exemplo, a ala esquerda e o centro médio.

O quadro do Nacional não pôde resistir ao conjunto vienense. Os 4x0 aí estão para demonstrar melhor que qualquer palavra que realmente foi superado de maneira nitida. E' justo todavia, que se diga que mesmo perdendo, jogaram os orientais com fibra, bastando frisar que jamais desanimaram um só momento.

Foram pois, os uruguaios, mesmo na derrota, lutadores.

Devemos, porém, frisar que gostamos muito mais do Penarol. Parece-nos que o vice-campeão uruguaio possui mais conjunto e valores que os campeões.

2x0 EM CADA FASE

Dois goals em cada fase foram feitos. Coube ao ponteiro esquerdo Auredinick, abrir a contagem aos 23 minutos de luta. O mesmo jogador, aliás, um crack autentico, foi o marcador do goal dos seus.

Na fase final, o meia esquerda Stogaspal marcou o 3.º e o 4.º goals dos seus, respectivamente, aos 8 e 33 minutos da fase.

Ambos feitos com classe, já que este atleta é realmente, impressionante.

OS QUADROS

Os dois quadros que se defrontaram foram os seguintes:

AUSTRIA — Schwed; Melchior e Kovaniz; Fischer, Ovick e Joksch; Melchior, Auber, Kommonovick, Stosgapal e Auredinick.

NACIONAL — Penalva; Santamaria e Duran; Suarez (Cruz), Walter Gomez e Cajiga; Roseló (Fizel) Ambrois, Fizel (Roseló), J. Garcia (Julio Perez) e Orlandini.

No quadro do Austria foi feita uma só substituição — Scheleger substituiu Auber.

DEPOIS DA PELEJA:
ALEGRIA E TRISTEZA

Austríacos e uruguaios desfilam suas impressões, após o prélio de abertura da "Copa Rio" — Os contundidos

"NOSSA MAIOR VITORIA"

Após o prélio, a reportagem de A MANHÃ teve oportunidade de visitar os dois redutos, onde procurou colher algumas impressões.

Entre os representantes do Austria, a alegria exuberava. Todos estavam alegres e, unissonos, exclamavam: — "Sem dúvida, a maior vitória que já obtivemos nos últimos tempos..." Por outro lado, Aurednik, autor dos dois primeiros "goals" e uma das maiores figuras da cancha, exclamava: — "Não creio ser êste o melhor jôgo dos orientais. Achei-os um tanto pesados. Parecia mesmo, que haviam vindo de uma "noitada" alegre, diretamente para o campo. Em suma, foram um tanto fáceis..."

Posteriormente, o médico da delegação informou que sòmente um elemento se achava contundido ligeiramente e êste, era o meia Kominek. Os demais, em perfeito estado fisico.

"NÃO SEI COMO FOI..."

Visitamos, após, o vestiário do Nacional. Alí, o ambiente era outro. Muito silencioso e nenhum riso. Aproximamo-nos de Santamaria, um dos mais calmos e que, ao nosso ver, foi a maior figura dos latinos; êste resumiu, em poucas palavras, todo aquêle pequenino "drama": — "Não sei como foi. Meus companheiros pareciam colados no chão. Uma coisa inexplicável. Todavia, havemos de nos recuperar... Gostei bastante do time austríaco, apenas, julgo o "placard" um tanto injusto. No mais, é esperar e sair para a próxima..."

Por outro lado, o "Boletim Médico" revelou pequenas contusões sofridas por Suarez e Cajica, enquanto que Julio Perez ressentiu-se um pouco.

BASQUETEBOL

RIACHUELO X FLAMENGO, UM BOM JOGO

Terá prosseguimento, amanhã, à noite, o Campeonato da cidade, com mais 3 encontros. A rodada apesar de não apresentar nenhum jôgo de sensação apresenta-se equilibrada. O principal embate será travado na quadra do Riachuelo, entre o clube local e o Flamengo. Embora apresente-se como franco favorito, o Flamengo não poderá descuidar-se, uma vez que o Riachuelo vem cumprindo boas atuações no returno.

Nos demais jogos, o Fluminense irá à quadra do Grajaú F. C., enfrentá-lo numa partida das mais rigorosas para os tricolores. Como complemento da rodada o Mackenzie recepcionará a Atlética, num encontro bem equilibrado.

Os juizes para hoje

NO RIO: Tordjman — "bandeirinhas": Galeati e Power.

EM SÃO PAULO: Gama Malcher — "bandeirinhas": Gardelli e Grill.

Embarcou o carro de Landi

Embarcou para a Europa o carro de propriedade do Automovel Clube do Brasil, com que Chico Landi vai disputar várias competições na Itália, França, Suiça, Portugal e possivelmente na Alemanha. O nosso campeão deverá embarcar em meiados do mês que hoje se inicia.



SURPRESA NO "MARACANÃ" — Taça "Rio" foi iniciada com uma grande surpresa para o público que compareceu, ontem, ao "colosso do Maracanã". Queremos nos referir ao sensacional feito do Austria, ao derretar o Nacional, de Montevidéu, pela expressiva contagem de 4 x 0. Esse extraordinário feito dos vienenses, diga-se de passagem, não foi sequer pensado pelos "catedraticos", e, muito menos pelos "fãs" cariocas. Via de regra, para a crônica e os "torcedores" em geral, deveria merecer o "onze" uruguaio mas, como se diz na giria "o tiro saiu pela culatra". Na gravura, nas extremidades, as representações do Austria e Nacional; e, ao centro, o juiz inglês, Power, que arbitrou a partida, ladeado por Mario Viana e Tordjman, "linesmen", e o interprete

O CORINTIANS ESTREOU VENCENDO — O Corintians estreou vencendo em Montevidéu, tendo goleado por quatro a um, o combinado dos "chamados pequenos clubes", do Uruguai. Baltazar, dois, Nelsinho e Luizinho, marcaram para os corintians, e Atilio Garcia para o combinado.



ANO X - 1 DE JULHO DE 1951 - Nº 3.041

A MANHÃ

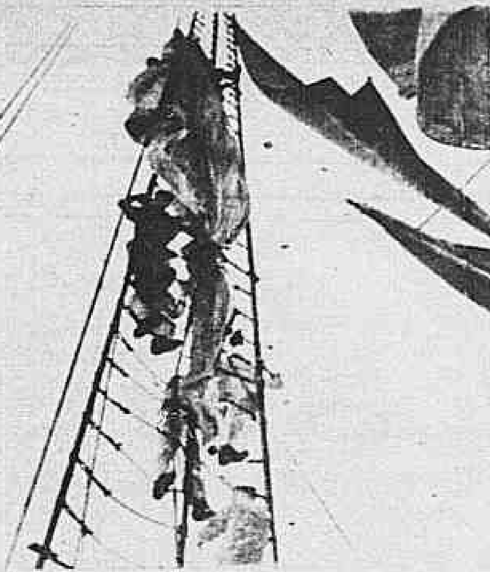
SUPLEMENTO DE ROTOGRAVURA
Ilustrada

Diretor — CARDOSO DE MIRANDA
Gerente — OCTAVIO LIMA
PREÇO DESTA EDIÇÃO CR$ 1,00

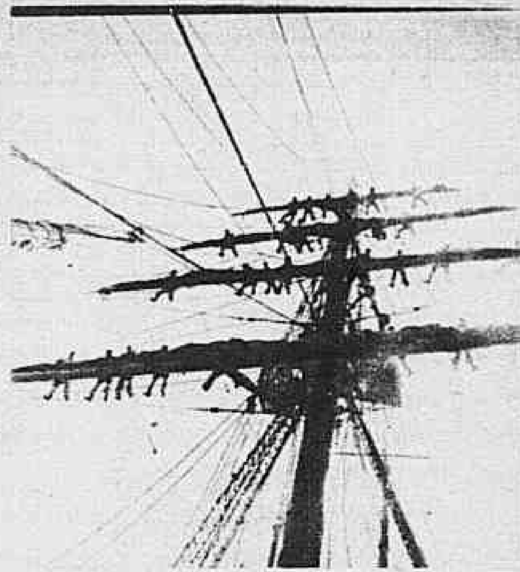
COLETTE MARS – o grande sucesso artístico do momento, na "boite" do Hotel Vogue. Colette Mars é filha do general Huot, o braço direito do marechal Lyautey



O tempo, que era bom, passou a piorar assustadoramente. A vela da Mezena, não resistindo à fúria do vento, é violentamente rasgada.



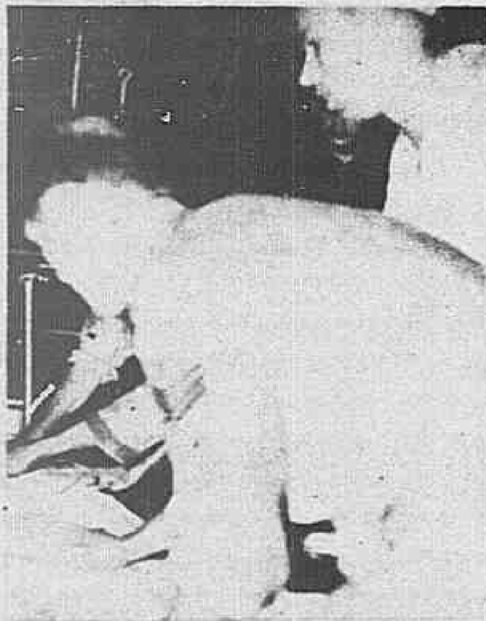
Os marujos dominam o pano, diante da refrega, como se estivessem querendo aprisionar uma fera perigosa. O guarda-marinha também ataca.



No alto do mastro êles começam a «faina». E saber que estão numa altura de 60 metros... Em baixo, o mar infestado de turarões.



Todos estão preocupados. Exceto comandante Suzano que dirige a glória batalha com os elementos natureza enfurecidos.



A pesada vela depois de «domada» é convenientemente dobrada. A chuva cai torrencialmente.

A RONDA SINISTRA DO VENTO

COMO A MARUJADA DO "SALDANHA" ENFRENTOU COM BRAVURA E ENTUSIASMO O SEU PRIMEIRO BATISMO DE MAR — O "SAVOIR-FAIRE" DO MARINHEIRO BRASILEIRO DIANTE DAS REFREGAS — NO ALTO DO TOPE DO MASTRO EM POSIÇAO MALABARISTA — DESTEMIDO COMO UM LEAO E NÃO ACREDITA NA VERTIGEM

Texto de Oyama Teles — Fotos de Muanis Neto

APESAR da evolução por que têm passado as navegações a vela, com adoção de novos recursos e técnica aperfeiçoada, o seu sistema em grande parte se assemelha aos processos usados pelos nossos ancestrais portugueses do tempo de Cabral.

Com uma certa diferença: tinham êles de suportar o amargo das tenebrosas calmarias, cuja consequência, por sua vez, gerava uma série de problemas, as mais das vezes de natureza grave.

Hoje em dia a coisa é outra. O "parafuso — denominação dada a bordo ao motor, pela tripulação — resolve, fàcilmente, êsses casos e não há preocupações concernentes às trágicas perspectivas da estiagem.

Contudo, a maioria dos percursos do "Almirante Saldanha" nesses cruzeiros é feita exclusivamente a vela. Principalmente quando o seu comandante é um velho "lobo do mar" da extirpe do "capitain" Pedro Paulo de Araujo Suzano, um entusiasta da navegação veleira. Aliás, nesse particular, a sua fama corre longe... tem a mania da vela, êsse intrincado sistema que requer acuidade percuciente, perícia e, sobretudo, faro.

O "SAVOIR-FAIRE" DO MARUJO BRASILEIRO

Temos escutado dizer que o marinheiro forjado nas lides das "enxarcias" dos mastaréus e das "vêrgas do traquete" é, invariàvelmente, um marujo mais audaz, mais apto e mais destemido.

Pudera! Ficar numa posição daquelas, em pleno oceano, no tope de um mastro que mede uma média de 60 metros, com o barco às "caturradas"; ora "ferrando" as bujarronas e velachos; ora "caçando" as pesadas mezenas, só mesmo um marinheiro com fibra de leão é capaz de tamanha façanha e astúcia.

Sobem e descem naquele vai-e-vem das duras "fainas" com tal indiferentismo, como se estivessem passeando na Avenida em dias de folga. Ao marujo pouco se lhe dá ter de subir duas, três, cinco ou dez vezes os longilínios mastaréus do navio, seja a hora que fôr.

MAS QUANDO O VENTO RONDA INESPERADAMENTE

Afora o azáfama natural das longas travessias, tudo mais corre sem novidades e maiores preocupações. O próprio balanço do barco sôbre o enorme estígio é motivo de doce arroubamento e deleite da marujada.

Mas quando o vento ronda inesperadamente... bem, a coisa então muda...

Ao deixarmos as acolhedoras águas guanabarinas, o tempo era relativamente bom e o vento fresco. Nessa situação investimos mar a dentro à procura de barlavento, onde as condições de navegação a vela são mais propícias e vantajosas.

De súbito, quando atingiamos a posição calculada em cêrca de 135 milhas ao sul da Ilha Rasa, o horizonte, até então límpido e azulado, passou a estratificar-se num negrume extravagante e uma espécie de apoplexia da natureza extravasa-se repentinamente com lufadas catalíticas de vento, anunciando o início da procela.

O pano da mezena — mastro do meio — fustigado pelos elementos em fúria despréga-se do alto da "carangueja", como se fôsse extirpada por enormes mãos sedentas de ódio e de vingança.

Flagrante sensacional de Muanis Neto, o «doublée» de guarda-marinha e fotógrafo exímio. O momento exato da destruição do pano latino grande.

A bordo observa-se um movimento desusado. Cada um no seu pôsto acompanha, com olhares indecisos, os movimentos da borrasca. E' a refrega com seus perigos e surpresas. Mas uma atmosfera de confiança predomina no ambiente.

O comandante Suzano, lado a lado com a marujada, acompanha, imperturbável, o desenrolar da cena. Calmo e vigilante, aguarda a hora de agir. Êle já passou por maus quartos de hora e, velho "lobo do mar", está tranquilo.

Em dado momento grita a tôda fôrça dos pulmões:

— Arria a adriça do pique da carangueja!!! — Entra mais a retranca!

E a maruja, molhada e resfolegante, executa, uma a uma, tôdas as ordens do comando numa precisão rítmica.

Poucos instantes depois tudo passa... êra o primeiro batismo de mar da nova tripulação do "Cisne Branco".

A tranquilidade volta a reinar outra vez e dentro em pouco não se vê o menor vestígio da procela.

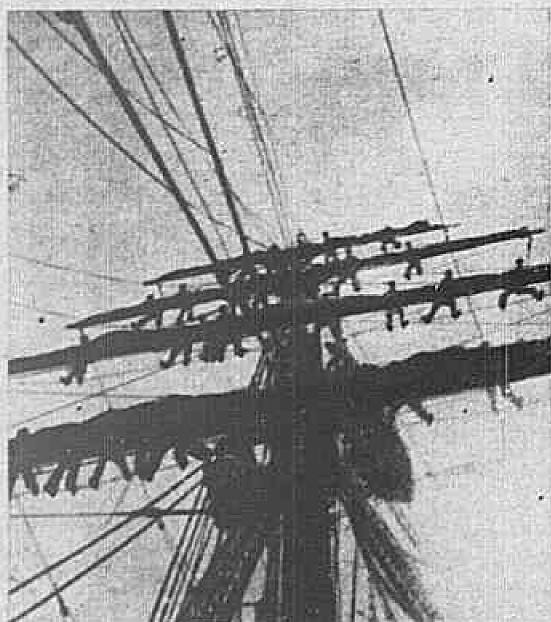
Uma onda de "humour" volta a reavivar o ambiente, quando escutamos de um guarda-marinha ao nosso lado:

— Em todo caso serviu para quebrar a monotonia...

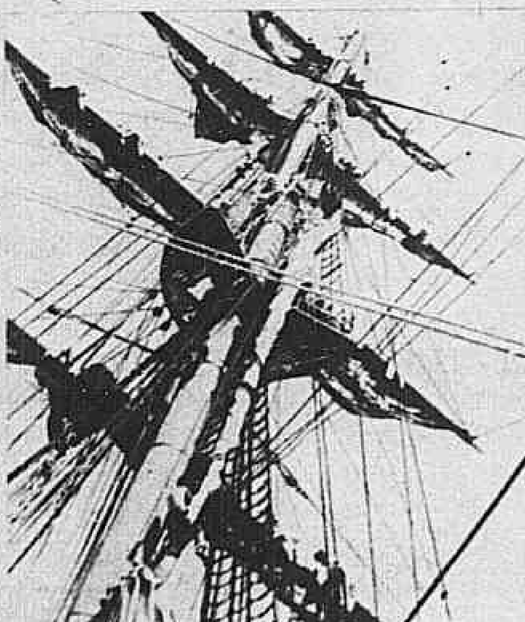
E' assim a gente do mar...



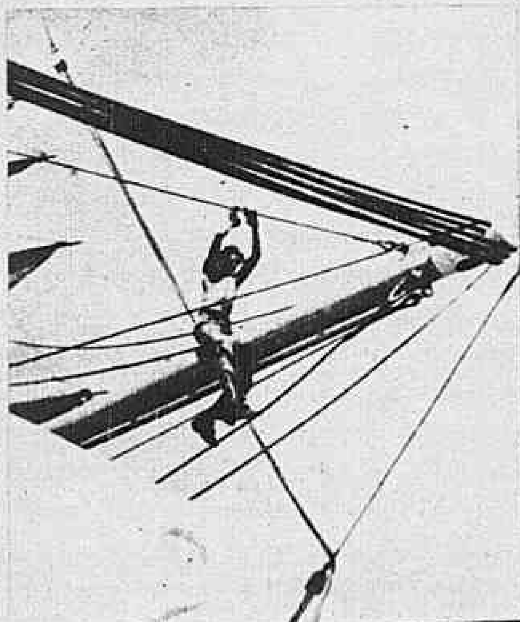
Reina calma a bordo. Mesmo diante da procela.



E' numa posição desta natureza que os marujos iniciam o desamarrar da imensa e pesada vela. Aí êles ficam até concluir a missão.



Os velachos começam a se abrir. O marinheiro continua na mesma posição.



Será algum trapezista contratado pela Marinha? Não. Um marinheiro joga com a sua própria vida para bem servir à pátria.



A chuva cai com lufadas catalíticas. O momento é de atenção.



...quando uma voz conhecida o chamou de dentro de uma carruagem. — «Vitor!... Vitor!... Era a senhora de Drouet.

AMORES CÉLEBRES

VITOR HUGO E JULIETA GAUVAIN

DE ANIBAL DE LA VHARGA

(Direitos reservados pela APLA para A MANHÃ no Distrito Federal)

(II E ÚLTIMA PARTE)

RESUMO DO NÚMERO ANTERIOR: Quando assistia a um dos ensaios de sua obra "Lucrécia Bórgia", no Teatro da Porta de San Martin, Vitor Hugo conheceu a atriz Julieta Gauvain. O escritor e a jovem não tardaram em apaixonar-se e começaram a ver-se às ocultas na convulsionada Paris de 1830. As entrevistas clandestinas procuravam evitar que as relações entre o casal fossem descobertas pela espôsa do escritor, Adélia Foucher. Apesar disso, sua aventura galante chegou ao conhecimento da espôsa, que fingiu tudo ignorar, ainda que interiormente assistisse ao desmoronamento de tôdas as suas ilusões.

Vitor Hugo, o general porta-bandeira do romantismo, vivia um apaixonado romance com a atriz Julieta Gauvain. Os homens conservam sempre algo das crianças; por exemplo, a faculdade de ser egoistas sem deixar de ser encantadoras. O escritor sabia da profunda dor de sua espôsa, porém não sentia, de maneira alguma, a necessidade de renunciar a seus desejos para agradá-la ou cumprir uma obrigação. Mas... também êle teria de sofrer. Julieta era uma mulher apaixonada, impulsiva e tinha uma retidão de carater que lhe tornava impossível suportar sua posição um tanto desairosa.

CASA-SE JULIETA

— Creio já lhe ter dito que estou decidida — insistia Julieta ante Vitor, que pretendia convencê-la.

— Não compreendo, não posso compreender... Você diz que me ama, que sou o único homem que conseguiu abalar o seu coração, que se sente feliz e orgulhosa ao meu lado... Como explica então sua decisão de casar? e com quem! — termina o escritor; com um tom despeitado na voz.

— Proibo-o a falar dessa forma de meu futuro espôso. E' verdade que o amo e creio que nunca poderei amar a ninguém com a mesma intensidade. Mas, qual é o meu papel na sua vida, o de uma ave de arribação. Enquanto eu lhe consagro até o último instante de minha existência, vivo por você e para você, você tem obrigações para com a "senhora Adélia" — assim chamava Julieta a espôsa de Vitor Hugo — com seus filhos, com a sociedade. Enquanto vocês assistem a recepções, passeios e a tôda classe de reuniões, eu permaneço aqui. Você é demasiado exigente para permitir que eu saia só, e eu também queria... — julgando inconveniente o que ia dizer, a jovem cala, mas o escritor, compreendendo a razão de suas palavras, a incita a continuar — eu também quero ter um lar, filhos — termina dizendo Julieta.

Com gravidade, emocionado, Vitor Hugo reconhece:

— Você tem toda razão, minha querida. Reconheço o meu egoismo e lhe peço que me desculpe... Era demasiado pretender que fôsse feliz unicamente porque a amo. Voltando-se, impulsivo como sempre, o escritor sai sem despedir-se, sem uma palavra.

Julieta se põe a chorar e geme: — Bastaria que me pedisse para que eu renunciasse ao casamento. Por que não pediu, Hugo?

Pouco tempo depois, a atriz Julieta Gauvain abandonava sua carreira e contraia casamento com o senhor Gustavo Drouet.

OS ENCONTROS CASUAIS

Normalizada aparentemente a situação no lar do escritor, era feliz sua espôsa? Adélia prosseguia êsse surdo suicídio de abandono. Ferida em sua fina sensibilidade, retraia-se em si mesma. Não obstante o carinho que ainda dedicava a seu espôso, sentia-se incapaz de ficar a seu lado como antes. Talvez uma palavra os houvesse aproximado, mas são tão perigosas as palavras!... Dificilmente duas pessoas dão exatamente o mesmo significado à mesma palavra. Quem poderia dizer as infinitas interpretações que se pode dar à palavra: amor? Um pergunta: "Você me quer?, e a resposta é "Sim, muito, mas... "Terão ambos entendido a mesma coisa? A escravidão do idioma, embora não se perceba diariamente, é tenaz, e por isso a felicidade entre duas pessoas é alcançada quando ambas podem entender-se sem falar ou com um minimo de palavras. Vitor tinha demasiado interesse em não falar como para reparar no silêncio de sua espôsa. Sentia-se infeliz e procurava afogar-se nos seus papéis.

O autor de "A lenda dos séculos", "Os miseráveis", "Napoleão o pequeno", "A história de um crime", vivia um dos momentos mais agitados de sua vida. Levantava-se cêdo, apenas despontava o dia, e saia a caminhar. Gostava de ver o sol iluminando as veredas desiguais, bailando nas folhas verde-escuro dos castanheiros, dourando a poeira nas velhas vidraças. Uma dessas escapadas o levou até as margens do Sena onde se entreteve até o meio dia. Dispunha-se a voltar, quando uma voz conhecida o chamou de dentro de uma carruagem: — Vitor!... Vitor! — era a senhora de Drouet..

VITOR AMA A JULIETA

A entrevista entre os dois enamorados foi breve. Julieta ia a um almoço e o escritor devia voltar para casa. Mas o encontro bastou para que ambos mudassem de idéia. Não se tinham esquecido; mais ainda, a prova a que se submeteram consolidou a fôrça de seu amor, era impossível desconhecê-lo. Julieta convertida naquele momento na espôsa do Sr. Drouet, não queria olvidar os seus deveres, mas a instâncias repetidas do poeta concordou com uma entrevista.

— Vitor, eu posso dispor de mim, porém não tenho o direito de iludir a confiança que outra pessoa, um homem, meu marido, depositou em mim.

— Você casou impelida pelas circunstâncias. Seu casamento é quase nulo.

— Não procure convencer-me. Casei sem pressão de espécie alguma. Desprezaria a mim mesma se pensasse que posso enganar a um homem que escolhi como companheiro.

— Esta é uma censura indireta. Quer dizer que me despreza porque enganei a mulher que é minha companheira e mãe de meus filhos... — responde tristemente Vitor.

— Não é exatamente isto, não. Não o censuro. Não tenho êsse direito. Mas, agora que cheguei a um pôrto que pode ser um refúgio para mim, não me peça que volte à aventura... Não me peça, porque, se fizer, eu não poderei recusar — com um soluço, Julieta baixa o véu de seu chapéu e sai ràpidamente. O escritor olha em torno de si, está numa velha taverna cujas paredes revestidas de madeira ostentam as mais curiosas lendas. Apanhando uma faca, Vitor talha a seguinte frase: "Vitor ama a Julieta". O garção lhe pergunta: — "Como, não era Romeu que amava Julieta"?

Surpreendido, o escritor fica a olhá-lo e depois, compreendendo a alusão, começa a rir. — Julieta, meu filho, são todas as mulheres — diz, depois de passado o acesso de hilaridade — e Romeu, todos os homens. Não compreende que não tem importância se trocarmos um dos dois nomes?

A PONTADA CRUEL

Depois da revolução de 1848, Vitor Hugo apresentou sua candidatura a deputado à Assembléia. Foi eleito a 4 de junho do mesmo ano. Profundamente realista, o rumo dos acontecimentos o impeliu para a República e se entregou à mesma com o fervor que punha em todas as suas coisas. Quando se produziu o advento de Luis Bonaparte, o escritor passou do oficialismo para a oposição. Devido à sua atividade contra o govêrno, sua cabeça foi posta a prêmio e Vitor Hugo se viu obrigado a emigrar. Chegou à Bélgica, sòzinho, em 1851. Ali publicou seu livro "Napoleão o pequeno", e em consequência do mesmo foi desterrado do país. Dirigiu-se para a Inglaterra e se fixou na ilha de Jersey.

Acompanharam-no no destêrro a espôsa e os filhos, alguns amigos intimos e também Julieta Gauvain. Com efeito, depois daquela primeira entrevista, a senhora Drouet compreendeu que de maneira alguma podia viver longe de Vitor, pelo que, incapaz de fingir continuamente, tinha-se separado do espôso para dedicar-se exclusivamente ao poeta. E Adélia? Profundamente maguada, incapaz de reagir ante uma situação que a feria profundamente, parecia resignar-se à sua desdita. Mas esta aparente calma minava sua já abalada saúde.

— Mamãe, acho que devia consultar um médico — insinuava sua filha Leopoldina, observando-a demasiado pálida.

— Querida, eu preciso apenas de um pouco de repouso... Um médico! Os médicos só servem para perturbar. Vá, vá sossegada, que eu descerei logo.

— Um pouco de repouso e passa o dia sentada na cadeira — pensava a menina. Didine, como a chamavam, adorava o pai e lhe teria pedido que não fizesse Adélia sofrer. Porém Vitor nunca estava só, nunca se podia trocar duas palavras com êle.

No seu quarto, a espôsa de Hugo voltou a sentir aquela cruel pontada que a fazia sofrer tanto.

SEM TEMPO PARA DECIDIR

Que fazia o gênio durante êsse tempo? De sua pena, já gloriosa, nasciam "Folhas de Outono", "Nossa Senhora de Paris", "Marion Delorme", "As orientais...".

Julieta, que, arriscando a sua vida, havia salvo a do escritor, foi admitida no seio da familia como um membro a mais. Inteiramente dedicada a Vitor, ocupava-se em copiar todos os manuscritos antes de enviá-los à tipografia.

No seu gabinete de trabalho, onde se fechava durante longas horas, Vitor também sofria. — Talvez em algum momento eu pudesse evitar — dizia a si mesmo — mas, agora, quem poderá dizer se minha vida corresponde a Adélia ou a Julieta? Compreendo a dor que causo a ambas e sofro eu mais por ferir aos dois sêres mais doces e queridos... Pobre Adélia, quanta resignação, quanta tolerância... e pobre Julieta, que desesperado amor!

Várias pancadas na porta o tiraram de sua abstração. Arrumou-se ràpidamente. Era proibido incomodá-lo durante as horas de trabalho. Que aconteceria?

— A patrôa... a patrôa... — dizia, agitada, a empregada que fôra chamá-lo, e logo esclareceu: — A senhora Adélia está passando mal.

Envergonhado pelo esclarecimento, Vitor subiu ràpidamente as escadas e entrou no quarto de sua espôsa. Adélia estava estendida no leito, tão pálida que quase parecia transparente. Sua respiração era curta, agitada, tinha os olhos imensamente abertos; eram quase um grito. O escritor lhe tomou as mãos e, apertando-as de encontro ao peito, cobriu-as de beijos.

— Adélia, minha querida, perdão... perdão.

Sentia que era culpado daquela dor, daquele sofrimento. Mandou chamar, um, três médicos, porém a resposta foi sempre a mesma: "O coração. Um caso perdido".

Com o último fio de voz Adélia lhe pediu: — Abrace-me, Vitor; mais forte. Seja

Conclui na página 11



O escritor segurou-lhe as mãos e apertou-as de encontro ao peito, cobrindo-as de beijos. — «Adélia, minha querida, perdão... perdão!».



Em Paris, Jacqueline conheceu Marlene. "Ela vai para aí"



Ouvindo a gravação da entrevista com Marlene



"São meus patrícios e meus favoritos: Yves Montand e Lucienne Delyle"

OUVINDO A MAIOR CANTORA DE FRANÇA

Jacqueline François bate os recordes de vendagem de discos — Canta há cinco anos sendo que nos três primeiros nenhuma fábrica queria gravar com ela — "Grande Prêmio do Disco" — Ela, Yves Montand e Lucienne Delyle — A princesa Elizabeth é sua fã — A emoção em Nova York — Seus sucessos — Reabilitação da música francesa — Outras notas — — —

—o—

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de JADER NEVES

— —

TUDO que Jacqueline François pudesse nos responder seria recebido com naturalidade, porque ela canta tão maravilhosamente que todos os triunfos e glórias estão ao seu alcance — ou na sua voz. Mas, quando nos disse que iniciou a sua carreira profissional há cinco anos, não escondemos a nossa surpresa.

— Há cinco apenas?

— Sim. Antes, vivendo com meus pais, só tinha a obrigação de fazer o que eles queriam: tocar piano e cantar, fosse como fosse. E fui cantando e tocando sem pensar em outra coisa senão a de satisfazer ao acentuado gôsto de meus pais pela música.

E chegou o dia: Jacqueline foi ganhar o pão diário, cantando. Durante três anos, os primeiros, ia e vinha ao sabor do anonimato ou da popularidade sem lastro. As fábricas de disco recusavam-se a darlhe uma "chance". Prá que gastar céra com uma voz sem valor? Uma pergunta igual e tão desdenhante não se repetiria mais, dois anos depois, quando Jacqueline gravou o seu primeiro disco: "C'est le printemps", com o qual, em 1948, ganhou o "Grande Prêmio do Disco", que é dado pelo valor da cantora, da composição e da beleza técnica e orquestral.

GLORIA E FORTUNA

Nos dois últimos anos, Jacqueline gravou cêrca de sessenta discos, figurando, entre eles, grandes sucessos, como "Est ce ma faute", que é a composição que mais gosta de cantar, "Mademoiselle de Paris", "Bolero", "Trois fois merci" e "Escale a Victoria", sua última gravação, aliás. No Brasil, "Si tu partais" é êxito notório e enorme, mas, em França não, o que deixou Jacqueline feliz e intrigada.

Para se ter uma idéia do atual prestígio de Jacqueline em sua pátria, basta referir que é chamada de "Mademoiselle de Paris", título de uma página de seu repertório e de larga aceitação... página preferida pela princesa Margareth, da Inglaterra, a qual, visitando Paris, em maio de 1949, queria ouvir, de viva voz, a sua canção favorita na voz de sua cantora provavelmente favorita também. Desventuradamente, para uma e para outra, Jacqueline, então, se encontrava no Líbano, em tournée pela Asia Menor e Africa.

Sem ainda ter cantado para o nosso público, Jacqueline, redarguindo a uma outra indagação, frisou que, entre o Canadá, Estados Unidos, Suiça, Bélgica, Tunisia, Marrocos, Algéria, Inglaterra, Egito e Líbano — são esses dois últimos paises os que melhor receberam a música francesa, conforme observou ao cantar para as suas platéias.

Alcançando tanta fama, era justo que o cinema pretendesse o seu concurso, obtendo-o em cinco filmes, até agora, no derradeiro dos quais, "Les Maitres Nageurs", ela mesma viveu a figura de Jacqueline François, ao lado de Mireille Perrey, Inles Berry e Jean Tissier.

CONFISSÕES

No escritório do Oscar, no Copacabana Palace, onde se desenvolve a entrevista, vêm-se, nas paredes, quadros com retratos dos grandes cantores e cantoras francesas que atuaram na "boite" desse hotel: Yves Montand, Paul Peri, George Ulmer, Lucienne Delyle, Suzy Solidor, etc. O reporter vale-se, então, do ambiente e deseja saber quais são os prediletos de Jacqueline. E a resposta vem pronta e decisiva:

— Lucienne Delyle e Yves Montand, que é, por sinal, o recordista da vendagem de discos em tôda a Europa, no naipe masculino.

— E no naipe feminino? — Henri Decker, excelente cantor, e Raymond Bernard, ex-pianista das célebres orquestras de Ray Ventura e da de Bernard Hilda, que deixou para acompanhar Jacqueline, responderam, quase ao mesmo tempo: — E' Jacqueline!

Na França, quando um disco alcança sucesso, vende de 14 a 15 mil unidades. Com um só deles, e somente na França, Jacqueline vendeu 100 mil. Seus compositores preferidos são Paul Durand e Pierre Dorsey, cujas produções vão quase tôdas para Jacqueline, para "A Voz mais ouvida de França", para a detentora do "Grande Prêmio do Disco".

Quem ouve Jacqueline não esquece nem a sua voz nem a sua figura de irradiante simpatia. Canta como só ela pode cantar: timbre cristalino, dicção perfeita, voz ressoante e clara, suave, melodiosa, cheia de musicalidade, exuberante do "charme" francês, da mulher que fascina e liberta a alma com a sua voz, apenas com a sua voz.

Já festejada entre nós, através de suas gravações, Jacqueline, nascida em Paris, vai realizar uma temporada na Rádio Nacional e na "Boite" do Copacabana Palace". Na PRE-8, sob os auspícios de "Santos Vahlis", estreará na próxima terça-feira, devendo cantar nesses dias, às 22,10, e às quintas, às 22.35.

E após dizer que o mar de Copacabana lhe lembra a "Côte d'Azur", que o samba "Copacabana" é muito vulgarizado em sua terra, que a maior emoção de sua carreira artística foi quando estreou na Columbia Broadcasting Sistem, em Nova York, devido ao elevado número de presentes ao auditório, que o disco lhe tem proporcionado muito dinheiro — que canta na Rádio-Difusão Francesa. — Jacqueline François, a doce voz de Jacqueline François transmitia a sua opinião.

— Há um ano que a música francesa se reabilitou e venceu no mundo, bastando trazer, em apoio de minhas palavras, o seguinte e expressivo fato: os cinco maiores sucessos musicais dos Estados Unidos são de músicas francesas.

E, agora, em pessoa, Jacqueline vai duplicar o interesse e prestígio da lírica canção de sua graciosa, doce e eterna França, no Brasil.


Miguel Curi fala do nosso cardápio e Jacqueline acha interessante


"Eis-me aqui, brasileiros. Eu vos saúdo e vos estimo"

E GILBERTO MILFONT CASOU!

Fotos de HELIO PONTES

VEJAM vocês O Gilberto Milfont, campeão do último Carnaval, ia casando na surdina. Foi preciso um repórter como Miguel Curi para "desmascarar" o cantor da Rádio Nacional. Desmascarar, no caso, é tão só trazer a público aquilo que Milfont, muito naturalmente, queria que ficasse entre o cartório e o bondoso padre Estevão, que celebrou o enlace, na Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, no dia 23 deste.

E' verdade que alguns amigos e colegas sabiam do futuro evento, mas ninguem se atreveu a bancar o amigo... da imprensa, pois, quer queiram, quer não, à imprensa interessa um casamento de figura popular — e mesmo porque não há nenhum mal, até ao contrario, é um bem publicar acontecimentos que tais.

Talvez o Milfont tivesse lá suas razões para essa "moita". Exemplo: supor que o seu público e fãs femininos desertassem do circulo de admiração que sua voz possui. Se é isto, que o Milfont nos perdôe, mas é bom recordar que Celso Guimarães, Paulo Gracindo, Paulo Porto, Chico Alves, Silvio Caldas, Floriano Faissal e outros cartazes do rádio são chefes de familia e continuam sempre bem-amados e requestados pelos fãs.

Após casar no civil, quinta-feira, 21, Milfont foi para a Rádio Nacional, onde o Edmundo de Sousa lhe comunicou que iria cantar no programa "Viva a Marinha !". Milfont não deu o estrilho... e Edmundo conduziu-o à presença de Sergio de Vasconcelos, diretor de broadcasting, para realçar o gesto do artista.

— E' um exemplo, Sergio. Merece um elogio na pedra.

— Sem dúvida — retrucou Sergio. E você, Edmundo, merece o lugar do amigo da onça, escalando um artista no dia de seu "enforcamento".

— Bem, eu não sabia. Quando êle se arrepender — gracejou — eu o deixarei livre.

Apesar dessa "moita", conseguimos publicar o fato, tirando o véu — não o da noiva, é claro — que encobria o adeus de solteiro do popular cantor da PRE-8. E por isso mesmo, a igreja se encheu de amigos, curiosos e fãs, para verem a senhorita Lidia Andreozzi entrar sem o Gilberto e sair com o Milfont, no nome e pelo braço.

No religioso, foram paraninfos, por parte de Lidia, os tios de Gilberto Milfont, casal Carlos e Neves Milfont; por parte dele, os pais dela — José e Martha Andreozzi. No civil, o paraninfo de Milfont foi o compositor Ari Monteiro, o seu tio e maestro Eduardo Andreozzi.

E mesmo com o seus 29 anos incompletos, Milfont é ainda pequenino e magro. Não sabemos, ao certo, quanto pesa, mas se chegar à casa...

— Ó Heron! Quantos quilos você dá prô Gelberto Milfont ?

— Ele tem peso ?

— Não, no duro !

— Prá que é ?

— E' que quero dizer quanto êle pesa, prá ver, se depois de casado, consegue arranjar um pouco de banha.

— Bom, ele deve ficar entre os 37 e 43 quilos — e olhe lá!

E esses 43 quilos foram para Corrêas — por favor, não leiam "Coréia !" — passar a lua de mel, que ontem terminou, salvo se o dito cujo obteve mais uns dias de férias.

Agora, um abraço de felicidade para o casal... e um bilhete para o Milfont:

— "Você gostou desta reportagem ? Como você é muito magro, e o seu casório, muito importante — não vá pensar que foi o Curi, o Miguel, que escreveu êsse catatal todo. Abraços do "Amigo da Onça".



Assistido pelo padre Estevão, sua sogra, tios e esposa, Gilberto Milfont assina a certidão de casamento



Vamos cortar êsse bolo !



O adeus de solteiro do querido cantor: Lidia entrou sem o Gilberto e saiu com o Milfont, no braço e no nome



Êsse retrato vai para o quadro



Os padrinhos: à esquerda, pais dela; à direita, tios dele



Milton de Oliveira e Carlos Galhardo foram cumprimentar o colega e amigo que se casava

1.º TORNEIO MUNDIAL DE CLUBES CAMPEÕES, EM DISPUTA DA "COPA RIO"



OLYMPIQUE GYMNASTIQUE, DE NICE



CLUBE SPORTING



C. R. VASCO DA GAMA



S. C. PALMEIRAS

A tabela da "Copa Rio" foi conhecida oficialmente - Os jogos serão às terças, quartas, sábados e domingos

AS PRELIMINARES

DIAS		RIO		S. PAULO
30/6		Austria x Nacional	—	Olympique x Palmeiras
1/7		Vasco x Sporting	—	Estrela Vermelha x Juventus
3/7	(à noite)	Sporting x Nacional	—	Olympique x Juventus
4/7	(à noite)	Vasco x Austria	—	Palmeiras x Estrela Vermelha
7/7		Estrela Vermelha x Olympique	—	Sporting x Austria
8/7		Vasco x Nacional	—	Palmeiras x Juventus

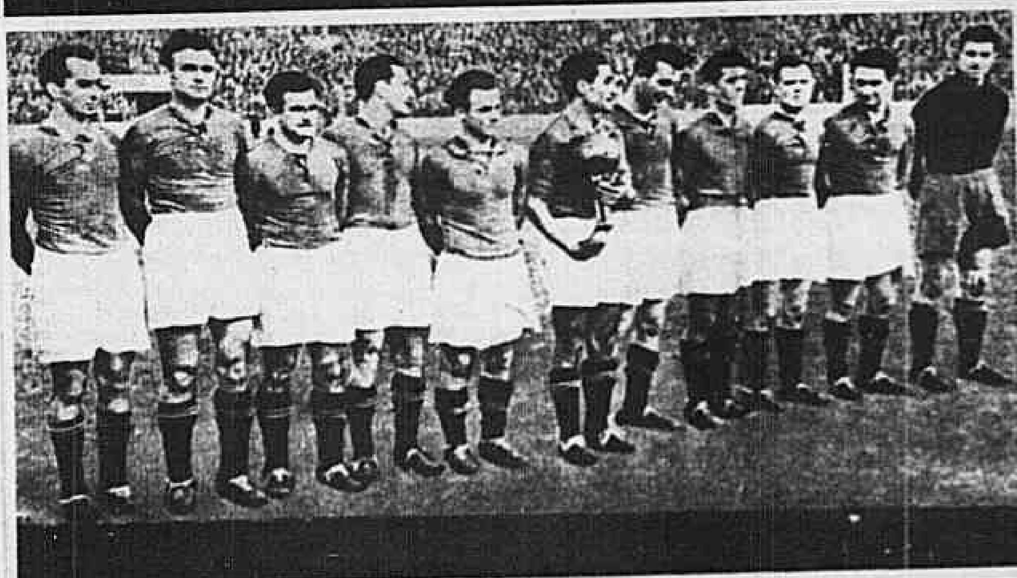
AS SEMI-FINAIS

11/7	(à noite)	1.° da s/ Rio x 2.° s/ São Paulo	—	1.° Série S. Paulo x 2.° Série Rio
15/7		1.° da s/ Rio x 2.° s/ São Paulo	—	1.° Série S. Paulo x 2.° Série Rio

AS FINAIS

18/7	1.° jogo dos vencedores das semi-finais
22/7	2.° jogo dos vencedores das semi-finais

N. B. — Os segundos jogos das semi-finais ainda não têm sedes fixas. O escalado para o Rio, tanto poderá ser nesta capital, como na Paulicéia, o mesmo acontecendo com o escalado para São Paulo. Todos os jogos finais (2) serão levados a efeito no "Colosso do Maracanã". Os jogos, à tarde, serão iniciados às 15 horas, e os da noite, às 21 horas. Não haverá preliminares.



ESTRELA VERMELHA



NACIONAL, DE MONTEVIDÉU



C. A. JUVENTUS



AUSTRIA F. C.









VIRGINIA NORONHA VEIO, VIU, GOSTOU E FICOU

TRAÇOS DA ATRIZ FADISTA QUE IRENE IZIDRO TROUXE PARA O BRASIL

De HENRIQUE CAMPOS

Fotos de HELIO PONTES

AQUELA PORTUGUESINHA chegou ao Brasil como integrante da Companhia Irene Izidro e logo se impôs ao público brasileiro e aos elementos da laboriosa colônia portuguesa. Veio como atriz e como cantora de fados e como tal mereceu sempre os elogios da crítica e dos espectadores, quer pelos seus dotes artísticos, quer pelas suas atitudes sempre carinhosas com todos que dela se cercavam.

Quem seria aquela portuguesinha?

Viva, irrequieta e sempre sorridente, o público a via em vários quadros alegres e sentimentais. Virginia Noronha fez o que se pode classificar de grande sucesso entre nós e passou a despertar as atenções dos empresários que começaram a contratar os seus serviços.

Terminada a temporada da Companhia Irene Izidro, Virginia Noronha aqui ficou e hoje tem a sua permanência definitiva assegurada por fôrça da lei. Tem trabalhado em vários elencos nacionais, sempre com sucesso, e hoje é integrante da Companhia Eros Volúsia-Mesquitinha, ocupante do Teatro Carlos Gomes. Já fez sucesso em São Paulo e outros Estados do Brasil e tem trabalhado em algumas "boites", onde os seus números são sempre "bisados".

Atualmente está se preparando para algumas filmagens e já tem negociações entaboladas para participar de várias gravações com as mais recentes novidades em matéria de fados.

Virginia espera poder rever o seu Portugal querido dentro em breve e, quando lá chegar, exibirá uma variadíssima coleção de chales dos mais lindos que imaginar se possa. A querida atriz-cantora tem particular carinho com o seu grande público e responde a tôdas as cartas que recebe de seus inúmeros fãs.

★

Trabalhou na Companhia Beatriz Costa, a quem reputa um dos maiores valores do teatro postuguês. Acha que a crítica do Brasil é das mais carinhosas no seu estímulo aos artistas e diz que o público do Rio e de São Paulo é dos mais afetivos que conhece. Fazendo referências à Casa dos Artistas, declara que êste sindicato de classe reune todos os requisitos exigidos pelos que precisam de amparo e assistência moral e material.

Quando se refere aos seus vários colegas diz:

— Em cada Companhia que tenho trabalhado, portuguesa ou brasileira, só tenho encontrado verdadeiros irmãos. Todos são muito bons e carinhosos. No Brasil, desde o garoto que nos compra o café até aos empresários são encantadores.

Virginia Noronha se refere ainda com muito carinho aos diretores de cena pelo bom gôsto e paciência de que são dotados e acrescenta:

— Viver em teatro no Brasil e em Portugal é como que viver no seio da nossa própria família.

Virginia afirma que no Brasil há bom teatro e que a classe dispõe de extraordinários atores e atrizes, além de contar com técnicos cujos recursos chegam a surpreender pelo poder de rápida improvisação. Acha ela que os nossos técnicos fazem do nada verdadeiros milagres que alcançam efeitos assombrosos. Para ela os nossos maquinistas, eletricistas, carpinteiros e contra-regras são dignos da maior das apoteoses, e acrescenta:

— Eles são bons de mais...

★





Virginia Noronha possui cento e cinco chales dos mais lindos e variados. Tem uma enorme coleção de sapatos e coleciona perfumes de diversos países. Quando lhe sobra tempo penteia as suas 19 bonecas e altera a disposição dos móveis de seu apartamento. Sempre que trabalha nas matinées às quintas, sábados, domingos ou feriados, faz as suas refeições no camarim porque tem preguiça de sair à rua para não perder a "maquillage". Come de tudo e só não suporta o jiló, que acha amargo de mais. Dos pratos brasileiros prefere a feijoada completa e sempre que pode manda vir de Portugal os famosos "Salpicões" para dar um bom paladar ao feijão.

A nossa entrevistada de hoje tem adoração por diversões e assim sempre arranja um tempinho para dar um passeio pela Quinta da Boa Vista, onde dirige os aparelhos do "Auto-Pista" e viaja na "Montanha-Russa", sem faltar a uma voltinha pelo "Bicho da Seda". Ainda domingo último disputou várias partidas de "gude" com alguns garotos, antes da matinée de "O Pudim de Ouro", onde está trabalhando.

Não gosta de falar ao telefone e por isso prefere receber cartas para respondê-las pela madrugada, quando terminam os seus espetáculos.

Hoje, Virginia Noronha é tão nossa como de Portugal. Ela veio, viu, gostou e ficou.



Moda

Eis os acessórios ideais para um costume negro: luvas em suede, côr de mostarda e chapéu em faille pespontada

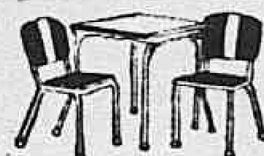


Saia e coletinho, numa combinação simples e prática para o trabalho. A saia é em tweed pregueada e o colete em veludo inglês. Blusa em seda lingerie. Criação do New York Dress Institute.

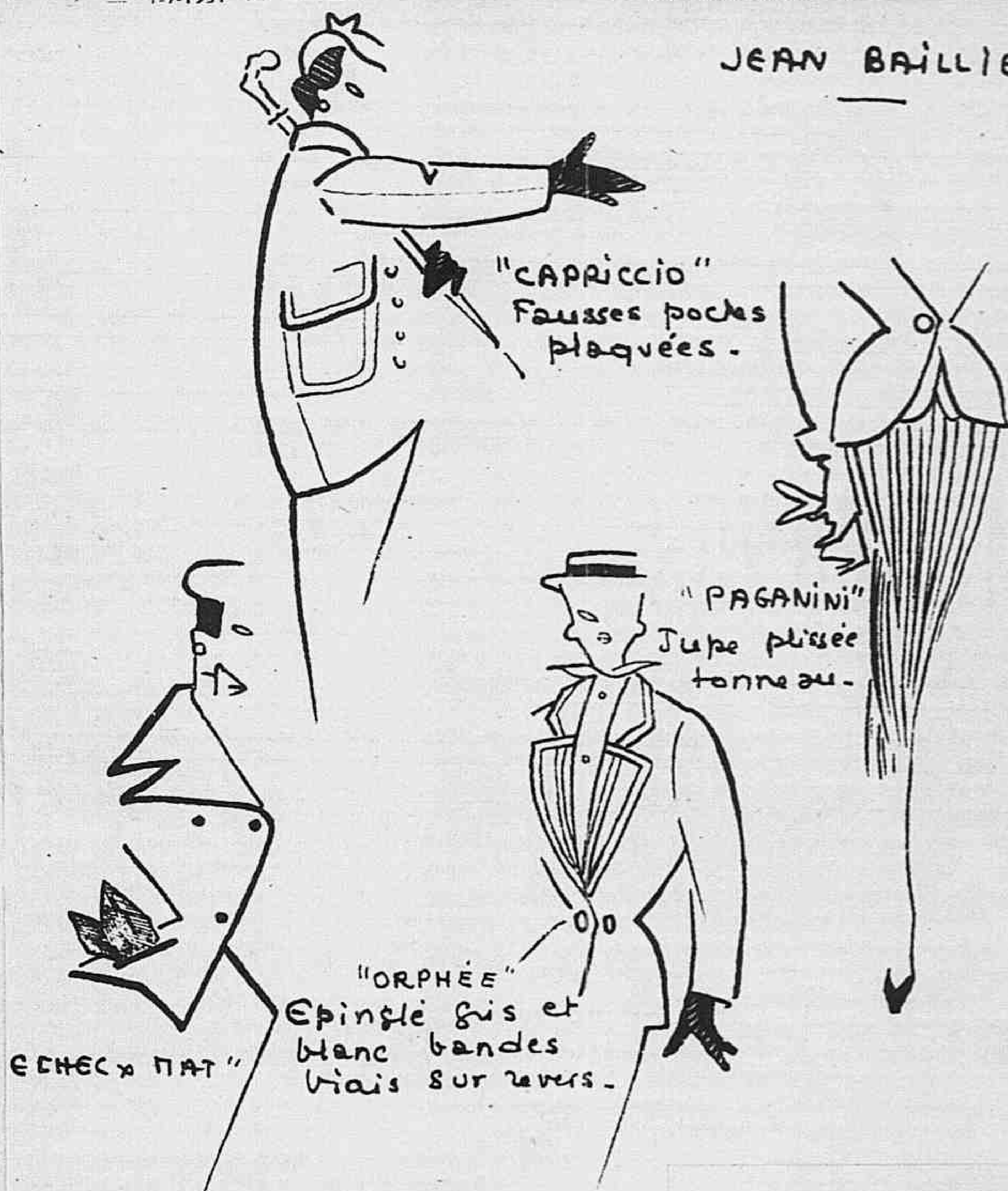
Tristan Maurice — Variação de um costume clássico, em lã fina azul clara.



Fábrica de Carrinhos e Móveis de Tubos "REAL"



Móveis para copa, varanda, terraço, escritório, consultório e casas comerciais
Exportação para todos os Estados. Carrinhos para crianças, indústria, hospitais, doentes, etc. — Seção especializada de consertos e reformas
Matriz: SEN. ALENCAR, 112
Tel.: 28-1558
Filial: RUA DO CATETE, 60
Tel.: 25-5338



Elegância feminina

De VERNON

A moda francesa exerce sôbre as mulheres elegantes uma verdadeira fascinação. E' natural, pois, por mais que se discuta o assunto, não se pode deixar de reconhecer-lhe uma feminilidade não conseguida por costureiro nenhum em qualquer parte do mundo.

Hoje focalizamos alguns detalhes apresentados por Jean Baillie para a estação atual. Se você está pensando em fazer um costume em lã ou casimira, tire partido dessas sugestões para melhor realçar o seu porte.

São elas:

CAPRICHO — apresentando bolsos falsos colocados a partir da costura lateral, para trás.

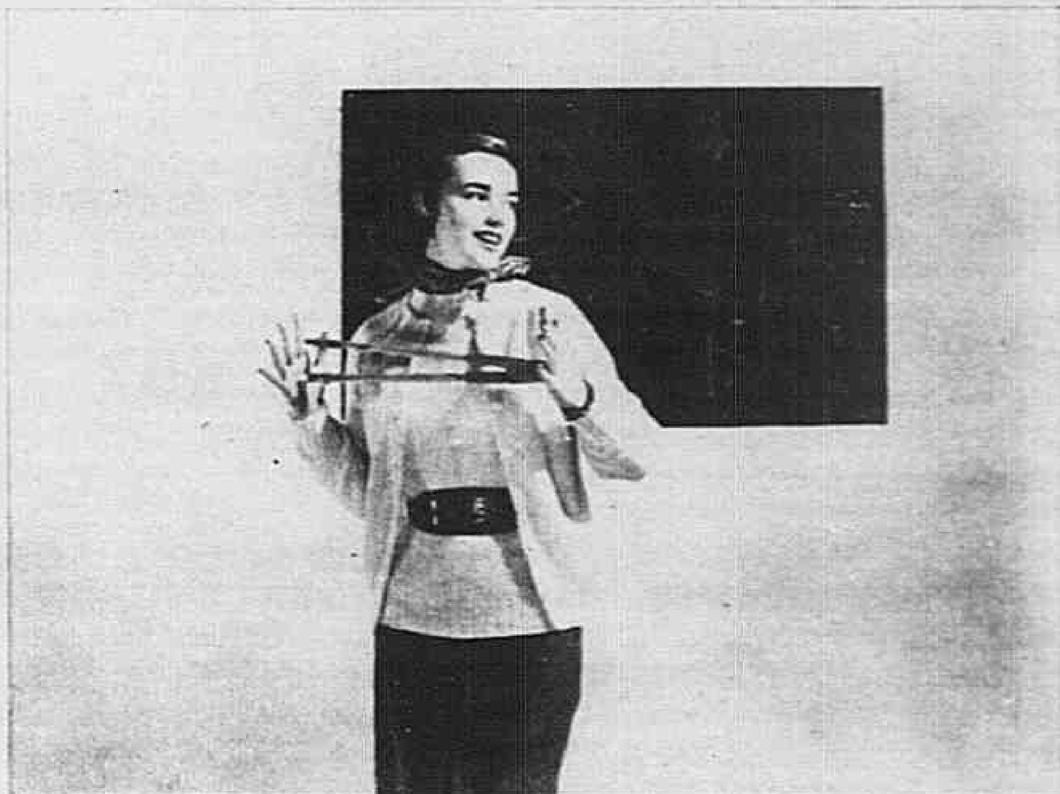
ECHEC & MAT — com lapelas grandes e bolso embutido.

PAGANINI — uma saia plissada de corte reto.

ORPHEE — jaqueta em lã cinza, com a lapela enfeitada por viés branco.



Lindissimo costume Christian Dior — costume em lã preta, com gola que se prolonga em estola, com bolsos. —



Um complemento sempre elegante para o conjunto sueter e casaquinho — um cinto largo, em couro, com motivos ornamentais em metal. —

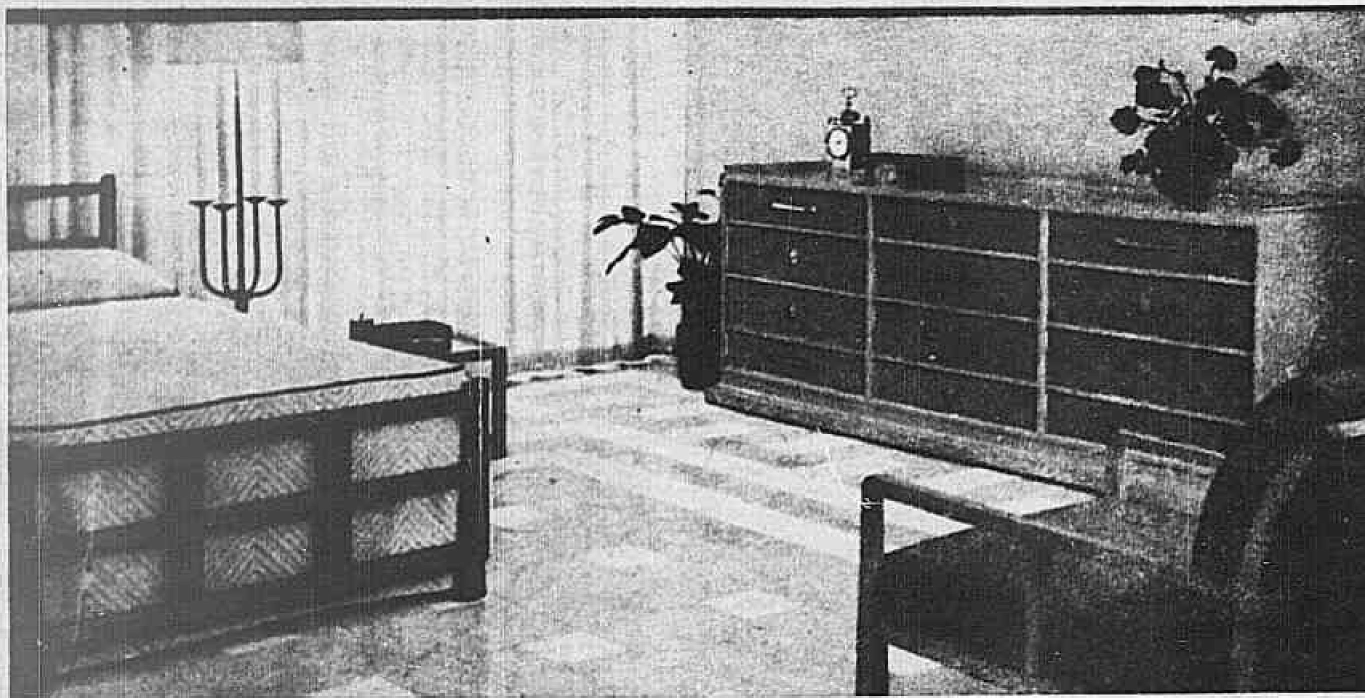


CASACOS DE PELES

Boleros — Capas — Estolas — Fabricação própria

Compre seu casaco diretamente do peleteiro — Sem intermediário — Preços sem concorrência — Consulte meus preços e confronte com as casas similares — Casacos de LONTRA — BRUMEL — PETITGRIS e outras qualidades — Peles importadas da FRANÇA e INGLATERRA

Av. 13 de Maio, 23-19º and.-Salas 1903 e 1915



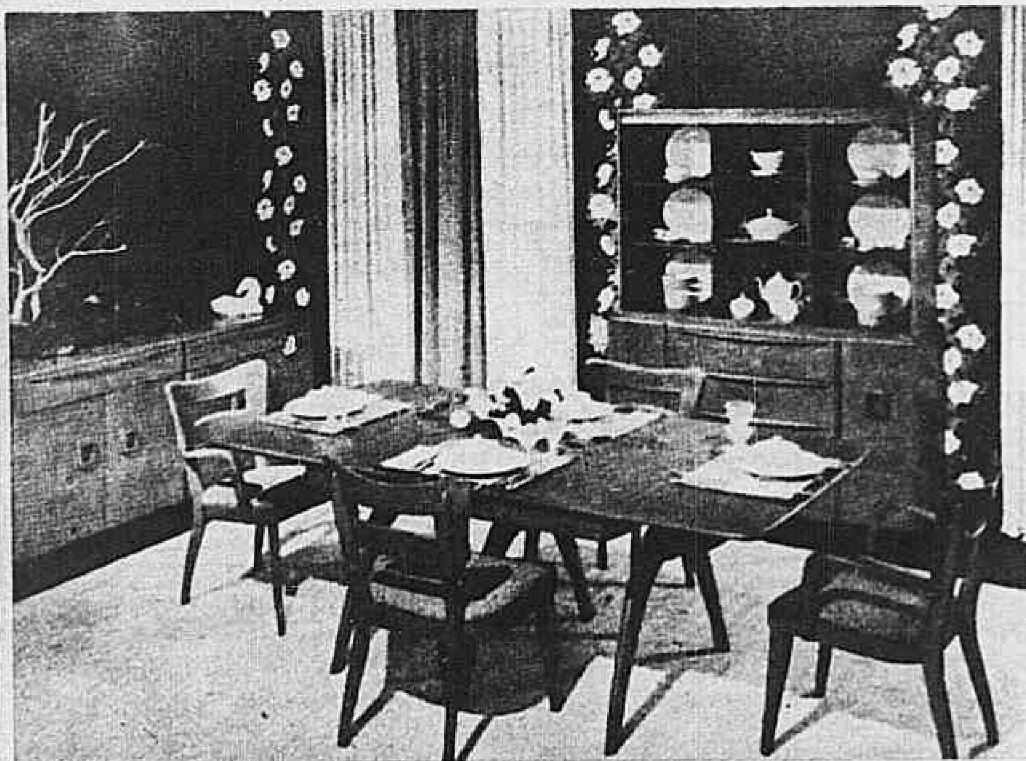


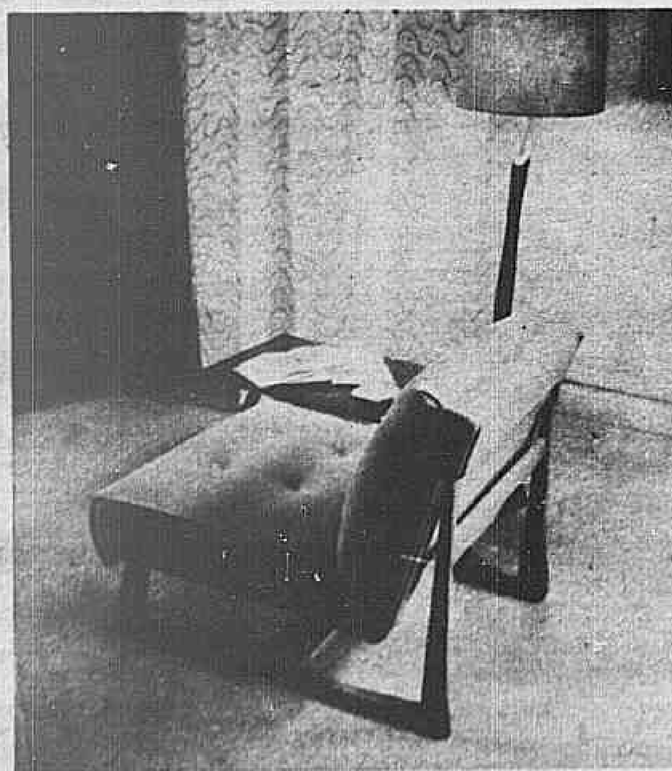
Orientação de MARIO VILHENA – Desenhos de GIL

MÓVEIS MODERNOS

HÁ leitoras que não se cansam de apreciar modelos de móveis modernos e, se pudessem (algumas, aliás, podem e assim fazem. . .), mudariam os seus moveis todos os anos e, até, mais de uma vez por ano. (Matilde, não: ela se afeiçoa aos seus moveis, às suas coisas, e é um custo para ela aprovar qualquer alteração). As sugestões de hoje são publicadas para essas leitoras que gostam de variar e que preferem, sempre, móveis modernos. (E são endereçados em especial à nossa assídua e amavel leitora Mary Pinto, do Rio.).







Ernest Hermann, conceituado arquiteto decorador, desenhou esta modesta cadeira, com pés de madeira encerada, assento e encosto acolchoados



Tradicional arrumação de uma sala de estar, com sofá estofado em damasco e mesinha para servir chá e arrumar as revistas e cinzeiros. Criação de Sloane

TRANSFORME SUA CASA NUM PARAISO

LAR FELIZ
UMA CASA NACIONAL

MOBILANDO-A COM MOVEIS DO *LAR FELIZ*

PRAÇA DAS NAÇÕES, 80 — TEL.: 30-2566 — BONSUCESSO

Coisas bonitas e uteis para o seu lar

O que devemos destacar na série de quatro sugestões que hoje apresentamos?

Essa roseirinha de vaso, tão decorativa?

Ou êsse nobre par de candelabros? Matilde, sensivel à beleza, gostou dessa minúscula roseirinha, mas disse: "O carrinho para chá e o sistema de aproveitamento da porta do armário, para guardar os sapatos, são coisas práticas, úteis às donas de casa". E perguntou com o seu sorriso bonito:

"Você não acha?"

"Que gostosura!"

Mais duas boas receitas para as leitores de "Lar Feliz":

PICLES

Cortam-se em pedaços pequeninos e ao com piprido 2 pepinos, descascados, 2 cenouras, 2 pimentões, algumas vagens sem o caroço, um pedaço de couveflor e algumas cebolas pequenas. Põe-se tudo dentro de uma vasilha e tempera-se com sal, pimenta do reino e 1 fôlha de louro; deixa-se até o dia seguinte. Cozinha-se então em água fervendo com um pouquinho de bicarbonato, tendo cuidado para não ficar cozido demais. Escorrem-se bem os legumes e deixam-se esfriar numa peheira de palha. Depois, põe-se dentro de um vidro, enche-se com vinagre branco de vinho, fecha-se bem e deixa-se 15 dias em lugar fresco.

AMOR EM PEDAÇOS

Bate-se 125 gramas de manteiga até ficar bem branca, junta-se 200 gr de açucar e continua-se a bater, acrescentar 4 gemas, meia xicara de leite, 200 gramas de farinha de trigo, 1 pitada de sal, 1 colher de sopa rasa de pó roial, peneirados. Por último, as 4 claras em neve. Forno quente e taboleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha de trigo. Depois de assado, cobrir, quando ainda quente, com o seguinte glacé de laranja e, depois de sêco, cortar em losangos pequenos.

GLACÉ DE LARANJA: Misturar ao caldo de meia laranja ácida tanto açucar quanto for necessário, para torná-lo um creme espesso.

SIGA O EXEMPLO DOS QUE ACERTARAM EM AVICULTURA

Na organização de um aviário industrial, uma das condições essenciais ao êxito do empreendimento, está na aquisição de material de alta qualidade, que durante muitos anos preste serviços ao avicultor, sem despesas de reformas e substituições. Assim é o material avícola que a SCAL-Rio fabrica desde 1930; com êle foram equipadas granjas em todos os Estados, constituindo a marca SCAL-Rio, base para lucro e satisfação. Baterias, criadeiras e chocadeiras de vários tipos, misturadores de forragens, galinheiros, comedouros e bebedouros, campânulas e demais acessórios funcionam, hoje, em granjas avícolas oficiais e particulares, sob a garantia da SCAL-Rio. Se você também quer ganhar dinheiro criando galinhas, siga o exemplo dos avicultores que sempre deram preferência ao material da SCAL-Rio.

ECONOMIA DOMÉSTICA

De ESTELLA BIANCO

—o—

Eis um conselho para acondicionar melhor os alimentos na sua geladeira; envolva-os em papel celofane prendendo com fita gomada.

—o—

Seus filhos continuam a sujar as roupas e as cadeiras de lama ou barro? A melhor maneira de limpá-las é deixar que seque bem e passar uma escova grossa de piassava.

—o—

Aproveite os retalhos de linhos dos lençóis velhos para fazer panos de enxugar copos. O linho tem a propriedade de não deixar penugens que desmerecem o mais fino cristal.

Conclui na página 15

PEQUENAS NOTAS

SE você se interessa pela avicultura, procure aprender antes de iniciar a sua criação e, assim, terá maior probabilidade de ser feliz no seu empreendimento. Inscreva-se nos **Cursos Populares de Avicultura,** mantidos pela SCAL-Rio e que são inteiramente gratuitos; esses cursos se realizam pela manhã e à tarde, às segundas, quartas e sextas-feiras e deles estão encarregados o veterinário J. Pinto Lima e o agrônomo Cesar da Silva Guimarães. Peça maiores informações na SCAL-Rio, Av. Marechal Floriano, esquina de Andradas, 96-A.

—o—

A correspondência destinada a esta seção deve ser claramente dirigida a MARIO VILHENA — A MANHÃ — Rua Sacadura Cabral, 43 — Rio de Janeiro, D. F. — enviando o consulente nome e endereço completos.

Conclui na página 15

FAÇA UMA PERGUNTA

HERONIANA (Rio): Agradecemos seu belo cartão, desejando-nos felizes festas juninas.

—o—

ROSINA B. VALE (Rio): Sua carta foi uma festa para Matilde. "Que bom, heim? (disse ela), D. Rosina, agora, vai ter onde cuidar das suas plantinhas. Vamos ajudá-la, não é?" Claro que vamos e Matilde já lhe enviou quatro bons folhetos, para começo de conversa. Sôbre o limoeiro, D. Rosina, o excelente técnico A. D. Perreira Lima lhe manda este recado: "O limoeiro da consulente está atacado por uma cochonilha (Coccus SP) e pelo "fungo preto" chamado fumagina. Combatendo os insetos, o fungo desaparecerá, pois vive, pode-se dizer, às suas expensas. Aconselhamos fazer duas pulverizações com "Citromulsion", a meio por cento, espaçadas uma da outra de 25 dias. Se houver chuvas fortes depois do tratamento, êle deve ser repetido".

Quanto à trepadeira "muito bonita que a senhora tem, dando flores em grupo, côr de rosa, ciclamen", o agrônomo Leonam A. Pena, doutor em assuntos de flores (Matilde vai mandar-lhe, de presente a terceira edição de "Jardins") responde isto: "A trepadeira tem o nome cientifico "Pandorea ricassoliana". Não conheço nome popular para a mesma. Os jardineiros, aqui no Rio, sobretudo os portugueses, chamam-na "ricassolina".

Agradecemos o oferecimento de sua casa e esperamos que, doravante, nos escreva sempre. (Matilde gosta de verdade da senhora e das suas cartas). Conclui na página 15

BAR E RESTAURANTE JARDIM
CHURRASCO À GAUCHA
e outras especialidades, novidade em "Hors D'Oeuvre", das 12 horas, às 2 da madrugada. Ambiente distinto, amplo jardim no local mais pitoresco do Rio
COPACABANA
REPUBLICA DO PERU, 225 — Posto 3/4 — Tel.: 37-8411

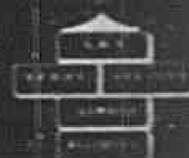
TODOS DIZEM...
ESTE SIM, É O PREFERIDO
Colchão AMERICANO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO.
FÁBRICA:
RUA BARÃO DE MESQUITA, 153 { 28-9249 - Gerência / 48-7389 - Escritório
O legitimo colchão americano de molas de aço ventilado acompanhado dum certificado de garantia de dez anos
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 — Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

O RELÓGIO DOS QUE NÃO TEM UM SEGUNDO A PERDER!
Automatico - Anti-magnetico - Anti-choque - Impermeavel - Certific. de garantia
DOXA
SUISSO

Enxovais completos para Noivas
JOGOS DE "LINGERIE"
Artigos de superior qualidade
LINHOS E TROPICAIS
APARELHOS DE ALUMINIO, ETC.
CASA BOVELIN
Rua 7 de Setembro, 132 - 5.° and., s. 503
Tel. 43-7150
Facilita-se pagamento

MÓVEIS A Magestosa
POUCO LUCRO GRANDES VENDAS
Dormitório "Mexicano" c/ 6 peças - Cr$ 4.000,00 - c/ 10 peças Cr$ 6.000,00
Dormitório "Normando" c/ 6 peças - " 6.000,00 - c/ 10 peças " 8.500,00
Dormitório "Chipendale" c/ 6 peças - " 7.000,00 - c/ 11 peças " 8.800,00
Sala de Jantar "Mex." c/ 10 peças - " 3.500,00 - c/ 12 peças " 5.000,00
Sala de Jantar "Chip." c/ 10 peças - " 6.000,00 - c/ 12 peças " 8.000,00
Sala de Jantar "Colonial" c/ 10 peças - " 6.000,00 - c/ 12 peças " 8.000,00
Mantemos grande stock, para pronta entrega, de Salas, Dormitórios, Grupos Estofados, Escritórios, peças avulsas de todos os tamanhos e estilos. Executamos sob encomenda. FACILITAMOS O PAGAMENTO
RUA DO CATETE, 133 - FONE: 25-3223

LARGO DA CARIOCA — 1 E 3
RUA URUGUAIANA — 39
LARGO DA CARIOCA — 17
Agora também pelo sistema a prazo o "CREDITO TECIDIARIO", no endereço acima
OS MELHORES ARTIGOS DE CAMA E MESA
Ultras Novidades


OS PADRÕES MAIS ORIGINAIS

AVENIDA PASSOS — 22 E
ESTRADA MARECHAL RANGEL, 23-25
RUA LUIZ DE CAMÕES — 44 (ESQ.)

CONSELHO AS MÃES

VERA MORRIS

FESTAS INFANTIS

QUANDO se prepara uma festa para crianças, deve-se organizar, previamente, um programa, incluindo brincadeiras apropriadas à idade dos garotos. Vamos supor que as crianças convidadas tenham de três a cinco anos. Gostarão, nessa idade, de brincar sozinhas ainda que haja entre tôdas uma sécie de comunicação: não estão suficientemente educadas socialmente para jogos em conjunto.

Prepare uma porção de chapéus de cartolina e tambores e veja como reagem. Brincarão de soldadinho, mas se você prestar atenção verificará que cada uma se diverte muito mais com o "seu chapéu" e o "seu tambor" do que com o aspecto geral da brincadeira. Uma outra idéia muito boa é o brinquedo de roda. Mas não prolongue demais cada fase da festa. Uns dez minutos de cada brinquedo é o suficiente.

Organize também alguma coisa que elas possam fazer tranquilamente. Uma boa idéia é distribuir lapis de cor e papel e deixar que desenhem durante uma meia hora, segundo sua própria inspiração.

A refeição da festa, que deverá constar de pratos simples, não muito afastados em sua composição do menu habitual de uma criança dessa idade, deverá ser servida em lugar onde os guris se sintam à vontade: na copa, na varanda ou no jardim. Arrume a mesa com copos e pratos de papelão para que não haja perigo de quebrarem. Bolinhos de carne, batatas fritas, frutas, doces cristalizados e um bonito bolo de universário serão apreciados se forem arrumados em pratos bem enfeitados, com bichinhos de matéria plástica e flores.

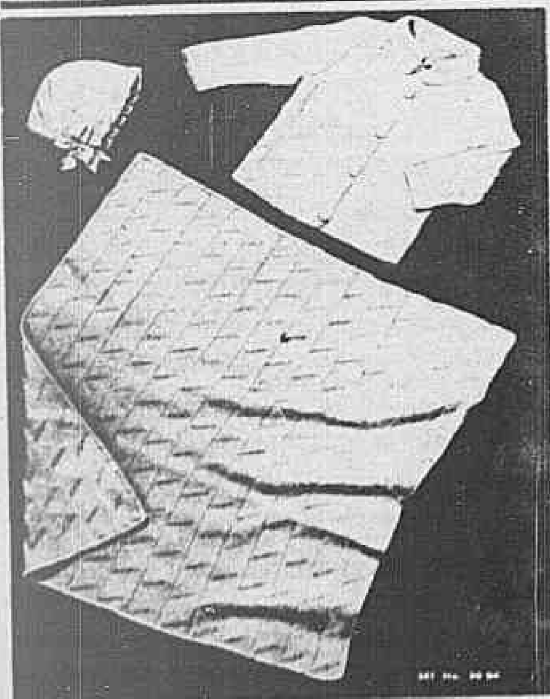
Sirva leite, como bebida.

(APLA)

PARA O BEBÊ

COBERTA, PALETOZINHO E TOUCA

Material necessário: 4 novelos de lã macia para o paletozinho e a touca.
10 novelos para a coberta.
1 par de agulhas de tricô, n.° 2.
Escala: 14 malhas — 10 centímetros.
Abreviações: ponto de meia = pm.
Ponto de tricô = pt.
Desenho:
Primeira carreira 9 pm 1 pt; repita até o fim da carreira.
Segunda carreira: 2 pm 8 pt; repita até o fim da carreira.
Terceira carreira: 7 pm 3 pt; repita até o fim da carreira.
Quarta carreira: 4 pm 6 pt; repita até o fim da carreira.
Quinta carreira: 5 pm 5 pt; repita até o fim da carreira.
Sexta carreira: 6 pm 4 pt; repita até o fim da carreira.
Sétima carreira: 3 pm 7 pt; repita até o fim da carreira.
Oitava carreira: 8 pm 2 pt; repita até o fim da carreira.
Nona carreira: 1 pm 9 pt; repita até o fim da carreira.
Décima carreira: 8 pm 2 pt; repita até o fim da carreira.
Décima primeira carreira: 3 pm 7 pt; repita até o fim da carreira.
Décima segunda carreira: 6 pm 4 pt; repita até o fim da carreira.
Décima terceira carreira: 5 pm 5 pt; repita até o fim da carreira.
Décima quarta carreira: 4 pm 6 pt; repita até o fim da carreira.
Décima quinta carreira: 7 pm 3 pt; repita até o fim da carreira.
Décima sexta carreira: 2 pm 8 pt; repita até o fim da carreira.
Estas 16 carreiras constituem um desenho inteiro.



PALETOZINHO

COSTAS: — Ponha na agulha 70 malhas; trabalhe seguindo o desenho até formar 16 centímetros. Arremate 4 malhas em cada extremidade; depois faça 2 malhas juntas em cada extremidade, em cada carreira, 4 vezes. Trabelhe formando a cava até esta medir 12 centímetros.

Arremate 5 malhas 4 vezes, para cada ombro. Arremate as malhas restantes.

FRENTE: — Ponha na agulha 40 malhas. Trabalhe seguindo o desenho até chegar a formar 16 centímetros; depois continue a trabalhar como para as costas, até que a cava meça 7 centímetros. Arremate 10 malhas para formar o pescoço. Tricote 2 malhas juntas nessa extremidade até que restem 20 malhas nos ombros. Trabalhe até a cava medir 12 centímetros. Arremate 5 malhas, em 4 vezes, nos ombros.

MANGAS: Ponha na agulha 40 malhas. Trabalhe até formar 3 centímetros; aumente 1 malha em cada lado, cada centímetro, 5 vezes. Trabalhe a manga até ficar com 16 centímetros. Arremate 5 malhas em cada extremidade; faça mais 1 centímetro; depois tricote duas malhas juntas em cada extremidade, cada centímetro, durante 7 centímetros; depois tricote duas malhas juntas em cada carreira, por mais 2 centímetros. Arremate tôdas as malhas.

GOLA: — Ponha na agulha 1 malha de cada ponto em volta do pescoço. Faça 4 carreiras em pt; aumente 1 malha de cada lado de 4 em 4 carreiras; faça 20 carreiras em ponto de tricô. Arremate todos os pontos. Passe uma carreira de croché em volta da gola e ao redor do paletozinho. Faça na frente uma tira mais larga de croché, com as casas. Pregue botões macios, de preferência recobertos com croché.

TOUCA: — Ponha na agulha 70 malhas. Trabalhe formando desenho, até formar 2 desenhos completos. Arremate 23 malhas de cada lado; trabalhe mais 5 centímetros nas malhas restantes. Depois trabalhe 2 malhas juntas em cada extremidade, de centímetro em centímetro, até que só restem 9 malhas, e a peça esteja com 15 centímetros.

Emende os dois lados. Faça uma carreira de croché simples em volta de tôda a touca. Enfeite com lacinhos de fita.

COBERTA — Ponha na agulha 170 malhas. Trabalhe seguindo o desenho, até completar mais ou menos 70 centímetros (termine completando o desenho).

Faça 2 carreira de ponto simples de croché em tôda volta.

(A. [illegible])







2 FOFOCA em piquê branco com babados e aplicações de um elefante em tecido de algodão listrado de vermelho e branco ou verde e branco. Criação de Best & Co.

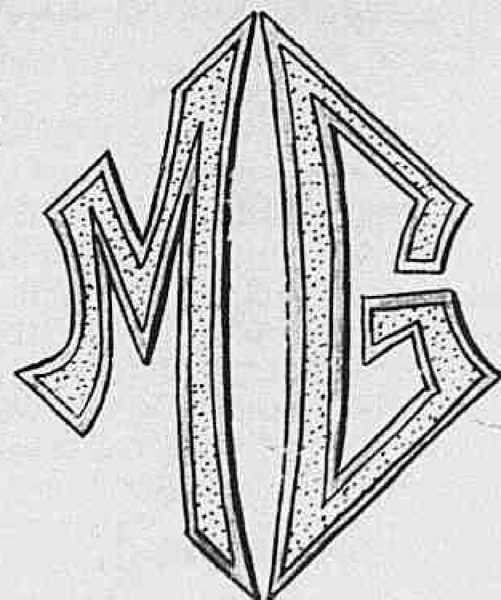
3 EIS modêlos gêmeos para a mamãe e a filhinha ou para a caçula e a irmã mais velha. Execute-o em surah quadriculado, com gola e punhos em piquê de seda. Criação Florida Fashions

4 FAÇA êsse vestidinho para sua filha, em lãzinha xadrez azul e branca debruada de vermelho. Criação de Lily Bee's

VALOR DAS FRUTAS NA ALIMENTAÇÃO

A fruta não ocupa na alimentação o lugar que realmente lhe cabe. Os alimentos nos devem fornecer materiais albuminoides, gorduras, hidratos de carbono, substâncias amiláceas e minerais (cloretos, carbonatos, fosfatos, etc.). As substâncias albuminoides e as minerais são reparadoras, de necessidade e de crescimento de nossos tecidos; as gorduras, os hidratos de carbono são combustíveis, produtores de calor e de energia. Todos êsses elementos são calculados em calorias. Uma porção alimentar normal deve corresponder a certo número de calorias e compreender também substâncias minerais, fermentos e vitaminas. Vitaminas, fermentos, matérias minerais, hidratos de carbono, gorduras, albuminoides, são encontrados em várias proporções nas frutas. As amêndoas e nozes, são ricas em hidratos de carbono, não o são menos em matérias gordas (mais de 50%) e em albuminoides (15 e 18%). Grande número de frutas, com pequena percentagem de matérias gordas e albuminoides, sao muito aquosas, muito suculentas, e a água que nos oferecem é perfeitamente pura e saborosa e corresponde perfeitamente bem às necessidades fisiológicas do organismo. Um quilo de uva nos fornece 300 gramas da melhor e mais higiênica das bebidas. O açucar, alimento do músculo, é uma fonte de energia. Certas frutas contêm até 20% de açucar e este açucar natural é muito superior ao açucar artificial, industrial, refinado mesmo. O açucar natural da fruta é alimento assimiliável ao máximo até 99%, alimento vivo, enquanto o açucar industrial é um alimento morto, um produto químico irritante para as células que não o podem assimilar sem esforço. Comer uma fruta açucarada é o mesmo que comer açucar natural. Finalmente, as frutas são os principais fornecedores de vitaminas A, B e C. Todos esses princípios elementares e essenciais, trazem-nos as frutas na sua mais completa integridade, desde que consumidas cruas ou sem qualquer preparo. Elas nos conferem, pelas fermentações e por suas vitaminas, a força vital emanada diretamente da energia solar. Se considerarmos o valor calorífico dos alimentos, o das frutas é sempre apreciável; o valor calorífico das frutas secas é superior ao da carne: mais do sêxtuplo para a amêndoa, para a noz e para a avelã; mais do dobro para a uva, o caju, a laranja, o mamão, o figo, a pera, a maçã, a banana e tantas outras. A fruta é, portanto, alimento excelente, um dos melhores alimentos. Comamos frutas, muitas frutas! (Imprensa Médica — Março 1950).

MÓVEIS
V. S.
TAMBEM DEVE POSSUI-LOS. SÃO SEMPRE OS MELHORES.
A. F. COSTA
A Maior Galeria de Móveis
27 - ANDRADAS - 27



AMORES CELEBRES

(Conclusão da página 3)

feliz. Assim rodeada pelos braços do espôso, apoiando a cabeça no seu forte peito, morreu a nobre mulher. O escritor viveu dias amargos, andava dentro de casa a passos largos, procurando afastar os fantasmas do remorso. — Se tivesse tido tempo para dizer-lhe algo.... algo. Se houvesse podido fazê-la compreender que ainda a queria...

Censurava a si mesmo e voltava a êsse passeio de fera enjaulada. Perto dali, outra pessoa sofria tanto quanto êle. Era Julieta, a quem também atacavam os remorsos.

Muitos e novos acontecimentos de toda índole agitavam a vida do genial poeta francês. A seu lado, Julieta Gauvain sempre lhe deu sua voz de alento. Mas, lá dentro, no fundo de sua alma, outra mulher também permanecia fiel. Essa outra mulher era Adélia, que o confortava com sua piedade, com seu perdão.

FIM

(Conclusão da página 13)

MARIA SANDRONI (Ibiuna) S. P.) — A MANHÃ mandou-lhe as receitas do pão de mel. Quanto às formiguinhas que estão atacando as suas abelhas, responde o agrônomo Guaraci Cabral de Lavor:

"O primeiro passo, é catar os formigueiros e liquidar as formiguinhas que estão atacando as abelhas.

Para acabar com as formiguinhas, prepare uma água bem forte de creolina e despeje em cima dos formigueiros encontrados. Um outro remédio é o "hexacloreto de benzeno", em pó, numa concentração de 1% também espalhado por cima dos formigueiros. Mas, acabando com as formigas do seu terreno não estarão livres as abelhas de novos ataques dos formigueiros da vizinhança. E' preciso defender os caixotes contra o ataque dêsses insetos. Para isso, pelo Correio, enviamos desenho de "silhal" que a senhora poderá mandar executar com pouquíssima despesa.

★

JOSÉ LIMA DA COSTA (Imbituva, E. R.) — Remetemos-lhe três folhetos sôbre avicultura; depois de lê-los, o Sr. mandará para a quitanda as suas galinhas caipiras e tratará de criar só aves de raça, muito boas.

★

TERESINHA CASTRO SANTOS (Taubaté, S. P.) — Foram para o seu enderêço três bons folhetos sôbre avicultura. E continui a dispor de nós, ouviu?

★

PAULA RIBAS (São Paulo): Faça isto: escreva uma carta à SCAL-Rio (caixa postal, 776), encomendando "Jardins", de Leonam A. Pena, cuja terceira edição — belíssima! — acaba de ser publicada. O livro custa Cr$ 25,00, mas vale muito mais.

★

MARIA DE LOURDES RIBEIRO (Meier, D. F.) — E' difícil responder, aqui, a todos os tópicos de sua interessante carta. Pedimos-lhe, por isso, que a senhora ou o seu noivo nos procure, na SCAL-Rio, às segundas, terças e quintas-feiras, de 9 às 11 horas, ou, então, no Departamento Nacional da Produção Animal, praça 15 de novembro, ed. Caça e Pesca 6º andar. Quer fazer isso?

(Conclusão da página 13)

Todos os domingos, às 7 horas da noite, a Rádio Tamoio transmite a HORA DO AGRICULTOR, fundada em 1.º de setembro de 1940 e que constitui valiosa contribuição ao melhoramento das nossas populações rurais. A HORA DO AGRICULTOR é orientada e apresentada pelo engenheiro agrônomo Mario Vilhena, contando, ainda, com a colaboração do veterinário J. Pinto Lima e de outros técnicos do Ministério da Agricultura.

—o—

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio da Prefeitura do Distrito Federal, comunica aos criadores que, nos Postos Agrícolas mencionados, está funcionando, gratuitamente, a Assistência Rural, destinada a zelar pela saúde e bem estar dos animais:

Pôsto Agrícola n.º 1 — Rua República do Libano, 68 (antiga rua do Núncio); Pôsto Agrícola n.º 2, Rua Coronel Rangel, 425 (Campinhos); Pôsto Agrícola n.º 3 — Rua Padre Ventura, 70 (Jacarepaguá); Pôsto Agrícola n.º 4 — Avenida Cesário de Melo, 1184 (Campo Grande); Pôsto Agrícola n.º 5 — Fazenda Modêlo de Guaratiba (Guaratiba); Pôsto Agrícola n.º 6 — Rua Lopes de Moura, 58 (Santa Cruz).

★

Desde julho de 1950 está circulando no Rio, "Diana", uma revista moderna e bem feita, abrangendo Cães, Caça, Columbofilia, Golf, Iatismo, Hipismo, Pesca, Polo e Tiro. Uma equipe de jornalistas experimentados quer tornar "Diana" uma revista cada vez melhor. Seu diretor é René Deslandes, um dos fundadores de A MANHÃ e seu secretário. A assinatura anual de "Diana", custa Cr$ 50,00 e os pedidos devem ser dirigidos para a Caixa Postal 176.

★

Comece agora a sua criação de galinhas, dando, porém, preferência aos pintos de um dia e às frangas da SCAL-Rio (avenida Marechal Floriano, esquina de Andradas), que são sadios e têm ótima ascendência. A SCAL-Rio vende pintos de um dia e frangas das raças New Hampshire, Leghorn Branca e Rhodes Vermelha em qualquer quantidade.

★

Se quiser indicar "Lar Feliz à sua amiga ou à sua vizinha, não deixe de acrescentar que a correspondência destinada a esta seção deve ser claramente dirigida a Mário Vilhena — "Lar Feliz" — A MANHÃ — Rua Sacadura Cabral, 43 — Rio de Janeiro, D. F. — enviando o consulente nome e enderêço completos.

★

Fabricando rações para aves desde 1930, a SCAL-Rio oferece, agora, aos avicultores, "Scalvita", um produto cientificamente preparado e que contém tôdas as vitaminas indispensáveis ao bom desenvolvimento das aves nas suas diversas idades. Para cada 1.000 quilos de ração, empregar um quilo de "Scalvita", assim, os avicultores terão aves sadias, postura regular e farta, incubações sempre satisfatórias. SCAL-Rio, Avenida Marechal Floriano, esquina de Andrada.

★

Sob a orientação do eng. agrônomo Mário Vilhena, a Rádio Tamoio transmite aos domingos, de 19 às 19,30 horas, a Hora do Agricultor, um programa criado há 10 anos, para ser útil aos lavradores e criadores do Brasil.

LOUÇA SANITARIA —
"CELITE" — "HERVY"
CERÂMICA C. C. B.
FOGÕES E AQUECEDORES
"COSMOPOLITA"
"COLUMBIA"
AZULEJOS "KLABIN"
—o—
L. O. C. A. L.
(Lojas Copacabana
Materiais de Construção Ltda.)
AV. N. S. COPACABANA, 1058

NA SOCIEDADE



A jovem Maria Lúcia, carregada de presentes de aniversário, posa com suas inúmeras amiguinhas, na linda mansão de seus pais, no Leblon: o capitalista e a Sra. Manoel Moreira Mesquita.



O juiz Falcão de Lacerda conversa sôbre arte com a Sra. Helena Pessoa de Lima Câmara. A anfitriã, Sra. Odette Moreira Mesquita, em palestra com a Sra. Elsa Milanez Lopes. Sob o lustre de cristal, uma admirável «Paisagem» de J. M. Campão, saudoso pintor paulista.



O anfitrião Sr. Moreira Mesquita em palestra com as senhoras Lima Câmara e Pitta de Castro. Ao fundo, um belo «Retrato» de Sérgio Alexandre Moreira Mesquita, pintado pelo notável artista português J. Ribeiro.

A "IV FESTA JUNINA DO RADIO"

A IV Festa Junina do Rádio, promovida pela Associação Brasileira de Rádio, no High Life, no dia 21 do mês fluente, contou com a presença de numerosos artistas do cinema, do teatro e do microfone, sem se falar, é óbvio, nos convivas espalhados pelos jardins e mesas e pelo salão de danças e pátio. Aí, trinta acordeonistas, alunas do professor Mario Mascarenhas, deram uma nota de pitoresco, graça e arte, executando músicas apropriadas aos festejos, animando os pares de dançarinos e namorados. Além das bandeirolas, cadeia, arraial, balões, etc., não faltaram as baianas com os seus tabuleiros de doces típicos e os pratos característicos, como batata doce, cuscus, aipim, milho, fornecidos pelo serviço de bar. Os artistas de todas as emissoras, atores do palco e da tela confraternizavam. Uns iam para as mesas dos outros, roubavam a dama ou o cavalheiro, conforme o caso, para uma rancheira ou toada. Não citaremos os nomes dos artistas presentes, por ser vasqueiro o espaço, mas, com tôda a segurança mais de uma centena deles compareceu, prestigiou e alegrou a IV Festa Junina do Rádio. (Os flagrantes desta reportagem foram colhidos pelo fotógrafo HELIO PONTES).



Black-out, Dolores Duran, Dirce Belmont e Orlando Corrêa animam o baile, cantando, espontaneamente, os números executados pela orquestra de Napoleão Tavares.



Raul Brunini bancou o «Zé Valentão» ou o delegado, abrindo as portas da cadeia pública para livrar Wahyta Brasil da prisão, depois da necessária taxa de soltura ser paga.



O prof. Mario Mascarenhas com suas alunas, também professoras, tocando e encantando a quantos estiveram na festa, vendo-se, na frente, Célia e Hevila Botelho, Florita Freire de Oliveira, além de Marisa Cavalcanti.



Carlinhos, sua espôsa Adelaide Chiozzo, Ivon Curi e Eliana dão trabalho aos dentes e prazer ao paladar, às voltas com mel, milho, batata doce. Ivon ri de uma anedota que êle mesmo contou.



Jacyra Gomes falhou na leitura da mão. Dircinha, em horror e espanto, vê o compadre Duarte de Morais se «achegando» prá sua mãe, a querida dona Nenem, amiga e conselheira de todos nós, do rádio.



Jacyra Gomes, a cigana, lê a mão de Dircinha Batista, assistida por Wahyta Brasil e Zilda, com Duarte de Morais olhando para Renato Murce, e, atrás, Manezinho Araujo, Sérgio de Vasconcelos, O amigo dos artistas, e Zé, da Zilda.

(NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE)

O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO insinuante VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL!